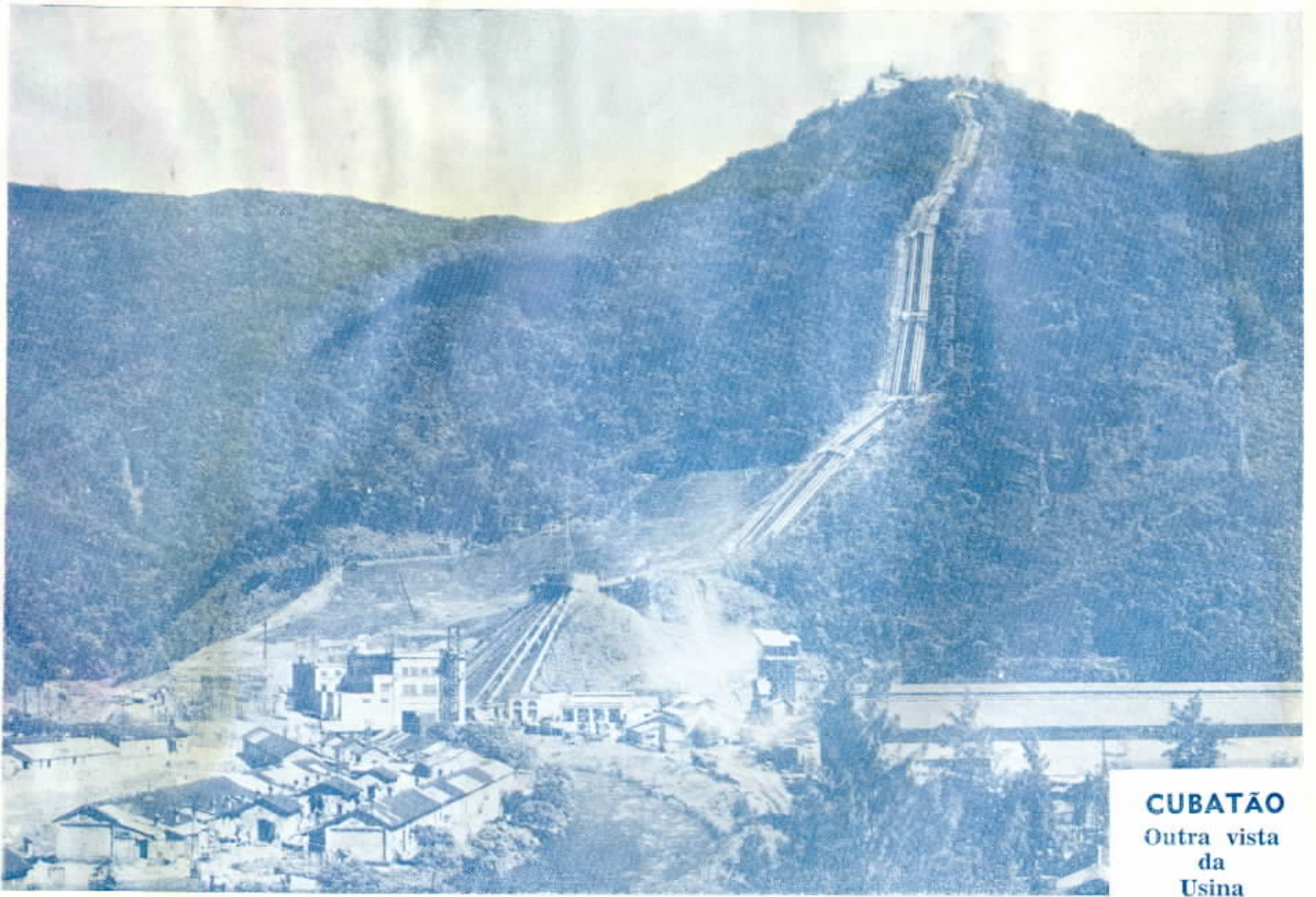




SINO AZUL



Janeiro
Fevereiro
1951
Ano XXIV
N.º 251



CUBATÃO
Outra vista
da
Usina



Por cima dos 700.000 HP, no terraço da Usina, os visitantes admiram a paisagem e os enormes "para-raios"

CUBATÃO, UM MONUMENTO...

(Digressão sôbre uma visita às Usinas)

Por J. B. Oliveira Gomes
Dept.º Comercial — S. Paulo

AINDA sob a magnífica impressão trazida da visita feita às Usinas da Light, em Cubatão, vamos tentar focalizar aqui alguns aspectos do que nos foi dado conhecer naquela ocasião.

Espectáculo soberbo de grandiosidade, indescritível no seu todo, aquêlê conjunto ciclópico de máquinas e motores, geradores e turbinas, torres e canos, é bem a confirmação da inteligência, dedicação e operosidade que atestam o valor profissional dos seus idealizadores e construtores, uma plêiade de homens arrojados e de larga visão, credores do nosso respeito e admiração.

Da enorme massa d'água, inteligentemente represada, alimentadora das Usinas, sai a energia transformadora à extensa região. Produz a Fôrça para acionar as suas indústrias e transportes e a Luz para iluminar seus lares e cidades, numa completa e decidida conquista do homem sôbre a terra.

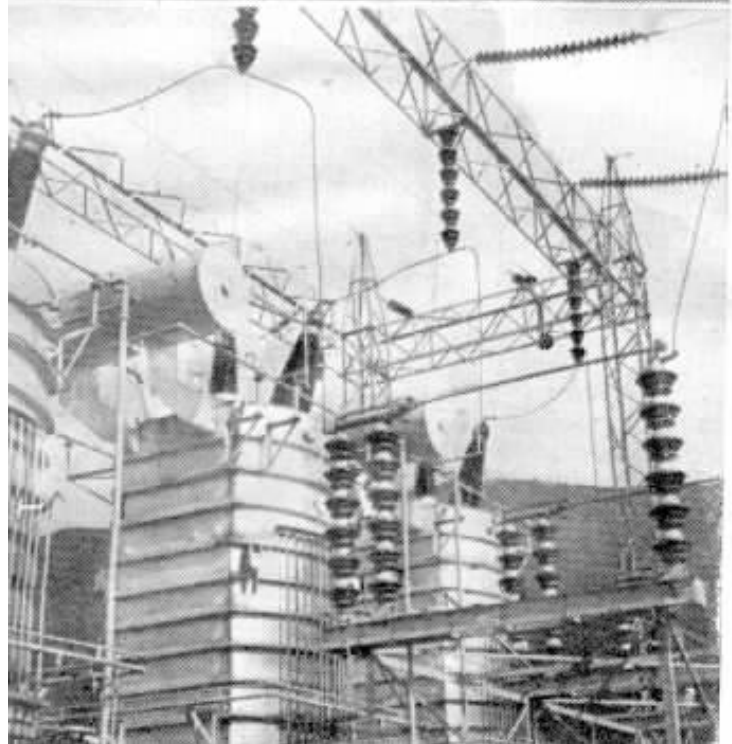
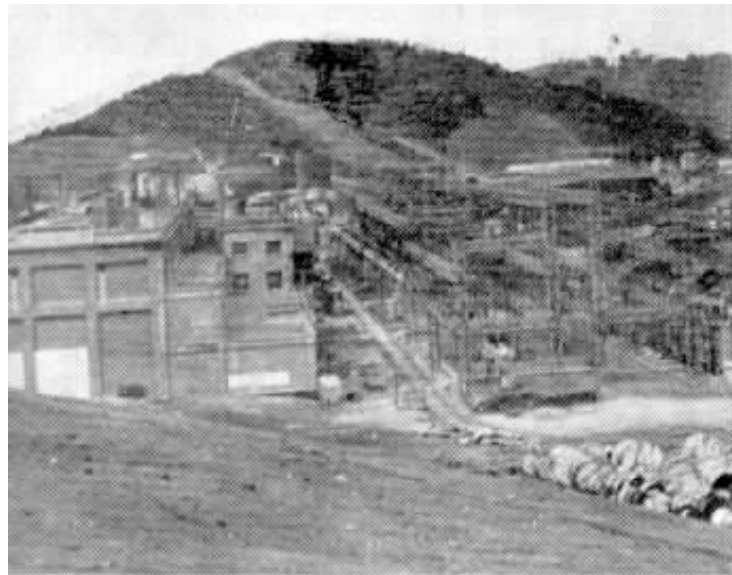
E ao se conhecer aquêlê monumental conjunto de máquinas e motores, não sa-

bemos o que mais admirar, se a sua magnificência e grandiosidade, ou se as inteligências privilegiadas de uma equipe selecionada de técnicos, onde pontificaram elementos de real destaque da engenharia hidráulica mundial, desde um Pearson, Brown, Cooper, Edgar de Souza e muitos outros, até essa figura inconfundível de proecto engenheiro que foi A. W. K. Billings e agora pelos seus colaboradores não menos ilustres, continuadores de seus planos.

Somos imensamente gratos à Administração da São Paulo Light pelo gentil convite a nós feito e que nos proporcionou agradáveis momentos durante aquela visita.

Uma caravana de chefes de serviço e funcionários da nossa Companhia, que se fizeram acompanhar de suas exmas. senhoras, saiu às 8 horas do dia 14 de Outubro do pátio do nosso escritório central, em automóveis, rumando para a Estação Elevatória da Pedreira, no Município de Santo Amaro, primeira etapa do passeio.

Ali, aguardava-nos o ilustre engenheiro Dr. Marinho Lutz, Superintendente Geral Adjunto da São Paulo Light, que nos



cumulou de atenções, cativando a todos pela sua maneira gentil de informar e explicar em todos os seus detalhes o funcionamento daqueles complicados maquinários.

Difícil de reter os complexos dados e explicações que o Dr. Lutz nos transmitiu, valemo-nos do que sobre essa Estação diz a esplêndida ilustração — “Cinquenta Anos de Progresso Com São Paulo” — publicada por ocasião da comemoração do 50.º aniversário da São Paulo Light: “As águas do Guarapiranga passam para a Represa Billings mediante dois grupos de bombas, semelhantes às turbinas do tipo Francis, movidas por motores síncronos. A potência dos motores é de 25.000 HP e elevam 65 metros cúbicos de água por segundo. No canal do Rio Pinheiros, foi instalada a Usina de Recalques de Traição, que permite dirigir o seu curso num outro sentido”... — “há possibilidade de funcionar essa Estação como geradora de eletricidade”... A capacidade é de 60 metros cúbicos por segundo”. Notável!

Visitada a Estação Elevatória, a caravana foi ter à represa, onde em duas possantes lanchas fez a travessia em 1 hora e 15 minutos. O panorama que se apresenta ante nossos olhos é simplesmente grandioso. Dá-nos aquela travessia a impressão perfeita de navegarmos sobre um pequeno mar!

Em seguida fomos conduzidos à “Casa Grande”, onde nos foi servido esplêndido almoço.

Após o almoço, nos dirigimos ao “trolley” para a descida às Usinas de Cubatão. Para a maioria dos caravanistas, aquela descida de mais de 700 metros com inclinações de 35 a 45 graus, era uma aventura. A perspectiva do trajeto deixava-nos “in suspense”. Lá em baixo, servindo de “background” estava Santos. A descida se fez normalmente. Iniciámos, então, a visita às Usinas. Maravilhámo-nos com o espetáculo. Ao entrarmos no salão dos possantes geradores, o barulho era ensurdecedor. Aquêlê ruído constante produzido pelas inúmeras máquinas e motores dava-nos a impressão exata de uma sinfonia, era a música do trabalho, era a “sinfonia do progresso” em sua ininterrupta função de Servir. Admirámos os serviços perfeitos de contrôle, de alarma e de incêndio, etc., evidenciando-se, em tudo, o perfeito serviço de manutenção.

Digno de menção é o serviço de intercomunicação telefônica. Não poderíamos

Vemos nas fotografias, a começar do alto: vista da Usina; Casa das válvulas e torre de compensação; grupo de transformadores das linhas de transmissão para o Rio de Janeiro.

(Fotos de J. F. Mendes)

deixar de falar de tão importante serviço, que facilita a transmissão de ordens emanadas do escritório central, assim como é elemento de controle entre as várias seções que formam aquela admirável e pujante colméia de trabalho. Todas as usinas estão ligadas por uma rede telefônica através de um P. B. X. de 400 linhas, instalado pela Companhia. Esse serviço de controle é o que se pode imaginar de perfeito. Cada operação está eletricamente entrosada com as demais e em grande painel luminoso são registradas as eventuais anormalidades e anotadas em mapas por atentos funcionários numa permanente vigilância.

Ainda da revista acima citada valemos para transcrever o seguinte: — "Recebeu a Usina de Cubatão novos acréscimos que, em Outubro de 1926, era de .. 40.000 HP passando em Abril de 1948 a 535.000 HP e está sendo completada a instalação de mais 91.000 HP e outras modificações para aumento de 42.000 HP, passando a 668.000 HP. É difícil encontrar-se outro exemplo de progressão tão rápida". Isto é a Light! — ocorre-nos dizer.

As 15 horas e 30 minutos terminamos nossa visita, encantados com o que nos foi dado conhecer e mais ainda com as atenções e gentilezas do Dr. Lutz, a quem renovamos os nossos agradecimentos.

Ao Oswaldo Baldi, organizador da caravana, também reiteramos os agradecimentos e as nossas felicitações pela maneira como se houve, chefiando a caravana telefônica e pela franca camaradagem reinante, fator do sucesso da mesma.

Aí está uma pequena idéia do que foi a visita às Usinas de Cubatão, aqui fixada por um repórter improvisado.

Na hora de embarcar são só sorrisos... Ninguém imagina que a descida dos planos da serra, com 45 graus de inclinação, em quase todo o trajeto, é um verdadeiro teste para os nervos.

Compuzeram a caravana os seguintes chefes de serviços e funcionários: Carlos Reis Filho, Dr. Nelson Perroud, Milton Galon, Quirino dos Santos, A. Brooking, Lauro L. de Souza e J. B. Oliveira Gomes,



acompanhados de suas exmas. senhoras, e mais Dr. R. W. Marinho Lutz, P. B. Tancred, Dr. Oswaldo Baldi, A. A. Patrício, Vicente Vita Neto, P. Salatini e Manoel Galvão.

GUERRA MICROBIANA

UM semanário de divulgação científica teve a curiosidade de mandar analisar em um laboratório algumas notas (dinheiro) amarrotadas, sujas, coladas, repugnantes que pomos nos bolsos ou em nossas carteiras depois de recebê-las de qualquer mão.

O resultado das análises é terrificante:

Qualquer nota é povoada por quinhentos e seiscentos mil micróbios dentre os quais

podemos especificar: uma colônia de estreptococos, uma colônia de sarcóticos da sarna, uma colônia de bacilos de Koch.

O microscópio revelou também que uma nota tinha nela corpos estranhos muito variados: gema de ovo, sangue de frango, leite, açúcar, baton, grãos de fumo...

Em suma, qualquer um dos bilhetes que seguramos a cada instante é uma verdadeira cultura de micróbios.

E' pois uma verdadeira guerra microbiana que fazem as pessoas trocando as velhas notas.

Felicitações de Natal e Ano Bom

COMO nos anos anteriores, o Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral, recebeu da alta administração das Companhias Associadas, pela passagem das festas de Natal e Ano Bom, expressivos e delicados telegramas de felicitações.

Do Sr. Henry Borden, Presidente da Brazilian Traction, Light and Power Co., recebeu o Sr. Pedro Renault Castanheira o seguinte cabograma:

"TORONTO, DEZEMBRO, 20

CASTANHEIRA, RIO

Favor transmitir ao pessoal da Companhia Telephonica saudações de Natal e os melhores votos para 1951 em nome da Diretoria, pessoal do Escritório Central e em meu próprio,

(a) BORDEN"

Dos Srs. J. M. Bell e Osborne Mitchell

recebeu também o nosso Superintendente Geral a seguinte carta:

"Meu caro Cas:

Durante este último ano, o senhor e quantos trabalham nessa Companhia estiveram a braços com muitos problemas importantes, que transpuseram com proficiência e boa vontade.

Temos satisfação em valer-nos da oportunidade de, nesta época de Natal, exprimir nossa gratidão pelo espírito de lealdade e cooperação demonstrados pelo senhor e pelos que militam na Companhia Telephonica Brasileira, a quem estendemos nossos melhores votos pela sua felicidade e prosperidade, não só no Natal e Ano Bom, como por todo o Ano Novo.

Subscrevemo-nos sinceramente.

(aa) J. M. Bell
Osborne Mitchell"



Elogiosas referências ao nosso serviço

A BAIXO transcrevemos mais uma elogiosa referência ao serviço da Companhia Telephonica Brasileira, provando assim a eficiência e os esforços de nossos funcionários e equipamentos.

Trata-se de uma carta de agradecimentos dirigida à nossa estação de Petrópolis pelo Sr. Antenor de Rezende, conceituado banqueiro.

"Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1951

À
Companhia Telephonica Brasileira
Petrópolis

Cumpro o dever de levar ao conhecimento dessa conceituada Companhia que estou sumamente penhorado pela atenção que o serviço interurbano de Petrópolis prestou à minha família por ocasião de desagradável doença que se verificou em entes que me são muito caros.

A dedicação, a gentileza e o esforço dispendidos pelas telefonistas do serviço interurbano durante aquela fase, obrigaram-me apresentar a essa Companhia os meus sinceros agradecimentos.

Sem mais, firmo-me com alto aprêço e distinta consideração.

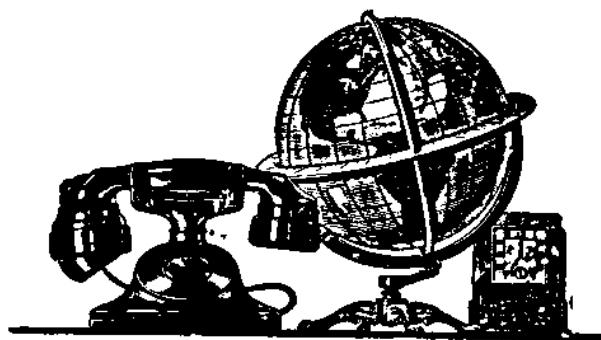
de V. Sas.
ato. vnrdo.
Antenor Rezende"



A história da psiquiatria

NO primeiro andar do Palácio da Des-coberta, Departamento de Química, em Paris, três salas narraram com quadros, vitrinas, fotografias, peças da época, a estatísticas, "a história e o progresso da psiquiatria".

Essa exposição, em que participaram mais de 10 nações, foi franqueada ao público durante o Congresso Internacional de Psiquiatria, que terminou em 27 de Setembro.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXIV

JANEIRO — FEVEREIRO 1951

N.º 251

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

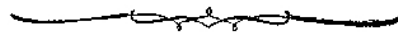
Aniversário de "Sino Azul"

SINO AZUL completou em Janeiro vinte e três anos de existência, durante os quais teve a satisfação de ver que os objetivos de sua publicação foram bem compreendidos pelos seus leitores e que os esforços dos que o têm confeccionado foram coroados de êxito, evidenciado pelos estímulos recebidos dos funcionários de nossa Companhia, nos seus aplausos francos e sinceros pelo trabalho executado para a apresentação de nossa revista.

Ao iniciar o seu 24.º ano de vida, SINO AZUL tem o pensamento voltado para os seus espontâneos colaboradores, muitos dos quais se ausentaram do nosso convívio no decorrer do tempo, mas cujos sucessores mantiveram sempre esse espírito de boa vontade e cooperação que tem sido o esteio desta revista e aos quais ela agradece tão valiosa dádiva.

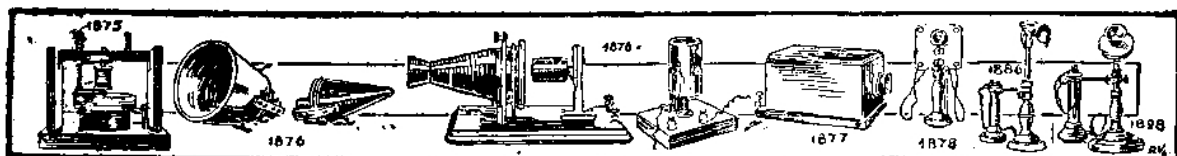
Os primores da inteligência publicados por SINO AZUL honram as suas páginas como honrariam as de qualquer outra publicação e mostram que no seio da Companhia Telefônica Brasileira pululam espíritos de escol que se revelam, à margem de suas ocupações diárias nos diversos Departamentos em que estão lotados, verdadeiros intelectuais.

Rejubilando-se com a passagem de seu aniversário de fundação, SINO AZUL encarece a necessidade de continuação e crescimento dos trabalhos de seus colaboradores, auxiliando esta revista a cumprir o seu programa de aproximação da família telefônica, publicando os atos sociais de suas vidas no lar e nos Departamentos, bem como as realizações de nossa Companhia, das quais participam todos os seus funcionários.



NOSSA FRENTE DE CAPA

DAMOS em nossa frente de capa uma fotografia dentre as que serviram para ilustrar o artigo de J. B. Oliveira Gomes, com que abrimos o texto, intitulado "Cubatão, um monumento..." Representa ela uma vista geral da Usina e é um belo trabalho de Milton Galon, do Dept. Comercial de S. Paulo, como são algumas das que ilustram o artigo.



D. RITA NERI MADEIRA

25 ANOS DE SERVIÇO

D. RITA Neri Madeira, que por muitos anos exerceu em nossa Companhia as funções de Secretária do Superintendente Geral, sendo depois transferida para a COBAST quando o Sr. H. L. Banfill passou a exercer o cargo de Vice-Presidente Operações dessa organização, completou em 20 de Setembro último 25 anos de excelentes serviços. Desses a C.T.B. teve a sorte de ser contemplada com a maior parte e, por isso, a data de 20 de Setembro foi de júbilo entre nós. Também na COBAST, para onde D. Rita N. Madeira levou, com a capacidade e eficiência de uma ótima Secretária, toda a simpatia de sua pessoa, pela sua fina educação e pelo seu trato lhano para com todos, a data foi comemorada com muita satisfação.

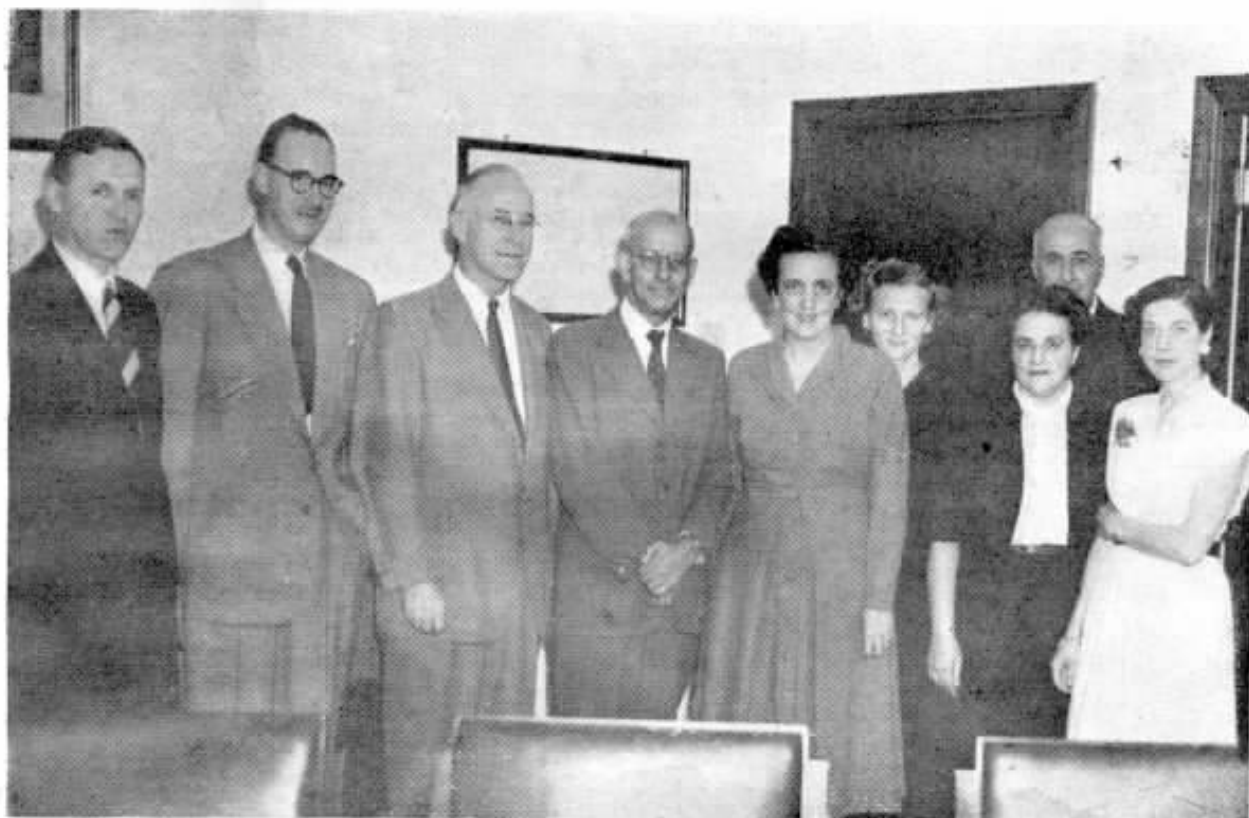
Como funcionária que ainda é da C.T.B. D. Rita N. Madeira recebeu o emblema de ouro, que foi levado ao seu escritório por E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal e E. M. Brandão, Assistente do Su-



D. Rita N. Madeira ao receber o emblema de ouro das mãos do Sr. H. L. Banfill

perintendente Geral. Lá o Sr. H. L. Banfill fez-lhe entrega do emblema, na presença do Sr. Osborne Mitchell, Vice-Presidente-Operações e W. Hirsch, Engenheiro da COBAST e de funcionários dessa organização.

As gravuras fixam aspectos dessa solenidade, em que o Sr. H. L. Banfill agradeceu com palavras de muito carinho os bons serviços prestados pela homenageada.



D. Rita N. Madeira tendo à direita E. Evetts, Srs. H. L. Banfill, Osborne Mitchell e W. Hirsch, e à esquerda colegas de escritório.



Sr. Pedro Renault Castanheira

COMPLETOU 35 ANOS DE SERVIÇOS O SUPERINTENDENTE GERAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

FOI motivo de júbilo em nossa Companhia a data de 2 de Janeiro, quando o Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral, completou 35 anos de serviços, serviços que podemos sem favor dizer excelentes, pois a posição de destaque que alcançou na C. T. B. é uma prova da grande operosidade e da dedicação que tem demonstrado nos diferentes postos que tem exercido neste longo tempo de serviço.

Vindo dos primeiros postos em nossa Companhia, pois aqui começou como esteno-datilógrafo, no escritório da Administração, foi poucos meses mais tarde promo-



O Sr. Pedro Renault Castanheira ao agradecer a homenagem



O Sr. J. M. Bell ao ofertar o símbolo de ouro e rubi

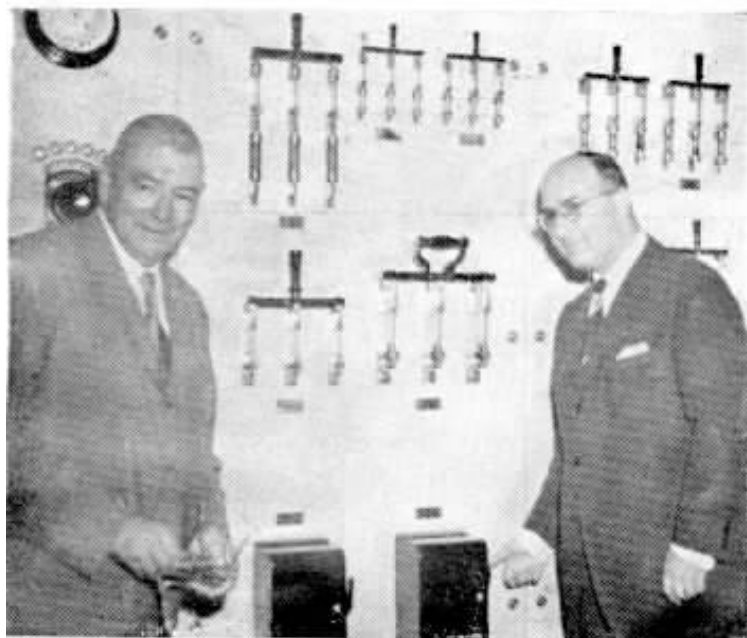
vido a Chefe do Escritório, cargo que exerceu por alguns anos, até ser transferido para o Tráfego, secção que depois organizou, após viagem de estudos à América do Norte. Foi Chefe Geral do Tráfego, passando depois a Superintendente da Divisão de Minas e Rio, cujos serviços reorganizou e desenvolveu com muita dedicação e eficiência.

Voltando à Administração, como Representante e assistente direto do Superintendente Geral, foi nomeado Superintendente Geral Adjunto e por fim Superintendente Geral.

O Sr. Pedro Renault Castanheira recebeu o símbolo de ouro e rubi das mãos do Sr. J. M. Bell, Vice-Presidente Executivo da COBAST, em presença do Sr. Eric Taylor, Vice-Presidente-Pessoal, de todos os Superintendentes Gerais e demais auxiliares diretos, como mostram as gravuras.

Grupo de auxiliares presentes à homenagem





O Governador Macedo Soares, na presença do Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephônica Brasileira, liga a chave elétrica que põs em funcionamento os novos números da rede telefônica de Niterói

NO dia 15 de Janeiro último foi inaugurado na vizinha cidade de Niterói, o novo equipamento automático, com capacidade para mais 3.000 linhas, as quais,

NITERÓI

entrosadas com as 7.000 linhas tipo Siemens existentes, aumentou para 10.000 linhas a capacidade da rede daquela cidade.

O novo equipamento foi construído pela A.T.M. (Telefones Automáticos e Equipamento Elétrico Ltda) sob a Superintendência do Sr. Mc Crew, sendo chefes instaladores os srs. Dickenson e Miles, que tinham sob a sua responsabilidade um numeroso grupo de técnicos e operários, dado o vulto daquele serviço com a redisposição completa do equipamento existente.

Esses serviços foram acompanhados por Humberto Magione, Chefe da Estação do Distrito B-1, aceitos por H. Mirabent, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego e Supervisionados por R. Sussekind, Engenheiro de Conservação da Engenharia Geral.

O ato da inauguração revestiu-se de grande solenidade, presidido pelo Governador



O Governador Macedo Soares ao chegar à Estação de Niterói, cumprimentado pelos Srs. Osborne Mitchell, Vice-Presidente-Operações da COBAST; Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B. e chefes de serviço.

INAUGURAÇÃO DE NOVO SERVIÇO AUTOMÁTICO

★

Macedo Soares e Silva, que acompanhado do Sr. Secretário de Viação e Obras, Dr. Bento dos Santos Almeida e outras autoridades, foi recebido à entrada do edifício de Niterói pelo Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral, estando também presentes os Sr. Osborne Mitchel, Vice-Présidente-Operações e W. Hirsch, Engenheiro da COBAST; Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral; E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral; T. D. Christian, Supte. Geral da Rede, J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, Dagoberto Mesquita, Supte. Comercial de Divisão, Newton Land, Gerente de Distrito, Deoclecio Pinto, Supte. da Rede de Divisão, Paulo Coelho, Chefe da Secção de Administração da Rede e outros auxiliares.

O Governador Macedo Soares, depois de percorrer as varias Secções recém-instaladas,

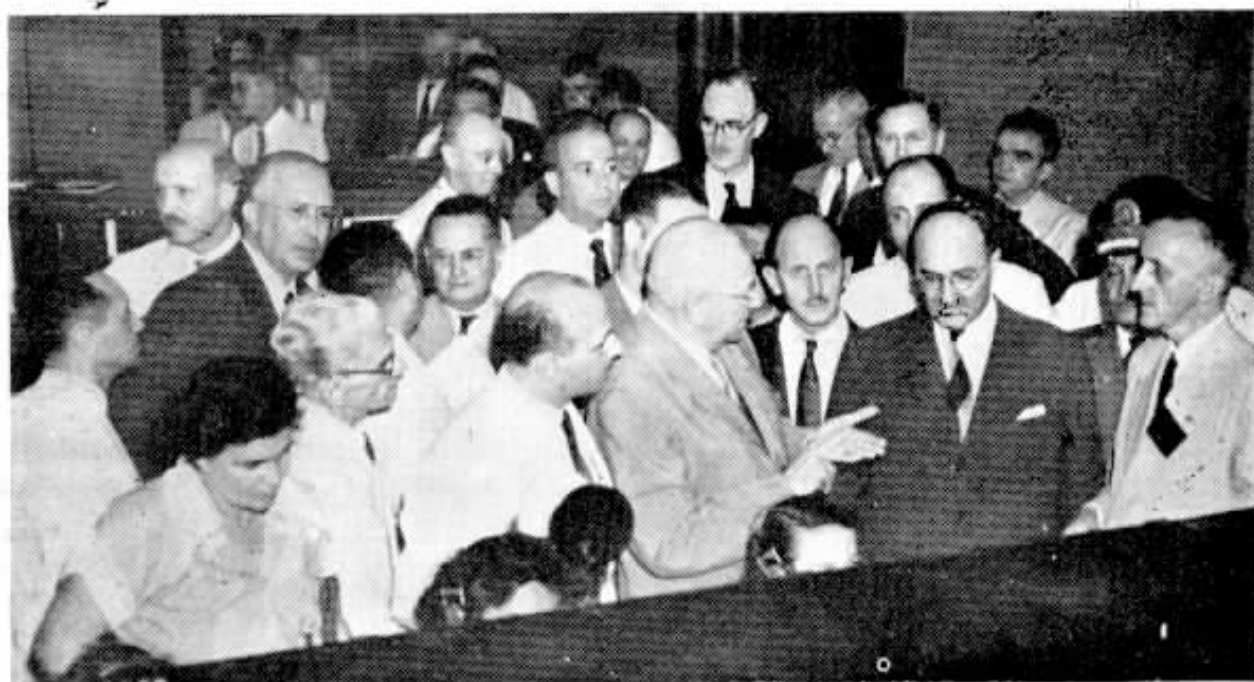


O Governador Macedo Soares ao completar a primeira ligação dos novos números, falando com o Superintendente Geral da C. T. B.

dirigiu-se para a sala de máquinas onde acionou o gerador de alimentação das novas linhas, discando em seguida S. Excia. para outro aparelho, comunicando-se com o Sr. P. R. Castanheira, dando como inaugurada as novas 3.000 linhas.



Trocam-ss brindes após a inauguração, quando falou o jornalista Sr. José Mattos, à direita, em belo improviso



O Superintendente Geral de C. T. B. dá explicações ao Governador Macedo Soares sobre o novo serviço interurbano Niterói-Rio

Após o ato inaugural foi servido ao governador do Estado sua comitiva e convidados uma taça de champanhe.

O Sr. P. R. Castanheira ressaltou a obra de progresso que o Sr. Governador realizou no E. do Rio, tendo falado também o jornalista Sr. José de Mattos, elogiando as obras realizadas pela Companhia.

Estiveram também presentes os senho-

res: Dr. Paulo Gama, secretario do Governo; Kleber de Sá Carvalho, secretario particular do governador; Dr. Mario Pinheiro Motta, Dr. Mario Paranhos, Dr. Stephane Vainer, Dr. Lourenço Longo, Dr. Ernesto Imbassahy de Mello, Dr. Lucio Collet, Salo Hirsch, representando a Associação Comercial, diversos representantes de Bancos, jornalistas, e outras pessoas gradas.



Um grupo de senhoras e senhoritas presentes à inauguração



J. B. Anderson, ao desembarcar, em companhia de sua esposa

J. B. ANDERSON

SUA VOLTA A C. T. B.

J. B. Anderson, que por longos anos trabalhou na Ohio Bell Telephone Co., da América do Norte, e esteve entre nós em 1949, organizando a Secção de Estudos Comerciais, voltou novamente ao Brasil, contratado por nossa Companhia para serviços de sua especialidade.

Tendo deixado muitas amizades em nossa Companhia e no Rio de Janeiro, era natural que seus amigos o recebesse com carinho e satisfação. Realmente, ao seu desembarque no Cais do Pôrto, em companhia de sua senhora, foi J. B. Anderson recebido por grande número de amigos e funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.



Grupo de amigos presentes ao desembarque



Incêndio assistido pela televisão

T ELEGRAMA de Chicago trouxe a notícia de um grande incêndio e diversas explosões, assistidos pela televisão por milhões de pessoas, tendo ficado destruído um armazém de cinco andares na zona portuária daquela cidade. O corpo de bombeiros anunciou que dois soldados do fogo pereceram, ao ser atingidos por uma parede, que ruiu em consequência das explo-

sões. Um outro bombeiro morreu mais tarde no hospital, em consequência dos ferimentos recebidos.

O edifício foi sacudido, primeiro, por uma terrível explosão e pouco depois ficou envolto pelas chamas.

Quatro estações de televisão da cidade transmitiram o incêndio quase desde o principio e calcula-se que na parte oriental dos Estados Unidos milhões de pessoas assistiram ao sinistro através de seus receptores de televisão.

Natal das telefonistas do Distrito Federal



A grande árvore de Natal, repleta de ricas prendas, admirada pela assistência

NAS ESTAÇÕES CENTRAIS

COM o mesmo brilho e animação dos anos anteriores, teve lugar em Dezembro último a festa de Natal das Telefonistas.

No almoço oferecido pelo Departamento do Tráfego, no Restaurante da rua Alexandre Mackenzie, tomaram parte o Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral, R. I. Mabbs, novo Superintendente Geral do Tráfego, em companhia de sua senhora, Superintendentes Gerais de Departamentos e chefes de serviço.

Um côro bem ensaiado e afinado, composto de telefonistas, alegrou a festa entoando canções do Natal. A grande árvore de Natal, muito enfeitada, foi porém pequena para conter as numero-



Em baixo e em cima, aspectos do almoço, vendo-se no decima o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, ladeado por R. I. Mabbs e senhora

sas e ricas prendas oferecidas por algumas casas comerciais e por funcionários da C. T. B. O sorteio dessas prendas foi assistido com muita animação, pelas belas surpresas que causou.





Três aspectos do Natal das Telefonistas: — no de cima, o côro que entoou as lindas canções de Natal; ao centro, Sr. Renault Castanheira, R. I. Mabbs e senhora, J. A. Willgen, G. Vaz, J. Porciuncula e funcionárias do Trájeço ouvindo as canções de Natal, em baixo um outro aspecto da assistência



NAS ESTAÇÕES RURAIS

TAMBEM nas Estações Rurais o Natal foi comemorado com muita animação, contribuindo suas Telefonistas Encarregadas e as demais telefonistas para que a festa tivesse um brilho maior que dos anos anteriores. Foram ornamentadas as salas de descanso com muito carinho, havendo em algumas, como nas de Bangü e de Jacarepaguá, artisticos bolos.

Tôdas as estações rurais foram visitadas durante o dia 22 de Dezembro por uma

comitiva do Tráfego, composta de Gastão Vaz, Superintendente de Administração; Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão; Edgar Zambrano e Silvino Rezende, Chefes de Distritos do Tráfego, Interurbano e Manual. Essa comitiva foi recebida em tôdas as estações com manifestações de agrado, tomando parte em algumas solenidades e participando das mesas de frios, doces e refrigerantes, que eram servidos aos visitantes.

★
NA
ESTAÇÃO
DE
BANGÜ



★
NA
ESTAÇÃO
DE
SANTA CRUZ

★



NA ESTAÇÃO DE MARECHAL HERMES



NA ESTAÇÃO DE CAMPO GRANDE



NA ESTAÇÃO DE GOVERNADOR



NA ESTAÇÃO DE JACAREPAGUA

VETERANAS DO TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL



COMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Julia Mariana de Souza, estimada funcionária do Departamento do Tráfego do Distrito Federal, onde exerce as funções de cozinheira do restaurante das telefonistas.

D. Julia entrou para a nossa Companhia em 27 de Outubro de 1925, grangeando a amizade de chefes e colegas.

O emblema de ouro, representativo de seus 25 anos de serviço, foi-lhe entregue por Jayme Porciuncula, Su-

Janeiro-Fevereiro 1951

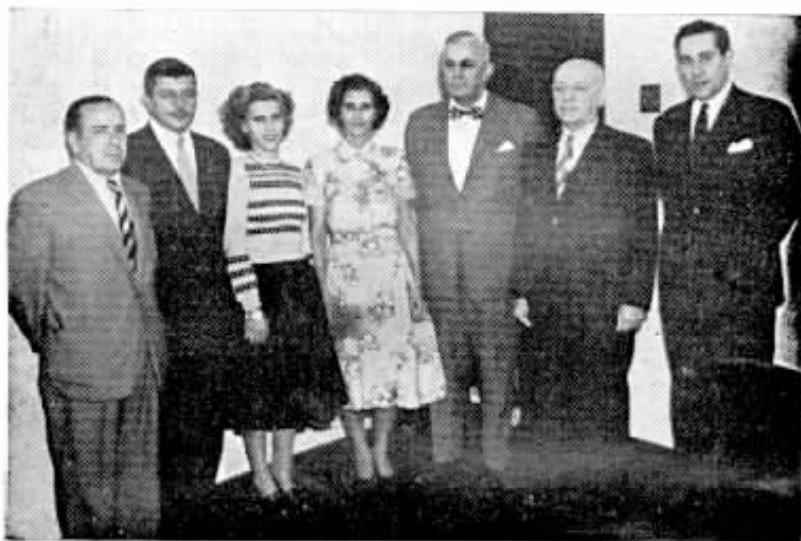
COMPLETOU trinta anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Dulce Cal-lau Rodrigues, funcionária do Departamento do Tráfego do Distrito Federal.

Tendo entrado para a nossa Companhia em 1920, D. Dulce soube grangear o aprêço e a amizade de seus chefes e colegas, tornando-se, assim, estimada de todos.

O emblema de ouro e esmeralda foi entregue a D. Dulce C. Rodrigues por

Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua cooperação nos serviços.

Nas duas fotografias vemos a homenageada ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos do Superintendente do Tráfego e um grupo em que se vê D. Dulce C. Rodrigues ao lado de sua filha, cercada pelos chefes e colegas que compareceram à cerimônia.



perintendente do Tráfego de Divisão, que elogiou a homenageada por sua frequência exemplar.

As fotografias mostram D. Julia Mariana de Souza

quando recebia o sino de ouro das mãos de Jayme Porciuncula, na presença de vários chefes de serviço e um grupo feito na ocasião.



SINO AZUL

17

TELEVISÃO ENTRE A FRANÇA E A INGLATERRA

INFORMA-SE de Paris, através do S.F.I., que se verificou no "Calais em festa" a primeira emissão direta de televisão entre a França e a Inglaterra, realizada por ocasião do centenário da colocação do primeiro cabo submarino entre Calais e Dover. As imagens chegaram com nitidez perfeita às telas britânicas, e os realizadores ficaram de tal forma encantados com o resultado que decidiram prolongar mais 50 minutos a emissão, primitivamente prevista para uma hora.

Essa "Noite de Calais" atraiu uma multidão de 20.000 pessoas diante do vasto podium erguido na praça da Câmara Municipal, onde desfilaram artistas e personalidades municipais. Entre os números figuraram principalmente apresentação de um grupo de modelos de grandes casas de modas, com vestidos de renda das oficinas de Calais, dansas folclóricas, desfile das mulheres mais belas da feira, um côro de crianças, etc.

Os técnicos da B. B. C. transportaram para Calais, para essa emissão, material especial no valor de 30.000 libras.



AR LIVRE E RESPIRAÇÃO

O ar livre tem influência benéfica sobre a respiração por que provoca o relaxamento dos músculos respiratórios. Dentro de casa, por causa do ar quente parado e úmido, as vias respiratórias conservam-se retraídas. Daí, a sensação de mal-estar e a deficiente renovação do ar nos pulmões.

DA ARTE DE VIVER

Boa vontade, compreensão e cooperação

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

TRES palavras, apenas, e que, entretanto, encerram um mundo de promessas, de aspirações e de realidades — Boa vontade, compreensão e cooperação.

Três palavras, apenas, que oferecem um mundo de coisas boas à humanidade. A sua aplicação na vida prática, contudo, tem sido esquecida. E os que as esquecem, por incrível que pareça, são justamente os que mais sofrem.

É moda muito generalizada o conceito individualista do "cada um por si e Deus por todos". Isto significa egoísmo, que gera a incompreensão e o sofrimento. Quanto mais cresce e se eleva a sociedade humana, mais necessidade tem ela da boa vontade comum, da compreensão mútua e da cooperação geral.

Ninguém, hoje em dia, pode viver como um eremita, isolado do mundo, encajuado no seu Ego. Uma andorinha, só, não faz verão.

Em nosso trabalho quotidiano, quantos não sentimos a necessidade da boa vontade, da compreensão e da cooperação alheia para o bom desempenho de nossas obrigações? Quantas vezes não vemos nosso trabalho prejudicado ou dificultado pela falta de auxílio, pela incompreensão e não cooperação de nossos próprios colegas?

Citemos, ao acaso, o exemplo de um simples servente de limpeza. Muitas vezes é ele censurado pelo chefe por ter, aparentemente, negligenciado seus deveres. E que muitas vezes se vê impossibilitado de executar seu trabalho por aqueles mesmos que vão ser beneficiados.

Um instalador de telefone, um reparador, um auditor de contabilidade, um encerrador de ponto, o pagador de nossos próprios ordenados, todos terão seus deveres dificultados ou prejudicados se não tiverem, por parte de todos, o auxílio necessário. Em muitas dezenas de profissões semelhantes, verificaremos o mesmo hábito.

Porque, meus caros colegas, não passa de um hábito o bom ou mau modo de agir. Se criamos o hábito de saudar nossos colegas ao entrarmos, pela manhã, no recinto de trabalho, logo nos apercebemos da reação instintiva de todos, se o deixamos de fazer por uma vez que seja.

Habitue-mo-nos, pois, a criar em nós mesmos esses hábitos salutareos que, além de facilitar nossos próprios deveres funcionais, facilitarão também os daqueles cujas tarefas dependem quase que exclusivamente da boa vontade, da compreensão e da cooperação de todos nós!

NATAL DAS TELEFONISTAS EM S. PAULO

A ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

TEVE lugar no dia 23 de Dezembro último, na Sala do Tráfego Interurbano, da Capital de S. Paulo a festa de Natal das Telefonistas daquela Cidade e a entrega de emblemas aos funcionários veteranos.

A cerimonia foi presidida por Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego da Divisão de São Paulo, Superintendentes de outros Departamentos, chefes de serviço, telefonistas chefes, encarregadas e outras funcionárias.

Francisco Quirino dos Santos fez a entrega de emblemas a funcionárias de maiores anos de serviço, sendo que aos chefes de secções coube a distribuição dos emblemas às outras funcionárias.

A seguir houve números de canto, déles participando inumeras telefonistas, após o que foi servida uma mesa de doces e refrigerantes aos presentes.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

30 ANOS

INFORMAÇÕES E MESA "AA" — Anna Brighenti Longa, Aguida Campos, Amelia Coscione, Brasilina Bevilacqua e Rosaria Fernandes.

SECÇÃO DE CONSERTOS — Isabel Wolff e Lenaide Carletti.

EXPEDIENTE E ACOMODAÇÕES — Basilio Basco e Maria das Dóres Bertoldo.

ADMINISTRAÇÃO DO TRÁFEGO — Inês Cuoco Romano.

DESIGNAÇÕES DE TRÁFEGO — Ida D'Stefano.

25 ANOS

INFORMAÇÕES E MESA "AA" — Albertina Netto, Anna Pacce de Abreu, Assuncion Alvares, Hildegard Milcher, Luiza Alcídema Darone, Maria José dos Santos Carvalho, Nicolina de Pacce Gironda e Sebastiana Barbosa de Lima.



Francisco Quirino dos Santos quando entregava o sino de ouro e esmeralda a D. Isabel Wolff

ESTAÇÃO SETE — Ruth Chagas.

ACOMODAÇÕES — Benedicta Cunha.

INTERURBANO — Cecilia Fernandes Gomes, Euridice de Almeida Pedroso, Ida Gelotti e Julieta Pires Armanda.

SÃO BERNARDO DO CAMPO — Maria Eboli.

DISTRITO DE TRÁFEGO INTERURBANO — Maria Ferreira Jardim e Ney Rodriguez.

ADMINISTRAÇÃO DO TRÁFEGO — Armanda Marcondes de Oliveira, Florentina Monte-Mór, Joaninha Prisco Cardoso e Josephina Vessichio de Castro.

DESIGNAÇÕES DE TRÁFEGO — Francisca Rigueira Lobato.

20 ANOS

INFORMAÇÕES — Ida Bugllone Cyrino.

INTERURBANO — Aida Titero, Jandyrara Doria Dellier e Roquina Figliorini Martins.

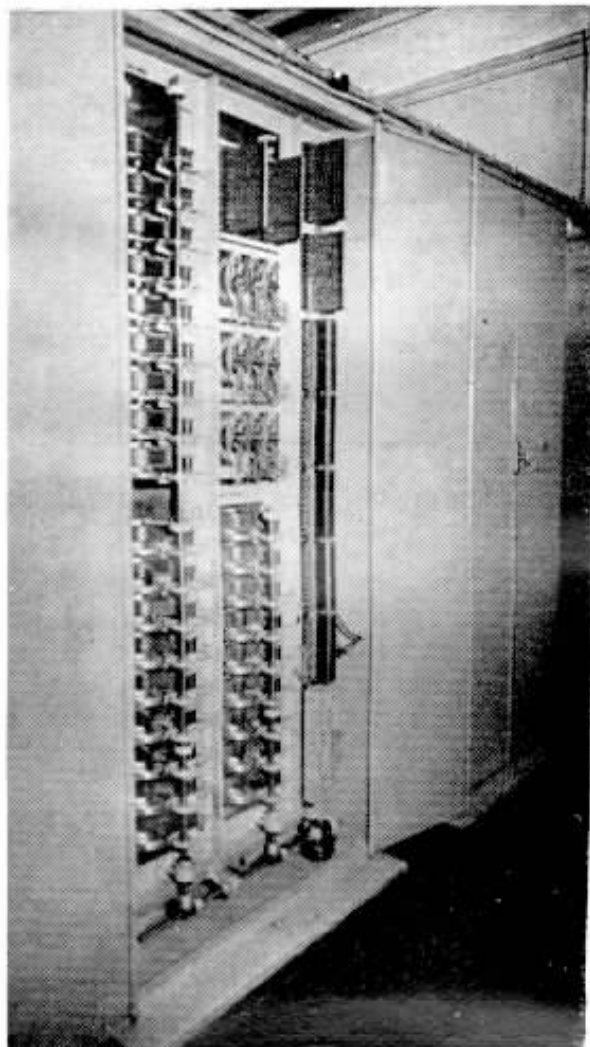
ACOMODAÇÕES — Maria Galvão.

10 ANOS

INTERURBANO — Sylvia Pitta.

SÃO CAETANO — Lorina Fantini Georgette.





Vistas do equipamento manual e automático, no dia de sua volta ao serviço

Remodelação do PABX da Cia. de Seguros de Vida Sul America, no Rio de Janeiro

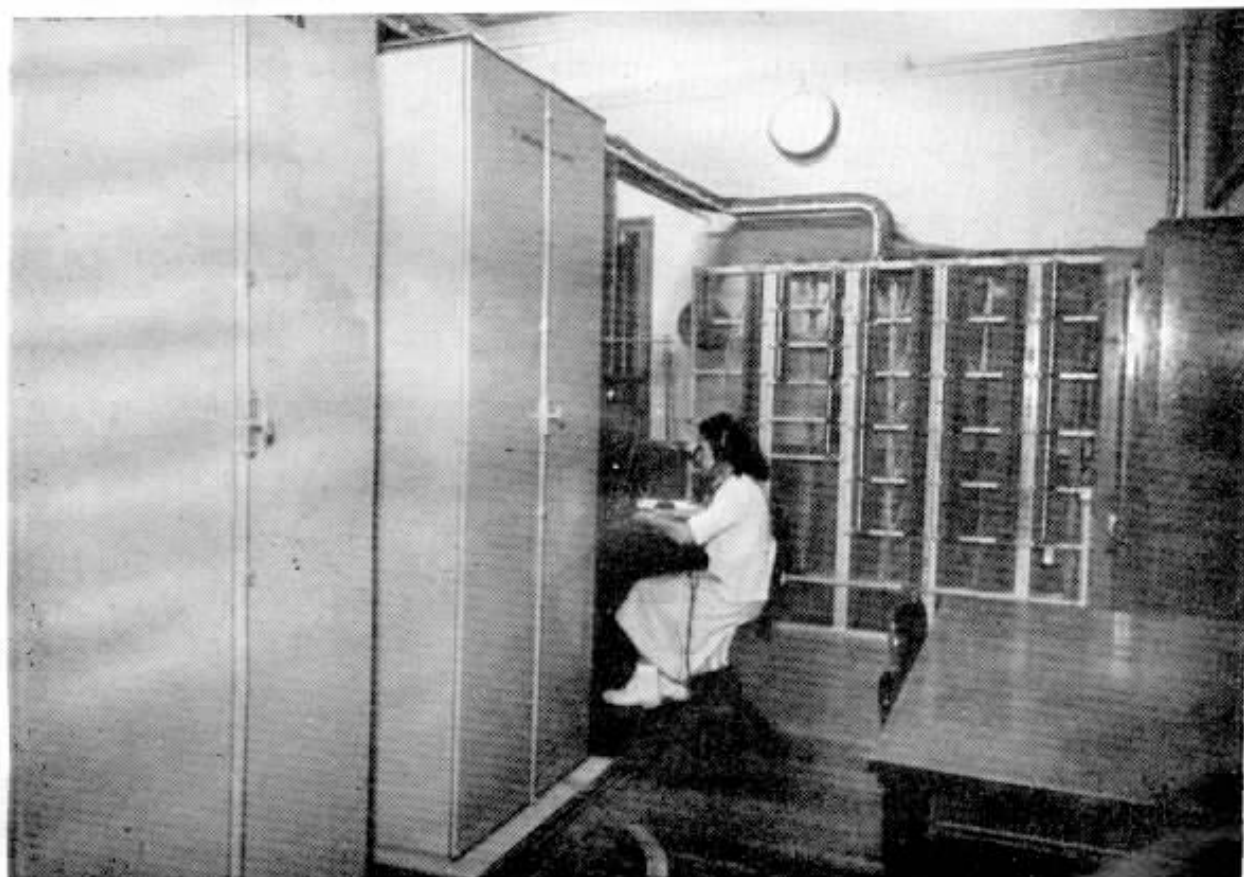
RECENTEMENTE retornou ao serviço o PABX 7000-D instalado nos escritórios da Cia. Sul America, situado à rua da Quitanda n.º 84-86 6.º andar, Rio de Janeiro.

Esta notícia banal não seria lida por mais de dois ou três curiosos, dêsse que têm todo o jornal da primeira à última coluna. Ela não traduz, não dá uma idéia do esforço dispendido para que fosse possível fazer voltar ao serviço ativo uma tão valiosa peça de equipamento, que já conta com quasi 20 anos de uso.

Vamos, pois, fazer um relato da espécie de trabalho executado pelo pessoal das oficinas da C. T. B.-Rio, e elementos pertencentes ao Distrito A-1 da Rede.

Os trabalhos executados foram divididos em várias tarefas, tais como : confecção de 4 fôrmas de fios completamente novas e

Vista de frente da unidade número 2, com capacidade para 100 circuitos de ramaís, estando a telefonista em sua posição



sua ligação às diversas partes do equipamento. Este se divide em duas unidades de 100 linhas, nove circuitos de cordões e 9 seletores adicionais, cada uma.

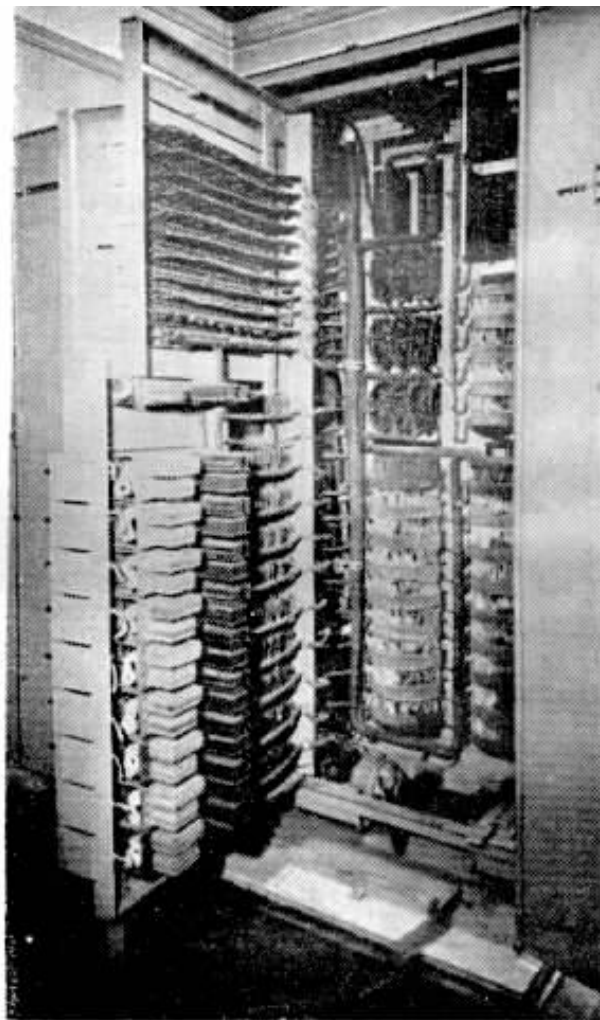
Há ainda uma unidade de troncos composta de 15 troncos para as ligações automáticas com as diversas estações da cidade e também dois grupos de buscadores de lampadas, correspondentes aos ramais internos que são controlados pela telefonista.

Há uma mesa de ligações de tipo especial, semelhante às mesas tipo 7202, porém trabalhando em conjunto com o equipamento automático interno e externo. Além disto, há um bastidor de relés, de circuitos diversos, que é associado à citada mesa. Estas unidades menores tiveram as suas formas substituídas, igualmente.

Os exames finais foram feitos por turmas do Distrito A-1 da Rêde e das Oficinas, até o dia da transferência.

Com a terminação da instalação e o perfeito funcionamento do PABX 7000-D, ora em atividade, a nossa Companhia sente-se satisfeita por vêr que eficiente e dedicado se revelou o seu pessoal.

Queremos deixar aqui registrado os nossos agradecimentos ao Sr. Carlos Lemnerts, da Cia. de Seguros de Vida Sul America, pelo modo sempre atencioso como procurou facilitar o nosso serviço. Foi uma cooperação positiva, demonstrada durante os dois meses gastos na execução dos trabalhos já citados.



Fase da montagem do equipamento automático, notando-se as novas formas dos fios já ligados



ZONA DE SOROCABA

Aposentadoria de Aprimo de Oliveira Nitheroy

EM 30 de Setembro último, reuniram-se os funcionários da séde de Zona de Sorocaba, S. Paulo, em homenagem de despedida a Aprimo de Oliveira Nitheroy, Conservador, que se aposentou com 40 anos e 8 meses de serviço, e a Jacy Fernandes, promovido a Chefe da Zona de Ourinhos.

S. M. Guerra, Gerente do Distrito, abriu o ato, discorrendo sôbre os homenageados, que a seguir foram saudados por

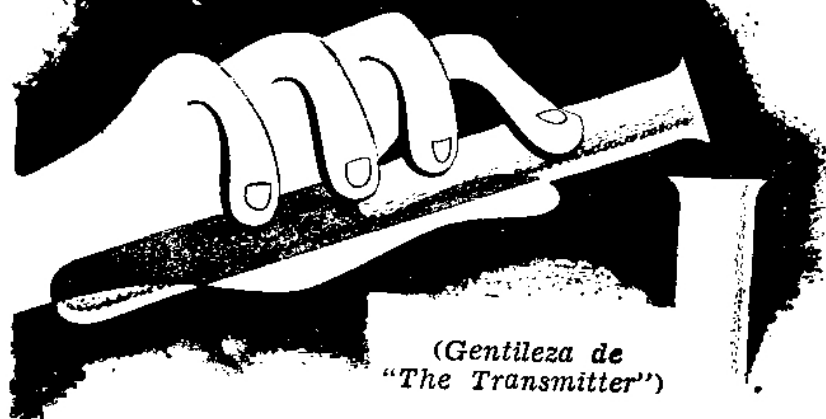
Antonio A. Almeida, Encarregado do Escritório da Rêde, e Haroldo P. Miramontes, Chefe de Zona.

Aprimo de Oliveira Nitheroy recebeu de seus colegas valiosa lembrança, como testemunho do aprêço que bem mereceu pela sua dedicação e amizade, reveladas no vasto período em que trabalhou na C. T. B.

O foto junto fixou um aspecto da reunião.



O combate à diabetes nos Estados Unidos



(Gentileza de
"The Transmitter")



(Extraído de um artigo do
Dr. Lester Palmer, M.D. Pre-
sidente da American Dia-
betes Association).



A diabetes é uma moléstia causada pelo mau funcionamento de uma das glândulas do organismo humano. Esta glândula, que é o pâncreas, produz uma substância que ajuda a converter os alimentos ingeridos em energia. Quando o pâncreas deixa de trabalhar bem, os alimentos não são convertidos de açúcar em energia, e o açúcar excedente que permanece no nosso sistema orgânico pode fazer com que nos tornemos muito doentes.

Quando o diabético submete-se a um cuidadoso controle médico, ele pode levar uma vida feliz e quase normal a despeito de ter uma séria moléstia crônica. Entretanto, se uma pessoa ignora que é portadora deste mal ou se não coopera com o médico no controle da doença, o desenlace será fatal. Presentemente, nos Estados Unidos, a diabetes ocupa o oitavo lugar na lista de moléstias causadoras de óbitos, o que mostra a importância do problema.

Há um método bem conhecido e relativamente fácil de controlar a diabetes, quando ela está declarada. O médico submete o doente a uma dieta capaz de reduzir a quantidade de alimentos facilmente transformados, no seu sistema orgânico, em açúcar. Se necessário, ele também prescreverá o uso da insulina, cuja ação ajuda a manter a quantidade de açúcar no sangue em um nível seguro. O diabético em tratamento pode continuar a trabalhar e levar uma vida praticamente normal, exceto no que se refere a alimentação. O controle da diabetes, contudo, só é assim tão fácil quando a moléstia é descoberta no seu período inicial e o paciente coopera com o médico seguindo cuidadosamente as suas indicações.

Há, presentemente, nos Estados Unidos, mais de um milhão de diabéticos em tratamento. Investigações feitas em grandes grupos, realizadas na verdade em cidades

inteiras, mostraram que há pelo menos um caso de diabetes desconhecido para cada caso em tratamento. Agora, que a ciência descobriu como a moléstia se manifesta, é muito fácil verificar se uma pessoa é ou não diabética. A Associação Americana contra a Diabetes, organização nacional de médicos dedicada ao problema de descobrir, tratar e controlar casos de diabetes, mantém um serviço constante de pesquisa, naquele país. Qualquer cidadão pode aproveitar os serviços desta Associação para verificar si é ou não portador desta moléstia. Em 1950, este serviço de pesquisa foi intensamente difundido pela 3.^a Semana Nacional da Diabetes, promovida de 12 a 18 de Novembro.

O Serviço de Pesquisa e a Semana Nacional da Diabetes são programas médicos apoiados pela Associação Americana de Medicina e realizados sem qualquer campanha pública para angariação de fundos. Há mais de 500 comitês trabalhando ativamente em diabetes em sociedades médicas estaduais e municipais, disseminadas por todo o país e 28 associações estaduais e municipais diretamente filiadas à Associação Americana contra a Diabetes.

É muito fácil a qualquer pessoa nos Estados Unidos obter um exame que mostre se ela é ou não diabética. Uma associação municipal contra a diabetes ou um comitê de estudos da diabetes, da Sociedade Médica Municipal dar-lhe-á todas as facilidades para obter um exame. Este exame é muito simples. Ele pode ser feito em uma amostra de urina recolhida de 90 minutos a 2 horas depois de uma refeição completa, ou em uma amostra de sangue. Em ambos os casos, o que se pesquisa é a existência de maior quantidade de açúcar no sangue ou urina, do que a usual. Esta é uma das formas pela qual a diabetes se revela.

Se o exame inicial dá uma indicação

Veterano da Rêde do Distrito Federal

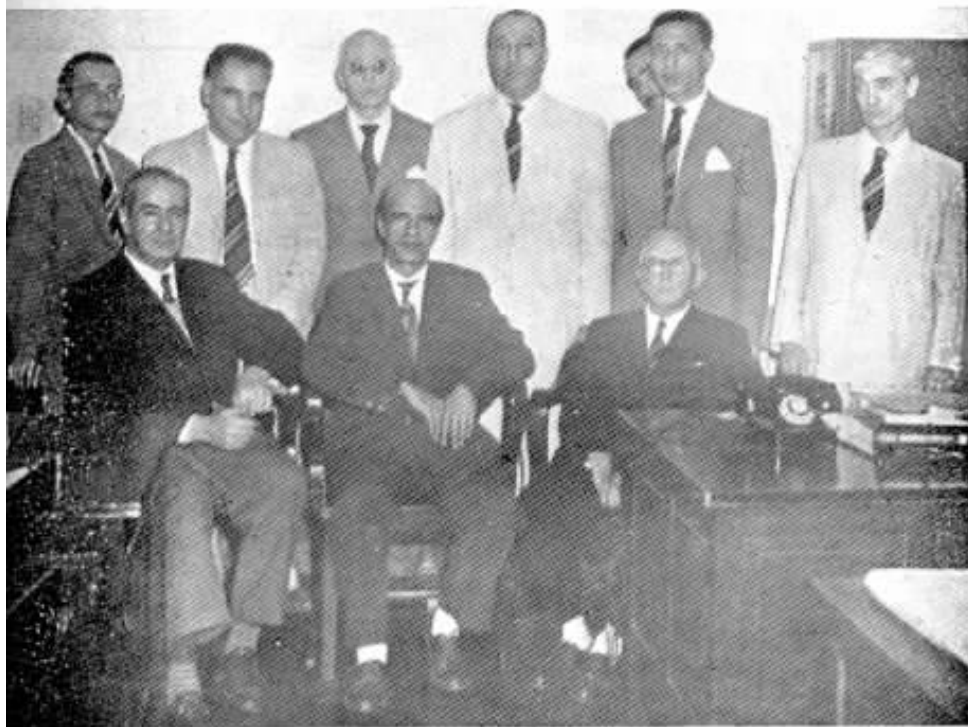
COMPLETOU vinte anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 21 de Junho próximo passado, Silvano Costa, estimado funcionário, Escriturário-Chefe da Rêde do Distrito Federal.

Por êsse motivo foi-lhe prestada justa homenagem naquele dia, recebendo Silvano Costa o emblema de prata das mãos de Mario Liberalli, Superintendente da Rêde de Divisão do Distrito Federal.

As fotografias que ilustram esta nota mostram Silvano



Costa quando Mario Liberalli lhe colocava à lapela o sino de prata e um grupo em que se vê o homenageado cercado de chefes e colegas.



A ORIGEM DE SABOTAGEM

TODOS já ouviram falar em "sabotagem", mas o que nem todo mundo sabe é que esta palavra surgiu com a invenção dos teares. Os tecelões franceses, temerosos de perder suas fontes de renda por causa destas máquinas, introduziram tamancos (Sabots — em francês), nas engrenagens, a fim de quebrá-las.



O CALCIO E AS VITAMINAS

O consumo de leite e de verduras por parte da maioria de nossa população é muito baixo. Em geral dá-se uma estranha preferência a excessivas quantidades de arroz, feijão, açúcar e farinhas.

O resultado é que a alimentação assim organizada não contém a quantidade suficiente de certas vitaminas (A e C) de calcio. E daí a frequência de tôda a espécie de doenças, pois a falta de vitaminas e de calcio diminue a resistência do organismo.

Para garantir uma boa quantidade de calcio e vitaminas, a alimentação deve conter muito leite (pelo menos 600 grs. por dia, por pessoa), ao lado de legumes, verduras e frutas.



positiva, isto não significa, necessariamente, que a pessoa examinada é diabética. Neste caso, contudo, deverão ser feitos exames cuidadosos, por métodos mais complexos, para verificar, sem qualquer dúvida, se a pessoa é ou não portadora da moléstia.

A Associação Americana contra a Diabetes, seguindo o adágio "é melhor prevenir do que remediar", recomenda, insistentemente, ao cidadão americano fazer um exame periódico para garantia da saúde e felicidade futura dêle e de seus entes queridos.





Número de malabarismo, apresentado por dois artistas da capital de São Paulo e que arrancaram justos aplausos da assistência



Início do baile, vendo-se Papai Noel pronto para comandar a festança



Entrega do primeiro prêmio, feito pessoalmente por Nelson Perrou, à filhinha do associado José Brandão, a qual se vê à direita do Papai Noel

TEVEMOS o mais completo êxito a festa infantil promovida pelo Telefônica Clube, de S. Paulo, no dia 23 de Dezembro último, nos salões da Associação de Cultura Física, naquela cidade. Mais de seiscentas crianças receberam presentes, com a visita que Papai Noel fez à petizada, reinando durante quatro horas uma alegria indescrevível.

A festa contou com a participação de alguns artistas que alegraram bastante o ambiente. Números de malabarismo, prestidigitação e outros foram apresentados tudo dentro de um ambiente de intensa alegria. Divertiram-se a valer petizos e adultos, com o que lhes foi dado presenciar.

Após os números apresentados, sempre animados por Fon-Fon, um cômico de reais qualidades, foi feita a



Festa infantil no Telefônica Clube de São Paulo

Aspecto geral da festa, realizada no salão da Associação de Cultura Física



distribuição de prêmios. Meninos e meninas foram todos contemplados pela diretoria do Telefônica Clube, que mais uma vez soube contribuir decisivamente para a alegria dos filhos de seus associados.

A festa, que contou com a participação de elevado número de associados, acompanhados de seus filhos, foi dirigida por Nelson Perrou, presidente do Telefônica Clube, com a participação direta de seus companheiros de diretoria, como Alfredo Ubaldino Amerino, Osvaldo Conti, Nicolau Caramico, Emílio Silvestre e outros.

Após a distribuição dos prêmios, teve lugar o Baile da Petizada, que percorreu o salão em todas as direções, vibrando de alegria, incentivados sempre pelo Papai Noel, que animou bastante os garotos.





40 anos
Aprimo O Nithe-roy - Sorocaba
São Paulo

VETERANOS



35 anos
Santos S. Scapol
Sorocaba
São Paulo



35 anos
Severiano V. Pinto - Tietê
São Paulo



35 anos
Gumerindo Vilior - Araraquara
Sao Paulo



30 anos
Basilio Basco
Tráfego
São Paulo



30 anos
Maria M. Almeida
Jaboticabal
São Paulo



30 anos
José Roseira Junior - Rêde
São Paulo



30 anos
Antonio Leite
S. Carlos
São Paulo



30 anos
Virgílio A. Cruz
Ribeirão Preto
São Paulo



25 anos
Josepha Mantyck
Santos
S. Paulo



25 anos
Amalia Bagatini
Cravinhos
S. Paulo



25 anos
Angelo P. Costa
Campinas
S. Paulo



25 anos
Hirdolanda P. Teixeira - Rio
Claro - S. Paulo



25 anos
Antonio Lobato
Rêde
S. Paulo



25 anos
Anna P. Abreu
Tráfego
S. Paulo



25 anos
Benedicto Can-
dido - Chavantes
São Paulo



20 anos
Nair C Silva
Sorocaba
São Paulo



20 anos
Cezarino D'Alessandro - Araraquara - S. Paulo



20 anos
Rodomondo Zerrillo - Campinas
São Paulo



20 anos
João Benedito
Moreira - Caçapava - S. Paulo



20 anos
Nair S. Paiva
Santos
S. Paulo



10 anos
Aida M. F. Luiz
Santos
Sao Paulo



20 anos
Benedicto Elisbão
Lins
S. Paulo



20 anos
Amadeu Junta
Jardimópolis
São Paulo



20 anos
João Americo
Campos - Mogi
das Cruzes - S P



10 anos
Guilhermina G.
R. Dias - Santos
Sao Paulo



10 anos
Antonia Amirim
Marília
São Paulo



10 anos
Virginia C. Oli-
veira - Barretos
São Paulo



10 anos
Lourdes Ribeiro
Rincão
São Paulo



10 anos
Guida Cerqueira
Santos
São Paulo



10 anos
Marília Rosas
S. Vicente
S. Paulo



10 anos
Mathilde Zuliani
Jau
São Paulo



10 anos
Creusa Azevedo
S. Vicente
São Paulo



10 anos
Nelson D. Leite
Botucatu
São Paulo



10 anos
Margarida de
Nardi - Jundiá
São Paulo



10 anos
Lydia J. Lopes
Santos
São Paulo

VETERANOS



35 anos
Maria Carolina
Junqueira - Cam-
pinas - S. Paulo



35 anos
Miguel de Primi
Tesouraria
S. Paulo



30 anos
Sylvia Biasi
Jundiá
S. Paulo



30 anos
Joanna Cazzaniga
Rio Claro
S. Paulo



25 anos
Marcolina S. C.
Pereira - Joanó-
polis - S. Paulo



25 anos
Francisca Lobato
Tráfego
S. Paulo



25 anos
José Azevedo
Guaranésia
Minas Gerais



20 anos
Maria Angelina
Reolon - Taqua-
ritinga - S. Paulo



25 anos
Mecenias David
Teixeira - Rio
Claro - S. Paulo



25 anos
Adelaide Sacco
Itapetinga
S. Paulo



25 anos
Joaquina P. Car-
doso - Tráfego
S. Paulo



20 anos
Luiza Gluzzeppina
Capellari - Ser-
tãozinho - S. P.



20 anos
Josepha Cipollari
Capivari
S. Paulo



20 anos
Avelino C. Car-
doso - Rêde
S. Paulo



20 anos
Maria Antonieta
S. Lima - Mogi-
Mirim - S. Paulo



20 anos
Gutomar F. Oli-
veira - Itapira
S. Paulo



10 anos
Maria Aparecida
Alves Atibaia
S. Paulo



20 anos
João M. Oliveira
Araraquara
S. Paulo



20 anos
Eulália F. Silva
Tietê
S. Paulo



20 anos
Dionísio Gadioli
Rêde
S. Paulo



10 anos
Cybelle M. Bap-
tista - Tráfego
D. Federal



10 anos
Orlando P. Car-
doso - Tráfego
D. Federal



10 anos
Francisco G. Si-
mões - Contabi-
lidade - S. Paulo



10 anos
Idalecio Moreira
Tráfego
D. Federal



10 anos
Acacio Manuel
Castro - Rêde
D. Federal



10 anos
Joaquim Martins
Muzambinho
Minas Gerais



10 anos
Helio F. Silva
Rêde
D. Federal



10 anos
Adhemar F. San-
tos - contabili-
dade - S. Paulo



10 anos
Dulce Augusta M.
Torres - Dobrada
S. Paulo



10 anos
Hildebrando O.
Passos - Rêde
D. Federal



10 anos
Mario Sasso
Agudos
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Borelli
Ribeirão Preto
S. Paulo



10 anos
Luiz A. Campos
Mogi-Mirim
S. Paulo



10 anos
Paulo A. Costa
Rêde
D. Federal



10 anos
Sebastião Fran-
cisco Silva - Rê-
de - D. Federal



10 anos
Luiz R. Cruz
Rêde
D. Federal



VETERANOS DO DISTRITO DE ARARAQUARA

REALIZOU-SE no dia 12 de Novembro último, na cidade de Araraquara, S. Paulo, a reunião anual para entrega de emblemas dos empregados que se tornaram veteranos no Distrito de Araraquara.

A sessão solene contou com a presença de Marialva F. de Mello, Superintendente do Tráfego de Divisão; José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de Divisão e Pedro Salatini, Superintendente da Rêde de Divisão, bem como do Dr. Lima Guedes, engenheiro, encarregado da fiscalização dos serviços telefônicos pela Secretaria da Viação.

Por ocasião da entrega de emblemas, fizeram uso da palavra os Superintendentes de Divisão da Comercial, Rêde e Tráfego e Manoel dos Santos Freire, Gerente Comercial de Ribeirão Preto, que se congratularam com os empregados veteranos, naquêle momento homenageados, ressaltando os bons serviços prestados pelos mesmos.

Em nome dos empregados veteranos, agradeceram Antonio de Paula Reino, An-

gelina Reolon e Gumercindo Vilor, após o que foi oferecida uma mesa de doces e salgadinhos.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas:

35 anos: Gumercindo Vilor, Antonio Leite, José Murta, Maria M. Almeida e Vergilio A. Cruz.

25 anos: Amalia Bagatini, Antonieta Verardo e Paula Galhardo.

20 anos: Adelina Z. Barbieri, Amadeu Junta, João M. Oliveira, Cezarino D'Alessandro, Luiza C. Capelari, Maria A. Reolon e Sebastião Saraiva.

10 anos: Irene L. Pereira, Adelina Montefeltro, Antonio de P. Reino, Benedicta C. Leite, Celina T. Simões, Clarisse L. Pasqualin, Dulce A. M. Torres, Zoraide M. Ferreira, Ignez Cardassi, Léa Baroni, Lourdes Ribeiro, Pedro Araújo e Verginia C. Oliveira.

O numeroso grupo acima foi feito por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos de Araraquara.



O MUNDO ENFERMO

TELEGRAFAM DE PARIS: — "O mundo está enfermo e precisa de um médico", declarou o dr. J. R. Rees, diretor da Federação Mundial de Higiene Mental, falando à imprensa, após a terceira conferência da Federação nesta capital, sob o patrocínio da UNESCO. Compareceram à

conferência 200 delegados, inclusive 38 da Inglaterra, que enviou a maior delegação. O objetivo da Federação é facilitar a cooperação entre os psiquiatras, psicólogos, professores e assistentes sociais. Não tem em mira criar um novo tipo de especialista, mas auxiliar a solucionar os problemas práticos, que se tornaram muito mais graves depois dos recentes anos de perturbações políticas e econômicas.



Veteranos de Santos, cercados dos chefes e colegas que os homenagearam

ENTREGA DE EMBLEMAS AOS VETERANOS DE SANTOS

REALIZOU-SE no dia 21 de Outubro, no prédio da estação "2", na rua Brás Cubas, em Santos, S. Paulo, a solenidade da entrega de emblemas aos empregados que se tornaram veteranos no corrente ano.

A solenidade contou com a presença de José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial; Marialva F. de Mello, Superintendente do Tráfego e Pedro Salatini, Superintendente da Rede, todos da Divisão do Interior de São Paulo, além de Mario Messenberg, Gerente do Distrito D-1 e chefes de diversas secções.

Iniciando a cerimônia, Marialva F. de Mello teve oportunidade de ressaltar a significação daquela festa. A seguir, José Portugal Gouvêa falou sobre o mérito dos homenageados e a significação da cerimônia, onde cada empregado veterano deveria representar um exemplo no caminho dos novos, aconselhando a todos a seguir aqueles que têm nítida compreensão do dever, da responsabilidade das atribuições

que lhes são conferidas. Também Pedro Salatini fez uso da palavra, enaltecendo as qualidades dos empregados que se faziam veteranos.

Encerrando a cerimônia, foi oferecida aos presentes um mesa de doces.

Foram os seguintes os empregados homenageados :

COMERCIAL — Euclides de Moraes, 35 anos; Alice Alves de Souza, 25 anos.

REDE — Ceferino Moran Menendez, 35 anos; João Américo de Campos (Mogi), 20 anos; Arnaldo de Jesus, Itagy Giglio e João Vieira da Silva, todos com 10 anos.

TRÁFEGO — Amelia Dias, 25 anos; Josepha Mantyck, 25 anos; Nair da Silva Paiva, 20 anos; Alda Marques Ferreira Luiz, Creuza Azevedo (S. Vicente), Gilda Cerqueira, Guilhermina Galves Rodrigues Dias, Lydia de Jesus Lopes e Marília Rosas (S. Vicente), todas com 10 anos.



O telefone era considerado superstição

A FIRMA-SE que a noticia abaixo foi publicada no "Baltimore County Advocate" de Towson, Maryland, -E.E.U.A., em 1863 — treze anos antes de ser construido com sucesso o primeiro telefone de Alexandre Graham Bell e de ter sido transmitida a primeira frase através de um fio telefônico : —

"Um homem de cerca de 64 anos de idade, declarando chamar-se Joshua Coppersmith, foi preso em Nova Iorque por ter tentado extorquir dinheiro de pessoas ignorantes e supersticiosas, exibindo um aparelho que, segundo diz, conduzirá a voz humana a qualquer distância, através de fios metálicos, de tal maneira que poderá ser ouvida por uma pessoa que esteja á escuta na outra extremidade do fio.

Ele dá ao instrumento o nome de "telefone", o que mostra claramente sua intenção de imitar a palavra "telégrafo" para ganhar a confiança dos que conhecem o êxito deste último sem compreender os princípios em que se baseia. As pessoas bem informadas sabem que é impossível transmitir a voz humana através de fios como é possível fazer com os pontos de traços do código de Morse, e que, ainda que fôsse possível, a coisa não traria nenhum resultado benéfico na prática.

"As autoridades que prenderam o criminoso são dignas de louvor, e é de esperar que lhe apliquem sem demora o castigo merecido para que o fato sirva de exemplo a uma horda de outros visionários inescrupulosos que enriquecem á custa do próximo".

(Da secção "Echoes and Re-echoes" da Revista "Blue Bell", de Setembro de 1950)



PETRÓPOLIS

Waldemar Lima Paço completou 30 anos de serviço

COMPLETOU, em 28 de Outubro último, trinta anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito B-2, da Divisão Tri-Estadual.

Por esse motivo os funcionários de Petrópolis prestaram-lhe carinhosa homenagem, à qual compareceram inúmeros funcionários daquela estação e pessoas da bela cidade serrana, entre as quais o Sr. Gerente do Banco Hipotecário e Agrícola e Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual.

O sino de ouro e esmeralda, representativo de 30 anos de serviço, foi colocado na lapela de Waldemar Lima Paço por Dagoberto Mesquita, que o brindou com palavras cheias de carinho



Ao alto, a mesa de doces; a seguir, Waldemar Lima Paço recebendo o emblema das mãos de Dagoberto Mesquita. Em baixo, grupo em que se vê o homenageado entre os que compareceram à cerimônia.

e reconhecimento e altamente elogiosas, relembrando os serviços prestados na construção de linhas em outra companhia e depois na nossa, até chegar pelo seu merecimento ao cargo que ocupa no Departamento Comercial.

Falou em seguida o Sr. Gerente do Banco Hipotecá-

rio e Agrícola de Minas, em nome desse Banco e do Rotary Clube.

Waldemar Lima Paço agradeceu, comovido, as provas de apreço recebidas, sendo muito abraçado e felicitado.

Em seguida foi oferecida aos presentes uma mesa de doces e refrigerantes.



Atividades do Clube de Tênis Independência

O baile de aniversário, os torneios de tênis e a nova diretoria

ESTAO focalizados nesta e nas páginas seguintes alguns aspectos das atividades do Clube de Tênis Independência, que de maneira brilhante cumpriu à risca o programa de festas e competições desportivas traçado para o ano findo.

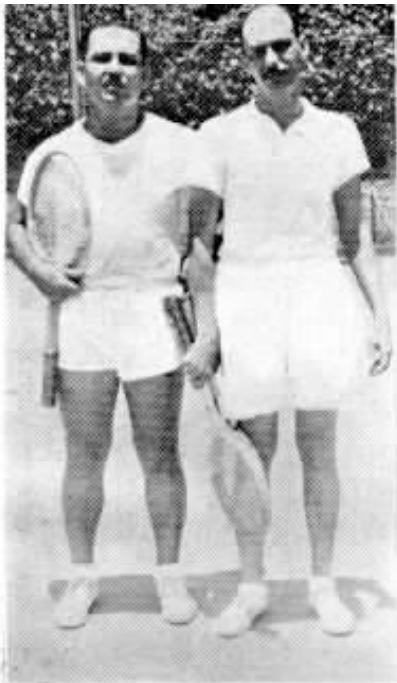


Hugo Villas Boas, Presidente, partindo o bolo de aniversário.



Augusto Lima Neto, Gerente Comercial, ao felicitar o Presidente. Em baixo, aspectos do baile de aniversário.

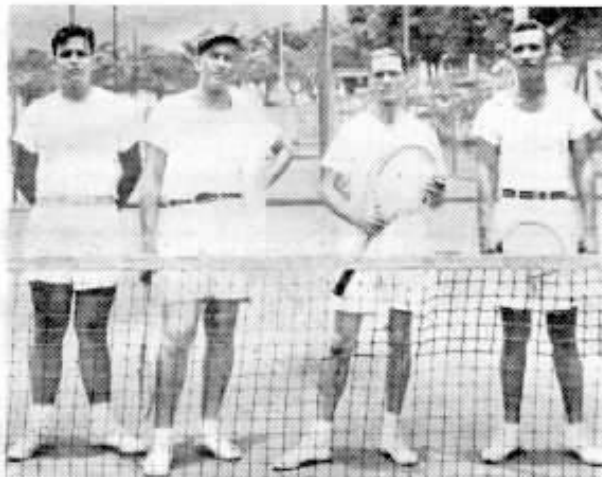




Jair Coelho e Adalberto Santos, vencedores de um torneio de duplas



As duplas Jayme Iglesias Junior-André Jansen e Paulo Tavares-Indefonso Peixoto finalistas do Torneio de Aniversário.



VENCEDORES E SEGUNDOS COLOCADOS NOS TORNEIOS DE TÊNIS REALIZADOS NO CLUB TÊNIS INDEPENDÊNCIA

ENTRE os vários torneios realizados, dois, de duplas, tiveram grande concorrência e animação: o Torneio de Aniversários, realizado em 10 de Dezembro e que foi vencido por André Jansen e Jayme Iglesias Junior, sendo Paulo Tavares e Idefonso Peixoto os 2.º colocados e o Torneio que foi vencido por Jair Coelho e Adalberto Santos, seguidos de José Catalano e J. M. Pereira.





Grupo de ténistas do Clube de Recreio de Itaipava e do Clube de Tênis Independência.



CLUBE DE RECREIO DE ITAIPAVA

O Clube de Tênis Independência recebeu também uma turma de ténistas do Clube de Recreio de Itaipava, jogadores da velha guarda, sempre entusiasmados, que não se cansam de ir ao fim do mundo, contanto que lá encontrem quadras de tênis e uma turma igual com a qual possam preliar.

Georgino Sandes Perez, Mario de Oliveira, Oswaldo Bustamante, Luiz W. Aguiar, Humberto Ferreira, Waldemar Paula, Lucílio de Castro e João Carlos dos Santos são êsses bons esportistas, que aliam à técnica muitas vezes imprópria para menores numa camaradagem tão franca e comunicativa, que os tornam desejados em todos os clubes.

Passaram assim os ténistas do Clube de Tênis Independência horas agradáveis com bons amigos.

NOVA DIRETORIA DO CLUBE

PARA o biênio 1951/1952 foi eleita a seguinte diretoria, que tem à frente Carlos Pimentel, um dos mais dedicados sócios do clube:

Presidente, Carlos Vaz da Silva Pimentel;

1.º Secretário, Elpidio Corrêa de Mattos;

2.º Secretário, Orlando Póvoa Alves;

1.º Tesoureiro, Thiers Pinto de Oliveira;

2.º Tesoureiro, Paulo Tavares;

Diretor Social, Jayme Iglesias;

Diretor de Tênis, Adalberto Santos.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Eurico de Mello Brandão, Hugo Villas Bôas e Jair Coelho.

Suplentes: Ildefonso Peixoto, Delio Leal e Eurico Pereira da Silva.





Aposentadoria de E. J. Peterson

As homenagens prestadas ao Superintendente Geral do Tráfego

E. J. Peterson, tendo à direita Ralph I. Mabbs, que o substituiu no cargo de Superintendente Geral do Tráfego, no dia em que o aposentado recebeu as homenagens



ATINGIDO pela compulsoria, acaba de ser aposentado Edgar Julius Peterson, Superintendente Geral do Tráfego, que nasceu em 28 de Novembro de 1885, tendo assim completado 65 anos de idade.

Formado em engenharia, E. J. Peterson foi admitido na Light em 20 de Maio de 1908, tendo sido promovido a Assistente do Engenheiro de Construção de Prédios em Abril de 1913. Ainda como engenheiro, foi transferido para a Companhia Telephonica Brasileira em 1 de Fevereiro de 1914, no serviço de engenharia da rede externa.

Em 1 de Novembro de 1919 foi promovido a Assistente do Chefe da Secção de Construções; em 1 de Outubro de 1926, foi nomeado Supervisor de Métodos da Rede.

Em 20 de Março de 1929, E. J. Peterson foi nomeado Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, de onde regressou ao Rio de Janeiro dez anos depois, em 26 de Março de 1939, para ocupar o cargo de Superintendente das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Finalmente, em 1 de Janeiro de 1949, foi nomeado Superintendente Geral do Tráfego, de acôrdo com a nova organização adotada por nossa Companhia.

Foi nesse cargo que o veiu colher a aposentadoria, justa recompensa pelos serviços prestados com afinco nos 36 anos de excelente labor na C. T. B.

Três aspectos do almoço oferecido no Hotel Glória a E. J. Peterson, que na fotografia ao alto está entre os Srs. H. L. Banfill e P. Renault Castanheira



Para demonstrarem a consideração e a estima de que E. J. Peterson goza no seio de nossa Companhia, a administração, colegas e subordinados se apressaram em promover homenagens em sua honra.

Uma delas foi o grande almoço oferecido a E. J. Peterson no Hotel Glória, a que compareceram o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente; Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Ralph I. Mabbs, o novo Superintendente Geral do Tráfego; todos os Superintendentes Gerais, Superintendentes de Departamentos, Chefes de Secção, Assistentes e outros altos funcionários.

A outra homenagem foi prestada no escritório da Superintendência Geral do Tráfego, pelos funcionários representando Departamentos de tôdas as Divisões de nossa Companhia, tendo sido E. J. Peterson saudado pela Sra. D. Rosa Libonati Cruz, da Divisão Tri-Estual.



Dois aspectos da homenagem prestada no escritório da Superintendência Geral do Tráfego, vendo-se D. Rosa L. Cruz quando saudava E. J. Peterson



O TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE CAMPEÃO DE FUTEBOL DE 1950



NO campeonato de futebol que a A.D.E.C.A. fez realizar no ano passado,

em sua praça de esportes à rua Barão do Bom Retiro no Distrito Federal, com a par-

ticipação de sete clubes filiados, sagrou-se o Telefônica Atlético Clube campeão desse certame.

Possuindo um conjunto forte e homogêneo, bem treinado, com elevado espírito de disciplina, sob a orientação técnica do nosso colega Pedro Lago, que sempre se mostrou incansável, foram esses os fatores que determinaram a conquista do tão almejado título.

Mereceu o Telefônica o prêmio de seus esforços, pois foi de fato uma campanha árdua, em que sofreu três derrotas, o que vem mostrar que os concorrentes eram bons conjuntos, realçando ainda mais a vitória do Telefônica.

A formação da equipe que participou do certame foi a seguinte: Lael, Wilson, Paulo, Hamilton, Ladircio, Alberto, Edmundo, Dafaél, Muniz, Braga e Everaldo.

CONFRATERNIZAÇÃO



PROMOVIDA pela Companhia Telefônica Brasileira e organizada pelo Telefônica Clube, realizou-se no dia 30 de Dezembro último, nos salões da Associação de Cultura Física, à rua Augusta, em S. Paulo, a tradicional festa de fim de ano dos funcionários da C.T.B. Com a presença de numerosos chefes e elevado número de empregados, a reunião foi das mais agradáveis e serviu para encerrar festivamente o ano dos telefônicos, num ambiente de alegria e camaradagem.

Não faltaram brincadeiras e prêmios oferecidos aos presentes, que durante aquelas horas alegres divertiram-se a valer.

A exemplo do que sucede todos os anos, a festa foi bastante animada, tendo a abrihanta-la, ainda, a presença da festejada cantora do "broadcasting" bandeirante Norma Ardanui, que cantou diversos números de sua especialidade.

★

Já no dia 9 de Dezembro se realizara o almoço dos funcionários da C. T. B. em S. Paulo. Cêrca de 120 pessoas estiveram presentes, comparecendo ao almoço Superintendentes de vários Departamentos, chefes e inúmeros funcionários.



**Almôço de
confraternização
dos funcionários
da C.T.B. em São
Paulo**

Veteranos da Divisão do Interior de São Paulo

ENTREGA DE EMBLEMAS

REALIZOU-SE no dia 2 de Dezembro último a solenidade da entrega de emblemas aos empregados veteranos, do ano de 1950, dos Escritórios Centrais dos Departamentos Comercial, Tráfego e Rede, da Divisão do Interior de São Paulo.

A cerimônia, que contou com a presença de funcionários daquelas Secções, estiveram presentes: José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial; Mariaíva F. de Mello, Superintendente do Tráfego; Pedro Salatini, Superintendente da Rede; Carlos Reis Filho, Diretor Comercial; F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego; Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; A. Brooking, Superintendente de Suprimentos; E. Silva, Chefe da Secção de Estudos da Rede; Mario Cintra Leite, Advogado Chefe;

outros funcionários de categoria e encarregados de serviço, além de colegas dos homenageados.

Abrindo a sessão, falou José Portugal Gouvêa que fez também uma saudação aos homenageados, fazendo a seguir a entrega de emblemas aos funcionários do seu Departamento. Mariaíva F. de Mello e Pedro Salatini também fizeram a entrega de emblemas aos funcionários dos seus Departamentos, agradecendo a seguir, em nome dos empregados veteranos, José Rozeira Junior.

Após a cerimônia foi oferecida uma mesa de salgados aos presentes, reinando durante a reunião um ambiente alegre e de camaradagem, demonstrando o entusiasmo e coleguismo dos funcionários da Divisão do Interior de São Paulo.



João de Oliveira, quando Pedro Salatini lhe colocava à lapela o sino de ouro com brilhante

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

COMERCIAL: — 25 anos, sino de ouro, Sylvio Dardes; 20 anos, sino de prata, Francisco de Paula Aguiar e Osvaldo Medeiros.

REDE: — 40 anos, sino de ouro com brilhante, João de Oliveira; 35 anos, sino

Grupo em que se vêem os veteranos da Divisão do Interior de São Paulo



A LIMPEZA É DEFESA

SPES — São Paulo

O estado de conservação e de limpeza das dependências das casas é importante fator na prevenção de certos males. Os muros, paredes e pisos quando em mau estado constituem ninhos não só de micróbios mas de insetos daninhos que às vezes são venenosos e podem pela picada causar graves perturbações para o homem e até a sua morte. É indispensável trazer sempre os domicílios e suas dependências em bom estado de conservação e asseio.



Homenageado Luiz Vieira

REALIZOU-SE no dia 2 de Setembro último a entrega de emblema de veterano a Luiz Vieira, do Departamento da Rêde, São Paulo. O homenageado, que completou 35 anos de serviço, recebeu o emblema das

mãos de P. A. Applegate, comparecendo à cerimônia vários chefes de Secções e colegas do veterano.

Na gravura, P. A. Applegate, colocando o distintivo na lapela do homenageado.

de ouro e rubi, Mario L. Vieira e Domingos B. Camarão; 30 anos, sino de ouro e esmeralda, José Roseira Junior e Francisco F. dos Santos; 25 anos, sino de ouro, Antonio Solito, Ly-

dia C. Peres, Armando Dinelli e Domingos Romando; 20 anos, sino de prata, Amos Rossi, José Eiler e Lazaro Moreira da Silva; 10 anos, sino de bronze, Noel Arruda, Sergio Siquei-

ra, Yara T. da Fonseca e Antonio Gonçalves.

TRÁFEGO: — 30 anos, sino de ouro e esmeralda, Tarcisio Grellet; 20 anos, sino de prata, Julio dos Santos.

Flagrante tomado quando era servida a mesa de salgados e doces aos veteranos da Divisão do Interior de São Paulo





☆

Aspectos de duas mesas no Jôgo das Amigas, vendo-se em cima D. Nella Poletti, Telefonista-Chefe de Informações, partindo o bôlo de Natal de sua mesa.

☆

O Jôgo das Amigas

CONSTITUIU novo sucesso o passatempo primoroso organizado pelas telefonistas e pessoal dos escritórios do Departamento do Tráfego do Distrito Federal denominado "Jôgo das Amigas", que, como no ano anterior, se realizou antes do Natal, isto é, em 23 de Dezembro de 1950.

O "Jôgo das Amigas" resume-se no seguinte. Uma semana antes de Natal, organizam-se grupos das moças que queiram tomar parte na brincadeira. Cada moça de um grupo escreve o seu nome num papel e o coloca numa urna; depois cada qual tira um dos papéis e não revela o nome que lhe coube por sorte. Estabeleceu-se que cada uma deve dar uma lembrança àqueia cujo nome tirou da urna, mas sem dizer o seu nome. Só nas vésperas de Natal é que as moças se reúnem, fazendo-se o reconhecimento geral.

Assim se fez em 23 de Dezembro de 1950. Houve a reunião, foi feito o reconhecimento, entregue os presentes e servidas mesas de doces, reinando uma alegria comunicativa num ambiente de grande fraternidade.

A nota principal da reunião foram sem dúvida as belas palavras cheias de carinhosos conselhos, pronunciadas por D. Nella Poletti, Telefonista Chefe, e que a seguir temos o prazer de publicar.

"MINHAS AMIGAS

Na data de hoje, em que antecipamos de algumas horas a comemoração do Natal dêste Ano de 1950, sentimo-nos mais irmãos, mais amigos, mais próximos. E' do Evangelho a máxima que serve de base a todo o fundamento Cristão: "Ama a Deus sobre tôdas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo". E que melhor maneira de amar o nosso próximo, o nosso semelhante, senão compartilhando das suas alegrias e das suas tristezas?... Que maneira de compartilhar dessas alegrias ou dessas tristezas, senão solidarizando-se com elas em todos os momentos? — Se o nosso amigo, o nosso colega de tantas horas, de tantos dias, de tantos anos de trabalho, está triste ou preocupado, nada mais Cristão do que nos aproximarmos dêle e procurarmos, de certo modo, ser o Cyrineo de que ninguém pode prescindir nas ásperas caminhadas pelos Calvários da vida. Mas, se a obrigação do amigo é testemunhar sua compreensão irrestrita nos momentos difíceis, não é menor o dever de alertar o amigo sobre todos os fatores que possam acarretar dores, lágrimas e desapontamentos...

Nestas palestras, sente-se, mais do que



Veterano da Secção de Estudos da Rêde de S. Paulo

NO gabinete do Superintendente da Secção de Estudos da Rêde de São Paulo, realizou-se no dia 11 de Setembro último a cerimônia de entrega de emblema de veterano a A. J. Nastari, que completou 40

anos de serviço.

Na gravura, o homenageado recebendo o emblema de ouro e brilhante das mãos de P. A. Applegate, vendo-se ao fundo chefes e colegas.

em qualquer outro momento, a afinidade que une diretores e funcionários, esquecidos das rígidas disciplinas, que às vezes costumam separar uns e outros.

Permitam que fale a vocês, meninas que aqui entram como entrei aos 15 anos de idade, nessa fase da juventude em que ainda nos atraem os mais singelos folguedos infantis.

E' o imperativo da luta pelo Pão Nosso de cada dia, numa sociedade em que a mulher se viu obrigada a competir com o homem, não raro derrotando-o pela inteligência, pela cultura, pela disciplina.

Precisamos, neste Natal, prometer a nós mesmas muita vigilância contra as armas crescentes de sedução, nesta sociedade de lantejoulas douradas e serpentinas multicores que entontecem e dominam os caracteres mais inexperientes e mais ingênuos.

Minhas palavras, neste Natal, evocando a pureza Sacrosanta e multi-secular do Presépio de Belém, são de alerta, de estímulo para as queridas amigas que aqui travam a batalha diária por uma vida realmente digna de ser vivida.

Vigilância contra as tentações da riqueza e as seduções quasi irresistíveis do luxo e do conforto. Se a pobreza tem aspectos algumas vezes desagradáveis, muito mais doloroso é a perda de tudo que a mulher tem de mais santificado, que é a pureza abençoada pelo carinho dos pais, lá, numa casinha perdida na distância dos subúrbios, sem condução, sem água, sem calçamento... Dalí, entretanto, muitas,

dentre vocês, deverão sair um dia para receber o sacramento do matrimônio, diante do altar iluminado, pelo braço de um homem que possa assumir as pesadas responsabilidades de família. E que tódas vocês conservem permanentemente esse sonho das virtuosas moças do nosso Brasil.

Que neste ambiente de trabalho diário, cada uma de nós encare as suas funções com a saudável alegria de quem está cumprindo um Dever e exercendo ao mesmo tempo um Direito.

Que a nossa conduta, pela dignidade, pela disciplina, pela educação, pela discreção, permita sempre que de nós se faça um conceito inatacável.

Tódas aqui somos iguais. Cada uma é peça de uma máquina que deve funcionar com o máximo de perfeição, em benefício da sociedade a que pertencemos. Só esta convicção de nossa utilidade ao bem público nos deve dar forças para prosseguir.

E que, na data de hoje, o meigo Jesus de Nazaré — o filho do Carpinteiro — nos ajude a construir pelo amor a nossa morada que pressentimos existir luminosamente, acima e além das inferioridades da Terra!

E que, hoje como há dois mil anos, voltem os Reis magos para entregar a cada uma de nós o ouro, o incenso e a mirra, simbolizados nas pequenas lembranças que estamos trocando no dia de hoje... E que Jesus abençoe tódas vocês e estenda sua mão protetora sobre todos os entes que nos são caros — são estes, singelamente, os nossos votos de Boas-Festas e de um Feliz-Natal.

Departamento do Tráfego — Distrito Federal

D. ZILAH DA SILVA VALGAS COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

NO dia 12 de Dezembro último, completou vinte e cinco anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira D. Zilah da Silva Valgas, que exerce o cargo de Telefonista Chefe dos Serviços de Análise de Tráfego, no Departamento do Tráfego, Divisão do



Distrito Federal.

D. Zilah Valgas foi alvo de justa homenagem da parte de chefes, colegas e subordinadas, tendo recebido nesse dia o emblema de ouro, representativo de seus apreciáveis 25 anos de serviço.

As fotografias representam o momento em que D. Zilah Valgas recebia o sino de ouro das mãos de Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, e um grupo em que se vê a homenagem entre chefes e colegas.



Departamento de Suprimentos da Divisão de São Paulo

HOMENAGEM A LINO BUSANA

REALIZOU-SE no dia 26 de Outubro último uma homenagem a Lino Busana, do Departamento de Suprimentos da Divisão de São Paulo, quando aquele funcionário completou 35 anos de bons serviços em nossa Companhia.

José Luiz Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos; Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Pedro Salatini, Superintendente da Rede da Divisão do Interior de São Paulo; Lauro L. de Sousa, Superintendente do Pessoal, A. Brooking, Superintendente de Suprimentos, demais che-



fes e colegas do homenageado, estiveram presentes à reunião, durante a qual foi oferecida uma lembrança a Lino Busana.

Na gravura Lauro Leite de Sousa, Josias Cleto e Pedro Salatini, apreciando o presente oferecido ao homenageado.

VETERANO DO TRÁFEGO DE S. PAULO



A. Avila Leal, em palavras amigas, exaltou as qualidades e os bons serviços prestados por Otto Marques Pinheiro e a seguir, por uma deferência especial, convidou Sylvio S. Pereira a colocar o emblema de bronze na lapela do homenageado.

A fotografia é um grupo feito por ocasião da entrega do emblema, vendo-se Otto Marques Pinheiro entre chefes e colegas.

EM 1 de Outubro último completou 10 anos de serviço na C.T.B. Otto Marques Pinheiro, Sub-Chefe da Secção de Estudos do Tráfego, Divisão de S. Paulo.

A entrega do emblema

realizou-se no Escritório de A. Avila Leal, Superintendente de Estudos do Tráfego, no Rio, tendo comparecido à cerimônia G. R. Vaz, Superintendente da Administração do Tráfego e colegas do homenageado.



CAMINHE CONTRA !

SPES — São Paulo

EM lugares onde as estradas de rodagem, de maior ou menor importância, constituem as únicas vias de trânsito, é comum que as pessoas que têm de utilizá-las, fazendo a pé seu caminho, procurem "andar na mão", o que significa andar no sentido em que se movem os veículos, motorizados ou não.

Teoricamente há nisso uma boa noção de disciplina, mas na prática os pedestres correm com ela bastante risco, por vezes grave. E' que não percebem os veículos que os encaçam e que podem atropelá-los. Por isso recomenda-se, em tais casos, não caminhar "na mão" e sim "contra" ela, o que permite aos viajantes se aperceberem em tempo de qualquer viatura que possa colidir com eles, já porque quem anda não as sente em tempo, já porque o próprio caminhão só tardiamente se dá conta do perigo que o ameaça. Não caminhe a favor, portanto. Caminhe contra !



Despedida de D. Maria Stendardi

DEIXOU os serviços da Companhia D. Maria Stendardi. Chefe da Estação de Ipauçu, Zona de Ourinhos, onde desenvolveu com eficiência suas funções. A solenidade de despedida compareceram o Sr. Prefeito Municipal, Geraldo Blum, Gerente do Distrito D-3; Ney Marques de Fontes, Chefe do Distrito de Tráfego D-3; Luis Gonzaga Martins, respondendo pela Chefia de Zona de Ourinhos e outras pessoas gradas.

Na gravura a homenageada cercada por seus chefes e colegas.



RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

Aceitamos colaborações sobre novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas, por iniciais, provérbios a adivinhar, logógrafos e palavras cruzadas.

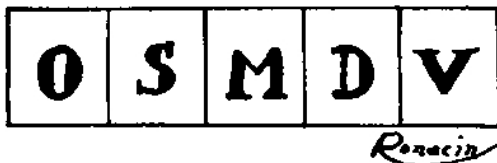
SOLUÇÕES JULHO-AGOSTO

Charadas: — Novíssimas: 1 — CARA-BODE; 2 — JANOTA. Casais: 1 — PITA; 2 PAGO-A. Auxiliares: 1 — ENTRECAMBADO. 2 — MÚSICA. Sincopada: ESTREITO-ESTO.

Palavras cruzadas — Horizontais: 1 — BRAVO; 6 — RELER; 7 — EL; 8 — NA; 9 — CA; 10 — ID; 11 — ATADO; 13 — ATA. Verticais: 1 — BRECA; 2 — RELATA; 3 — AL; 4 — VENIDA; 5 — ORADO; 12 — ATA.

PROBLEMAS PARA ESTE NÚMERO

Provérbio a adivinhar



- O — Art. def. masc. sing.
- S — Garantido.
- M — Terminar
- D — Preposição.
- V — Muito usado.

CHARADAS:

Auxiliar: (Leba-S.Paulo)

- + petão = valentão.
- + tum = nome tupí do tabaco.
- + nar = tropejar.
- + grura = escuridão.
- + bitro = juiz.

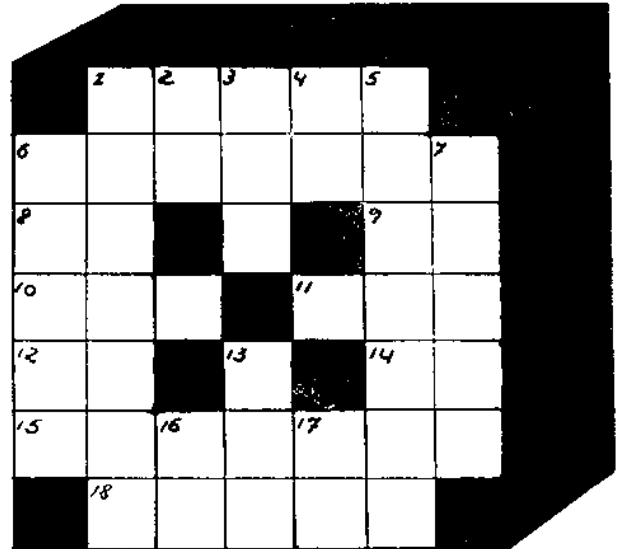
Conceito: Guapear

Sincopada: (Dr. Marley — S. Paulo)

A doida foi levada para a cama. (3-2)

PALAVRAS CRUZADAS:

(De Nascimento Filho — Rio de Janeiro)



Horizontais: 1 — Encara; 6 — Excomunhão, maldição; 8 — Avistei; 9 — Cêrcó com emprazam e matam lobos; 10 Jaculatória da liturgia da macumba; 11 — Medida grega de comprimento; 12 — Produz; 14 Prefixo: Aproximação; 15 — Adoentado, dolorido; 18 — Nesta hora, no presente.

Verticais: 1 — Estimulada; 2 — Aquí; 3 — Até; 4 — Segunda nota da escala musical; 5 — Inundada; marejada; 6 — Sô-frega; 7 — Jeitoso; próprio; 13 — Arão; 16 — Rei de Bazan; 17 — Atmosfera.

Casal: (Dr. Marley — S. Paulo)

A balisa marca o limite, (2)

Casal: (Leba — S. Paulo)

Há um terreno onde se cultiva hortaliças, bem junto ao jardim. (2)

Logogrifo: (Dr. Marley — S. Paulo)

O português do sul comia um prato sem sal. (5-4-6-7) (3-4-5-1-2-7).

Novíssima: (Ronacin)

Preserva-me da aflição que me atormenta, ó Cristo! (2-1)

RONACIN

VETERANOS DE TAUBATÉ

Entrega de emblemas

REALIZOU-SE no dia 15 de Outubro a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados veteranos na sede da Gerência Comercial de Taubaté. Estiveram presentes José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial; Marialva F. de Mello, Superintendente do Tráfego; Pedro Salatini, Superintendente da Rede, da Divisão do Interior de São Paulo, além de chefes de secções daqueles departamentos e do escritório comercial.

Fizeram uso da palavra, saudando os homenageados, José Portugal Gouvêa, Marialva F. de Mello e Pedro



Aspecto da mesa de doces oferecida aos homenageados, por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos de Taubaté

Salatini. Em nome dos empregados que se fizeram veteranos falou Walter Thaumaturgo.

Os empregados homenageados foram: Cleonice N. Cardoso, de Mogi das Cruzes; Dulce G. Scassiotta, de Taubaté; Benedita dos

Santos, de Caçapava; Maria O. Arantes, de São José dos Campos; Maria de Siqueira, de Jacareí, Sebastião de Oliveira, de Areías, e José Rodrigues de Jacareí, todos com 10 anos e Carmelo Siqueira de Cachoeira Paulista, com 20 anos.



Grupo em que se vêem sentados os veteranos do Distrito de Taubaté, tendo à esquerda J. Portugal Gouvêa e Marialva F. Mello, cercados pelos chefes e colegas que compareceram à cerimônia.

ROBERT HERMAN WILSON



O FALECIMENTO de Robert Herman Wilson causou fundo pesar no seio de nossa Companhia, onde, especialista de contabilidade, gosava de grande estima pelos seus dotes morais e intelectuais.

Nascido em 8 de Novembro de 1894 em Toronto,

Canadá, Robert Herman Wilson ingressou na C.T.B. em 18 de Outubro de 1920 como Contador, tendo permanecido na Contabilidade até ser nomeado Assistente do Superintendente Geral em 1 de Fevereiro de 1949.

Em gôso de férias partiu para rever a sua terra natal e voltava com sua esposa a bordo do vapor "Argentina", quando faleceu já em águas brasileiras no dia 11 de Dezembro último.

Seu corpo foi desembarcado no Rio de Janeiro e dado à sepultura no Cemitério de São João Batista, tendo comparecido a essa cerimônia funebre a alta Administração de nossa Companhia, bem como colegas, auxiliares e amigos.

O extinto deixa viúva a Sra. D. Celina de Andrade Wilson, de conhecida família do Distrito Federal e a quem SINO AZUL apresenta pêsames.

WILLIAM JOHNSTON

FOI conhecida com profundo pesar a morte de William Johnston, ocorrida a 19 de Dezembro último no Distrito Federal.

Apesar de ter entrado recentemente em nossa Companhia, em Março de 1949, William Johnston ocupava

um cargo de destaque na Contabilidade do Distrito Federal e era muito estimado por seus dotes pessoais. Era natural de Kilmacolin, perto de Glasgow, na Escóssia, tomou parte na última guerra como piloto da RAF e morreu aos 27 anos de idade.

ENCONTRO DO ESQUELETO DE UM URSO GIGANTE

NOTÍCIAS de Filadélfia dizem que a Academia de Ciências Naturais anunciou a descoberta, por um jovem de 14 anos, em uma escavação nas proximidades de Moorestown, Nova Jersey, de fósseis de um urso gigante, que deverá ter vivido nesta parte dos Estados Unidos, cem mil anos atrás.

Este animal, cujo nome científico é "Magalonix Jeffersonii", em honra a Jefferson, que descobriu seus vestígios na Virgínia Ocidental, era semelhante ao castor gigante, com a cabeça ligeiramente menor.

O mesmo jovem descobriu, há algum tempo conchas que os especialistas da Academia de Ciências Naturais



FALECEU no dia 28 de Novembro último, no Rio de Janeiro, Albino Gomes Thomé, Escriturário da Rede do Distrito Federal. Foi muito sentido o seu falecimento pelos seus chefes e colegas. Albino Gomes Thomé entrou para a Companhia Telefônica Brasileira em 13 de Outubro de 1913.

ANTONIO ELOY DE AMORIM E SILVA

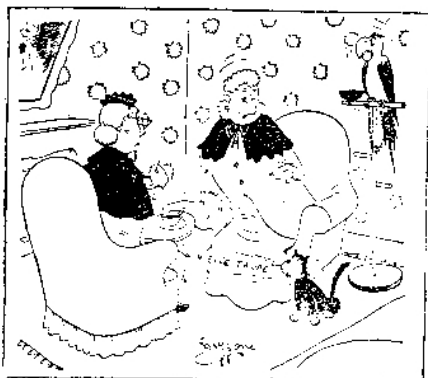


FALECEU no dia 23 de Janeiro último, vitimado por um acidente, Antonio Eloy de Amorim e Silva, Auxiliar de Escrita do Departamento de Administração do Tráfego. O extinto contava apenas 19 de idade e era muito estimado, apesar de pouco tempo de serviço, pois entrou para a nossa Companhia no dia 23 de Agosto de 1946.

identificaram como remontando a mais de 50 milhões de anos.



NUMA VISITA ÍNTIMA



— Uê! nunca vi gato falar!
— Não liguês importancia; é o meu papagaio que é ventrículo e faz tudo para se mostrar...

(De "Ici Paris")

NO TRIBUNAL

O juiz: — Agora diga como o senhor conseguiu se apoderar do automóvel.

O acusado: — Bem, o carro estava parado defronte do cemitério e naturalmente pensei que o dono tinha morrido.

EXAME NO QUARTEL

Depois de um exame minucioso, o médico olhou em silêncio o recruta, muito alto e muito magro.

— Bem doutor; estou firme?

— Só Deus o sabe; é um milagre.

SUTILEZA

O porteiro: — Estão aí dois homens que querem entrar; trazem uma carta do árbitro dizendo que se trata de dois amigos.

O diretor de esportes: — Diga que não pode ser. Nenhum árbitro tem dois amigos.

NA PENITENCIARIA

O guarda: — Qual é o seu número?

O sentenciado: — 7592.
— Esse é mesmo o seu número?

— Sim, senhor; é o meu décimo número aqui.

PERFEITAMENTE..

Na época em que na América do Norte ainda havia a lei seca, um americano rico, sóbrio, tomou a serviço um chofer estrangeiro, avisando-o de que ali não se bebia e que não toleraria que ele tocasse em bebida alcoólica.

— Perfeitamente, disse o chofer.

No dia seguinte, o americano saiu no seu automóvel, do qual um dos pneus arrebentou após quinhentos metros de rodar.

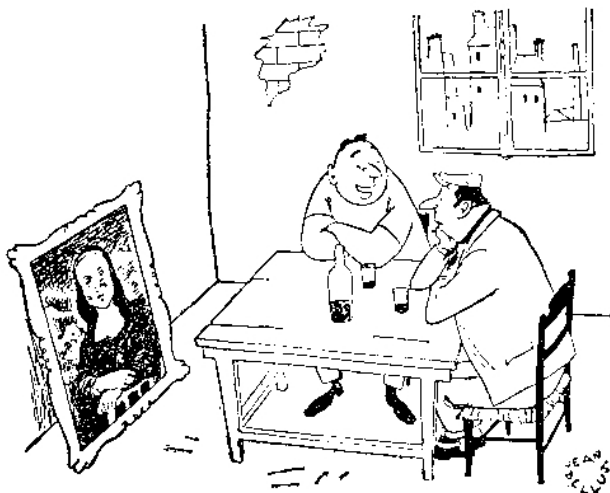
— Desgraçado, gritou o americano! Você enlouqueceu? Aquela garrafa estava no caminho e você não viu?

— Meu patrão, o culpado é o senhor por ser tão sóbrio.

— Como assim?

— Sem dúvida, garanto que se eu tivesse bebido um pouco iria em zigue-zague e teria evitado a garrafa.

IGNORANCIA DE LADRAO



— Esse quadro deve ter algum valor. Roubei-o do Museu do Louvre.

(De "Ici Paris")



NO TEMPO DOS FAUNOS...



— Cocheiro! para o Bosque de Bolonha!...

(De "Ici Paris")

CONFERENCIA SÓBRE ALIMENTAÇÃO

O conferencista: — Que é isto? Todos nós comemos uma vez ou outra. Ainda é a melhor coisa do mundo para nós. Que é isto? pergunta. Os senhores sabem?

Um assistente da quinta fila, em voz fraca e rouca: — E' bólo de casamento.

ENTRE AMIGAS

— Teu marido fala quando dorme?

— Não, mas é de exasperar, pois ele apenas ri e faz trejeitos.

LENDO JORNAIS

— Papai eu sei porque os editores de jornais empregam sempre o "nós" em vez do "eu" quando escrevem..

— Por que é?

— Porque assim aquêlê que não gostar de um artigo pensará que terá muitos para os enfrentar.



Assim é também o equipamento telefônico automático

Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o **RUIDO DE DISCAR**. É que o equipamento automático está **CHEIO**, isto é, uma carga anormal de serviço **ENCHE** todos os seletores que transmitem o **RUIDO DE DISCAR**. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído venha e disque imediatamente.

Não abandone o fone para esperar o RUIDO DE DISCAR, porque esta prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras do **RUIDO DE DISCAR**



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



SINO AZUL

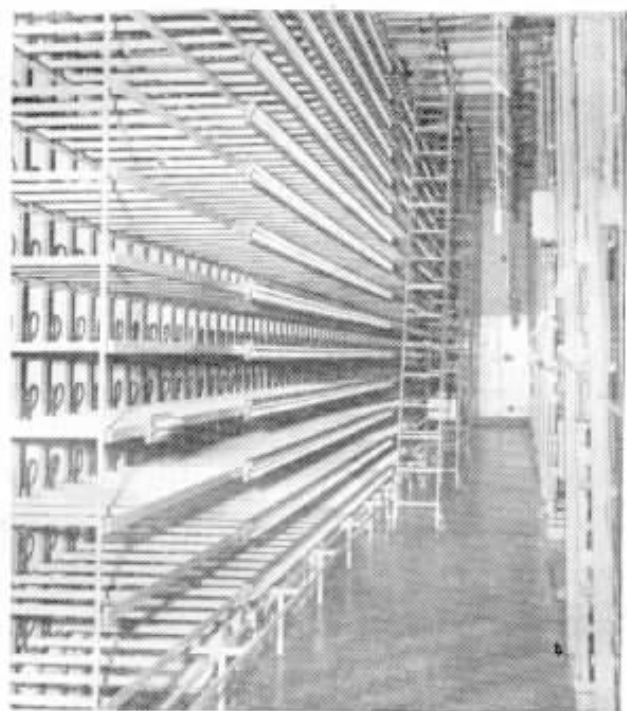
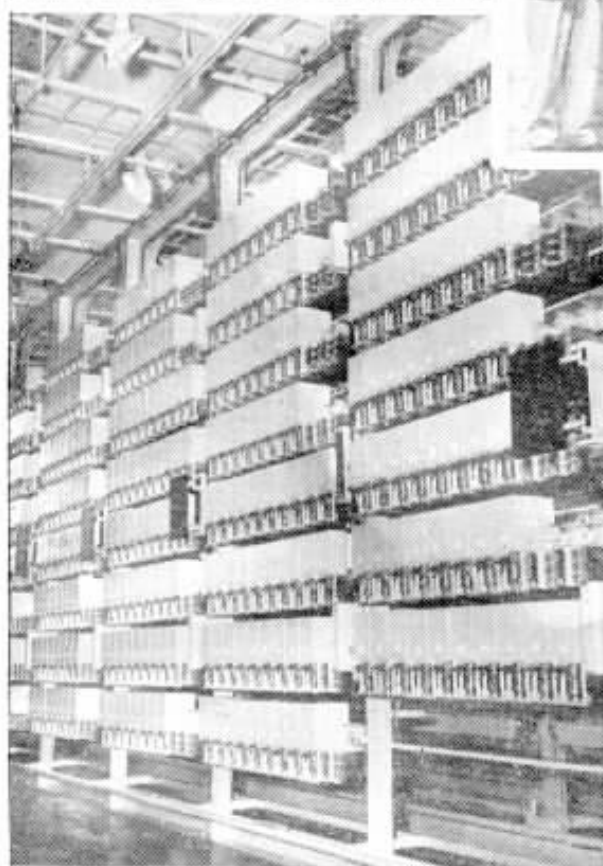
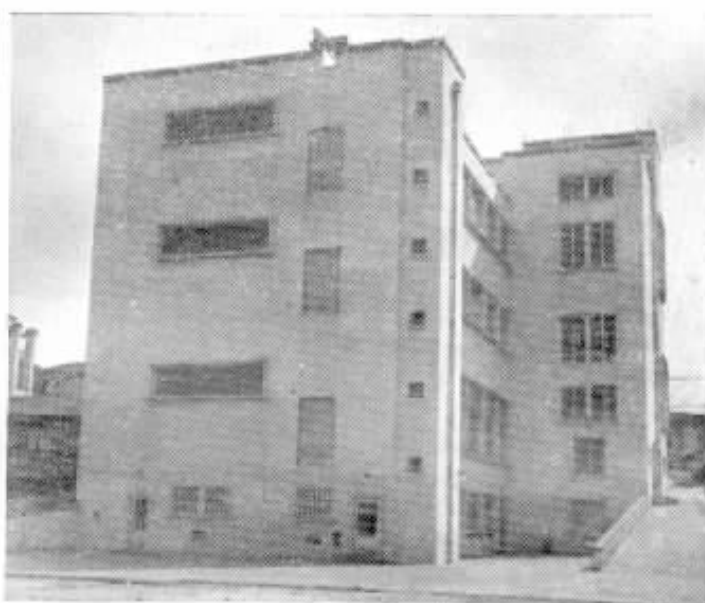
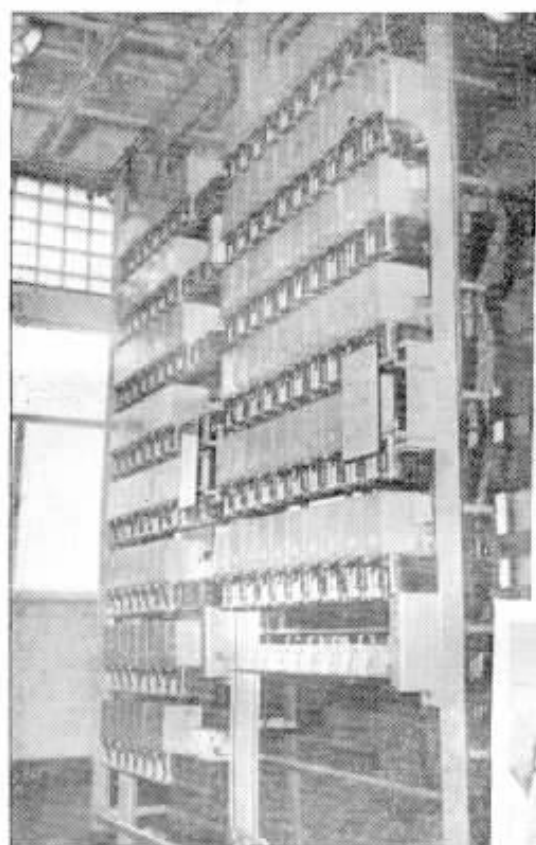


Março - Abril
1951
Ano XXIV
N.º 252



SÃO PAULO

INAUGURAÇÃO DE NOVAS ESTAÇÕES AUTOMÁTICAS



Ao alto, novo prédio das estações automáticas "7" e "70"; a seguir turma de instaladores das novas estações, tendo ao centro Eugênio Barrella, que dirigiu os trabalhos e tres aspectos do equipamento
Na frente de nossa capa vê-se fotografia da fachada e de parte do edificio das novas estações



PRECEDIDA de ampla publicidade pela imprensa e pelo rádio, teve lugar à meia-noite do dia 20 de Janeiro deste ano a inauguração das novas estações automáticas "7" e "70", em São Paulo. A divulgação prévia e intensiva de avisos e instruções ao público tornou-se necessária e foi efetuada, não só para mantê-lo informado do esforço realizado pela Companhia, como para obter o indispensável preparo de todos os interessados, uma vez que, simultaneamente com o início do funcionamento dessas duas estações automáticas e com a transferência de 3.000 linhas da estação manual para a nova automática "70", era introduzida a numeração de seis algarismos para os telefones das estações "2", "3", "4" e "6", que passaram a ter os prefixos "32", "33", "34" e "36". Cada uma das novas estações automáticas foi equipada inicialmente para 8.000 assinantes perfazendo ambas 16.000 terminais, dos quais 3.000 foram utilizados, como ficou dito, para receber as linhas de assinantes transferidas da estação manual. Essa transferência de linhas da estação manual, que passou a funcionar com 6.000 assinantes, em lugar dos 9.000 que anteriormente tinha,

O Capitão Ari R. de Menezes, representando o Prefeito de S. Paulo, ao pôr em funcionamento os telefones das novas estações, assistido por Carlos Reis Filho, Diretor Comercial, e, logo depois, examinando o equipamento das novas estações em companhia de Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral



Grupo em que se vêem o Dr. Edmundo Rossi, adido ao gabinete do Governador e o Cap. Ari R. de Menezes, ladoado pelo Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, por Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral e por Carlos Reis Filho, Diretor Comercial; a seguir, Carlos P. Fernandes pronunciando seu discurso

vizou o alívio e melhoria do serviço daquela estação.

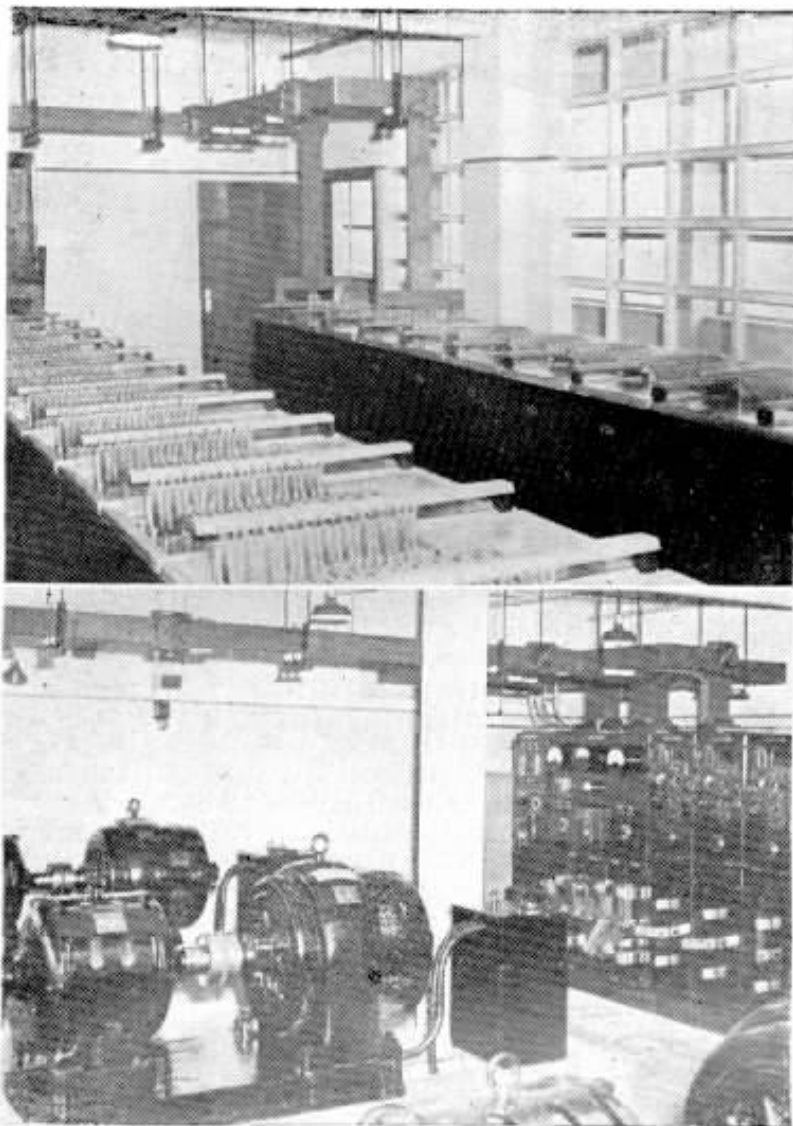
Uma nova Lista de Assinantes entrou em vigor na mesma data, contendo todos os novos números, isto é, os que receberam apenas o prefixo "3"; os que permaneceram na antiga estação manual "7", passando a ter o prefixo "31" em lugar de "7" e os dos assinantes dessa mesma estação que passaram para a estação automática "70".

Releva notar aqui que essa nova lista trouxe uma útil novidade para São Paulo: a relação dos assinantes por endereços.

Por vários motivos as novas estações automáticas que se inauguravam vinham sendo esperadas com interesse por uns, com ansiedade por outros e com geral curiosidade. Em primeiro lugar tratava-se da primeira instalação em grande escala de equipamento automático inglês, na rede desta Companhia. A fábrica, a Automatic Telephones and Engineering de Londres e Liverpool, que constituiu no Brasil, para a instalação desse equipamento automático, uma subsidiária intitulada "Telefones Automáticos e Equipamento Elétrico Ltda.", apresentava boas credenciais como fornecedora do "British Post Office" e de inúmeras Companhias e administrações públicas em vários países do mundo. Por outro lado, a instalação dessas estações requereu a solução de vários problemas básicos ou marginais e passou por diversas vicissitudes, inclusive acidentes nas docas de Santos dos quais resultaram avarias por água em partes apreciáveis do equipamento. Mas, acima de tudo, a curiosidade, o interesse e a ansiedade provinham do fato de ser, de-

Outros aspectos da inauguração, vendo-se o Cap. Ari Menezes falando com C. P. Fernandes, ao ser completada a primeira ligação e o Sr. MacClew ao pronunciar seu discurso





Salas de força e de baterias das novas estações

pois de muitos anos, a primeira vez que populosos bairros da Capital, como Vila Mariana, Vila Clementino e outros, recebiam novo equipamento e facilidades telefônicas.

Na noite da inauguração, o grande prédio da rua Humberto Primo n.º 688 especialmente construído para as novas estações, teve suas amplas dependências, fartamente iluminadas, regorgitantes de convidados e funcionários da Companhia. Os Srs. Osborne Mitchell e Renault Castanheira transportaram-se do Rio especialmente para assistir à inauguração. Vários dirigentes gerais de Departamentos e Superintendentes de Departamentos de Divisão estiveram também presentes.

Muitos trouxeram suas esposas, o mesmo fazendo inúmeros convidados. O ambiente era de animação e alegria. A postos encontravam-se os funcionários do Departamento da Rede incumbidos das operações que fariam funcionar as novas estações. No centro da cidade, no prédio das estações "2", "3", "4" e "6" atentos, também, estavam aqueles que poriam em ação os novos seletores correspondentes ao algarismo adicional.

A comissão de recepção, constituída por funcionários do Departamento Comercial, manteve-se em atividade introduzindo no recinto os convidados.

Com a aproximação da meia-noite a expectativa foi

crecendo. Só faltava chegar o Prefeito ou seu representante e isto se verificou afinal. Compareceram os Srs. Dr. Edmundo Rossi e o Capitão Ari Raimundo de Menezes, representantes respectivamente, do Governador do Estado e do Prefeito Municipal. Recebidos à entrada do prédio por altos funcionários da Companhia, foram conduzidos incontinentemente à sala do equipamento automático onde, em presença de todos os convidados e do pessoal da própria Companhia, Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral convidou o Capitão Menezes a acionar a chave que daria o sinal de comando para a entrada em serviço das novas estações. O representante do Prefeito, atendendo ao solicitado, moveu a chave na forma indicada, sendo logo a seguir postas em serviço as estações automáticas "7" e "70" e o equipamento de 6 algarismos. De telefones instalados em dois pontos diferentes da sala de terminais, o Sr. Capitão Ari Menezes e Carlos P. Fernandes estabeleceram, ato contínuo, uma ligação inaugural, através do novo equipamento automático.

Fez uso a seguir da palavra o Sr. McClew, como representante dos fabricantes do material automático, que ofereceu dois telefones especiais, um destinado ao Governador do Estado e outro ao Prefeito Municipal.

Terminado o ato da inauguração propriamente dita, passaram todos os assistentes ao hall do prédio, onde lhes foi servida champanhe.

Anotamos a presença do Sr. Januario Crescenzo e Dr. Flávio Maroni do Departamento de Serviços Municipais da Prefeitura; Drs. L. G. São Thiago, Lino Guedes e Sylvio Pires, da Inspeção de Serviços Públicos da Secretaria da Viação e Obras Públicas; representantes da imprensa e do rádio; Superintendentes e Chefes de Serviço da C.T.B., etc.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral Comercial

Foi criada, no Departamento de Administração Comercial a Secção de Métodos Comerciais, que ficou a cargo de Waldemar Pires de Lima, Chefe da Secção.

Departamento Geral de Contabilidade

A vigorar de 1º de Janeiro de 1951, o título de Contador Chefe da Companhia foi substituído pelo de Controlador, título este que Howard Eyles passou a usar a contar daquela data.

Na mesma data entraram em vigor as seguintes alterações de títulos. Na Divisão do Distrito Federal e na Divisão Tri-Estadual: Eric H. Binnie, Sub-Contador, tomou o título de Contador-Chefe Administrativo; Adalberto Cabral de Mello, Contador da Renda, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Renda; Lourival Vasconcellos, Contador da Rêde, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Rêde; Henrique Coutinho Aguirre, Assistente do Contador de Divisão, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria Geral. Na Divisão de S. Paulo e na Divisão do Estado de S. Paulo; Michael J. Bidwell, Sub-Contador tomou o título de Contador-Chefe Administrativo; Nicolau Aquilino continuará com o título de Sub-Contador; A. Moura Abreu, Contador da Renda, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Renda; G. R. Speeden, Contador da Rêde, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Rêde; Anselmo Patrício, Assistente do Contador de Divisão tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria Geral; Miguel de Primi, Tesoureiro, tomou o título de Chefe da Divisão da Tesouraria.

Departamento Geral de Engenharia

Em consequência da transferência de Enéas Martins Filho para a COBAST, os serviços que constituíam a Chefia do Escritório, a saber Secção de Cópias e Reproduções, Secção de Desenhos e Secção de Expediente e Arquivo passaram a reportar ao Superintendente do Departamento de Estimativas de Capital e Despesas.

A contar de 1 de Janeiro, foram transferidos da Engenharia de Expansão da Rêde, para a Engenharia da Rêde Externa as Seções de Expansão da Rêde Local e de Expansão da Rêde Interurbana.

Foram igualmente transferidos os respectivos chefes de Secção, Ewaldo Rebello e Walter Moura, que passam a reportar ao Engenheiro da Rêde Externa.

Departamento Geral da Rêde

Howard Eastburn Smith foi nomeado Consultor Técnico do Departamento Geral da Rêde, com função em todas as Divisões, subordinado ao Superintendente Geral da Rêde. H. E. Smith substituiu Wallace Maxwell Van Deusen, o qual, depois de prestar valiosos serviços à nossa Companhia dela se desligou, retornando aos Estados Unidos. Nessa mesma função, H. E. Smith atuará como Consultor junto ao Superintendente Geral da Rêde, nos problemas de organização, técnicos e administrativos, relacionados com este Departamento Geral. Esta nomeação em nada altera o quadro definitivo da organização do Departamento; todavia, todos os assuntos normalmente tratados com o Superintendente Geral da Rêde, serão, em sua ausência resolvidos com H. E. Smith. H. E. Smith usará o mesmo código de correspondência designado para o Superintendente Geral da Rêde. Quando houver necessidade, H. E. Smith assinará a correspondência destinada a outros Departamentos "pelo" Superintendente Geral da Rêde.

Ernesto de Souza Castro, Chefe de Secção, foi transferido do Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Distrito Federal, para o Departamento de Administração da Rêde, chefiando a Secção de Métodos de Construção subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.

Mario Loureiro Vieira, foi confirmado no cargo de Chefe de Secção, continuando na Chefia da Secção de Construções, Divisão do Interior de S. Paulo, subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.

Roberto Theodore Coquillon, foi confirmado no cargo de Chefe de Secção e designado para chefiar a Secção de Conservação de Prédios, Materiais, Transporte e Oficinas do Departamento da Rêde de Divisão — Divisão de São Paulo, subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.

João Egydio Araujo foi nomeado Chefe de Distrito da Rêde, em comissão, com exercício no Distrito da Rêde D-1, e subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.

Carlos Heilig foi nomeado Chefe de Zona da Rêde, em comissão, com exercício na Zona D-11, subordinado ao Chefe do Distrito da Rêde D-1, em comissão.

Luiz Veronezi foi nomeado Chefe de Zona da Rêde, com exercício na Zona D-12,

Tráfego — Distrito Federal

D. Dulçulina Mello Silva completou 25 anos de serviço



COMPLETOU 25 anos de serviço na C.T.B. D. Dulçulina Mello Silva, Telefonista Encarregada da Estação Telefônica de Ban- gu, no Distrito Federal. Por êsse motivo, no dia 25 de Fevereiro último D.

Dulçulina recebeu justa manifestação de apreço de suas auxiliares, que lhe ofereceram uma mesa de doces.

A homenageada recebeu o sino de ouro das mãos de Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, como mostra o flagrante acima, vendo-se ao lado outro aspecto da reunião.



subordinado ao Chefe do Distrito da Rede D-1, em comissão.

João Ferreira de Assunção Amaral foi nomeado Encarregado, ficando responsável pela Escola da Rede sediada no Distrito Federal, subordinado ao Chefe da Secção de Treinamento do Pessoal da Rede. A Escola da Rede sediada no Distrito Federal atenderá a treinamento do pessoal das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

Emmanuel Levisky foi nomeado Encarregado, ficando responsável pela Escola da Rede sediada na Cidade de São Paulo, subordinada ao Chefe da Secção de Treinamento do Pessoal da Rede. A Escola da Rede sediada na Cidade de São Paulo atenderá a treinamento do pessoal das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.

Departamento Geral do Tráfego

A vigorar de 1º de Janeiro de 1951. Ney Marques de Fontes, nomeado Chefe de Distrito de Tráfego D-3 — Divisão do Interior de São Paulo, fica diretamente subordinado ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

Para melhor atender a conveniência do serviço, foi a Secção de Expediente e Acomodação da Divisão do Distrito Fe-

deral subdividida em dois setores distintos a saber: Secção de Acomodação de Telefonistas e Secção de Expediente.

Octavio Ferreira Mano chefiará a Secção de Acomodação de Telefonistas, com sede à Rua Alexandre Mackenzie '9. Lourival Attias Corrêa foi nomeado Chefe da Secção de Expediente, com sede à Rua Visconde de Inhauma 134, 14º andar. Ambos reportarão ao Superintendente do Tráfego de Divisão do Distrito Federal.



Original exposição para cegos

FOI apresentada recentemente no Museu de Ciência de South Kensington, Londres, uma exposição destinada a ajudar os cegos e parcialmente cegos a compreenderem os progressos da moderna indústria química. As 100 peças de exibição estavam tão separadas uma das outras, que podiam ser tocadas pelos visitantes cegos. Cada exposto era descrito em Braille sobre chapa de alumínio.

Na parte de química propriamente dita, podiam ser comparadas pelo tato às fibras naturais e sintéticas. Os diversos estágios de produção química da baunilha tinham seu próprio odor distintivo sendo o "quadro" ampliado pelo tato.

Veteranos do Departamento da Rêde

ENTREGA DE EMBLEMAS NO DISTRITO FEDERAL



Os veteranos da Escola da Rêde, ladeados por M. Liberalli e J. F. Assumpção, aquele à esquerda e este à direita



L. Azevedo entre os veteranos do Distrito A-2 Paulo A. Costa, Ozires F. Campos e Alexandre P. Alcantara

NO Largo da Canceleda, no Rio, realizou-se, no dia 30 de Dezembro último, a solenidade da entrega dos emblemas de tempo de serviço a funcionários do Departamento da Rêde de Divisão, Distrito Federal.

A essa cerimônia compareceram M. Liberalli, Su-

perintendente desse Departamento; K. E. Trapp, Chefe da Seção de Construções; E. S. Castro, D. N. Penido, C. M. Silva, R. C. Leal, Leonel de Azevedo e outros, além de vários colegas dos homenageados.

Nessa ocasião, após a solenidade da entrega dos em-

blemas aos veteranos foi oferecida aos presentes farta mesa de iguarias e refrigerantes.

Aproveitando a presença de Manoel Gomes de Carvalho à cerimônia, seus antigos colegas festejaram a sua aposentadoria, presentando-o com uma lembrança.



Grupo dos veteranos do Distrito A-1, vendo-se ao centro M. Liberalli e R.C. Leal



Manoel Gomes de Carvalho, dando os braços a M. Liberalli e K.E. Trapp, em meio de chefes e colegas que o homenagearam por ter se aposentado aos 44 anos de serviço

DEPARTAMENTO DA REDE DE DIVISÃO

SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

Manoel R. Pereira — Ajudante de encarregado — 35 anos; José Raymundo da Silva — Feitor — 25 anos; José Luiz P. da Silva — Encarregado de Eletrólise — 20 anos; Severino A. Gonçalves — Chofer — 20 anos; Walter D. Cavalcante — Ajudante de encarregado — 10 anos.

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO

Antônio Pinheiro da Silva — Inspetor — 30 anos;

ça, tendo falado José Hermenegildo de Souza, que disse das muitas saudades que deixava esse velho amigo e companheiro de lides.

Os empregados que receberam símbolos de tempo de serviço foram os seguintes:

DEPARTAMENTO DO PESSOAL E TREINAMENTO DA REDE

SECÇÃO ESCOLA DA REDE

João Vieira Borba, Instrutor, 30 anos; Lourival Machado da Silveira, Instrutor, 20 anos.



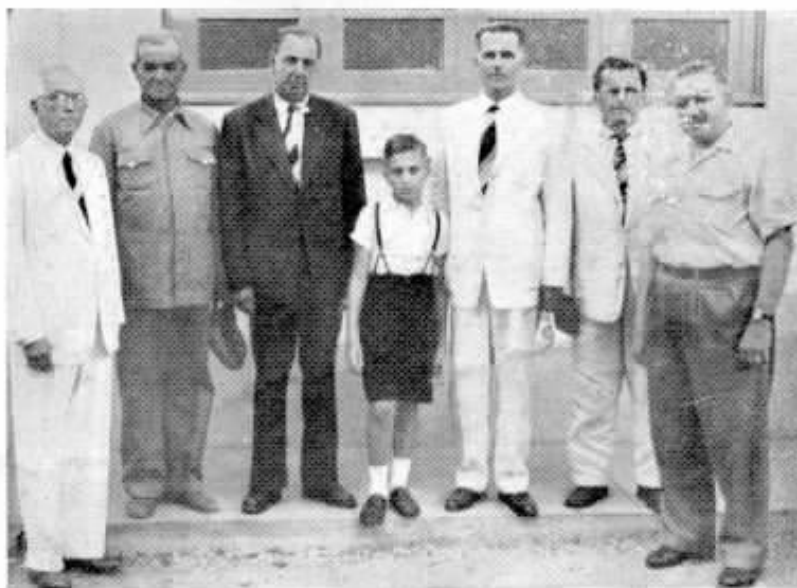
Veteranos do Equipamento, vendo-se M. Liberalli, C. M. Silva, D. N. Penido e A. Vargas

Mario Ernani Gomes Rosa — Feitor — 30 anos; Arlindo Tavares Outeiro — Consertador — 20 anos; Pedro Coutinho de Araujo — Pintor — 20 anos; Seraphim Barroso — Eletricista — 20 anos.

DISTRITO DA REDE A-1

35 anos: — Arthur Rodrigues Vasconcelos — Encarregado de Consôrto de Linhas.

25 anos: — Jayme Mendes T. Bello — Reparador; Nuno Martins Tavares — Encarregado de Conservação Externa; Mario Gomes — Encarregado de Conservação Externa.



Veteranos de Construções, vendo-se M. Liberalli, K. E. Trapp e seu filho

20 anos: — Afonso T. Azevedo — Auxiliar Chefe de Estação; Jefferson S. Louzada — Feitor; Oswaldo Garcia Pires — Feitor de Reparador; Luiz Abramo — Reparador; Armando Gomes da Rocha — Conservador.

10 anos: — Hello Ferreira da Silva Escriturário; Hildebrando de O. Passos — Reparador; Francisco de Souza Fagundes — Feitor; Alcaxes Manoel de Souza — Mecânico; Hervé Muller — Conservador.

DISTRITO A-2

20 anos: — Alino Pí-
nheiro de Almeida — Escri-
turário; Raul José Corrêa
— Examinador; Benjamin
Gavião — Auxiliar-Chefe.

10 anos: — Paulo Alves
da Costa — Mecânico; Ale-
xandre Pedro de Alcantara

— Conservador; Catolino de
Matos — Reparador; Luiz
da Rosa Cruz — Instalador;

Rubens Genovez — Conser-
vador; Oziris Ferreira Cam-
pos — Conservador.



Veteranos da Escola da Rêde entre colegas, vendo-se J.F. Assumpção do Amaral



Aspecto da mesa de frios e refrigerantes oferecidos aos veteranos



Descoberta de um templo no México

AS águas do rio México baixaram há pouco, em virtude da seca. Este é um grave inconveniente, mas desta vez teve conseqüências positivas, e que deram motivo de satisfação aos povoadores das costas do Lago Chapala.

Com efeito, ao baixarem consideravelmente as águas do lago, surgiu uma pequena ilha em que os arqueólogos descobriram as ruínas de um templo, construído segundo os seus cálculos há sete séculos em

homenagem ao sol. E o templo está rodeado de uma centena de pequenas estatuetas de ídolos. Da ilha, parte um túnel que passa sob as águas do lago e chega ao cume de uma montanha de 1.337 metros de altura.

Diz a lenda que o túnel oculta um tesouro, mas os arqueólogos nada encontraram por enquanto, exceto cerâmica, ídolos, ferramentas de pedra, etc.

Os camponeses da região, que estavam desesperados com a seca, exultam agora com a descoberta, pois a mesma está atraindo centenas de turistas, que fazem circular dólares em abundância.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXIV

MARÇO — ABRIL 1951

N.º 252

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

DATAS DE MARÇO E ABRIL

A história da telefonia tem no mês de Março as suas maiores datas, as quais são verdadeiros marcos assinalando as etapas de seu desenvolvimento, graças à perseverança, ao entusiasmo criador de Alexandre Graham Bell, inventor do telefone.

E para maior glória desse mês existe a agradável coincidência do nascimento de Bell no dia 3 de Março de 1847, em Edimburgo, na Escóssia, de onde ele partiu em 1870 para o Canadá e mais tarde para os Estados Unidos, país em que se cobriu de glórias com a descoberta do telefone, aspiração dos povos desejosos de aproximação.

Tendo a intuição de que a corrente elétrica que descobrira em Junho de 1875 estava prestes a lhe fornecer a transmissão completa da mensagem falada, Bell requereu patente de invenção de seu aparelho em 7 de Março de 1876.

A previsão não falhou. A 10 de Março, três dias depois, Bell transmitiu a primeira mensagem telefônica a seu incomparável auxiliar Thomas Watson, completando-se assim a série de experiências em que se ouviam palavras isoladas.

Estava resolvido o problema da telefonia, cujo aperfeiçoamento, depois da Exposição do Centenário de Filadélfia em Junho de 1876, em que atuou como impulsor D. Pedro II. imperador do Brasil, se processou com relativa brevidade, tanto assim que em 3 de Abril de 1877 já se inaugurava a ligação telefônica entre as cidades de Boston e New York.

Desse modo, o mês de Abril, como posteriormente todos os meses, ligou-se ao de Março em datas de inauguração de linhas telefônicas, como o dia 11 de Abril de 1921, que lembra o lançamento do maior cabo telefônico submarino até então, ligando Havana, em Cuba, a Key West, na Flórida, inaugurado com a presença do Presidente Harding, dos Estados Unidos.

* * *

O desenvolvimento da comunicação telefônica pelo mundo inteiro baseou-se na utilidade inofismável desse invento, que aproximava os povos, anulando as distâncias. Mas isso se deu também devido ao clima de relativa liberdade já existente, mesmo em países de governo absoluto, em que era considerado, porém, o bem estar do povo.

Para esse clima concorreram as grandes revoluções como a independência dos Estados Unidos, formados pelas colônias que a Inglaterra ali possuía, em 4 de Julho de 1776, e a revolução francesa, de 14 de Julho de 1789.

A influência desse espírito de liberdade humana e independência dos povos fez-se sentir no Brasil, onde avulta nas páginas da história a figura de Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", um dos implicados no plano de revolução organizado na província de Minas Gerais para tornar o Brasil independente, tendo os revolucionários adotado o lema: "Líberty quae sera tamem".

A memória de "Tiradentes" é homenageada na data de 21 de Abril, pois nesse dia, no ano de 1792, era ele enforcado no Rio de Janeiro, em cumprimento à sentença exarada pelos juizes designados pelo governo de Portugal, em 18 de Abril, três dias antes, portanto, de seu enforcamento.

Depois de barbaramente expostos nas ruas da cidade de Vila Rica, os despojos de "Tiradentes" foram enterrados, pensando assim os verdugos extinguir a lembrança desse movimento, fracassado pela denúncia de um traidor aos ideais da revolução.

Podem os potentados esmagar o corpo, mas o idealismo é intangível e germina no cérebro dos iluminados, que compreendem a beleza que espalha a luz da liberdade e a grandeza que se contém no espírito de independência. As provas estão nos movimentos posteriores: independência do Brasil em 1822 e proclamação da República em 1889.

SÃO GONÇALO

INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO AUTOMÁTICO



Ato da inauguração do novo serviço, quando o Sr. Secretário da Viação se comunicava com o Sr. Prefeito

Grupo de autoridades e convidados presentes à inauguração da Estação Automática da Cidade de São Gonçalo

NO dia 30 de Janeiro último, foi inaugurado o serviço telefônico automático de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, o que era uma justa e velha aspiração da população daquele próspero Município.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, em breve oração, fez a entrega do serviço automático ao Dr. Bento dos Santos Almeida, Secretário da Viação, representando no ato o Cel. Edmundo de Macêdo Soares e Silva, então Governador do Estado do Rio de Janeiro. S. S. comunicou-se com o Sr. Pre-

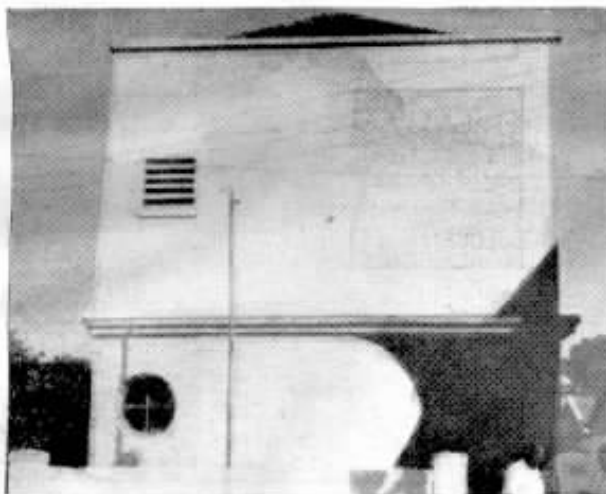
feito, dando como inaugurado o serviço automático, em substituição ao de magneto, até então usado.

Usou também da palavra o Dr. Luiz Palmier, em nome do povo de São Gonçalo, para prestar uma justa homenagem a Newton Land, Gerente do Distrito Comercial B-1, a quem foi oferecido um delicado brinde, tendo N. Land agradecido bastante comovido.

A Companhia Telephonica Brasileira ofereceu aos presentes uma mesa de doces, tendo sido trocados vários brindes por essa ocasião.

Prédio de nossa Estação de São Gonçalo

Antiga mesa do serviço de magneto





Outros grupos de convidados, na sala de equipamento e por ocasião dos amistosos brindes que foram trocados

Além do Sr. Secretário da Viação do Governo do Estado do Rio, compareceram ao ato os Srs. Dr. Mario Pinheiro da Motta, Dr. Lino Collet, Sr. Luso Coelho, pela C. B. E. E.; Sr. Egas Figueiredo, Dr. Luiz Palmieri, Sr. Audino Xavier, Dr. Egidio Justi e pela Companhia Telephonica Brasileira, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; Newton Land, Gorente de Distrito; Ernani Coelho, Che-

fe de Distrito da Rêde; Edson Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego e Octacilio Marinho, Chefe do Escritório Comercial.

A Estação Automática de São Gonçalo foi construída pela ATM, Telefones Automáticos e Equipamentos Elétricos Ltd. O equipamento tem a capacidade inicial de 600 linhas, é de tipo Automático Elétrico Liverpool. Foram construídos troncos automáticos entre Niterói e São Gonçalo.



D. ALICE CORRÊA DA NOBREGA COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU 30 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 14 de Fevereiro último, D. Alice Corrêa

da Nobrega. Encarregada da Seção de Informações do Distrito do Tráfego Manual, no Distrito Federal. Naquele dia recebeu D.



Grupo em que se vêem D. Alice Corrêa da Nobrega, D. Nella Poletti, Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão e outros chefes e colegas que compareceram à cerimônia



D. Nella Poletti, quando colocava no peito de D. Alice Corrêa da Nobrega o sino de ouro e esmeralda

Alice Corrêa da Nobrega o emblema de ouro e esmeralda, representativo de trinta anos de serviço, das mãos de D. Nella Poletti, Telefonista Chefe de Informações, que lhe dirigiu palavras de gratidão e estímulo.

A homenageada recebeu cumprimentos e abraços de chefes, colegas e subordinadas.



EDUARDO DE CARVALHO

35 ANOS DE SERVIÇO

EDUARDO de Carvalho, Chefe do Escritório da Administração, completou em 8 de Janeiro 35 anos de serviços à C. T. B.

O Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral, fez-lhe entrega do emblema de ouro e rubi, depois de agradecer-lhe os bons serviços prestados.

As gravuras mostram aspectos da homenagem, vendo-se Eduardo de Carvalho ao receber o símbolo e ao lado do Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendentes Gerais de Departamentos e colegas.



A VITAMINA A

HA pessoas mal orientadas que se alimentam muito defeituosamente.

Feijão, farinha de mandioca, carne seca, pão e arroz, são os alimentos diários de muitos.

Para se ver como essa alimentação é defeituosa, vejamos só um ponto: a vitamina A. O arroz e a farinha de mandioca praticamente não têm vitamina A; o feijão, a carne e o pão têm-na em pouquíssima quantidade. De modo que, assim alimentadas, aquelas pessoas recebem só umas 200 ou 300 unidades de vitamina A, quando deveriam receber 3000, no mínimo.

Não admira, pois, que tais pessoas estejam sempre sujeitas a toda espécie de doenças, a resfriados, a cáries dos dentes, etc. Além disso, uma pessoa nessas condições não pode trabalhar com satisfação.

O leite, a manteiga, a batata doce, a cenoura, as verduras e as frutas são alimentos muito ricos em vitamina A.



IDÉIAS E SAPATOS

IDÉIAS novas machucam certos espíritos, da mesma forma que sapatos novos machucam certos pés.

TRÁFEGO INTERURBANO DE SÃO PAULO

**Novo recorde
de
chamadas
completadas**



Grupo de telefonistas que trabalharam nas mesas que estabeleceram o novo recorde de chamadas interurbanas, completadas num só dia

*N*O dia 14 de Novembro último, pela primeira vez no Tráfego Interurbano de São Paulo, foram completadas mais de dez mil chamadas num só dia. O fato causou vivo contentamento, inclusive entre as próprias telefonistas que não esconderam sua alegria.

O recorde anterior, que era de 9.933 chamadas completadas num total de 11.114 registradas, havia sido obtido em 6 de Setembro de 1950.

Cumprido, entretanto, ressaltar que para atingir o número de 10.149 chamadas completadas num só dia houve um trabalho

homogêneo de equipe, tendo sido evidenciado que chefes e telefonistas souberam desempenhar satisfatoriamente sua missão. Embora com um número de chamadas registradas inferior ao antigo recorde — 11.030 — souberam as moças do interurbano trabalhar proficua e inteligentemente, registrando um número de chamadas completadas nunca antes atingido no Estado de São Paulo.

Procurando tirar o máximo proveito das mesas interurbanas, dos circuitos, etc., as telefonistas, as encarregadas, enfim todos aqueles que contribuíram para estabelecer o nosso recorde estão de parabens.

Mais um grupo das moças que contribuíram decisivamente para o registro de 10.149 chamadas interurbanas completadas



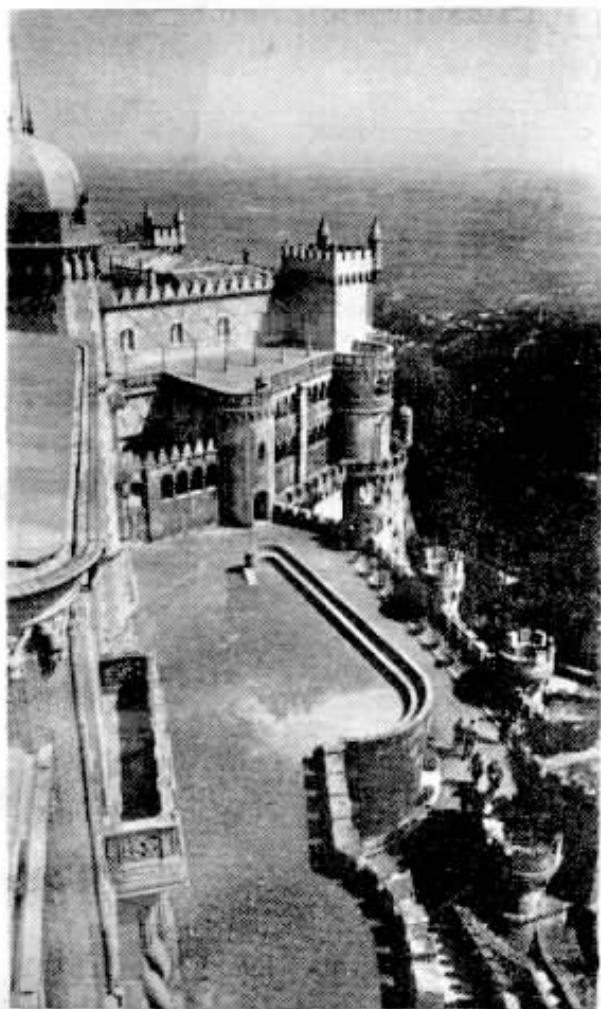
Postais da Europa



*Dr. Heitor Fenicio, do
Corpo Médico da C.A.P.
de São Paulo*

LISBOA — JUNHO/950

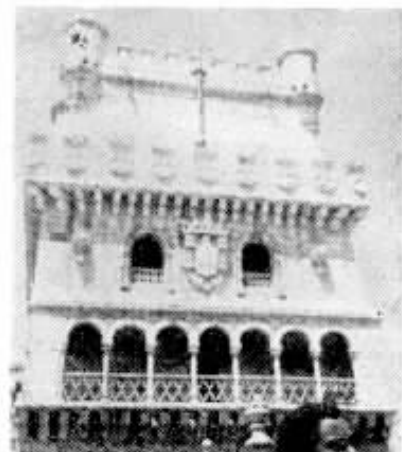
QUEM vem a Portugal retorna ao passado. Entramos na máquina do tempo, como nas histórias em quadrinhos, atravessamos um longo tunel, o oceano, e aqui estamos há dois, há oito séculos atrás. Contemplar as naves do "Mosteiro dos Jeronimos" contruidas no século onze, ler frases de Herculano na vetusta "Sé" de Lisboa, datada de oito séculos, escalar emocionado a "Torre de Belém", com suas ameias e calabouços, de onde Vasco da Gama partiu rumo à Terra de Vera Cruz, ir a Sintra e extasiar-se ante as incríveis e misteriosas construções mouriscas, equilibrando-se acima de 600 metros, sôbre aquelas monta-



O histórico Palácio Nacional da Pena, em Sintra, vendo-se o pátio de entrada



A célebre Torre de Belém, em Lisboa, no seu majestoso estilo de castelo antigo, com as tradicionais ameias no alto



nhas, o Castelo da Pena, tudo constitui um retrocesso agradável ao berço de nossa história. Todo um grande passado, como num passe de mágica, projeta sua sombra sôbre o presente.

Vamos subindo agora, e de mãos dadas com Maria Pia — o rosto mais lindo que vimos emoldurado nas paredes do "Castelo de Sintra" — infindas escadarias de pedras e alvenarias, percorrendo salas onde viveu intensamente uma côrte florida, câmaras, ricamente mobiladas, onde dormiram princesas sonhadoras. Os móveis, os tapetes, os lustres, os candelabros, mudas testemunhas de séculos que se foram, vão nos contando, na voz dos cicerones as suas pitorescas crônicas.

Abre-se uma pesada porta e aqui estamos numa rica sala do, então, rei Don João VI — neste inacreditável "Castelo de Sintra", êncravado entre vírdes e majestosas montanhas, como se fôra num conto de fadas. O rei é surpreendido pela rainha beijando uma de suas formosas damas. Confuso, procura explicar o seu gesto. A intensão era boa e nada havia de anormal. A malícia não devia ferir o pudor de tão pudica donzela. Mas a novidade correu celere e encheu os ouvidos de toda a côrte. Os cochichos maliciosos dominaram sobretudo a imaginação do sexo feminino. Foi, então, que, vingativo, o rei amoroso manda pintar no teto desta austera sala cento e poucas "pêgas", símbolo, naquela época, da mulher faladeira.

Um grande lustre tecido em rendas de cristais de Veneza se projeta do céu e as telas ricamente coloridas se misturam com as porcelanas chinesas, num requinte de luxo e grandeza. Os tapetes do século 16 recobrem aquele chão histórico, enquanto vamos passando e a bisbilhotice da côrte fica, ainda, atrás de nós, num cicfo de brisa, a contar através dos anos a fonte irrequieta da vida brasileira...

A última sacada que visitamos, tôda recoberta com azulejos verde-claro, deixamos Camões lendo a Don Sebastião, os seus "Luziadas" — monumento histórico que

veiu constituir um marco indelével de grandeza da nossa literatura.

A buzina impaciente de nosso "autopulman" já dava sinal de partida, enquanto lançávamos um último olhar sobre a tão pitoresca Sintra, com seu casario, já moderno, derramando luz do nosso século no meio bizarro de seus castelos quinhentistas e grandezas passadas.

LISBOA — JUNHO/950

EM Lisboa há um museu dedicado inteiramente ao antigo meio de transporte — o coche. Cada nobre, e cada rei, tinha o seu coche — o automóvel da época. Uns vistosos e arrogantes, outros modestos e serviçais. O que nos chamou, porém a atenção nada tem, na aparência, de interessante, mas a sua história é pitoresca. Coube a este coche uma missão romântica e fantástica, como seja a de trazer de países estrangeiros uma loira e ambiciosa princesa que mais tarde viria a ser rainha. Agasalhou durante muitos dias, percorrendo longas distâncias, o corpinho encantador de uma das mulheres mais inquietantes da história de Portugal.

Maria Isabel de Namour, da Casa de Savoia, veio a Lisboa desposar Don Affonso VI, o então poderoso rei de Portugal — rico e cobiçado país. Trazia o desejo de riquezas fáceis, pouco se lhe dando de que côres eram os olhos de seu futuro príncipe. Não lhe tendo amor e, tão pouco, sendo impossível tolerar-lhe a mórbida indiferença amorosa, lança-se aos braços do seu ardente cunhado, Don Pedro II. Isso constituiu um dos maiores escândalos da época, dividindo a nobreza entre dois fogos. Os que simpatizavam com os amantes indiscretos e os que não consentiram na transgressão dos princípios da moral. Interveiu o Papa. Gritaram os tribunais. Apesar de tudo, Don Affonso, coltado, foi preso e trancafiado durante oito anos num dos compartimentos do célebre "CASTELO DE SINTRA" que já percorremos. Vence a tréfga loirinha, que veio arrastada por longos caminhos ao embalo dêste coche que aqui estamos contemplando.

A história e o escândalo passaram. A turba aquietou-se. A trigueira e irrequieta francesinha sumiu à voragem destruidora dos tempos. Mas, o coche ficou, a contar, através os anos e às gerações modernas, a interessante história do seu destino em viver a serviço do amor.

(COIMBRA, JUNHO, 1950)

ESTA falada Coimbra nos dá impressão de um templo histórico em ruínas. Ao contrário do que vimos até agora, por este Portugal bucólico, onde só contemplamos



Entrada da Universidade de Coimbra. Senhores Brasil, Dr. Fenicio e Eridano Nunes

flores e jardins pelos caminhos, vida nova em tudo que existe, renovação na sua "toilette" exterior. Coimbra se nos apresenta velha, arcada pela glória dos anos vividos, sem nenhuma "maquillage". Matrona respeitada por sua cultura e feitos passados, esqueceu-se de trocar as vestes e ainda vive entre ruelas e becos, ruínas e tradições. Caminhos tão inacessíveis que exigem malabarismos do turista apressado. Modelos de casas modestos e primitivos, se nos afigurando desenhos infantis. Até o decrépito Mondego, cansado de rolar sobre seixos e sob a ponte que nos dá acesso à cidade baixa, mostra as gengivas brancas de areia fina, formando ilhas aqui, ali, numa preguiça de causar dó.

A célebre Universidade nos traz um pouco decepcionados ante a tradição que precede o nome dêste grande centro de cultura. Ruínas e alguns pruridos dêbeis de modernismo aqui e acolá. Mas, à medida que vamos penetrando melhor em sua alma, no seu íntimo, deixando a parte exterior e material e vamos folheando os seus mais escondidos refolhos, auscultando-a de perto, sentindo o seu calor, o pulso de sua gente no riso das crianças, na pujança de sua mocidade estudantil chela de fé e simpatia, então vemos que estamos errados.

Coimbra possui duas facetas. Mais um passo e um novo mundo vem surgindo através as serenatas de sua juventude, dentro

D. ALICE S. CARRAMANHOS

D. Alice S. Carramanhos, Escriturária do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, completou em 10 de Janeiro 30 anos de bons serviços na C. T. B.

J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão, ofereceu-lhe o emblema de ouro e esmeralda, sendo a homenageada muito cumprimentada por seus chefes e companheiros.

Nas fotografias vemos D. Alice S. Carramanhos ao receber o emblema e num grupo entre chefes e colegas.



daquelas mantas pretas e curiosas. Um halo de ternura nos envolve quanto mais nos aproximamos. Somos assaltados pelo carinhoso abraço de todos. Uma perfeita "camouflage", pois: velha por fora, mas estuante de vida interior. Quinze mil estudantes alegam, dia e noite, as suas artérias como um novo sangue vitalizante.

As peixeiras sonorizam as manhãs com suas canções dolentes, equilibrando um mundo de cestas na cabeça, enquanto lá em baixo, às margens do Mondego, as lavadeiras, de saias por entre as pernas, entoam fados que são gemidos e queixumes de uma raça de heróis. A noite os universitários nos surpreendem com serenatas esquisitas e durante o dia nos dão lições de educação, civilidade e lhaneza.

Há em tudo que se toca um pouco de poesia e romance a Castilho. A visão que nos oferece a sua parte mais alta, com montanhas em recortes e o Mondego a fazer cabriolas pelos caminhos, foi pon-

tilhada pela verve poética estudantil, deixando em nosso espírito uma última impressão de sonoridade e poesia...

"Ha no lindo penedo da saudade,
Dessa Coimbra de que eu gosto tanto,
Uma tristeza quasi soledade,
Mas que alivia quasi como o pranto.

Canta o Mondego, ao fundo, o mesmo
[canto
Com que êle embala cada mocidade,
Levando ao mar o seu eterno encanto,
Banhando a terra de felicidade.

Salgueiros, choupos, numa e noutra margem,
Vão seguindo os caminhos que eu segui.
O luar como o sol doira a paisagem.

E relembro nas suas oliveiras
As primeiras saudades que eu senti,
E quero crer, também, que as derradeiras."



VETERANOS DO TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL



João Gandara Martins completou 30 anos de serviço

FOI alvo de justa homenagem de chefes, colegas e auxiliares, João Gandara Martins, Chefe da Seção de Administração do Tráfego do Distrito Federal, que no dia 12 de Fevereiro completou trinta anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

João Gandara Martins recebeu o sino de ouro e esmeralda das mãos de Jayme Porciuncula, Superintendente de Divisão, que lhe dirigiu palavras de gratidão pela sua constante cooperação nos serviços.

Nas fotografias vemos o João Gandara Martins no centro de numeroso grupo de funcionários que o homenagearam e ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de Jayme Porciuncula.

D. Anatil F. Vieira completou 25 anos de serviço

COMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviços em nossa Companhia D. Anatil Ferreira Vieira, Telefonista Chefe Assistente do Interurbano, do Tráfego do Distrito Federal.

No dia 2 de Fevereiro, data de sua admissão, recebeu D. Anatil justas homenagens de chefes, colegas e auxiliares, tendo-lhe sido entregue o sino de ouro por Jayme Porciuncula, Superin-



tendente do Tráfego de Divisão, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua colaboração no bom serviço telefônico.

D. Anatil foi felicitada por todos.

Nas fotografias vemos D. Anatil quando recebia o sino de ouro das mãos de Jayme Porciuncula e num grupo, entre chefes e colegas.





Entrega de emblemas em Belo Horizonte

NO mês de Dezembro último, recebeu emblema de prata, fruto de 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, Pericles Silvestre Alves, do escritório comercial do Distrito B-3.

Fez a entrega da emblema Edler Carvalhaes, Gerente de Distrito, que realçou as qualidades do homenageado.

A Srta. Lisete Fonseca, representando os colegas do veterano, fez entrega de uma lembrança, tendo Pericles Alves agradecido com viva emoção.

A fotografia fixa um aspecto da solenidade de entrega do emblema a Pericles Silvestre Alves.



CUIDADO COM AS LÂMPADAS FLUORESCENTES

Causam feridas e lesões de tipo canceroso

Sinal de alerta dos sanitaristas norte-americanos

A linda lâmpada de luz-azul-fria, denominada "fluorescente", de forma cilíndrica ou bastão, pela sua luz brilhante, é hoje considerada indispensável na vida moderna do comércio das grandes cidades, bem como na indústria e nas residências, sem no entanto deixar transparecer ao leigo ou ao povo em geral o perigo que encerra, quando abandonada pelo uso, isto é, quando quebrada.

Porque, para a resplandescência de sua luz, esse bastão precisa de uma substância química, em associação a outras, que é venenosíssima para o homem. Essa droga, que é uma combinação de glucídio e compostos fosfóricos, agentes da fluorescência, em contacto com a pele do homem produz queimaduras, destruindo o tecido humano.

Na Suíça e nos Estados Unidos, os cientistas já identificaram casos graves de alteração de tecido, sendo alguns doentes tratados pela cirurgia.

Nas forças armadas norte-americanas foram ministradas instruções para a manuseio de tais lâmpadas, quando inutilizadas, com o uso de instrumentos apropriados, afim de que os operários não corram o risco da "contaminação química destruidora da pele".

A Limpeza Pública do mesmo país também já recebeu conselhos sobre a maneira de coletar as lâmpadas abandonadas, sem o perigo dos trabalhadores contraírem algum mal devido ao novo sistema de iluminação.

Nos Estados Unidos, entidades científicas, tanto oficiais como particulares, e companhias de seguros estão aconselhando medidas de segurança às donas de casa, aos professores e pessoal dos serviços públicos

SR. WALTER S. GIFFORD

SUA NOMEAÇÃO COMO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS NA INGLATERRA

REPERCUTIU agradavelmente no mundo telefônico a nomeação feita pelo Presidente Truman do Sr. Walter S. Gifford para Embaixador dos Estados Unidos na Inglaterra, em substituição ao Sr. Lewis W. Douglas.

O Sr. Gifford, que os leitores de SINO AZUL conhecem pelas fotografias e notícias publicadas, ao divulgarmos os grandes acontecimentos de sua vida pública, retirou-se em 1.º de Janeiro de 1950 da American Telephone & Telegraph Company, como noticiámos na ocasião, sendo contudo nomeado presidente honorário do Conselho de Diretores daquela empresa.

Desde a primeira guerra mundial e até depois da segunda, o Sr. Gifford exerceu cargos públicos de relêvo culminando com a nomeação de agora, como justo prêmio à sua dedicação à causa da democracia, ao seu patriotismo e ao seu valor intelectual.



O Sr. Walter S. Gifford e sua exma. esposa, em recente retrato tirado em sua residência

do país, chamando-lhes a atenção para o perigo a que se expõem aqueles que utilizam inadvertidamente as lâmpadas fluorescentes quebradas. Também a Associação Internacional de chefes do Corpo de Bombeiros publicou um folheto elucidativo com o título: "As lâmpadas fluorescentes contêm uma substância extremamente venenosa".

São dêsse folheto os conselhos que damos a seguir sobre o modo de proceder com as lâmpadas fluorescentes quebradas e que devem ser observados pelos leitores de SINO AZUL que usem em suas casas essa espécie de iluminação.

- 1 — Não remova os cacos com as mãos.
- 2 — O que primeiro deve fazer, ao quebrar-se a lâmpada, é sair da sala e deixar que o pó assente no chão.
- 3 — Só então recolha os cacos com uma pá de lixo e uma vassoura.
- 4 — De preferência, molhe o local antes de varrê-lo.
- 5 — No fim da operação, passe um pano molhado no chão, jogando-o fora depois.

A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

OS cuidados com a alimentação da criança devem começar antes do seu nascimento. Antes de nascer já a criança se nutre no útero materno. E' preciso, portanto, que a mulher que vai dar à luz esteja alimentada. Se ela se descuidar, irá prejudicar não só a saúde do futuro filho, como a sua própria saúde. O ser que se está formando, cresce muito rapidamente. Precisa, por isso, de proteínas de primeira qualidade, precisa de muito cálcio, de muitas vitaminas. Únicamente o sangue materno pode fornecer-lhe êsses elementos. A futura mãe deve alimentar-se bem, para poder oferecer todos os princípios nutritivos necessários ao desenvolvimento da criança. O leite (um litro diário), os ovos, a carne, as verduras e as frutas são os melhores alimentos para as mulheres grávidas que não tenham nenhuma complicação. São êsses os alimentos que fornecem mais vitaminas, mais cálcio e melhores proteínas.



VETERANOS



40 anos
Alfredo Gomes
Rêde
S. Paulo



35 anos
Euclydes Moraes
Santos
S. Paulo



30 anos
Giuseppe Rizzo
Rêde
S. Paulo



35 anos
Malachias B. Sil-
va — Rêde
S. Paulo



30 anos
Elvira N. Castromano - S. Manuel
S. Paulo



25 anos
Maria Ebohl
S. Bernardo
S. Paulo



25 anos
Paula Galhardo
Ribelrão Bonitto
S. Paulo



25 anos
Arlindo José
Soave — Rêde
S. Paulo



25 anos
José M. Lopez
Rêde
S. Paulo



25 anos
Antonietta Verardo - Franca
S. Paulo



25 anos
Gabriel Moraes
Rêde
S. Paulo



20 anos
Vicente C. Gonzales - Pres. Alves - S. Paulo



20 anos
Manoel Marcelino - Contabilidade - S. Paulo



25 anos
Guilherme Antonio Augusto — Rêde — S. Paulo



20 anos
Adelina Z. Barbleri - Américo Brasiliense - S.P



20 anos
Leopoldo M. Ribetiro - Bauru S. Paulo



10 anos
Maria Aparecida
B. Oliveira - Am-
paro - S. Paulo



10 anos
Gecy Mortari
Bauru
S. Paulo



10 anos
Helena Maria B.
Cifuentes - Pira-
juí - S. Paulo



10 anos
Sinetti R. Lagatta
Itapui
S. Paulo



10 anos
Maria Helena
Compacci - La-
ranjal Paulista
S. Paulo



10 anos
José Vicente
Marília
São Paulo



10 anos
Hippolyto Leo-
nardi - Estudos
Comerciais - S. P.



10 anos
Sergio de Siquei-
ra - Rede
São Paulo



10 anos
João Bernardo
Campinas
S. Paulo



10 anos
José Vieira Jr.
Campinas
S. Paulo



10 anos
Miguel Sanches
Sorocaba
São Paulo



10 anos
Carlos C. Netto
S. João da Boa
Vista - S. Paulo



10 anos
Valeriano Adão
Santos - Rede
S. Paulo



10 anos
Arnaldo de Jesus
Santos
S. Paulo



10 anos
Antonio Fiorante
Itápolis
S. Paulo



10 anos
Antonio P. Reino
Araraquara
São Paulo



10 anos
Pedro G. Silva
Mococa
São Paulo



10 anos
Waldemar Stani-
cia - Pessoal
São Paulo



10 anos
Vicente Dias
Sorocaba
São Paulo



10 anos
João V. Silva
Santos
S. Paulo

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro

POSSE DA NOVA DIRETORIA

REALIZOU-SE no dia 28 de Novembro último, na Sala Belizário de Souza, da Associação Brasileira de Imprensa, a posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, para o biênio de 1950-1952, a qual está assim constituída :

Diretoria :

José Oldemar Land — Presidente.

Manoel Braz Filho — 1.º Secretário.

Luiz Santarello Filho — 2.º Secretário.

Hildebrando Rebello da Silva — 1.º Tesoureiro.

Carlos Magalhães — 2.º Tesoureiro.

Coryntho Marins de Queiroz — Procurador Geral.

Francisca Rodrigues Campos — Bibliotecária.

Conselho Fiscal :

Aldo Alves da Rocha
Norival da Cunha Teixeira.

Pedro João dos Prazeres.

A cerimônia foi presidida pelo Dr. Atila Maya, representando o Dr. Allyrio de Salles Coelho, Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, tendo comparecido altas autoridades do Governo.

Esteve presente Edgar Evetts, Superintendente do Pessoal da Companhia Telephonica Brasileira, que se fazia acompanhar de outros Superintendentes de Departamentos da nossa Companhia e vários chefes de serviço.

Foi grande o número de associados que assistiram a posse da nova diretoria.

Falou em primeiro lugar o presidente do Sindicato, José de Souza Pinto, descrevendo a situação em que



Três aspectos da solenidade, vendo-se : ao alto José de Souza Pinto quando lia o seu discurso; ao centro, o presidente e demais membros da nova diretoria e em baixo, parte da assistência.

encontrou e deixou o Sindicato e naquela ocasião se despedindo.

Outros oradores também usaram da palavra, falando

por fim o novo presidente, José Oldemar Land, sócio fundador da entidade e que fôra seu primeiro presidente.



Maurice Eugene Gane

COMPLETOU 25 anos de serviço na C. T. B. Maurice Eugene Gane, chefe da Seção de Mesa Manual e Interurbana Miscelânea, do Departamento de Engenharia de Equipamento de Prédios.

O estimado veterano rece-

beu, por isso, no dia 16 de Dezembro último, o emblema de ouro e justas homenagens de chefes e colegas, como mostram as fotografias, vendo-se o homenageado ao receber o emblema de ouro e ao centro de um grupo de chefes e colegas.



Em palavras sinceras agradeceu a colaboração dos colegas que o elegeram, e num estudo retrospectivo analisou as perseguições sofridas pelos operários ingleses e franceses no tempo em que as coligações operárias eram consideradas como crime de alta traição.

Terminada a cerimônia, foi servida aos presentes uma taça de champanha.

São do discurso proferido pelo ex-presidente José Souza Pinto os dados que damos a seguir.

Em Outubro de 1944 possuía o Sindicato 3.375 associados, dando uma arrecadação de Cr\$ 16.875,00. O seu ativo era de Cr\$ 95.418,70.

Atualmente possui o nosso Sindicato 4.628 associados, dando uma arrecadação de Cr\$ 46.280,00. O seu ati-

vo atual é de Cr\$ 572.568,50.

Com esse aumento de contribuintes puderam ser ampliados os benefícios estatuidos. Assim o auxílio maternidade, que era em 1944 de Cr\$ 100,00, hoje é de Cr\$ 200,00 e se ambos — marido e mulher — forem associados do Sindicato é de Cr\$ 400,00.

O auxílio-doença passou de Cr\$ 180,00 para Cr\$ 240,00 mensais, o qual de acordo com o regulamento é pago durante um ano sem interrupção.

O auxílio reclusão, para pequenas despesas enquanto estiver detido o associado, além de fiança gratuita, passou de Cr\$ 150,00 para Cr\$ 450,00 mensais.

O auxílio funeral de .. Cr\$ 200,00 para Cr\$ 500,00.

A Clínica Dentária, que só atendia naquela época aos

associados, hoje atende estes, suas esposas e seus filhos menores.

Atualmente o Sindicato atende a cerca de 4.500 consultas anuais nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal, tendo para isso admitido mais três dentistas.

O Sindicato tem contrato com vinte e seis farmácias que fornecem medicamentos financiados pelo mesmo e com três casas de ótica para fornecer óculos pelo mesmo financiamento e em prestações se o desejarem. Foi criado também um sistema de cartas de fiança para os associados alugarem suas casas, bem como uma cooperativa conjunta com a da Light e Companhias Associadas, para aquisição de gêneros de consumo.

A CAUSA E O EFEITO

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A agitação permanente em que vivemos, ou melhor, em que vivem muitas pessoas, tende a produzir certos distúrbios que, aos poucos, se vão fixando no subconsciente, criando, para seus portadores, imagens fantasiosas que, à força do pensamento, se transformam, para eles, em fatos reais. É o que comumente se chama de "mania de perseguição". A agitação, ou desassossêgo espiritual, a que me refiro é, muitas vezes, causada por uma ação intempestiva, por um ato precipitado ou uma ação que a própria consciência condenou...

Os atos praticados por uma pessoa, cujos reflexos a levam a êsse estado d'alma, isto é, a essa intranquilidade e insegurança de atitudes ou a atitudes descontroladas, refletem-se de um modo desastroso nas atividades funcionais do paciente e do círculo em que desenvolve suas atividades.

Um funcionário de qualquer categoria que trabalhar, ou, melhor, que se dispuser a trabalhar, nesse estado de espírito, pode ter as melhores intenções, mas pouco se aproveitará do seu esforço. A carga de desconfiança produzida pela reação negativa de suas próprias atitudes a pouco e pouco vai criando ambiente desfavorável, senão hostil, e que pode contagiar seus colegas ou criar para eles um mal estar indefinível.

Para sanar esses males será necessário procurar-se a causa, e a correção terá de ser processada pelos próprios sofredores. Não é doença que se cure com bons médicos ou remédios milagrosos. Nada disso. Cada um poderá reagir sobre si mesmo, usando o bom senso, que é o remédio comum a todas as aflições.

Já diz o velho adágio que "cautela e caldo de galinha não fazem mal aos doentes"...

E os males de que tratamos aqui não precisam de caldo de galinha... mas, sim, de cautela.

Os efeitos seriam, naturalmente, dissipados e os pacientes voltariam às condições normais de vida e, conseqüentemente, seu rendimento no trabalho e suas atitudes sociais voltariam às condições normais.

É muito conhecida a anedota de um certo aluno que, inadvertidamente, partiu um vidro de uma janela da escola. Tão preocupado ficou com o ocorrido que, quando o professor a ele se dirigiu perguntando quem descobriu o Brasil, respondeu timidamente: "Fui eu, professor, mas prometo não fazê-lo novamente!"

Há muitas pessoas que, na vida real, cometem enganos semelhantes pela muita importância que ligam a fatos banais ou palavras soltas que lhes chegam aos ouvidos e se transformam em setas envenenadas, embora ninguém mais disso se aperceba!

G. B. Shaw sempre foi áspero e mordaz com os médicos, quer por palavra, quer por seus escritos.: "Os médicos são iguais ao resto dos ingleses", escreveu êle no prefácio de sua peça "Doctor's dilemma," — "a maioria sofre de falta de consciência e de honra!..."

Tais conceitos magoavam, mas sendo considerados a "maneira de Shaw", não eram rebatidos.

Um médico britânico acaba, porém, de explicar essa hostilidade de princípio. Foi por volta de 1880 que Bernard Shaw teve seu primeiro contacto com os médicos. Acreditava-se então imunizado contra a varíola, porque em sua tenra infância fôra vacinado. Os anos passaram-se e, um belo dia, sem se ausentar de seu país, Shaw contraiu o mal. Salvou-se, mas a s ficaram-lhe marcas tão profundas que o obrigaram para sempre ao uso da barba. Teve que se conformar, mas daí lhe veio uma sólida aversão pelos médicos.

Bernard Shaw acabara de fazer seu retrato. O pintor pediu 30.000 francos. E ficou surpreso ao receber seis cheques de 5.000 francos. Quando encontrou Shaw, perguntou-lhe a razão:

— "Vejam caro amigo," diz Shaw. "Meu autógrafo vale 10.000 francos. Reconheça que revendeu os cheques em vez de recebê-los. V. fez um bom negócio e eu também, pois não serão apresentados em meu banco".



O ARCO COMO ARMA

A CREDITA-SE que os homens da idade de pedra já faziam uso do arco. Na antiguidade era êle usado como arma de guerra, sobretudo entre os povos orientais, porque os romanos, os gregos e até os gauleses serviam-se da azagaia e da funda.



ENTREGA DE EMBLEMA EM BELO HORIZONTE

NO dia 21 de Janeiro último Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Comercial B-3, da Divisão Tri-Estadual completou 20 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

O Escritório Comercial foi pequeno para conter o grande número de colegas e exmas. famílias que compareceram ao ato da entrega do emblema de prata ao querido veterano.

Em nome da Companhia falou Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, agradecendo os bons serviços

prestados e colocando o emblema à la-pela de Eder Carvalhaes.

José Maria Caldeira, representando os colegas do homenageado, fez-lhe a entrega de uma lembrança e D.^a Lisete Fonseca e D.^a Celia Tofani Salles ofereceram, respectivamente, uma braçada de flores às exmas. esposa e progenitora de Eder Carvalhaes.

A fotografia acima é um aspecto da cerimônia da entrega do emblema, vendo-se Eder Carvalhaes entre sua esposa e sua progenitora, rodeados de chefes e colegas.



D. PEDRO II NA ACADEMIA FRANCESA

D. PEDRO II, imperador do Brasil, gostava muito de assistir às sessões da Academia Francesa. Alexandre Dumas Filho narra-nos uma dessas visitas do Imperador do Brasil: "Era eu diretor da Academia, quando Sua Majestade, D. Pedro II, nos deu em 1887 a honra de assistir a duas das nossas sessões, terça-feira, 24 de abril e quinta-feira, 26 de abril.

Durante a sua primeira estada em Paris, a Academia, por uma decisão especial, fizera-o ocupar um lugar no recinto e a tomar parte nos trabalhos. Fui eu, pois, que como diretor, tive a honra de receber o imperador ao pé das nossas escadarias

e conduzi-lo até as salas de nossas sessões.

A primeira vez, 24 de abril, Sua Majestade, depois de haver apertado a mão de todos os confrades, que o Sr. Camille Doucet lhe ia apresentando, tomou assento no meio deles, como um simples mortal. O Sr. Conde d'Haussonville lia justamente nesse dia uma parte da interessante notícia que foi publicada depois, sobre seu pai, e o imperador o aplaudiu muitas vezes, como todos nós.

Terminada a reunião, D. Pedro partiu a pé, fazendo-se seguir do seu carro, muito simples e muito animado, conversando com alguns de nós. Voltou dois dias depois, pedindo que desta vez não fosse adiante dele e lhe fizessem o favor de recebê-lo, como se fosse, verdadeiramente, um dos "quarenta".

AS ELEIÇÕES E O SERVIÇO TELEFÔNICO

ELOGIOSO OFÍCIO DE UM JUIZ ELEITORAL

CONSTANTEMENTE a Companhia Telephonica Brasileira recebe ofícios elogiosos aos serviços de nossas telefonistas, principalmente nas localidades onde o sistema telefônico ainda não é automático e no serviço interurbano. Esses ofícios costumam ser publicados por SINO AZUL e por eles se vê que se trata sempre de elogios por trabalho executado em situações fóra do normal, quando há excesso de tráfego, o que os torna um preito de justiça rendido ao nosso pessoal e motivo de satisfação para a nossa organização.

Entre os dias em que os trabalhos locais e interurbano aumentaram figura o 3 de Outubro último, dia das eleições em todo o Brasil, principalmente nas quatro grandes circunscrições territoriais em que opera a C. T. B., isto é, Distrito Federal, S. Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro. Por isso era de prever que a eficiência de nosso serviço provocasse manifestações de apreço nesse sentido, que é o que se verifi-

ca com o ofício que a seguir transcrevemos, oriundo de Cachoeira Paulista, no Estado de São Paulo:

“Juízo Eleitoral da 145.^a Zona — Comarca de Valparaíba — ESTADO DE SÃO PAULO — Em 20 de Outubro de 1950.

Ilmo. Sr. Fernando Lanzoni.
M. D. Gerente da Secção Comercial da Cia. Telephonica Brasileira.

TAUBATÉ.

Tenho a honra de agradecer a V. S. a valiosa e eficiente colabcação prestada pela Cia. Telephonica Brasileira e seus dignos auxiliares, quando por ocasião das eleições realizadas em 3 do corrente, pelos serviços prestados entre esta cidade e a de Silveiras.

Reitero a V. S. os meus protestos de apreço e distinta consideração.

O JUIZ ELEITORAL :
Antonio Marzagão Barbut”.

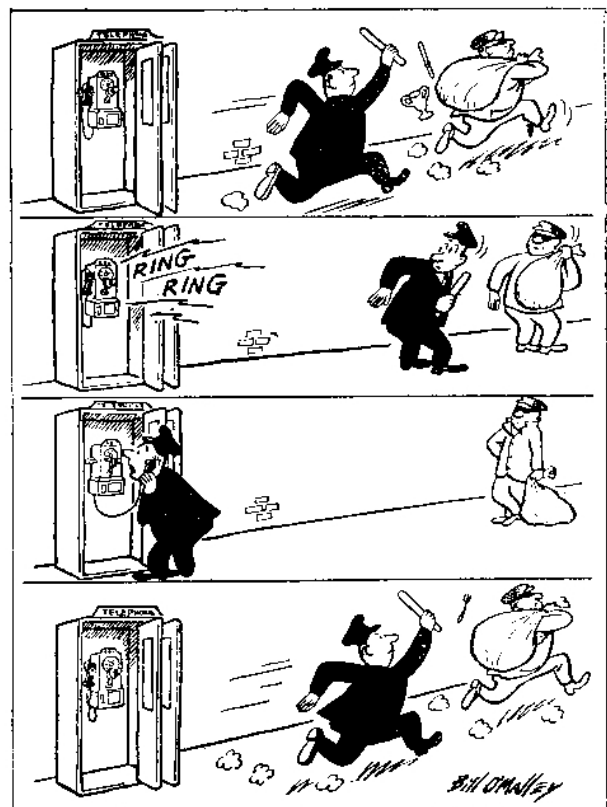


MOEDAS ANTIGAS ENCONTRADAS NA NORUEGA

TRABALHADORES, que cavavam um terreno para os alicerces do novo edificio dos correios em Trondheim, a antiga capital da Noruega, descobriram um tesouro contendo cêrca de 800 moedas e dois crucifixos de prata. Algumas das moedas ostentam o cunho do rei anglo-saxão Etholred e outras do rei Canute. Outras são de origem alemã e árabe. O achado é considerado de suma importância e pode deramar luzes sôbre os primeiros fatos da história norueguesa.

Sabe-se que o rei Canute recrutou bárões noruegueses por meio de dinheiro e de presentes nos anos antecedentes ao de 1030, quando se feriu a batalha de Stiklestad, de importância vital. E' provável que aquêle que possuiu as moedas e os crucifixos ora encontrados os tivesse recebido como dádiva do rei Canute, que esteve em Trondheim em 1028. Depois daquela batalha, os homens que tinham aceitado presentes do rei Canute foram ferreteados como traidores, sendo assim possível que as moedas estrangeiras tenham sido enterradas a fim de ocultar a prova criminal. E' expressivo que o tesouro encontrado não contenha uma única moeda norueguesa.

PRESTÍGIO POLICIAL...



(Gentileza de “Telephony”)

CONGRATULAÇÕES COM O SERVIÇO DA C. T. B.

IRROMPERAM durante o mês de Dezembro último, na cidade de Piracicaba, S. Paulo, alguns incêndios que poderiam ter resultados catastróficos, não fosse a pronta e eficiente ação das telefonistas daquela cidade. Agindo com presteza e denodo, as moças do Centro Telefônico de Piracicaba tiveram atuação de destaque no socorro prestado em todos os casos, esforço esse que foi reconhecido pelo Sr. Prefeito Municipal daquela cidade, conforme se depreende do officio enviado ao Chefe de Zona desta Companhia naquela cidade e que abaixo transcrevemos:

"PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA

N. 76-51 Piracicaba, 26 de Janeiro de 1951.

Ilmo Snr.

Olavo Gomes Machado

DD. Gerente da Companhia Telephonica
Brasileira

PIRACICABA

Servimo-nos do presente para transmitir a V. S. os agradecimentos desta Prefeitura, rogando-lhe estendê-los às telefonistas locais, pela cooperação por ocasião dos últimos incêndios havidos nesta cidade, pon-do-se em contato, imediatamente, com as autoridades e mais pessoas capazes de providenciarem medidas para rápida extinção das chamas.

Prevalecemo-nos do ensejo para, sem outro motivo, reiterar-lhe os protestos de nossa elevada estima e consideração.

as) **LUIZ DIAS GONZAGA**
Prefeito Municipal



"P. A. S." e a tuberculose pulmonar

COM esse título acabamos de receber um opusculo de autoria do Dr. Heitor Fenício, médico da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões em São Paulo e nosso apreciado colaborador.

O assunto nele versado refere-se ao tratamento da tuberculose pulmonar por meio dos dois mais últimos medicamentos que maiores resultados têm dado: a estreptomícina e o P. A. S., sendo este uma abreviatura do Acido Para Amino Salicílico.

Conhecido fisiologista de São Paulo, o Dr. Heitor Fenício foi justamente homenageado em Milão, onde o periódico mensal de medicina "Rassegna Medica" publicou em folheto como suplemento dessa publicação, o seu valioso trabalho, ilustrado com radiografias e observações dos casos tratados.

Ao Dr. Heitor Fenício, os nossos parabens e agradecimentos.



5 milhões de telefones em New York

A cidade de New York atingiu, e já deve ter ultrapassado de muito, o total de cinco milhões de telefones, acontecimento que foi celebrado especialmente pela New York Telephone Company, ao instalar o aparelho que completou aquê total.

Esse fato se deu em 2 de Outubro de 1950, na residência do Sr. Robert E. Reynolds, comparecendo à instalação do telefone os Srs. K S. McHugh, presidente daquela Companhia, e Benjamin F. Freinberg, presidente da Comissão de Serviço Público de New York.

Na fotografia acima vemos o Sr. K. S. McHugh sentado, tendo ao colo Robert, filho do Sr. Robert E. Reynolds, no momento em que o menino falava ao telefone com sua avó. À direita, sentada, a Sra. Reynolds. Em pé, da esquerda para a direita, os Srs. Freinberg e Reynolds.

Todos acompanham sorridentes a conversa entre o neto e a avó.



A ORIGEM DA FILIGRANA

AO que parece, o emprêgo da filigrana em objetos de ourivesaria data da antiguidade e teve origem em Damasco. Na Europa, a especialidade da filigrana pertenceu à Itália, onde até hoje se conserva a perfeição tradicional dos ourives. Também Portugal se distinguiu nessa arte, sendo famosas as filigranas de Pôrto.



CHAMADAS NA CASA BRANCA

A mesa de ligações da Casa Branca, em Washington, E. Unidos, completa atualmente uma média diária de 20.000 chamadas.

Recenseamento telefônico nos Estados Unidos

A *American Telephone and Telegraph Company* realizou recentemente, nos Estados Unidos, um recenseamento: — uma contagem geral das localidades servidas por telefone e do número total de telefones em funcionamento.

A Divisão de Estatística da A. T. & T. constatou, por este recenseamento, que a 31 de Dezembro de 1949 havia 40.709.000 telefones ligados a 17.291 áreas de serviço local, das quais somente 6.037 são servidas pelas vinte Companhias que, juntamente com a A. T. & T., formam o Sistema Bell. Aproximadamente 11.000 áreas de serviço local são, portanto servidas por Companhias independentes (x).

Pelos dados apresentados na tabela inclusa neste trabalho, verifica-se que dos 40.709.398 telefones em funcionamento, 27.579.158 são do tipo automático, 10.892.605 do tipo de bateria central, 2.230.259, do tipo magneto e 7.376 são telefones moveis, isto é, telefones instalados em veiculos. Portanto somente 67,7 % dos telefones em funcionamento nos Estados Unidos são de tipo automático e o serviço móvel é ainda por assim dizer uma experiência.

A idéia de um recenseamento telefônico é quasi tão velha quanto o próprio telefone. O primeiro recenseamento desta natureza foi realizado pelo Governo Federal por ocasião do censo decenal de Junho de 1880. Naquela época, o telefone, embora estivesse ainda nos primeiros passos, já era uma indústria promissora e o interesse em conhecer melhor o seu desenvolvimento levou o Governo a incluir um questionário sobre o assunto no censo geral de 1880.

OS PRIMEIROS RECENSEAMENTOS FEDERAIS

Os dados recolhidos pelo Serviço de Recenseamento revelaram que a 1.º de Junho de 1880 havia em serviço em todo o país 54.319 telefones de varios tipos. Entretanto, os registros da *American Bell* indicavam aproximadamente menos 6.500 telefones licenciados do que o número encontrado no censo Governamental. Não se sabe, contudo, si esta discrepância foi devida a existencia de telefones fabricados e usados clandestinamente, infringindo os direitos de patente concedidos, naquela época, a Alexandre Graham Bell, ou si foi devida ao fato de algumas pessoas considerarem o transmissor e o receptor como telefones separados e, consequentemente, conta-los como dois aparelhos.

O seguinte censo telefônico, que foi realizado em conjunto com o Recenseamento Decenal de Junho de 1890, mostrou que o

número de telefones em serviço no país aumentara para 233.678. Ainda desta vez o recenseamento acusou aproximadamente mais 5.800 telefones do que os registrados da Bell.

O rápido desenvolvimento telefônico alcançado no fim do século fez com que as autoridades norte americanas decidissem realizar um censo telefônico quinquenal, o que foi aprovado pelo Congresso em 6 de Março de 1902. Estes censos quinquenais, que só não foram realizados em 1942, devido a guerra, e em 1947, por falta de verba, forneceram à indústria telefônica valiosas informações, não somente com relação ao número de telefones em serviço como também, sobre investimentos rendas, despesas, volume de tráfego, etc.,

80.000 COMPANHIAS TELEFÔNICAS

A história exagerada das fortunas feitas por aquêles que primeiro investiram dinheiro na indústria telefônica ocasionou, ao terminar o privilégio da patente concedida a Graham Bell, uma corrida para a mina de ouro da telefonia. Centenas de companhias surgiram da noite para o dia prometendo taxas baixas para o serviço e altos dividendos para os acionistas. Cerca de 80.000 Companhias Telefônicas foram organizadas. Muitas delas uniram-se com outras companhias, algumas ainda existem, muitas, porém, desapareceram. É mesmo possível que algumas companhias tenham sido organizadas exclusivamente para vender as suas ações.

Apesar de todos os fracassos e recuos, o número de telefones de propriedade das companhias independentes cresceu, durante alguns anos, mais rapidamente do que o do Sistema Bell. Em muitas cidades, grandes e pequenas, duas ou mais companhias eram competidoras e as condições do serviço eram realmente caóticas. Homens de negócios, médicos, engenheiros, advogados, etc., eram obrigados a tomar assinatura de telefones nas duas ou mais companhias para que seus clientes os pudessem encontrar mais facilmente.

A idéia de um serviço universal, que possibilitasse qualquer pessoa em qualquer lugar a chamar qualquer outra pessoa em qualquer outro lugar dentro do país, não era praticável nas condições em que se encontrava o serviço telefônico. Era necessário resolver o problema; o Sistema Bell e as Companhias Independentes o resolveram com apreciável vantagem para ambos. Os dirigentes do Sistema Bell decidiram, em 1909, que um bom inicio para a solução do problema seria fazer um censo telefônico, em cada cidade, vila e povoado dos Estados

Unidos para obter, detalhadamente, as características do serviço em cada comunidade

UMA TAREFA GIGANTESCA

O Sistema Bell emitiu, em Junho de 1909, as instruções para o seu primeiro censo telefônico que foi realizado a 1.º de Outubro do mesmo ano. Este censo foi uma tarefa gigantesca. Centenas de pessoas trabalhavam na rua recolhendo dados para preparar um registro detalhado para cada localidade servida por telefone. Estes registros foram enviados ao Departamento de Estatística da American Telephone & Telegraph Company que reviu, tabulou e analisou as informações a serem fornecidas a Administração do Sistema Bell. Nesta etapa final, o Departamento de Estatística tinha 75 pessoas trabalhando no censo.

Os dados recolhidos revelaram que em Outubro de 1909 havia em serviço 3.414.465 telefones pertencentes ao Sistema Bell e 3.496.371 telefones pertencentes às Companhias Independentes, dos quais somente metade estava interligada com o Sistema Bell. O censo também mostrou que as Companhias Bell serviram sem competição a aproximadamente 16.000 localidades, e as Companhias Independentes a 34.000 localidades. Cerca de 12.000 localidades eram servidas pelo menos, por três Companhias e aproximadamente 15.000 localidades eram servidas por mais de uma Companhia.

As informações obtidas pelo censo de 1909, prestaram, indubitavelmente, extraordinário auxílio as Companhias do Sistemas Bell e as Companhias Independentes no

estabelecimento da política tendente a eliminar a duplicidade de serviço telefônico em uma localidade.

Antes da primeira Guerra Mundial o Sistema Bell realizou mais três censos telefônicos em 1911, 1913 e 1915. Depois da guerra foram realizados os censos de 1920 e 1924 e, daí em diante, foram realizados censos quinquenais até 1949. Como o governo americano desde 1937 não faz recenseamento algum, os censos do Sistema Bell de 1939, 1944 e 1949 são a única investigação completa feita durante estes anos.

O censo de 1949 do Sistema Bell difere radicalmente do primeiro censo realizado a quarenta anos atrás. Naquela época, a questão da competição era a mais importante: em 1949 ela é acadêmica. Presentemente dentre os 40.709.000 telefones em serviço no país, somente menos de 10.000 não estão interligados ao Sistema Bell, e mesmo estes 10.000 são telefones espalhados por pequenas comunidades em postos mais ou menos isolados. O último caso de competição real foi eliminado quando a Keystone Telephone Company da Philadelphia e a sua subsidiária, a Eastern Telephone & Telegraph of Camden, New Jersey, foram encampadas em 1944, pela Bell Telephone Company da Pensylvania e pela New Jersey Bell Telephone Company, respectivamente.

Os censos telefônicos do Sistema Bell forneceram e ainda fornecem muitas informações valiosas. Eles têm servido para responder inúmeras perguntas dos Diretores das Companhias do Governo Federal e do público em geral.

NÚMERO DE TELEFONES NOS ESTADOS UNIDOS DISTRIBUIDOS POR TIPO DE SERVIÇO

1.º DE JANEIRO DE 1950

Estado	Automático	B. Central	Magneto	Móvel	Total
Califonia	3.104.131	440.359	44.039	639	3.589.168
Illinois	1.610.880	1.151.645	172.629	774	2.935.928
Michigan	1.536.762	290.818	105.959	383	1.933.922
New York	3.956.721	1.118.175	92.748	557	5.168.201
Ohio	2.029.524	362.199	84.444	559	2.476.726
Pennsylvania	2.059.000	825.530	84.776	384	2.969.690
Texas	1.196.705	399.185	114.084	980	1.710.954
Outros Estados	12.085.435	6.304.694	1.531.580	3.100	19.924.809
Total	27.579.158	10.892.605	2.230.259	7.376	40.709.398

VETERANAS DO TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL



D. Rosa Carolina Prada ao receber de **J. Porciuncula** o emblema de ouro e esmeralda



D. Rosa Carolina Prada, Telefonista-Escriturária da Centralização e D. Diva Gitahy Baptista, Escriturária do Tráfego de Divisão, Distrito Federal, completaram em 27 e 20 de Dezembro último, respectivamente, 30 anos de bons serviços à nossa Companhia.

J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, ofereceu-lhes o emblema de ouro e esmeralda e as aniversariantes, foram muito felicitadas por seus chefes e companheiros.



Em baixo **D. Diva Gitahy** ao receber o emblema



D. CECÍLIA CUNHA

40 anos de serviços à C. T. B.

D. Cecília Cunha, uma das nossas mais antigas Telefonistas-Chefe, no Distrito Federal, completou em 18 de Janeiro 40 anos de excelentes serviços à C. T. B.

Muito estimada por seus chefes e companheiros, D. Cecília Cunha recebeu nesse dia inequívocas provas da estima em que é tida.

R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, ofertou-lhe o emblema de ouro e diamante na presença de E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, que por muitos anos foi seu chefe, quando dirigia o Tráfego, de J. Porciuncula, Superintendente de Divisão do Tráfego, Superintendentes, chefes de serviço e companheiros.



D. Cecília Cunha ao receber o emblema das mãos de R. I. Mabbs



Grupo em que se vê D. Cecília Cunha, cercada dos Superintendentes, chefes e colegas que compareceram à cerimônia



MEL DE HIMETO

NA antiguidade, era famoso o "mel de Himeto", procedente de um célebre monte da Grécia. Seu sabor era tão delicioso, que não tinha rival no mundo e ninguém explicava a razão dessa virtude. Na-

da tinha, porém, de misterioso o extraordinário aroma desse mel. As colmeias do monte Himeto eram rodeadas de pés de tomilho e as abelhas são ávidas dessa planta, cujo perfume característico comunicava ao mel seu maravilhoso sabor.

UMA FESTA NA ROÇA

Por MARIA DE LOURDES
ZERBINI — Departamento
do Tráfego de Divisão —
Guaxupé — Minas Gerais

TREZE de Junho. Chegou o dia do glorioso Santo Antônio e com êle a tradicional festa. Nas fazendas era essa a maior festa do ano e por isso mesmo esperada com grande ansiedade.

Na fazenda do coronel Francisco Herculano, a mais abastada da vizinhança, terminavam os preparativos para comemorar o dia do grande Santo. As quitandeiras há muitos dias andavam de cá para lá muito atarefadas, recebendo e executando as ordens de Nhá Maria, pois ela queria tudo feito com muito capricho e asseio, porque nesse ano o coronel havia convidado alguns amigos da cidade. "Gente fina", dizia êle com a sua voz grossa. Até o sanfoneiro já estava contratado com antecedência.

Por fim chegou a noite tão ansiosamente esperada. Os convidados foram chegando pouco a pouco, uns em carro de bois, outros a cavalo e outros a pé. Quando já estavam todos reunidos Nhá Maria deu começo ao terço. No interior da pequena capela tôda enfeitada de flôres pelas mãos hábeis de Nhá Maria, ouviam-se as suplicas dos devotos. Uns pediam chuva para que as plantações ficassem viçosas; outros pediam sol para facilitar as queimadas e o trabalho do arado; outros, ainda, pediam saude para o rebanho.

Santo Antônio, do alto do altar, contemplava todos com o seu bondoso olhar que parecia sorrir e aqueles homens rudes e humildes sentiam-se contentes, antegozando os seus mais caros desejos, que seriam satisfeitos. Quando terminou o terço,

sairam todos para o terreiro para levantar o mastro e acender a fogueira no meio de muitos cânticos. Os fogos de artifício eram de tantas espécies que o céu todo se iluminou, como se houvesse aparecido uma infinidade de sóis, uns maiores, outros menores.

A lua apareceu, muito branca, qual rainha fria e silenciosa, que se dignou vêr os seus suditos.

As moças foram dançar em volta da fogueira, pois, dizia a lenda que aquela que não dançasse não se casaria naquele ano. A rainha da festa era a filha do administrador, uma linda moça morena e esbelta. Seus cabelos longos e negros caíam em duas bonitas tranças pelas suas espáduas bem feitas. Usava um vestido azul, que terminava por um largo babado e lhe chegava aos tornozelos. Seus lábios rubros e provocantes entreabriam-se a todo momento, deixando à mostra duas fileiras de dentes alvos e bem tratados. A gentil moça tinha uma ilimitada confiança no futuro. Todavia, fora criada no meio da gente simples do campo e por isso não deixava de ser supersticiosa.

Vivia na fazenda uma velha preta, que havia visto o patrão nascer. Ela já estava com a cabeça tôda branca e contava histórias tristes do tempo da escravidão. Tia Joana, como todos a chamavam, era muito querida e respeitada, pois sabia dizer o futuro e curar doenças. Naquela noite as moças reuniram-se em volta de tia Joana para que ela lesse o futuro delas. A velha preta preparou uma xicara com uma infusão de plantas aro-

máticas só dela conhecidas e ia falando sôbre o futuro. Quando chegou a vez da formosa morena, tia Joana, com o rosto brilhando pelo reflexo da fogueira, olhou-a sorrindo e disse: "Minha quirida fia, a tua sorte é das mais bunitas que tia Joana já oiô inté hoje. Nega véia tá veno no fundo da xicra um boiadéro bunito e valente, que vai chegá muntado num cavalo branco qui nem dia de giada. Ocê vai sê muito filiz".

Quando tia Joana acabou de falar, ouviu-se o bater da porteira. Todos olharam para vêr quem havia chegado, pois consideravam quasi uma ofensa alguém chegar atrazado para a festa de Santo Antônio. A moça viu então o filho do vizinho, aquele odiado Tônico, que vivia dirigindo-lhe gracejos de máu gosto. Apesar de tudo, ela não podia deixar de admirar o garbo com que o moço montava e assim banhado pelo luar, estava quasi belo. Por ironia do destino, montava um lindo cavalo branco.

A festa terminou com um animado baile e no dia seguinte não mais havia rancôr contra os vizinhos. Houve mesmo alguns que se tornaram assíduos visitantes da fazenda.

.....

Treze de Junho. Um ano havia passado desde a última festa. Na fazenda, nesse ano, a festa estava mais animada, pois se realizava um casamento. Todos queriam vêr a noiva, pois o vestido branco fazia um lindo contraste com os seus cabelos negros. Era ela uma encantadora morena e o feliz noivo chamava-se Tônico.

NOTAS SOCIAIS

CONTRATO DE CASAMENTO

CONTRATARAM casamento, em 23 de Fevereiro último, a Srt. Maria Augusta Baptista, do Tráfego Centralizado - Distrito A-2, do Distrito Federal, e o senhor Orlando da Costa.

NASCIMENTO

ACHA-SE em festa o lar de Deonel Rosa, da Rêde de Olimpia, S. Paulo e de D. Cassimira do Nascimento Rosa, com o nascimento do primogenito Deonel Rosa Junior, ocorrido em 9 de Janeiro do corrente ano.

★

A CULTURA DO MARACUJÁ

O suco do maracujá pe-rola está sendo vendido, no Rio de Janeiro, a Cr\$ 40,00 o litro. A Argentina importa qualquer quantidade que lhe possa ser vendida. A cultura do maracujá tornou-se, assim, muito lucrativa. E é facilíma. Semeiam-se as sementes retiradas das frutas grandes e sadias em canteiros bem preparados e estrumados. Secam-se as sementes à sombra antes de semeá-las. No início da estação úmida, ara-se e gradeia-se o terreno. Abrem-se as covas com o compasso de 3 metros por 6. Aduba-se com estrume de curral, farinha de ossos e um pouco de cinza de madeira. Não se mistura a cinza com outros adubos. Mudam-se as plantinhas, quando tiverem uns 10 centímetros de altura, em dia úmido. Fincam-se estacas ao longo das linhas de plantação e estendem-se sobre elas quatro a cinco fios de arame liso. As ramas vão sendo distribuídas sobre os fios. A colheita é iniciada um ano após a plantação.

O maracujá, como se sabe, é um bom calmante.

Março - Abril 1951



PIRACICABA

S. PAULO



Grupos
de
telefonis-
tas de
Piracicaba



TRANSFERÊNCIA - Por motivo de sua transferência para a COBAST, Enéas Martins, Chefe do Escritório do Departamento Geral de Engenharia, foi homenageado com um almoço de despedida de seus colegas de Departamento.

SINO AZUL

33



NATAL EM PETRÓPOLIS, TERESÓPOLIS E BELO HORIZONTE

COMO nos anos anteriores, as telefonistas de Petrópolis, Teresópolis e Belo Horizonte festejaram em Dezembro último a data de Natal, reunindo-se num convívio de grande alegria, durante o qual foram servidos doces e refrigerantes, tendo comparecido as famílias das funcionárias. As fotografias fixam aspectos do Natal em Petrópolis, Teresópolis e Belo Horizonte, nessa ordem de cima para baixo.



NATAL EM BAURU E SANTOS

AS telefonistas de quase tôdas as estações do Interior de S. Paulo comemoraram a data de Natal de 1950, em reuniões a que compareceram suas famílias. Nas fotografias de cima estão dois aspectos do Natal em Bauru e na de baixo, do Natal em Santos.





ANTONIETA, interessante filha de Genaro Luigi Laino, da Contabilidade Geral, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Maria da Gloria Laino, fotografia tirada em 5 de Novembro último, quando festejou o seu aniversário.

PÁGINA INFANTIL



MARIA APARECIDA, filha de Jorge Ananias, da Turma de Conservação do Distrito D-4, S. Paulo, no dia em que recebeu o diploma do curso do grupo Escolar Carlos Baptista Magalhães.



MARIA HELENA, filha de Vitorino Maciel Ribeiro, Chefe de Zona de Bebedouro, S. Paulo, quando fez sua primeira comunhão em 29 de Dezembro último.



EUZA, filha de Antonio Francisco da Silva, da Secção de Construções da Divisão Tri-Estadual, e de sua esposa D. Elza S. da Silva, no dia em que fez a sua primeira comunhão.



JOSE LUIZ, filho de Sebastião Lima Davel, do Departamento Geral de Suprimentos, D. Federal e de Neya Vieira Davel e que completou 3 anos no dia 9 de Março.

FESTA DE ANIVERSARIO natalício da galante menina Aparecida Josefina, filhinha do Sr. Amadeu C. Bianco e de D. Carmela Velardo Bianco e neta de Sixto Velardo, Sub-Encarregado da Garage de S. Paulo. Aparecida Josefina completou três anos de idade no dia 1.º de Novembro último.



Elogiosas referências às nossas Telefonistas

A Companhia Telephonica Brasileira recebeu mais um officio de elogiosas referências às nossas telefonistas, numa demonstração da eficiência do serviço telefônico sob o encargo de um pessoal disciplinado e dedicado.

Trata-se do officio n.º 107, do Sr. Alvaro Guimarães Natal, Inspetor Federal do Ensino, dirigido à nossa Gerência Comercial em Cataguases e que abaixo transcrevemos:

"Ilmo. Sr. Geraldo Carvalhaes
DD. Gerente Comercial do Tráfego de Cataguazes.

Atenciosas saudações.

Tendo sido eu, até 1.º de Fevereiro deste ano, Inspetor Federal do Ensino Secundário em Bicas e em S. João Nepomuceno, e tendo, por várias vezes, no interesse de meu serviço, me servido da via telefônica, é com evidente prazer que venho enaltecer as altas qualidades das funcionárias da C. T. B. em Bicas e em S. João Nepomuceno, que sempre se revelaram competentes atenciosas e cumpridoras de seu dever, dando eu a V. S. meus sinceros parabens por possuir tão dignas funcionárias.

Atenciosamente.

Bicas, 15 de fevereiro de 1951.

(a) Alvaro Guimarães Natal
Inspetor Federal".



O JAZZ EMBRIAGADOR

OS médicos acreditavam que os movimentos lentos de Mozart ou de Brahms tinham uma virtude calmante e efeito hipnótico sobre os doentes.

As experiências feitas nos hospitais ingleses provam, porém, que é o jazz que incita o sono.

Os programas de música "sedativa", dados para os doentes mentais a hora de deitar, ao contrário, acabam produzindo estragos. E, coisa curiosa, um concerto de Mozart para oboe dá aos loucos vontade de pular.

Quando o Dr. Dax de Netherme Hospital de Conlson quer que seus doentes adormeçam tranquilamente e felizes manda tocar música de jazz.



VIDA LONGA ATRIBUIDA AO CAFE

VEM de Oslo, capital da Noruega, a seguinte curiosa notícia. Quando a mulher mais velha de Nordmores, Eli Bersvendsdatter Vatter, completou, há dias, seu 103.º aniversário, os repórteres lhe fizeram a habitual pergunta: — "A que

atribui estar vivendo mais de um século?"

E ela respondeu:

— "Foi o café que me manteve todo esse tempo e provavelmente pelo menos por mais uns 50 anos. Tomo café desde a manhã até à noite, e sempre acompa-

nhado de doces. Essa é a melhor receita para a vida longa".

A centenária de Nordmore ainda é vigorosa, entregando-se a serviços pesados como os de esfregar as escadas e bater os tapetes. Ainda vivem cinco de seus filhos.



TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DO DISTRITO FEDERAL

A PEDIDO da diretoria do Telefônica Atlético Clube do Distrito Federal, damos aqui o balancete anual do Clube relativo a 1950 demonstrando a sua prosperidade.

BALANCETE ANUAL DE 1950

CRÉDITO	Cr\$	DÉBITO	Cr\$
Saldo em 1.º de Janeiro de 1950	6.308,10	Séde	3.522,30
Subvenção da Cia. Doação especial da Cia.	13.200,00	Sociais	61.315,00
Receita eventual Mensalidades	10.000,00	Bar	17.068,20
Jóias	3.560,00	Carteiras Sociais	509,00
Carteiras Sociais	24.335,00	Esportes	16.661,70
Sociais	600,00	Comissão s/ cobrança	1.384,30
Bar	810,00	Móveis e utensílios	3.500,00
Obrigações a pagar Silvano Costa	31.059,30	Diversas despesas	6.191,70
Adolfo Delvaux	21.836,00	Obrigações a pagar Silvano Costa	5.000,00
Obrigações a pagar Adolfo Delvaux	5.000,00	Adolfo Delvaux	110,00
	1.000,00	Saldo em 31-12-50	2.446,20
	117.708,40		117.708,40
Aloisio R. de Oliveira - Presid.		Rogério N. Cunha - 1.º Tes.	



RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro. Simões da Fonseca, Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

Aceitamos colaborações sobre novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas, por iniciais, provérbios a adivinhar, logo grifos e palavras cruzadas.

SOLUÇÕES DE NOVEMBRO-DEZEMBRO

CHARADAS: — Novíssima: — COVA-COVA.

Casais: — 1) — BRIOSO-A (Dr. Marley); 2) — GALUCHO-A (Leba).

Sincopadas: — 1) — FOLHETO-FOTO (Leba); 2) — SONATA-SOTA (Dr. Marley).

Logogrifo: — IMPEDIDO (Leba).

PALAVRAS CRUZADAS: — Horizontais: 2) — Paz; 4) — Natal; 6) — Bagagem; 8) — Casalaram. Verticais: 1) — Natal; 2) — Paga; 3) — Zaga; 4) — Nas; 5) — Ler; 6) — Ba; 7) — Ma.

PROBLEMAS PARA ESTE NÚMERO

CHARADAS

Novíssima: Vi um utensílio de ferro para remover a terra, bem aqui, perto de um animal. (1-1) — LEBA — S. Paulo.

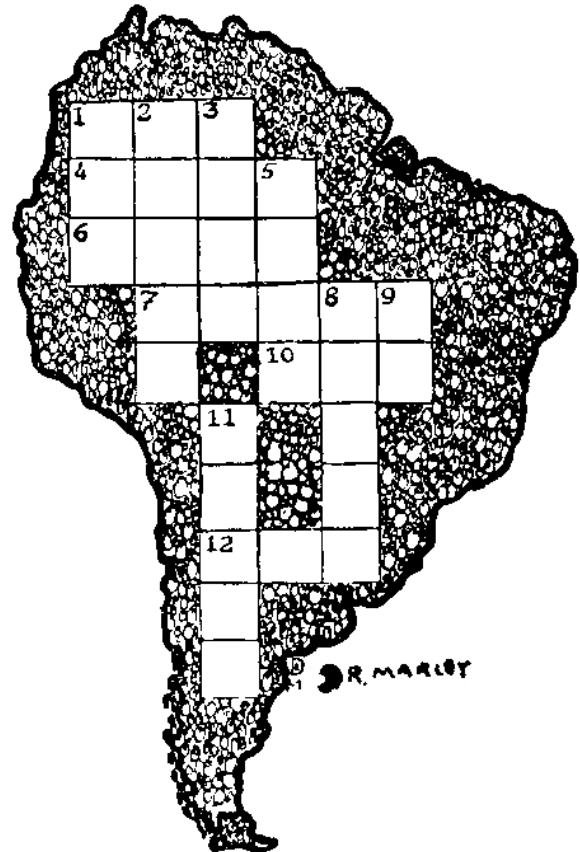
Casal: O molho de tripas estava cheio de fios enredados, (3) — Dr. MARLEY — S. Paulo.

Auxiliar — Dr. Marley
+ Sifixo = Fixo no dorso.
+ Grante = Que muda de país.
+ Rano = Cruel.
+ To = Juramento.

CONCEITO: NARCÓTICO

Novíssima — Dr. Marley
Em vez de clava, usei o martelo de pau. (2).

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1 — Declina; 4 — Içar; 6 — Resina vermelha extraída de algumas plantas leguminosas; 7 — Encolerizar; 10 — Cuidado diligente; 12 — Feixe.

Verticais: 1 — Cano de moinho; 2 — Que tem agas; 3 — Catinga; 5 — Ladrão do mar; 8 — Sem folhas; 9 — Batráquio; 11 — Crivo (plural).

As autoridades declararam que não podiam garantir a pureza da nota, se fôsse discada de fora de Haia.

NOTA MUSICAL PELO TELEFONE

EM Haia, na Holanda, os músicos e os fabricantes de instrumentos musicais dali, podem agora discar um número especial de telefone (183870) e ouvir uma nota musical pura — lá — a qual se garante ser cientificamente de 440 vibrações por minuto de registro.

A nota acaba de ser apresentada pelas autoridades postais holandesas a título de experiência. Se se mostrar útil, será estendida aos assinantes de outras grandes cidades da Holanda.

★ FAZ VISITAS MÉDICAS EM AVIÃO

O dr. Brewster, de Nebraska, nos Estados Unidos, foi o primeiro médico a utilizar avião em sua rotina diária. Voa para visitar seus doentes desde 1919. Depois de viajar vinte e seis anos como passageiro, já com 71 anos de idade, aprendeu a pilotar e dirige o seu próprio avião para atender à clínica.

O serviço telefônico na Bahia

DAS Companhias Linha Circular de Carris e Energia Elétrica da Bahia, com sede em Salvador, capital daquele Estado, recebemos gentil cartão de Boas Festas, que sinceramente retribuimos.

A Companhia Energia Elétrica é a fornecedora do serviço telefônico na capital baiana, que se acha ligada a varias localidades do interior daquele Estado. Damos a seguir um resumo do desenvolvimento daquele serviço.

A primeira concessão para a construção e exploração do serviço telefônico na Capital, da, então, Província da Bahia, data de 2 de Maio de 1884, quando, pelo decreto n.º 9.244, do Governo Imperial, se concedeu permissão a Edward Pellew Wilson Junior. Posteriormente, essa concessão foi transferida várias vezes, passando, sucessivamente, ao Coronel João Pedro Caminha, em 1902, à Guinle & Cia., em 1908, à Companhia Brasileira de Energia Elétrica, em 1909, e, finalmente, à Companhia Energia Elétrica da Bahia, em 1928.

É interessante saber-se que, apenas decorridos oito anos da sua invenção, em 1876, pelo notável cientista Graham Bell, surgia em Salvador, Estado da Bahia, a primeira concessão para a sua exploração, na pessoa do cidadão Edward Pellew Wilson Jnior.

Iniciou-se o serviço com uma pequena rede para 500 aparelhos, mas, já em 1919,

esse número se elevava a 2.792, com 49 quilômetros de linhas aéreas de arame zinca-do, dispondo-se de uma única estação, situada à Rua do Arcebispo n.º 1, em prédio que existiu junto ao atual "Cinema Excelsior" e que foi demolido em 1926, quando se construiu o Edifício da Cia. Linha Circular de Carris da Bahia.

Presentemente, a Companhia Energia Elétrica da Bahia dispõe de duas estações automáticas — a "Central" e a "Graça" — e de duas outras manuais — a de "Roma" e a do "Rio Vermelho". A rede total cobre a extensão de 3.104.900 pés de linhas aéreas e 342.370 pés de cabos, aéreos e subterrâneos, somente na Capital, além de 566 milhas de linhas aéreas interurbanas. O número total dos assinantes eleva-se a 8.588, para os quais se acham instalados 10.787 aparelhos telefônicos.

A Capital do Estado está ligada telefonicamente às seguintes 29 localidades: Alagoinhas, Berimbau, Coração de Maria, C: das Almas, Cachoeira, Conceição do Almeida, Cabeças, Castro Alves, Catuiçara, Conceição da Feira, Feira de Santana, Humildes, Jacupe, Jacú, Lustosa, Muritiba, Maragogipe, Nazaré, Oliveira, Ponte Rio Branco, Pedrão, São Sebastião, São Francisco, Santo Antonio de Jesus, Sapé, São Felix, Santo Amaro, São Gonçalo dos Campos e Traripe. Em média são feitas 24.000 chamadas mensais no serviço telefônico interurbano.



VIRTUDE INTERMEDIÁRIA

SPES — S. Paulo

O peso corporal é um seguro indicador do estado da saúde. Muita gente entretanto, imagina que ser bem gordo e rotundo é ser sadio. Tal suposição é encontrada entre as mães de crianças e de moças das classes proletárias.

E' comum nos consultórios médicos ouvir-se o seguinte diálogo:

— "Sua filha está com muito boa aparência e boa nutrição; vá descansada; não tema pela sua saúde."

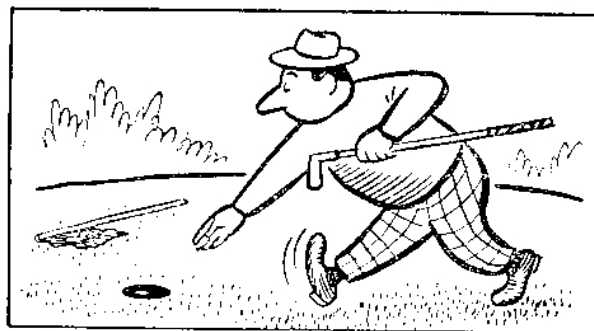
— "Mas, doutor, não poderia receitar-lhe algum fortificante para que engorde um pouco mais?"

— "... .."

O ideal é manter-se o indivíduo dentro das cifras normais indicadas pela tabela cientificamente estabelecida para o peso.

O exame médico, periodicamente feito, dará esclarecimentos seguros nesse sentido.

Aqui é muito aplicável o adágio: "a virtude está no meio". Nem muito gordo, nem muito magro, eis o preceito recomendável.



TELEPHONY

VITAMINAS

O que se deve ingerir para obtê-las

DAMOS a seguir interessante artigo sobre vitaminas, publicado na revista canadense "The Blue Bell", de Montreal, de autoria do Dr. W. H. Cruickshank, Diretor Médico na The Bell Telephone Company of Canada.

Começa dizendo que as vitaminas são substâncias químicas formadas, na maioria, em plantas verdes e depois transferidas, por meio de alimentos vegetais ou animais, para o corpo humano. Localizam-se nos tecidos e agem semelhantemente às centelhas de ignição dos automóveis. Elas ativam e controlam certas funções indispensáveis à vida, à saúde e ao crescimento.

Em seguida o Dr. W. H. Cruickshank aconselha o uso das vitaminas dos alimentos, em vez das que há em injeções e capsulas, e enumera as vitaminas e os fins para que servem, bem como os alimentos em que se encontram, conforme damos abaixo.

VITAMINA A — Ovos, leite, óleos de fígado de peixe. E' a saúde de tôdas as membranas que cobrem os órgãos e mucosas que os forram. A saúde dessas membranas protege o corpo contra as infecções. A baixa resistência às infecções evidencia a deficiência de vitamina A.

VITAMINA B — O seu complexo reúne a tiamina, a riboflavina e o ácido nicotínico. A tiamina, ou vitamina B1, encontra-se em todos os produtos integrais de grãos de cereais.

O pão de centeio, bem como o grão integral do cereal do primeiro alimento do dia fornecem uma grande proporção da vitamina B1 de que necessitamos. Uma acentuada falta de tiamina na alimentação constitui dano para os nervos e o coração, podendo causar morte súbita.

A riboflavina, ou vitamina B2, é encontrada em muitos legumes e cereais, mas em maior quantidade no leite. A deficiência da vitamina B2 pode resultar em úlceras nos cantos da boca e perturbações nos olhos.

O ácido nicotínico, último membro da família B, encontra-se principalmente na carne. Sua carência pode produzir a pelagra, que se caracteriza por uma irritante erupção na pele, podendo causar também perturbações de digestão e doenças mentais.

VITAMINA C — Encontra-se principalmente nos frutos cítricos: laranjas "grapfruits", limões e tomates. A vitami-

na C de outros vegetais facilmente se destrói ao cozinhar, de modo que é aconselhável obter a quota diária necessária por meio do suco de laranja ou de tomate. A deficiência de vitamina C traz o escorbuto.

VITAMINA D — E' produzida dentro do organismo humano, quando os raios ultra-violetas do sol atuam sobre a pele. Embora a deficiência de vitamina D produza mais danos nos primeiros anos de vida, ocasionando o raquitismo, os doutos em nutrição aconselham a homens, mulheres e crianças tomarem qualquer espécie de óleo de fígado de peixe durante o inverno.

VITAMINA E — E' vitamina reprodutiva. Existe na maior parte dos legumes; na alimentação comum não se observam os sinais de deficiência.

VITAMINA K — Relaciona-se com a coagulação do sangue. Obtemos alguma porção dessa vitamina nos legumes verdes, mas a maior parte da vitamina K de que necessitamos é produzida em nosso próprio organismo. A carência da vitamina K ocorre, raramente, apenas em adultos ou crianças maiores.

As vitaminas A, B (complexo), C, D e E são as essenciais a uma alimentação perfeita, devendo-se seguir as seguintes recomendações:

LEITE — Meia garrafa a meio litro diariamente, para obter cálcio e as vitaminas A, B2 e D.

LEGUMES — Duas rações diárias de legumes (cenoura, vagem, repolho, ervilha, batata) fornecerão ao organismo ferro e as vitaminas A, B1, C e E.

PAO — De trigo ou de centeio, comendo-se quatro a dez fatias de pão de forma por dia, teremos ferro e as vitaminas A e B.

LARANJA — TOMATE — São fornecedores de vitaminas C. Tomem-se 70 a 100 gramas de suco de laranja e 180 a 250 gramas de suco de tomate.

OVOS — Um diariamente para suprir o organismo de cálcio, ferro e vitaminas A e D.

FÍGADO — Uma ração por semana, para termos cálcio, ferro e as vitaminas A, B e D.

ÓLEO DE FÍGADO DE PEIXE — 400 a 600 unidades diariamente durante o inverno.



REPLICANDO



ALPINISTAS VELHOS



O camponês irônico: -- Eles estão em viagem de nupcias.

(De "Ici Paris")

NO RESTAURANTE

O freguez: -- Este restaurante deve ter uma cozinha notável pela limpeza.

O gerente, radiante: -- Muito obrigado; é agradável ouvir isso de um cavaleiro como o senhor. Mas como é que sabe?

O freguez: -- E' que tudo está com gosto de sabão.

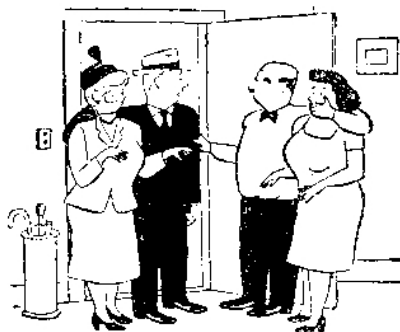
INTERPRETAÇÃO

O diretor chamou o chefe de secção e mostrando-lhe uma circular disse:

-- Veja isto aqui. Eu disse que o senhor admitisse uma estenógrafa, preparada.

-- Preparada!... sim compreendo agora... mas pensei que era para se apresentar preparada, bem vestida, elegante.

DEPOIS DE LONGA VISITA



-- Bem... então até amanhã.

EXPLICAÇÃO DE RANCHEIRO

-- Onde você esteve toda esta manhã? perguntou o sargento.

-- Enchendo os saleiros que o senhor me mandou, respondeu o soldado do rancho.

-- Mas todo esse tempo?

-- Sim, senhor; não é fácil introduzir o sal por todos aqueles buracinhos.

RAZÃO FORTE

-- Já tive uma barba grande como a sua, mas, quando verifiquei a que bicho ela me assemelhava, cortei-a.

-- E eu tinha um rosto como o seu, mas quando verifiquei que não o poderia cortar, deixei crescer a barba.

DE VOLTA DA ESCOLA

Uma família de montanhezes ficou espantada quando o filho mais novo, de volta da escola, entrou correndo e esbaforido em casa, gritando contente:

-- Papai! papai! aprendi a escrever!

-- Que foi que você aprendeu a escrever?

-- Ah! não sei. Ainda não aprendi a ler.

EXAME NO QUARTEL

O instrutor: -- Quando você fica de pé com as costas para o norte e o rosto voltado para o sul, que é que vê à sua mão esquerda?

O recruta: -- Os dedos.

FILHA DE RELOJOEIRO

Diva: -- As vezes meu pai desmonta coisas que não andam.

O amiguinho: -- E daí?

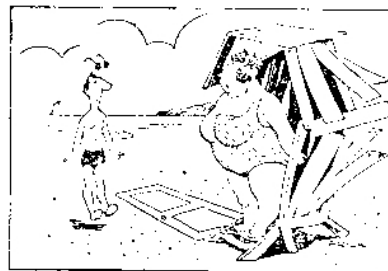
Diva: -- Daí -- é melhor você ir andando.

EXPLICANDO

Pai -- Então você esteve brigando e perdeu três dentes da frente!

Filho -- Não, meu pai, não perdi os dentes. Eles estão aqui, no bolso.

NA PRAIA



-- Ah! meu amigo! a gente nem se pode virar em sua cabine de banho.

(De "Ici Paris")

NA ESTRADA DE FERRO

O homem: -- Eu quero um bilhete de ida e volta para Palmira.

O Agente (novato): -- Onde fica Palmira?

O homem: -- Está ali, sentada naquele banco.

NA CASA DA DOENTE

Farmacêutico: -- Desculpe, eu me enganei naquela receita para sua senhora: em vez de quinino, dei-lhe estriquinina.

Freguês: -- Ah, sim? Então quanto lhe devo mais?

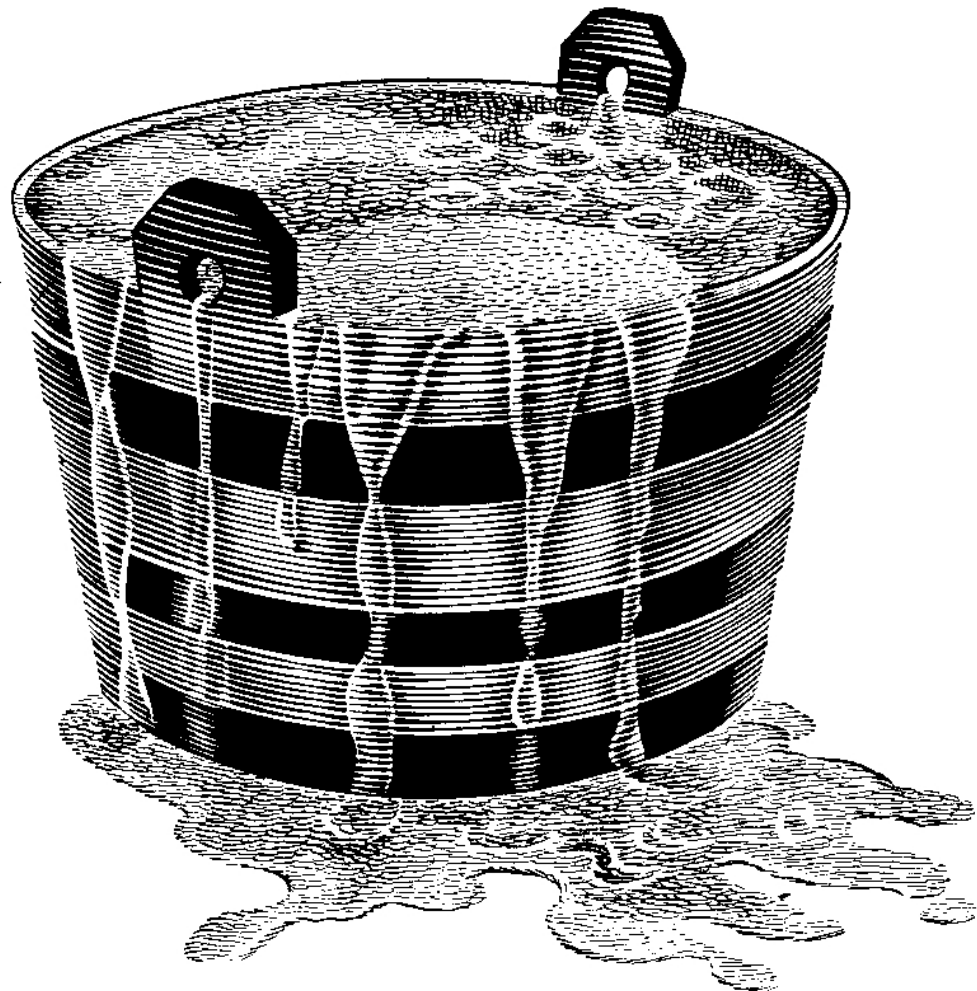
AO ESCALAR A MONTANHA



O marido à espôsa: -- Fumarei o meu cachimbo em casa, irei todas as noites ao frontão. Si você não está de acôrdo, corto a corda.

(De "Ici Paris")

Quando está cheia



está cheia!

Assim é também o equipamento telefônico automático. Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o ruído de discar. E' que o equipamento automático está CHEIO, isto é, uma carga anormal de serviço ENCHE todos os seletores que transmitem o ruído de discar. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído apareça e disque imediatamente.

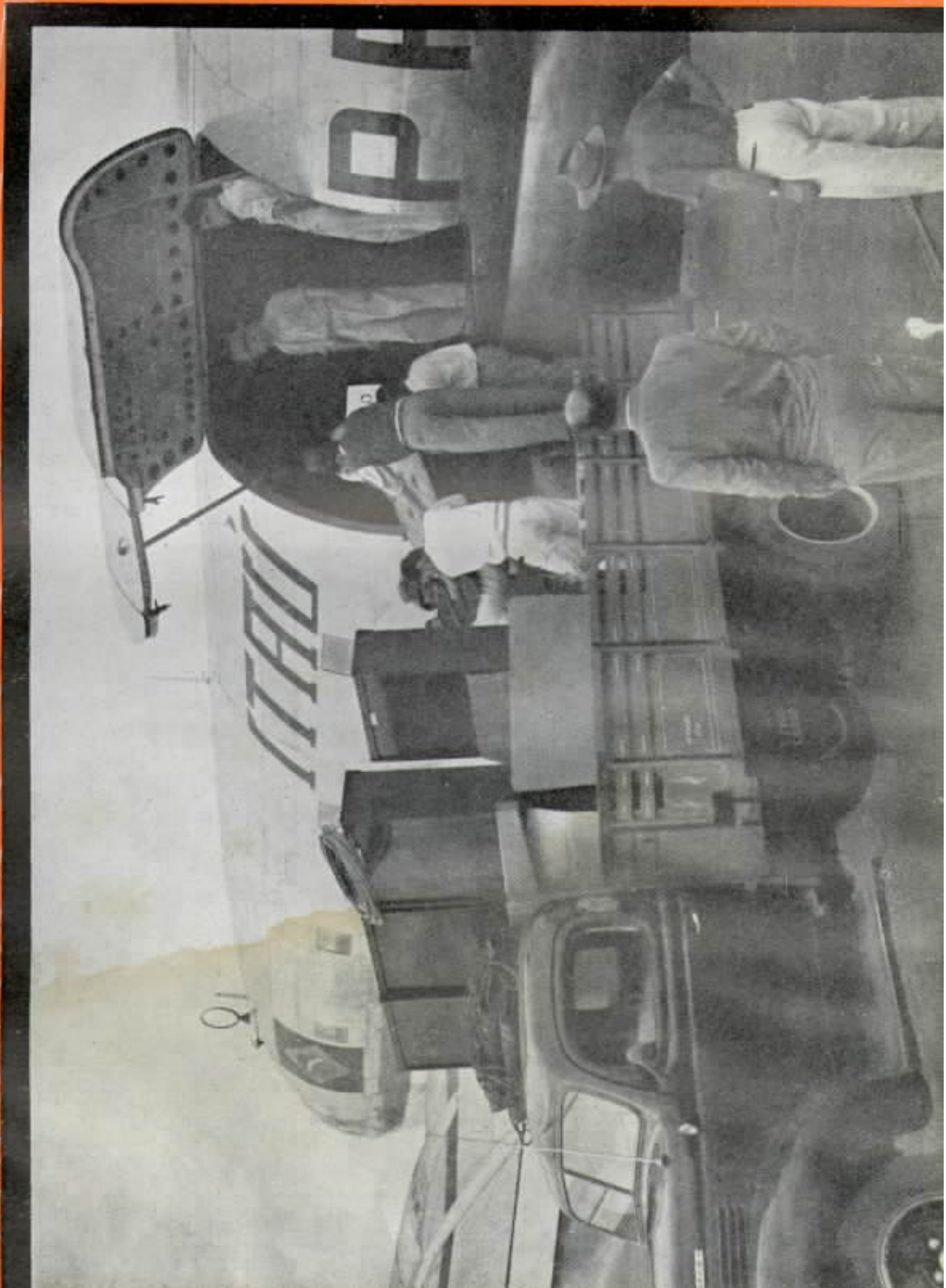
Não abandone o fone fora do aparelho, porque essa prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras de ruído para discar.



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

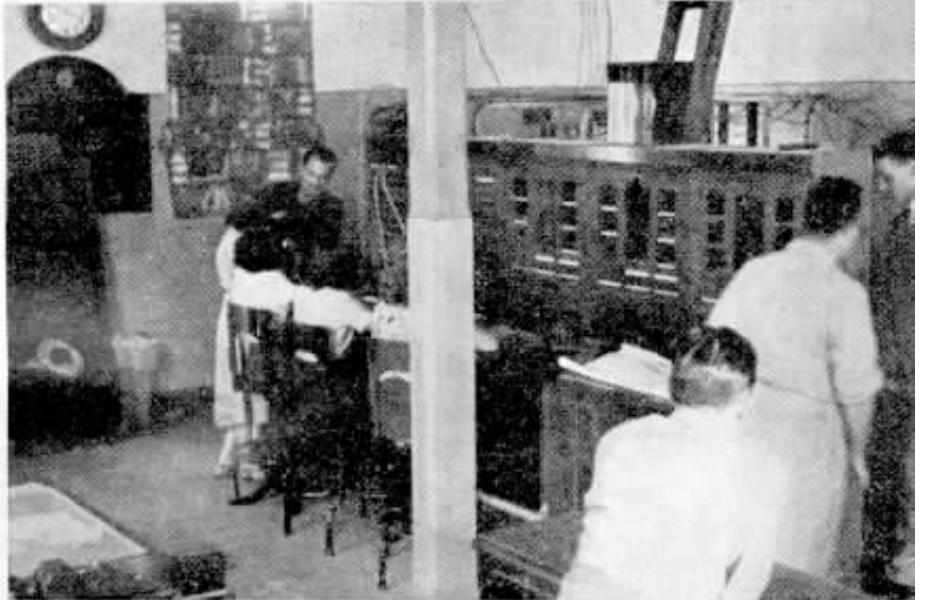


SINO AZUL



Maio - Junho
1951
Ano XXIV
N.º 253

O INCÊNDIO DA ESTAÇÃO DE LINS



Alguns aspectos do incêndio e suas consequências — No alto o prédio da estação de Lins, junto ao edifício onde se originou o fogo; em baixo, o estado em que ficou o equipamento telefônico; à direita, em cima e em baixo a nova mesa interurbana já em funcionamento e a do serviço local, durante os trabalhos de instalação. Na capa uma vista do novo material sendo descarregado de avião que o conduziu a Lins.

(Vide notícia na pág. 6)

E. EVETTS COMPLETOU 45 ANOS DE ÓTIMOS SERVIÇOS



Ao alto, grupo em que se vê E. Evetts cercado dos funcionários que compareceram à cerimônia da entrega do emblema representativo de 45 anos de serviço e à esquerda, flagrante do momento em que o homenageado recebia o emblema, que lhe foi colocado à lapela por Alvaro Bittencourt.

nistrativo da C.T.B. em seus diversos Departamentos.

Durante esses quarenta e cinco anos, E. Evetts exerceu vários cargos de direção que o credenciaram para postos superiores, que foi assumindo sempre com o objetivo de empregar neles o resultado de sua prática nas lides telefônicas. E a prova de que demonstrou a sua capacidade nesse sentido foi a sua nomeação para o lugar que atualmente ocupa.

A cerimônia da entrega do emblema representativo dos 45 anos de serviço a E. Evetts realizou-se no escritório do Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua colaboração com a Administração durante todo esse tempo, pedindo em seguida a Alvaro Bittencourt, Chefe de Seção da Renda Local e Contas de Assinantes, por ser o funcionário mais antigo em exercício na C.T.B., que colocasse o emblema na lapela do homenageado, que recebeu uma salva de palmas.

Estiveram presentes ao ato os Srs. Osborne Mitchell e H. L. Banfill, Vice-Presidentes da COBAST, vários Superintendentes e Chefes de Serviço, sendo E. Evetts cumprimentado e abraçado por todos.

REVESTIU-SE de um cunho de grande regosijo a data de 1.º de Março de 1951, em que completou quarenta e cinco anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira Edgard Evetts, Superintendente do Departamento Geral do Pessoal.

Funcionário que ingressou em nossa Companhia quando ainda operava no Rio de Janeiro a Brasilianische Electricitats-Gesellschaft, emprêsa alemã, E. Evetts possui um cabedal de experiência, adquirido desde aquele tempo, que o recomenda como grande conhecedor do entrosamento admi-



I. F. Miranda quando colocava o emblema de ouro e rubi na lapela de João Baptista Fernandes.



Divisão Tri-Estadual

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

ra Leite, com 20 anos; Carlos Magalhães, com 20 anos e Raul Esteves Rangel, com 10 anos.



Deoclecio Pinto e João B. Fernandes fazendo entrega dos emblemas a Altino Pereira Leite e a Raul E. Rangel.

Deoclecio de O. Pinto, fazendo o elogio dos homenageados, convidou I. F. Miranda, Superintendente de Construções, para fazer a entrega do emblema de ouro e rubi a João B. Fernandes, Chefe da Secção de Construções Interurbanas; a seguir, D. O. Pinto colocou os emblemas nos demais veteranos e convidou também João B. Fernandes para fazer a entrega do emblema a Raul E. Rangel, o mais moço dos veteranos.

De cima para baixo, Affonso Osolins, Carlos Magalhães e O. L. Thompson ao receberem os emblemas das mãos de Deoclecio Pinto.

Após a solenidade foi oferecido aos veteranos um lauto churrasco.

NO dia 14 de Abril último, Deoclecio de O. Pinto, Superintendente da Réde da Divisão Tri-Estadual, fez entrega de emblemas aos seguintes veteranos: João Baptista Fernandes, com 35 anos de serviço; Affonso Osolins, com 25 anos; O. L. Thompson, com 25 anos; Altino Perei-

Grupo formado por ocasião da entrega dos emblemas





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXIV MAIO — JUNHO 1951 N.º 253
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

EVOCAÇÃO DE DATAS HISTÓRICAS

A civilização marcha sempre avante para a realização de seus desígnios, que correm paralelos aos desígnios de Deus, tendentes ao aperfeiçoamento da humanidade, finalidade única da existência.

Infelizmente, o progresso material do mundo tem levado vantagem sobre o adiantamento moral e espiritual do homem, sempre sujeito à dúvida, à incerteza nas determinações de sua conduta, face aos problemas a resolver. É que estes são assediados pelo ataque de forças desorganizadoras, constituídas pela ambição, pelo orgulho, vaidade e egoísmo.

Contudo, voltando o olhar para o panorama abrangido pelas páginas da história, constatamos a diferença para melhor da mentalidade do homem, que, embora lentamente, evoluiu no sentido do espírito de humanidade, que mais se propagou após o advento da era cristã.

Mas de épocas em épocas assistimos ao contraste apresentado por molduras grandiosas construídas pela civilização e tendo como quadro um fundo em que se movem como primitivos bárbaros homens que destroem o que de mais caro existe na personalidade humana: os sentimentos da fraternidade, da liberdade, do direito e da justiça.

É como se fôsse um hiato no curso da existência dos povos. Mas a boa semente, que jaz no coração humano há mais de dezenove séculos, germina à revelia da opressão dos eventualmente poderosos e opera-se a reação para restabelecer o domínio do bem sobre o mal.

Foi em 8 de Maio que se comemorou a data de uma dessas reações, a maior jamais organizada no decorrer da história, cheia de muitas outras também memoráveis. Celebrou-se o sexto aniversário da derrota do nazismo, com a vitória admirável das forças das Nações Unidas. Nessa celebração, o espírito dos povos se elevou, num momento de silêncio, para os que perderam a vida em defesa da liberdade, inclusive dos brasileiros que tombaram nos campos de luta, num sentido grandioso de solidariedade à causa do bem. Maior seria o regozijo se reinasse no mundo plena paz, se não houvesse a luta da Coréia e a perspectiva de nova guerra mundial, devido à ameaça da força destruidora do comunismo opressor.

Também em Maio, no dia 13, se comemorou o advento de uma nova era no Brasil: a abolição da escravidão em 13 de Maio 1888. É difícil conceber como se conservou até quase o fim do século dezenove essa chaga que manchou indelevelmente a nossa civilização!

Junho apresenta uma data de grande significado para a ciência, pois foi a 2 de Junho de 1875 que Alexandre Graham Bell obteve a corrente ondulatória que estava procurando para poder com ela transmitir pelo fio metálico a palavra falada. Foi esse o embrião que gerou o telefone, nascido nove meses depois.



J. B. ANDERSON

Suas despedidas na Ohio Bell

CONFORME SINO AZUL noticiou em seu número de Janeiro último, desembarcou novamente no Rio de Janeiro J. B. Anderson, que veio acompanhado de sua exma. esposa, tendo sido recebido por altos funcionários de nossa Companhia, onde voltou a prestar os seus conhecimentos técnicos especializados em estudos comerciais.

A propósito de sua vinda novamente ao Brasil, damos a seguir uma fotografia tirada na ocasião de suas despedidas na Ohio Bell Telephone Company, em Cleveland, Ohio, bem como a notícia que a respeito publicou a revista "The Ohio Bell".

"Quando recentemente se retirou do departamento administrativo de Cleveland, John B. Anderson resolveu



J. B. Anderson por ocasião de suas despedidas do pessoal da Ohio Bell Telephone Company

viajar para o sul do continente, para o distante sul do Brasil, onde aceitou um cargo na Companhia Telephonica Brasileira.

Supervisor de relações com o público, Anderson permaneceu no comércio telefônico durante cerca de 27 anos. Nascido na Escócia, começou a trabalhar na A.T. & T. Co. em 1922 e entrou para a Ohio Bell em 1928.

Anderson já teve um ensaio de vida na América do Sul, tendo passado um ano na Companhia Telephonica Brasileira como consultor de estudos comerciais. É um entusiasta do belo cenário do país e tanto ele como sua esposa Sra. Anderson receberam com prazer a oportunidade de voltar para lá por algum tempo. Fixarão residência no Rio de Janeiro".



Aniversário de "SINO AZUL"

EM virtude do aniversário de "SINO AZUL", recebemos do Sr. André Lia, presidente da Associação Comercial e Industrial de Araraquara, o ofício que a seguir publicamos e que aqui agradecemos:

"Araraquara, 12 de Abril de 1951.

A Companhia Telephonica Brasileira.
Cx. Postal 28.
Nesta

Prezados Srs.:

Acusamos mais um interessante número de "SINO AZUL", o 251, com o modesto nome de boletim mas que na verdade é uma revista, bem escrita e cuidada, ilustrada e, o que é mais ainda, seleta e distinta, sem as liciosidades que desdouram um órgão de publicidade.

E, sendo essa edição a de Janeiro-Fevereiro de 1951, em que comemora mais um aniversário de labores, aceitem nossas sinceras congratulações e continuem a brindar-nos com "SINO AZUL", azul de fato.

Com as expressões de nossa elevada consideração.

Atenciosamente.

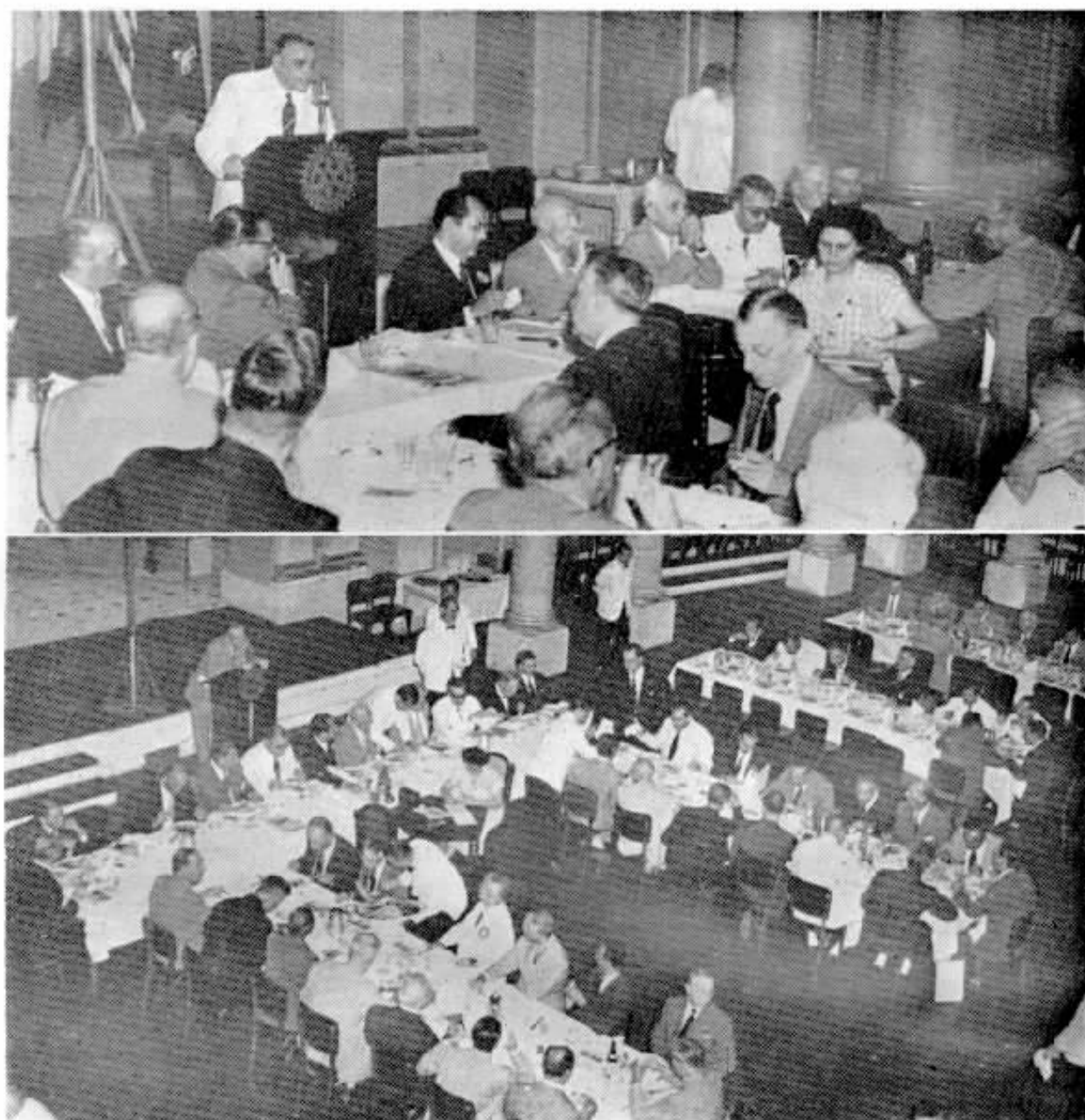
André Lia
Presidente."



Grato ao tratamento médico

EM sinal de gratidão a dois médicos de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões, José C. S. Noronha Filho, do Distrito A-1 do Departamento da Rede do Distrito Federal, envia por nosso intermédio aos Drs. Mauro B. Brandão e Fernando Guaraná o seu sincero agradecimento pelo tratamento solícito e eficiente por eles dispensado a sua esposa e a seu filho, quando foram operados por esses dois facultativos, na Casa de Saúde Santa Maria, em Março último.





Conferência no Rotary Clube

O Diretor Comercial de nossa Companhia, Cel. Malvino Reis Netto, foi distinguido com o honroso convite feito pela diretoria do Rotary Clube do Rio de Janeiro para que realizasse uma conferência naquela útil instituição sobre o desenvolvimento do serviço telefônico no Distrito Federal.

Aquiescendo prazerosamente ao convite, o Cel. Malvino Reis Netto compareceu ao almoço de sexta-feira do Rotary, durante o qual foi feita a conferência, tendo o conferencista se reportado aos primórdios da descoberta do telefone por Alexandre Graham Bell, à introdução do telefone no Rio de Janeiro e ao seu desenvolvimento desde o ano de 1881, quando se inaugurou na capital do Brasil a primeira companhia telefônica, tendo se referido ao progresso do serviço telefônico desde que começou a operar a nossa Companhia até os dias atuais.

O conferencista foi muito aplaudido.

As fotografias acima mostram aspectos da seleta reunião do Rotary Clube do Rio de Janeiro.



Destruída pelo fogo a estação telefônica de Lins

Montada uma nova estação em 81 horas — Satisfeitas as autoridades e o público da "Metrópole do Café" pela rapidez da restauração do serviço — Um circuito ligado na casa do Prefeito possibilitou o conhecimento do sinistro.

O recente incêndio ocorrido na cidade de Lins, em S. Paulo, que destruiu completamente as instalações e aparelhamentos da estação telefônica daquela cidade, serviu para demonstrar a eficiência da C. T. B. no pronto restabelecimento do serviço telefônico da "Metrópole do Café", tanto do interurbano como do local. Assim, poucas horas após o sinistro, os linsenses continuaram a usar o serviço telefônico, como se nada de anormal tivesse sucedido, como se o acontecimento tivesse se constituído num fato corriqueiro.

Os responsáveis pelos diversos Departamentos, todavia, foram os que mais sentiram o peso dos trabalhos desenvolvidos. Foi êle insano e começou às 23 horas do dia 23 de Abril, para terminar somente no dia 27, quando novamente foi entregue à população linsense o serviço telefônico.

"SINO AZUL" apresenta uma reportagem do acontecimento. Essa descrição pormenorizada, que serve para mostrar o esforço de todos aqueles que trabalharam ativamente na restauração do serviço telefônico, deixa de focalizar mais amiúde o nome de um dos batalhadores incansáveis na grande luta. Foi êle José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo, a quem agradecemos também a colaboração prestada nas linhas que se seguem:

"Cêrca de uma hora da madrugada de 24 de Abril último, uma notícia alarmante nos chegava por uma ligação interurbana de Bauru: A estação telefônica de Lins estava sendo destruída por um incêndio; faltavam detalhes, pois Bauru, àquela hora, não conseguia mais se comunicar com Lins. A informação chegara a Bauru, como depois soubemos, de uma forma interessante, que merece registro. O Prefeito Municipal de Lins, Dr. Mauro Prado Negreiros, estava falando numa ligação interurbana quando teve início o in-

cêndio. As telefonistas, ao se verem forçadas a abandonar os seus postos, deixaram feitas as ligações em conversação, inclusive a do telefone da residência do Prefeito com um circuito de Bauru. Quando uma telefonista de Bauru, ignorando ainda o incêndio, tocou num circuito de Lins, o sinal chegou ao telefone do Prefeito. O Prefeito, atendendo ao telefone, deu notícia do que vinha ocorrendo em Lins. Sômente após as providências iniciais de socorro, foi que os empregados da Companhia, em Lins, conseguiram estabelecer uma ligação por meio de um telefone portátil em um dos postes de linha interurbana e deram então informações mais completas. Soubemos então que populares em trânsito pela avenida 15 de Novembro verificaram a existência de fogo no 5.º andar do prédio "Rubiácea", em construção, ao lado da nossa estação telefônica. O quinto e sexto andares daquele prédio estavam ainda com os andaimes e fôrmas das colunas de concreto. O fogo se propagou com rapidez incrível por todo êsse madeiramento muito sêco e em breve vigas, caibros e táboas começaram a cair, em fogo, sôbre o telhado da estação telefônica, quebrando as telhas e projetando-se inicialmente sôbre o fôrro e, depois, diretamente sôbre as mesas de ligações da estação.

Dado o alarme, acorreram pressurosos autoridades e populares. Sob a direção do delegado de polícia, juntaram-se todos os guardas-noturnos em serviço, soldados do destacamento policial e da guarnição federal do II/6.º R. I., que acorreram incontinenti, assim como abnegados populares que se desdobraram em tarefas no sentido de combater as chamas com risco de suas próprias vidas, lutando ainda por salvar o que fosse possível. Infelizmente, apesar de tôda a boa vontade, sômente foi possível retirar de dentro da Estação Telefônica móveis, papéis e material de almoxarifado localizado nos fundos. O equipamento da estação, fixado ao solo e às paredes, não pôde ser salvo, tal a rapidez com que o fogo se alastrava, vindo dos quinto e sexto andares do prédio "Rubiácea", e a sala de ligações foi totalmente atingida.

As autoridades que acorreram em auxílio aos nossos funcionários mobilizaram todos os recursos disponíveis, recursos êsses que infelizmente em Lins são muito poucos, pois não há uma guarnição do corpo



de bombeiros na cidade. Um carro tanque da Prefeitura e mangueiras foram utilizados. Com essa providência pôde ser evitado que o fogo se propagasse a todo o quarteirão, não evitando, no entanto, que o prédio da Estação Telefônica fosse totalmente destruído, restando de pé apenas as paredes. O equipamento destruído foi o seguinte: 6 suportes para Contador de chamada W-E12005; 3 prendedores de bilhetes IU WE-3-A; 1 prendedor de bilhetes IU BE; 2 calculógrafos WE-6-X-C; 8 escaninhos para bilhetes IU (padrão); 1 telefone de mesa monofone; 1 máquina de sinal tipo AE-MS-125; 1 suporte para máquina de sinal (prancha); 1 caixa para exame de linhas CTB-1407-CC; 1 campainha de extensão WE-127-A; suporte para caixa de exame de linhas GE-100332; 2 caixas para pilha (padrão); 1 ventilador oscilante; 1 prancha para circuito de iluminação de emergência (CTB); 1 extintor de incêndio (tanque) com 6 baldes; 1 transformador de voltagem (Elétrico PEB); 1 eliminador de Bateria RDT-1028; 1 caixa de madeira para pilhas do EXL; 2 posições CTB-1; 3 posições CTB-2; 1 posição W-E1240; 1 posição CTB (Informações); ARMAÇÕES E PROTETORES-MDF — 2 CTB-1 e 2 CTB-1-A; GRUPO DE PROTETORES: 9 WE-1269-A de 20 pares; 2 WE-1269-A de 21 pares; 4 WE-1435 (Modif. de acôrdo com SK-748) e 1 WE-1268; BLOCOS TERMINAIS: 19 WE-65; 6 CTB-1-E; 4 CTB-1-F; 4 CTB-1-C; 1 CTB-1A e 1 CTB-4-A; BOBINAS DE REPETIÇÃO PARA FANTOM: Grupos de fantom: 1 CTB-1 com 2 bobinas WE-76-A e 1 CTB-1 com 2 bobinas WE-75-A; Bobina de Re-

petição: 2-WE-25 (em prancha de madeira Des. EE-2344) e 1 WE-27-A (armação CTB-1-A e 1 Carrier RCB-40-P Terminal A.)

Desde as primeiras horas do incêndio estiveram a postos os funcionários dos Departamentos da Rêde, Tráfego e Comercial de Lins e, logo após a primeira notícia, transmitida, como acima descrevemos, pelo sr. Prefeito Municipal de Lins, partiram de Bauru, Ney Marques Fontes, Chefe do Distrito de Tráfego; José Esteves, Chefe de Zona da Rêde de Bauru, substituindo Aureliano Campos de Araujo, que se encontrava na Capital; Genaro Pilon Luiz, Chefe de Linhas LC, Dorival Augusto, Chefe de Linhas IU e 3 Guardas-Fio.

Na Capital de S. Paulo, logo que recebemos a notícia, demos dela conhecimento a A. Puchkarew, Chefe de Administração da Rêde, que está substituindo P. Salatini. No Rio de Janeiro, pusemos ao corrente dos fatos Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral.

O fogo foi finalmente extinto depois das 4 h. 30 da madrugada. Os funcionários da Rêde do Distrito, eficientemente auxiliados pelos dos Departamentos do Tráfego e Comercial, agiram com eficiência e rapidez, tanto assim que às seis horas já estava restabelecido o serviço interurbano, através de todos os circuitos físicos que terminam em Lins. Para isso providenciaram eles, com rapidez elogiável, o puxamento de fio isolado para os necessárias manobras, fazendo convergir aqueles circuitos para o Escritório Comercial, sito à praça Cel. Joaquim Piza n.º 366, onde foram eles ligados aos telefones da-



APOSENTADORIA DE D. MARIA DAS DORES BERTOLDO — Deixou os serviços da Companhia Telephonica Brasileira D. Maria das Dores Bertoldo, funcionária do Tráfego Interurbano de São Paulo. Aquela ex-funcionária recebeu, por ocasião de sua despedida, carinhosa manifestação de aprêço por parte de seus colegas e chefes.



NATAL DAS TELEFONISTAS DE GARÇA — Realizou-se no dia 24 de Dezembro do ano passado o Natal das Telefonistas de Garça, S. Paulo. Na gravura, um apinhado das Telefonistas daquela Estação e membros de suas famílias.



quele Escritório e aos de residências dos empregados para isso removidos. Na Capital de S. Paulo, logo pela manhã, movimentaram-se os funcionários do Departamento da Rêde, orientados por T. D. Christian, Superintendente Geral da Rêde. Assim é que, poucos instantes depois, o Departamento de Suprimentos recebia a relação do material necessário para a renovação da estação; com eficiência e rapidez elogiáveis, providenciou aquêlê Departamento o material e o seu transporte rápido para Lins, fretando um avião de carga da Companhia Itaú. Antes das 13 horas do dia 24 já se encontrava no Aeroporto de Congonhas, junto à estação de embarque daquela Companhia, todo o material requisitado, constante de uma bobina de cabo com o pêso de 1.800 quilos; três mesas interurbanas e duas mesas locais, armações, cabos internos, etc.. Estavam ali presentes, orientando o embarque, A. Brooking, Superintendente de Suprimentos; Lourenço Fletcher, Almoxarife Geral e outros funcionários do Departamento de Suprimentos. O avião que deveria transportar essa volumosa carga para Lins acabava de chegar do Rio e houve necessidade de esperar o descarregamento, inclusive um cavalo de corridas, o que determinou fosse o carregamento do nosso material iniciado somente às 14 h. 30. As 15 h. 55, levantava vôo o possante avião na direção de Lins, para 1h. 20 após, ou seja aproximadamente às 17 h. 15, pousar em seu campo. Eram decorridas apenas 12 horas da extinção do fogo e já se encontrava em Lins todo o equipamento para a montagem de uma nova estação.

Simultaneamente com o material chegavamos a Lins, em companhia de L. J. Goulart, Superintendente de Administração da Rêde; J. Ter Sarkissov, do Departamento Geral da Rêde e A. C. Araujo, Chefe do Distrito da Rêde D-3. No campo se encontravam mobilizados os homens da

Rêde do Distrito, que procederam ao descarregamento rápido do material.

Iamos enfrentar então na cidade um problema de capital importância. Onde instalar a nova estação.

Lins é uma cidade em franco desenvolvimento e luta, no momento, como quase tôdas as cidades paulistas, com a deficiência de prédios, quer para residências, quer para o comércio e a indústria. Após demarches exaustivas e negativas no decorrer da tarde, ouvido o parecer dos funcionários da Rêde e do Tráfego, presentes, ficou resolvido que seria utilizado o Escritório Comercial, sito à praça Cel. Joaquim Piza, para nele se instalar a nova estação telefônica de Lins. A acomodação dos escritórios seria feita em casas a serem alugadas sem a exigência de localização em área determinada e de dimensões mínimas de sala para o equipamento. Tomada essa resolução, o Departamento da Rêde, sob a direção de L. J. Goulart, J. Ter Sarkissov e A. C. Araujo, pôs-se imediatamente em ação. Notáveis foram sem dúvida as providências tomadas, pois ao amanhecer do dia 25 — vinte e quatro horas após a destruição da antiga estação — já se encontravam alinhadas as novas mesas e as armações de protetores estavam postas em seus lugares. Na noite anterior chegara a Lins Ronald J. J. Costello, Chefe da Secção da Rêde IU; Peter Frederico Webb e Antonio Gil, Assistente Técnico da Chefia da Rêde IU, transportando o equipamento de um sistema carrier que nessa mesma noite foi instalado e assim, ao amanhecer do dia 25, já êsse circuito também estava repostado. Com reforços vindos da Capital, representados por funcionários da Rêde de São Paulo, os trabalhos prosseguiram em ritmo acelerado, revezando-se as turmas dia e noite. No dia 25, foram estendidos os lances de cabos necessários e iniciadas as emendas. Na manhã do dia 26, já as posições interurbanas estavam tô-



Departamento Geral de Engenharia de S. Paulo

ENTREGA DE EMBLEMAS A UMA VETERANA

D. Hercília Dias Ladeira, do Departamento Geral de Engenharia, Seção de Equipamentos, de S. Paulo, recebeu em Abril último o emblema de prata, por ter completado vinte anos de bons serviços em nossa Companhia.

G. M. B. Wills, Chefe da Seção de Transmissão de São Paulo, agora transfe-

rido para o Departamento Geral de Engenharia no Rio, para quem D. Hercília havia trabalhado quase que exclusivamente pelo período de dois anos, entregou-lhe o emblema de prata, com palavras repassadas de reconhecimento, pelo zelo e boa vontade demonstrados.

Na gravura, um grupo das pessoas presentes, vendo-se os chefes e colegas de D. Hercília Dias Ladeira.

das funcionando e a elas ligados todos os circuitos interurbanos que terminam em Lins.

Já no decorrer do dia 24, tendo chegado a Lins, transportada por caminhão, u'a mesa CTB-1-A que se destinava a ser instalada em outra cidade do Distrito, tornou-se possível melhorar as condições do serviço interurbano, inicialmente funcionando ligado diretamente a telefones. A essa mesa foram ligados os circuitos físicos e também instalados nas cabinas sobre o balcão e no PS-2 situado nas proximidades. Foram também ligados telefones da Santa Casa, do Serviço de Águas e Esgotos da cidade e de médicos, de forma a se dar um serviço de emergência a êsse cuidado.

No decorrer do dia 26 e nessa mesma noite a Rêde concluiu os trabalhos de emendas de cabos de forma que na manhã do dia 27 começaram a ser ligados os assinantes locais às mesas respectivas, trabalho êsse de paciência, pois havia necessidade de numerar todos os pares. As 13 horas do dia 27, ou sejam 67 horas após a chegada do material a Lins, e 81 após a total destruição da estação, estava já funcionando, com todo o seu equipamento, a nova estação telefônica de Lins. A essa hora tivemos a satisfação de, em nome da Companhia, entregar de novo o serviço telefônico à cidade de Lins, na pessoa do

seu Prefeito, através de uma ligação interurbana. Nessa ocasião o Sr. Prefeito manifestou a sua simpatia e os seus aplausos ao esforço despendido pela Companhia Telephonica Brasileira no sentido de restabelecer o serviço, de forma a reduzir ao mínimo os inconvenientes da interrupção.

Tendo acompanhado pessoalmente os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento da Rêde e de Suprimentos, no esforço para restabelecer, em tempo mínimo possível, o serviço telefônico de Lins, sentimo-nos credenciados para apresentarmos aqui os nossos parabens aos dirigentes e funcionários dêsses dois Departamentos, pelo trabalho notável realizado, que é realmente digno de registro e de aplausos. Registramos e aplaudimos também o esforço que os funcionários do Tráfego e do Departamento Comercial de Lins, que, sob a orientação de Ney Marques Fontes e Henny Izzar, respectivamente, Chefe do Distrito de Tráfego e Chefe de Zona Comercial, tudo fizeram, com dedicação e zelo, no sentido de amenizar as dificuldades do público e facilitar o trabalho do Departamento da Rêde.

A Imprensa de Lins noticiou o acontecimento com referências elogiosas à nossa Companhia, pelo que lhe somos muito grato. Destacamos em outro local, dos periódicos linenses, artigos sobre o inesperado acontecimento.

O INCÊNDIO DA ESTAÇÃO TELEFÔNICA DE LINS

O QUE DISSE A IMPRENSA DA ADIANTADA CIDADE PAULISTA

DA "Gazeta de Lins", em sua edição do dia 28 de Abril de 1951: "Conforme noticiámos reiteradas vezes, através de notas e reportagens, o principal prejudicado com o incêndio ocorrido na madrugada de terça-feira última, nos andares superiores do edifício Rubiãca, foi o público linense, que se viu desprovido de um dos seus mais imprescindíveis serviços, o telefônico.

Como todos sabem, o prédio onde se encontrava localizada a estação central da CTB, na avenida 15 de Novembro, e ao lado do arranha-céu sinistrado, foi quase que totalmente destruído pelos fragmentos incandescentes, e, em consequência, inutilizado o material telefônico.

A Companhia Tel-phonica Brasileira, consoante já fizemos questão de frizar em diversas oportunidades, mostrou-se, nesse fato, diligente e verdadeiramente amiga da população e, graças à atenção e esforços de seus dirigentes e pessoal técnico, pudemos ver sanado o mal num espaço de tempo verdadeiramente "record". De acôrdo com reportagens já dadas à publicidade, o referido incêndio foi extinto às 4 horas do dia 24. terça-feira. As 6 horas da manhã, portanto cento e vinte após, o serviço interurbano já se achava restabelecido!

As 16 horas do mesmo dia, aterrissou no aeroporto local um avião cargueiro da ITAÚ, transportando da Capital do Estado quatro toneladas de material para substituir o que fora inutilizado no incêndio. Juntamente com esse vultoso material, vieram do Rio, S. Paulo, Campinas, Sorocaba, Bauru e Marília cerca de sessenta pessoas, engenheiros, técnicos e chefes de serviço da Companhia Telephonica Brasileira, que imediatamente puseram mãos à obra, restabelecendo para a cidade um dos seus mais importantes serviços!

Ontem, com geral satisfação do público, às 13 horas, precisamente, foi restabelecido todo o serviço local, ou seja, exatamente 79 horas após aquele incêndio! Assim, os 480 aparelhos urbanos da CTB já se acham novamente em funcionamento, graças à dedicação, ao zelo e à boa vontade dessa Companhia, que não se descuidou um só instante no sentido de corresponder ao público e deixar novamente em perfeita ordem o serviço telefônico.

ENTREGA SIMBÓLICA DO SERVIÇO RESTABELECIDO

Nossa reportagem testemunhou ontem, no gabinete do Sr. Prefeito Municipal, o restabelecimento do serviço telefônico, através a entrega simbólica do trabalho pelo Sr. José Portugal Gouvêa, diretor-superintendente do Dep. do Interior da CTB, ao Dr. Maurito, Da Capital do Estado, precisamente às 13 horas, aquele alto dirigente da Companhia entrevistou-se com o chefe do executivo local, através o telefone, dando assim por restabelecido oficialmente o serviço interrompido há três dias.

A respeito o Dr. Maurito prestou-nos as seguintes declarações:

— "De fato, recebi um telefonema do Sr. José Portugal Gouvêa, que fez dessa maneira a entrega simbólica ao município de Lins da es-

O AMENDOIM

O amendoim é uma leguminosa de grande valor nutritivo que, entretanto, não tem merecido reputação e utilização maior entre nós.

De fácil plantio e de grande produção, como ocorre nos Estados Unidos, Argentina e em outros países, inclusive o Brasil, apresenta a particularidade de poder ser

utilizado de várias maneiras, só ou com outros alimentos, enriquecendo as preparações em que toma parte.

Nos Estados Unidos e na Argentina foram publicados interessantes folhetos sobre a melhor utilização do amendoim, seu valor nutritivo, assim como grande número de receitas.

Caracteriza-se o amendoim pelo seu grande teor em gorduras, pela apreciável

tação central telefônica, completamente reformada e em condições idênticas à anterior, destruída pelo sinistro do edifício Rubiácea”.

AGRADECIMENTO DO POVO DE LINS

— “Solicitou o Sr. Gouvêa — continua o Dr. Maurito — que transmitisse ao povo de Lins os agradecimentos da Companhia Telephonica Brasileira pela simpatia com que todos aqui acompanharam os esforços da CTB no afan de restabelecer o serviço, agradecimento êsse extensivo a tôdas as autoridades que cooperaram com a Companhia nessa difficil contingência”.

De “O Progresso”, em sua edição do dia 29 de Abril de 1951:

“RESTABELECIDO O SERVIÇO TELEFÔNICO

Ao contrário do que previamos e em muito menos tempo do que fôra possível imaginar, restabeleceu a Companhia Telephonica Brasileira o seu serviço local urbano, interrompido pela destruição do Centro e aparelhamentos no pavoroso sinistro de segunda-feira última, irrompido no edifício Rubiácea.

Merece registro especial a ação decidida do Chefe de Distrito, Sr. Heni Izar, que tomou rapidamente tôdas as providências possíveis e a chefia da Telephonica em São Paulo, que correspondeu plenamente, fazendo com que já na terça-feira um avião cargueiro da Itau descarregasse em Lins tanto o material como os técnicos necessários ao restabelecimento do serviço.

Assim, o PS do largo do Jardim, cujo serviço interurbano não sofreu interrupção, graças às providências tomadas, foi adaptado para servir de Centro, sendo nel- instaladas as novas mesas e demais aparelhamentos necessários à boa execução do serviço, tão imprescindível à vida de uma cidade como a nossa.

O Sr. José Portugal Gouvêa, diretor-superintendente do Departamento do Interior da CTB, também esteve na cidade, verificando pessoalmente os danos e prejuizes causados à Companhia pelo sinistro e providenciando as medidas de sua alçada cabíveis nas circunstâncias.

EM TEMPO “RECORD”

As 4 horas da manhã de 24 foram extintas as chamadas do prédio da estação telefônica; às 6 horas do mesmo dia funcionou o serviço interurbano e finalmente, dia 27, às 13 horas, funcionaram os telefones, tendo-se restabelecido completamente o serviço após 79 horas apenas de intervalo.

Para isso foram mobilizados desde aviões, para transporte, de material, até funcionários especializados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bauru, Sorocaba, Marília e Campinas.

Registrando prazerosamente o fato, que muito alegra os linsenses, resta-nos felicitar sinceramente a CTB pelas rápidas providências tomadas em restabelecer no minimo tempo possível o seu serviço, cuja alta utilidade pública, diga-se de passagem, só se percebe nítida e realmente quando ele nos falta.”

quantidade de proteínas e hidratos de carbono.

Quanto aos minerais, a proporção de cálcio nêle existente é cerca de metade da encontrada no leite. Possui fósforo e ferro, assim como outros minerais em quantidade regular. Em relação às vitaminas não possui a vitamina A e C.

Entre nós a forma mais usual de consumo é a de amendoim torrado. Trabalhos realizados nos Estados Unidos e no Brasil

revelaram que o amendoim quando torrado com a película perde certa quantidade das vitaminas B1 e B2, e sem a película a perda ainda é maior.

O amendoim é utilizado no fabrico de óleo, manteiga, farinha, etc. e no preparo de massas, bolos, balas, confeitos, etc.





Roberto Sussekind e família, por ocasião de seu embarque no Galeão. Ao seu lado aparecem seu pai e G. B. West, Engenheiro Consultor. Roberto Sussekind viajou em companhia de A. Avila Leal.

VIAJANTES

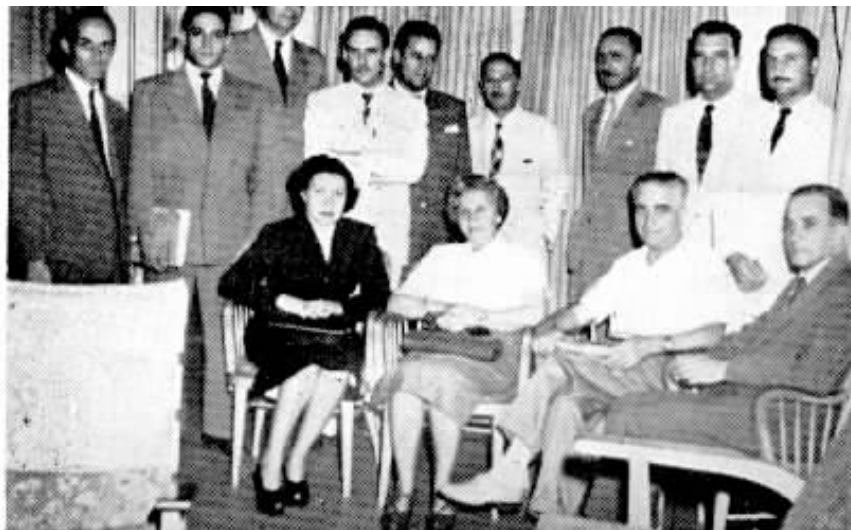


Embarque de Augusto Lima Netto e de Lauro Leite de Souza, que viajaram juntos. O primeiro aparece ao lado de sua senhora e filho, Lauro Leite de Souza vem a seguir, assim como o Dr. Augusto de Lima e senhora, pais de Lima Netto e alguns companheiros da CTB.

VISANDO o aperfeiçoamento de seus chefes de serviço em suas especialidades, a C.T.B. acaba de enviar aos Estados Unidos da América do Norte e ao Canadá seis de seus chefes, a saber: A. Avila Leal e Marialva Mello, aquele, Superintendente de Estudos de Tráfego, do Departamento Geral do Tráfego e este, Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de S. Paulo; Augusto Lima Netto, Gerente Comercial de Divisão — Distrito Federal; Lauro Leite de Souza, Superintendente do Pessoal Divisão de S. Paulo; Roberto Sussekind, Engenheiro de Conservação do Departamen-



Avila Leal, que viajou com Roberto Sussekind, teve um embarque muito alegre e concorrido no Galeão. Ele aparece entre a família e numeroso grupo de companheiros e amigos.



Marialva F. de Mello Superintendente do Tráfego, estes dois últimos da Divisão do Interior de São Paulo, foi oferecido por um numeroso grupo de colegas de São Paulo um jantar de despedida. Foi uma reunião das mais agradáveis, reallizada no Circle Sa sse, ourante a qual se fizeram ouvir vários oradores.



Hugo Maroni, Chefe da Secção de Prédios, do Departamento de Engenharia Geral, não foi no grupo dos seis, pois viajou para a Itália, em viagem de férias e para matar as saudades da Pátria. Seu embarque, no Rio, no Cais do Pôrto, pois viajou por mar, foi também muito concorrido.

to Geral de Engenharia e Pedro Salatini, Superintendente da Rêde de Divisão do Interior de São Paulo.

Partiram todos de avião do Rio de Janeiro em grupo de dois, em dias diferentes, tendo todos despedidas muito concorridas e amistosas.



PARA homenagear Lauro Leite de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão; Pedro Salatini, Superintendente da Rêde e

Marialva de Meilo e Pedro Salatini, companheiros em São Paulo, viajaram juntos. Foi também grande o número de amigos e colegas que os foram abraçar. Em baixo, Marialva, Salatini e filha com parentes e amigos; em cima, Salatini e filha aparecem ao lado de R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego





Marialva de Mello em companhia de sua família e amigos.



Aspectos apanhados no almoço oferecido em São Paulo a Marialva de Mello e Lauro Souza Leite, como despedida de seus colegas, por motivo de viagem de ambos aos Estados Unidos e Canadá.



DESPEDIDAS

RODOLPHO Sinigaglia Xavier, tendo-se aposentado há pouco, quando trabalhava na Seccção de Estudos da Rêde, despede-se por intermédio de SINO AZUL de seus chefes em geral e de seus colegas da C.T.B., bem como de seus companheiros da Companhia Associadas de que também fez parte.



Panelas de pressão

SPES — S. Paulo

Ad speito de seu preço relativamente alto, as panelas de pressão estão sendo cada vez mais e melhor aceitas entre nós. São a parelhos de real valor prático, com as vantagens, entre outras, de economizar combustível e facultar o preparo mais rápido e, às vezes, mais saboroso que as panelas de tipo comum.

Entretanto... essas autoclaves domésticas não deixam de apresentar inconvenientes e mesmo perigos, aliás facilmente evitáveis. Entre as desvantagens cabe citar o fato de que muitas vezes aliás sempre devido a descuido ou exagero de quem com elas lida, cozinham demais os alimentos, tirando-lhes boa parte do sabor e, mesmo, do valor nutritivo, o que sucede quando ficam muito tempo no fogo. Entre os perigos, cabe indicar como principais a precipitação de abri-las antes do tempo devido, o que pode ocasionar sérias queimaduras e o risco, remoto mas sempre possível de alguma explosão quando deixadas por muito tempo no fogo e não tenham o "apito" ou a válvula de escapamento funcionando normalmente. Fora disso, a panela de pressão é uma das conquistas da cozinha moderna, cabendo advertir, entretanto, que quando mal fechada ou frouxa a sua guarnição elástica, o vapor escapa facilmente e sua utilidade fica bem reduzida, em tais casos funcionando quase como uma panela comum, sempre mais simples e mais barata.

VETERANOS DA RÊDE DO DISTRITO FEDERAL



sino de prata representativo de seus 20 anos de serviço.

A entrega do emblema foi feita por M. Liberalli, Superintendente da Rêde de Divisão, que o cumprimentou por esse acontecimento.

Na fotografia ao lado aparece o homenageado no momento em que M. Liberalli lhe colocava o sino de prata na lapela e no alto entre chefes e colegas que compareceram à solenidade.



COMPLETOU 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira João Machado, escriturário da Superintendência da Rêde de Divisão do Distrito Federal.

Por esse motivo foi alvo de uma manifestação por parte de chefes e colegas, na ocasião em que recebeu o



RECEBERAM emblemas de tempo de serviço no Departamento da Rêde Externa do Distrito Federal, no dia 31 de Março, Alexand e Sklar, Chefe da Secção de Métodos da Rêde Externa Local, que completou 20 anos de serviço, e Walter Moura, Chefe da Secção de Expansão da Rêde Interurbana, que completou 10 anos de serviço.

A entrega dos emblemas foi feita pelo

Superintendente do Departamento da Rêde Externa, Renato J. M. Fiuza, com a presença de vários chefes e colegas.

As fotografias acima mostram aspectos da entrega dos emblemas, vendo-se à direita Renato Fiuza quando colocava o sino de prata na lapela de Alexandre Sklar, e à esquerda, ao colocar o sino de bronze na lapela de Walter Moura.



Grupo dos veteranos de Bauru, feito na ocasião em que se realizava a Reunião entre Departamentos, a que compareceram os seus Superintendentes.

Veteranos do Distrito de Bauru

REALIZOU-SE no dia 25 de Novembro último a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Bauru, da Divisão do Interior de São Paulo, a que os mesmos fizeram jus pela excelente colaboração prestada à Companhia durante vários anos.

Na mesa principal tomaram lugar Lauro Leite de Souza, Supte. do Departamento do Pessoal, que presidiu a reunião; José Portugal Gouvêa, Superintendente do Departamento Comercial; Marialva Mello, Superintendente do Tráfego; Alfred Brooking, Superintendente do Almoxarifado e Pedro Salatini, Superintendente da Réde.

Todos êles dirigiram aos veteranos as expressões mais carinhosas, transmitindo-lhes os agradecimentos da C. T. B. pela sua dedicação ao trabalho, fazendo-lhes ver quanto é importante para a organização contar com empregados de tirocinio amoldado em um decênio ou mais de aplicação constante. Eminentemente técnica, nossa C.a. precisa de auxiliares habilitados capazes de, pela prática, dar desempenho modelar aos serviços, razão porque, os veteranos são sempre tidos como cooperadores relevantes. Tudo teria transcorrido solenemente demais, não fôsse a atitude, — não de chefes — mas de franco coleguismo dos Superintendentes, culminando na belíssima oração proferida por Alfred Brocking, que soube, de modo feliz entremeiar uma dose de sã humorismo às coisas sérias que disse.

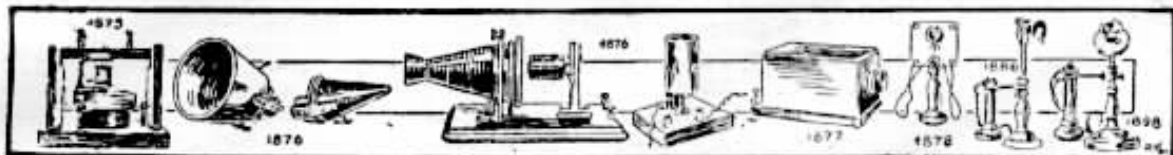
O contentamento que dominava os corações se manifestou abertamente em todos os semblantes, confirmando as palavras de Leopoldo Maciel Ribeiro, que transmitiu o agradecimento dos veteranos, saudando assim os Superintendentes:

"Cada um dos veteranos... orgulhase de haver podido durante tanto tempo servir a quantos dependeram de nossa Companhia, e tem a convicção de que sua permanência no posto é prova de ter se desincumbido de acôrdo com a expectativa da Administração... Os veteranos agradecem aos Superintendentes e aos demais Chefes de Serviço, que para abrihantarem nossa festa vieram até nós, trazendo-nos com a sua presença um toque mágico de satisfação, de alegria e de compreensão".

Após a entrega dos emblemas, foi oferecida aos presentes uma mesa de doces, lindamente ornamentada, tendo merecido justos louvores o bolo monumental que ostentava os nomes dos diversos Departamentos encimado pelo símbolo da C. T. B., um "S.no Azul" magnífica obra de confeitaria, devido à perícia de d. Gecy Mortari, veterana e d. Maria Escobar Soares Vicentini ambas do Tráfego.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas:

SECÇÃO COMERCIAL — Leopoldo Maciel Ribeiro, Bauru; Mario Sasso, Agudos; Elvira de N. Castronovo, São Manoel.





Dois aspectos tirados quando era oferecida aos presentes a mesa de doces

SECÇÃO DA REDE — Sadamú Yamamoto Bauru; José Vicente, Marília; Florindo Mello, Jaú; Nelson Dias Leite, Botucatu; Benedicto Candido, Chavantes; João Poíato, São Manoel; André T. Galvão, Jaú; Benedito Elisbão, Lins; Vicente Dias Botucatu; Renato da S. Cardoso., Botucatu; Dante A. Gaido, Jaú.

SECÇÃO DO TRÁFEGO — Nair F. Pires, Avaré; Gessia Prestes Pirajú; Aparecida de L. Jardim, Botucatu; Odilla Ferrar-

ri, Lençóis Paulista; Manoela de Barros, Penapolis; Ana T. de Barros, Bauru; Rosa R. de Carvalho, Bauru; Nigimi Abdalla, Penapolis; Carolina Campos, Marília.

Cumprê ainda ressaltar que, a exemplo do que ocorreu nos demais Distritos, foi realizada no mesmo dia uma reunião entre os Superintendentes presentes e os chefes de Secção dos diversos Departamentos, durante a qual foram abordados assuntos de grande relevância para o serviço em geral.



ORIGEM DA HARPA

A harpa é originária do Egito. Durante o século XVI e até meados do seguinte, realizaram-se muitas tentativas na Europa para aperfeiçoar o seu maquinismo. Monteverdi, o conhecido compositor italiano, foi quem primeiro utilizou este instrumento com orquestra, sendo imitado, depois, por muitos outros diretores.

DESCOBERTO O TUMULO DE PLATÃO

INFORMAM de Ancára que a agência Anatália anuncia que foi descoberto o túmulo de Platão, nas proximidades de Konya, no ocidente da Anatólia.

Segundo a agência, o estudo da lápide sepulcral prova definitivamente que o filósofo grego foi enterrado naquê local, na colina que têm o nome de "Alaettin".





Grupo em que se vê Coryntho Marins de Queiroz cercado por Superintendentes e Chefes de Serviços que compareceram à cerimônia. A direita, Deoclécio O. Pinto, ao colocar o emblema na lapela do estimado veterano.



VETERANO DA DIVISÃO TRI-ESTADUAL

CORYNTHO MARINS DE QUEIROZ COMPLETOU 40 ANOS DE SERVIÇO

NO dia 31 de Março último, Coryntho Marins de Queiroz, do escritório da Superintendência da Rede da Divisão Tri-Estadual, completou 40 anos de relevantes serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira.

Coryntho Marins é conhecido e estimado por estar sempre pronto a servir, a ajudar e a cooperar, e devido ao seu fino trato e maneira cativante de resolver e aplinar qualquer difi-

culdade de serviço ou mesmo funcional, Coryntho teve oportunidade de constatar o quanto é estimado, pois o escritório do Superintendente da Rede foi pequeno para conter o grande número de colegas que lhe foram levar o abraço amigo.

Coryntho Marins de Queiroz foi admitido nos serviços da Companhia com apenas 13 anos de idade, como instalador, ocupando depois os cargos de Examinador, Escriurário, Inspetor, Chefe de Linhas e Chefe de Secção de Exame de Linhas Interurbanas posto que exerceu durante muitos

anos com eficiência, tendo sido transferido para o escritório da Superintendência da Rede onde se encontra atualmente.

Deoclecio de Oliveira Pinto, Superintendente da Rede da Divisão Tri-Estadual em breves palavras, fez o elogio do homenageado, entregando-lhe depois o emblema de ouro e brilhante, sob uma salva de palmas de todos os presentes.

Após a solenidade, um grupo de colegas e amigos ofereceu a Coryntho um almoço numa das churrascarias desta cidade.

APROVEITAMENTO DE LEGUMES E VERDURAS

NO preparo dos legumes e verduras há regras importantíssimas:

1º) — Os legumes e as verduras devem ser postos na panela, depois que a água estiver fervendo, formando bolhas pequenas e

devem ser retiradas dentro de pouco tempo, o necessário para o seu amolecimento.

2) — A panela deve ser conservada fechada, para que não entre o ar que vai destruir as vitaminas.

3º) A água em que forem cozidos os legumes e verduras não deve ser jogada fo-

ra, pois ela é o mesmo que um caldo e contem elementos muito uteis, e sim ser servida junto com as verduras e legumes.

4º) — Não adicionar alcalinos (bicarbonato de sódio, etc.) à água de cocção; não remexe-los muito nem deixá-los expostos ao ar durante muito tempo.

Departamento de Engenharia de Conservação

Entrega de emblema a um veterano

REALIZOU-SE no dia 23 de Fevereiro último uma homenagem a Reginaldo Gliosci Encarregado de Conservação, do Departamento de Engenharia de Conservação, quando aquele funcionário completou 20 anos de bons serviços em nossa Companhia.



Roberto Carlos Sussekind, Engenheiro de Conservação, em breves palavras, exaltou as qualidades e os bons serviços prestados por aquele funcionário e a seguir colocou o emblema de prata na lapela do mesmo.

As gravuras apresentam dois aspectos da solenidade, por ocasião da entrega do emblema, e um grupo onde se vê o homenageado entre chefes e colegas.



Laboratório de Ensaio de Material

Entrega de emblema

NO dia 23 de Fevereiro último completou vinte anos de bons serviços na Companhia Telephônica Brasileira Carlos Jannarelli, Chefe do Laboratório de Ensaio de Material.

A entrega do emblema realizou-se no Escritório do Dr. Ary Machado Guimarães,



rães, Superintendente do Laboratório, tendo comparecido chefes e colegas do homenageado.

As fotografias representam o momento em que Carlos Jannarelli recebia o sino de prata das mãos do Dr. Ary Machado Guimarães, e um grupo em que se vê o homenageado entre chefes e colegas.



Equipamento -- Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

REALIZOU-SE nas Oficinas do Equipamento do Distrito Federal, à rua Salvador de Sá, a entrega de emblemas de tempo de serviço aos seguintes funcionários:

Com vinte anos de serviço, sino de prata: Manoel Avelino dos Santos, Inspetor; Firmino Carvalho de Abreu, Feitor; Alipio de Mello e Custódio de Jesus, Instaladores.

Com dez anos de serviço, sino de bronze: João Pinheiro da Silva, Consertador; Arnaldo Barbosa, Instalador, e Geraldo Nogueira, Servente.



Os emblemas foram entregues por D. N. Penido, A. Costa e Salvador Cianela, que se vêem na fotografia acima, quando colocavam os sinos na lapela de M. A. Santos, Firmino C. Abreu e Geraldo Nogueira.

Na fotografia em baixo, grupo formado pelos veteranos, chefes e colegas que os homenagearam.



ENCHENTE NO RIO TABOÃO

Agradecimento às Telefonistas de Lorena

O Sr. Braz Pereira de Olivas, Prefeito Municipal de Lorena, dirigiu ao Gerente Comercial da C.T.B., em Taubaté, em 10 de Abril último, o seguinte ofício, agradecendo a colaboração prestada pelas telefonistas Carmelina Guatura da Silva e Maria Alves da Cruz, por ocasião da enchente do Rio Taboão, que atingiu a parte baixa daquela cidade:

"Ilmo. Snr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira do Distrito de Taubaté.

Cumpro o grato dever de agradecer a V. S. a colaboração valiosa prestada pelas telefonistas CARMELINA GUATURA DA SILVA e MARIA ALVES DA CRUZ na noite de 7 para 8 deste, por ocasião da

enchente verificada no Rio Taboão que atravessa a cidade.

Foi tal a eficiência e presteza das telefonistas que mesmo antes das águas atingirem a cidade tinham sido tomadas pelas autoridades tôdas as providências necessárias.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. S. a certeza da minha estima e distinta consideração.

Braz Pereira de Olivas
Prefeito Municipal".



NOVO PÔSTO TELEFÔNICO PÚBLICO

NA Parada Angélica, Município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado no dia 7 de Abril último um Pôsto Telefônico Público, com grande regosijo da população local.

Interior de S. Paulo

APOSENTADORIA DE D. JOANA LIMA FIGUEIREDO

APOSENTOU-SE em Abril último, com 30 anos de bons serviços à nossa Companhia, D. Joana Lima Figueiredo Escriutária da Seção do Tráfego, Divisão do Interior de São Paulo.

Bastante estimada por seus colegas e chefes, a funcionária aposentada recebeu uma carinho a manifestação de apreço. Por ocasião de sua despedida seus colegas ofereceram-lhe um valioso mimo e uma corbelha de flores.



As duas fotografias que ilustram esta nota são flagrantes da justa homenagem prestada pelo pessoal do Tráfego da Divisão do Interior de S. Paulo a D. Joana Lima Figueiredo.



DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

mento de Estudo do Tráfego.

Por esse motivo recebeu o estimado funcionário o emblema de bronze das mãos de A. Avila Leal Superintendente de Estudos do Tráfego, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

Edmundo Forés Domingues foi alvo então, de significativa homenagem de seus

chefes e colegas que, presentes, lhe demonstraram a estima em que o têm.

A cerimônia contou com a presença de R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego.

As fotografias mostram o homenageado num grupo, entre chefes e colegas, e no momento em que lhe era colado à lapela o sino de bronze.

COMPLETOU, no dia 20 de Maio último, dez anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira Edmundo Forés Domingues. Encarregado de Estudos do Sistema de Bateria Central, do Departamento de Estudo do Tráfego.



APOSENTADORIA DE EUCLIDES DE MORAIS

DESLIGOU-SE da Companhia Telephônica Brasileira após 35 anos de bons serviços Euclides de Moraes, Chefe da Seção de Cobrança de Santos. Na ocasião, isto é, no dia 31 de Janeiro seus chefes e colegas prestaram-lhe uma homenagem, pois durante o tempo em que trabalhou soube conquistar a simpatia e a amizade de todos os funcionários, que o

estimam e respeitam, quer como companheiro de trabalho quer como chefe, sempre criterioso e justo.

Euclides de Moraes que durante os 35 anos de serviço ocupou cargos de grande importância, deixou um amplo número de amigos em nossa Companhia, onde foi sempre um funcionário dedicado e eficiente.

Saudando o homenageado,

falou Mario Meisenberg, Gerente de Distrito, que lhe entregou uma lembrança ofertada pelos seus colegas.

Aproveitando a reunião, foi entregue o emblema de veterano ao funcionário José Roberto Meira, que completou 10 anos de serviço.

A fotografia acima foi tirada por ocasião da cerimônia.



AS FÉRIAS FEMININAS NA INGLATERRA

NO último verão partiram 100 trens especiais de Newcastle-on-Tyne (Grã-Bretanha), levando .. 35.000 mulheres para uma pequena viagem turística. Nem um só homem. As excursões realizaram-se no meio da semana, quando os homens estavam trabalhando.

Devido às dificuldades atuais, os casais não puderam tomar férias; as mulheres tiveram vontade de mudar de ares e aproveitaram das facilidades das subscri-

ções semanais que lhes foram dadas pelas Estradas de Ferro Inglesas.



A AMETISTA

A ametista translúcida, pedra zodiacal daqueles que nascem em Fevereiro, inspirava, segundo os antigos, a virtude e os ideais elevados. Por essa razão foi escolhida como uma das principais gemas eclesiásti-

cas, e até mesmo hoje em dia é usada nos anéis dos bispos.

A palavra "ametista" é derivada do grego, significando imunidade aos tóxicos; daí a crença de que essa pedra confere liberdade da embriaguez aos que a usem. A gema também é conhecida como pedra da autoridade, dizendo-se que muitos dos que nasceram para o poder têm por pedra zodiacal a ametista.

Entre os poderes atribuídos à ametista, pelos antigos estava o de prevenir de qualquer doença a quem a usava, por meio da mudança de cor.



VETERANAS DO TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL

NO dia 1 de Março completaram 30 anos de bons serviços em nossa Companhia D. Ondina Moreira Froes de Azevedo, Escriuraria da Secção de Designações do Tráfego, do Distrito Federal, e D. Maria Amelia Schirmer, Telefonista Encarregada da Estação Telefônica de Marechal Hermes.

As duas estimadas veteranas receberam o emblema de ouro e esmeralda, respectivamente das mãos de Wilson do Amaral Diniz, Chefe de Designações do Tráfego, e de Silvino Resende, Chefe do Distrito do Tráfego Manual.



As fotografias mostram aspectos da cerimônia que teve a presença de chefes e colegas das homenageadas.



LAMPEJOS DA INTELIGÊNCIA

A natureza nos colocou os olhos logo abaixo da testa, e de certo não foi para que examinássemos o caminho percorrido, mas para olhar para a frente.

Se te encontrares famoso, um dia, ao acordar, será indício certo de que não viste só a dormir.

Os bens que um homem possua, por si só, não constituem medida exata do valor

que êle representa. Seus serviços à coletividade, a seus semelhantes e à Pátria têm que ser somados — ou subtraídos.

Entre as coisas de importância, que não podemos fazer, e as menores, que não nos preocupamos em sequer tocar, o perigo está em que acabaremos por nada empreender neste mundo.

A melhor maneira de fazer com que nossos sonhos se tornem realidade é acordar ... e sair da cama.



ETTERANOS



45 anos
Edgard Evetts
Fessal — Réde
D. Federal



35 anos
Antonio Araujo
— Réde
S. Paulo



30 anos
Joaquim Torges
Santos — Réde
S. Paulo



35 anos
Francisco Rocco
— Réde
S. Paulo



25 anos
Daniel Micheletti
— Réde
S. Paulo



25 anos
José Raimundo
Silva — Réde
D. Federal



30 anos
João G. Martins
Tráfego — Réde
D. Federal



30 anos
Frederico A. K.
Souza — Réde
S. Paulo



30 anos
Evaristo P. Lima
Tráfego — Réde
S. Paulo



30 anos
Paulo Teixeira
— Réde
D. Federal



25 anos
Gilda S. Chiave-
gatti — Jundiaí
S. Paulo



25 anos
Benedicto Pe-
droso — Réde
S. Paulo

25 anos
Amos Foz — Réde
S. Paulo



25 anos
Juvenal Faulista
Amparo — Réde
S. Paulo



25 anos
Domingos Fortu-
nato — Réde
S. Paulo



25 anos
Antonio José
Carvalho — Réde
D. Federal



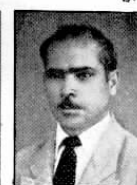
25 anos
Maria B. S. A. Pe-
reira - Pindamo-
nhangaba - S. P.



25 anos
Anail F. Oliveira
Tráfego — Réde
D. Federal



25 anos
Nicolau Francisco
Valério - Botu-
catu — S. Paulo



20 anos
Jullo V. Dantas
— Réde
D. Federal



20 anos
Juvenal A. Patri-
cio — Réde
S. Paulo



20 anos
Francisco R. Cor-
rea — Réde
D. Federal



20 anos
Ophelia D'Angelo
Campinas — Réde
S. Paulo



20 anos
Pedro Francisco
Cardoso — Réde
D. Federal



20 anos
Albano S. Serejo
— Réde
D. Federal



20 anos
Jorge B. Nasce-
mento — Réde
D. Federal



20 anos
José Marques
— Réde
D. Federal



20 anos
Salvador Cianella
— Réde
D. Federal



20 anos
João Guimarães
— Réde
D. Federal



20 anos
Aprigio Ramos
— Réde
D. Federal



20 anos
Marcelino M. Cos-
ta — Réde
D. Federal



10 anos
Alfredo P. Costa
Comercial
D. Federal



10 anos
Eunice T. Gonçalves - Sertãozinho - S. Paulo



10 anos
Maria A. Oliveira
- Bragança Paulista - S. Paulo



10 anos
Leonor Oliveira
Campinas
S. Paulo



10 anos
Armando Abrahão
Engenharia
S. Paulo



10 anos
José M. Pinheiro
Jaboticabal
S. Paulo



10 anos
Miquelina A. Petrazuolo - S. Manoel - S. Paulo



10 anos
Joaquim F. Dias
Rêde
D. Federal



10 anos
Zeny Z. Rosa
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Paulo Schiesari
Contabilidade
S. Paulo



10 anos
José S. Silva
Rêde
D. Federal



10 anos
Darcy Pizão
Campinas
S. Paulo



10 anos
Manoel Peixoto
Rêde
D. Federal



10 anos
Mario Vagos
Rêde
S. Paulo



10 anos
Geraldo Nogueira
Rêde
D. Federal



10 anos
Luiz Joaquim Seixas - Rêde
D. Federal



10 anos
Jayme Rocha
Rêde
D. Federal



10 anos
Frederico A. Moura - Rêde
D. Federal



10 anos
Carlos T. Santos
Tráfego
D. Federal



10 anos
Octavio R. Silveira - Rêde
D. Federal



10 anos
Zella Tossi
Bauru
S. Paulo



10 anos
Helena Carlos
São Manuel
S. Paulo



10 anos
Maria Edith Mo-
reira — Bauru
S. Paulo



10 anos
Geny C. Machado
Mogi das Cruzes
S. Paulo



10 anos
Aracy C. Mas-
saini - Campinas
S. Paulo



10 anos
Edgar Diniz
Rêde
D. Federal



10 anos
Theodoro Barbe
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Alberto S. Guer-
ra — Rêde
D. Federal



10 anos
Dorvalino Octa-
vio Jacintho —
Rêde — S. Paulo



10 anos
Aldrovando Cha-
ves — Varginha
Minas Gerais



10 anos
Benjamin C. Ma-
nes — Rêde
D. Federal



10 anos
Beatriz Rabelo
Bauru
S. Paulo



10 anos
Iby Nunes
Bauru
S. Paulo



10 anos
Suzana Geraldes
Bauru
S. Paulo



10 anos
Juanita Fernan-
des — Santos
S. Paulo



10 anos
Jacyra O. Prado
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
João P. Fuccla
Contabilidade
S. Paulo



10 anos
Remo N. Miran-
da — Varginha
Minas Gerais



10 anos
Virgilio Olivetra
Rêde
D. Federal



10 anos
Plinio P. Carva-
lho — Tráfego
S. Paulo

APOSENTADOS NO DEPARTAMENTO COMERCIAL

ALMOÇO DE DESPEDIDA

O Departamento Comercial de Divisão do Distrito Federal rendeu justa homenagem a dois veteranos cheios de bons serviços à C.T.B., aos quais foi oferecido um almoço por motivo de suas aposentadorias.

São eles Isaltino Rangel Fernandes, Encarregado do Serviço do Governo, com 35 anos de serviço completados em 1 de Fevereiro último e Mário Marques de Carvalho, Encarregado do Serviço de Informações e Reclamações, que completou 30 anos de serviços em 10 de Março.

A ausência dos dois estimados funcionários causou um misto de tristeza e con-



Aspecto tirado durante o almoço; ao lado, os dois aposentados.



tentamento entre seus colegas e chefes, que lamentam o afastamento mas acham justo o prêmio concedido aos esforços dos dois veteranos.

Ao almoço compareceram

o Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial; Antonio A. Lima Neto, Gerente Comercial; João Manoel de Queiroz, Chefe da Secção Vendas, e outros Chefes de serviço.



A CARNE

SPES, S. Paulo

A NÃO ser em casos particulares e raros, não há necessidade de se "tornar vegetariano para gozar boa saúde" sendo esta, uma teoria errada ditada pela ignorância. A carne é um alimento precioso devendo fazer parte diária da alimentação, particularmente das crianças no período de crescimento e dos esportistas e intelectuais, isto é de todos que por um trabalho intenso sofram grande desgaste de energias.

E' um alimento que aumenta a aptidão para o trabalho e favorece o desenvolvimento da inteligência.

A maneira de prepará-la faz variar seu valor alimentício e seu paladar podendo mesmo ser empregada na dieta de pessoas doentes dos rins, estômago, intestinos, dos hepáticos, reumáticos e hipertensos. Quando preparada de maneira especial. Nesses casos, deve ser cozida em fogo brando pelo espaço de quatro horas em água sem sal. No fim dêsse tempo a carne se tornou macia e de sabor agradável mas de pouco valor alimentício, podendo ser utilizada na confecção de diversos pratos pa-

ra a alimentação dos doentes acima enumerados.

Quanto às propriedades nutritivas, os sais, as albuminas, as vitaminas, o sangue encerrado nos tecidos, o ácido láctico e pigmentos passam a fazer parte do caldo que se tornou ótimo alimento não só para pessoas sadias, como para pessoas que necessitam um regimen reconstituente.

A carne assada é mais recomendável porque conserva e se enriquece em propriedades nutritivas. Quando é exposta direta ou indiretamente ao fogo cu à uma chapa quente, forma-se em sua superfície, uma crosta, proveniente das albuminas que se coagulam pelo calor. Essa crosta constitui uma capa impermeável que impede a evaporação da água e permite que a carne seja cozida em seu próprio suco, sem perda de suas propriedades.

A carne não deve ser lavada e nunca deixada de molho na água. O calor do fogo deve ser forte até formar-se a crosta protetora e em seguida brando até completa cocção, variando o tempo conforme a altura do assado. Um assado de 1K leva mais cu menos 10' de fogo forte e mais 30' de fogo brando. O sal e temperos devem ser de preferência adicionados depois do assado estar quasi completamente cozido.

ENTREGA DE EMBLEMAS EM PETROPÓLIS

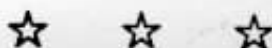


COMPLETARAM 10 anos de serviços à C.T.B. as funcionárias do Tráfego de Petrópolis: Maria Lopes Corrêa, Telefonista Instrutora, Alayde Franco, Telefonista Encarregada, Durvalina Parreira Santos, Telefonista Escrituraria e Altair Rodrigues Cavalheiro.

D. Rosa Libonati Cruz, Chefe do Dis-

trito do Tráfego, com a presença de Waldemar Lima Paço, Gerente de Distrito, fez o elogio das novas veteranas, às quais foi oferecido um lanche.

A foto mostra D. Rosa L. Cruz no momento em que colocava o emblema em D. Maria L. Corrêa.



Elogio a uma nossa telefonista

DO gerente do Banco do Estado de São Paulo S/A., de Santa Cruz do Rio Pardo, naquele Estado recebeu a Companhia Telephonica Brasileira a seguinte carta de agradecimento, que transcrevemos abaixo :

Santa Cruz do Rio Pardo, 27 de Fevereiro de 1951

A CIA. TELEPHONICA BRASILEIRA
SAO PAULO

Senhores Diretores :

SENHORINHA TELEFONISTA N.º 115 :

— É com imensa satisfação e reconhecimento que venho à presença de VV. SS., em meu nome e em nome da Família Castro Rangel, ressaltar o alto mérito da sua Auxiliar marginada.

Tendo falecido, repentinamente, um dos nossos membros, foi verdadeiramente notável o interesse da referida Senhorinha para pôr em contacto telefônico em diversas cidades, os membros da família enlutada, apesar do avançado da madrugada.

A excelente boa vontade, dedicação e espírito de iniciativa demonstrados por essa Senhorinha, a revelação do seu elogiável senso de responsabilidade no desempenho do seu mister, são qualidades que valorizam os serviços dessa grande Companhia e a elevam, ainda mais, aos olhos do público.

Creiam-me, Senhores Diretores, verdadeiramente satisfeito por ter podido testemunhar os altos predicados demonstrados por uma Auxiliar dessa Companhia no desempenho de suas funções.

Atenciosamente

(a) *Darcílio de Castro Rangel*

Gerente do Banco do Estado de São Paulo S/A. Santa Cruz do Rio Pardo".



ANIVERSÁRIO DO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE





SÃO MANOEL, DISTRITO DE BAURU, S. PAULO

APOSENTADORIA DE D. ELVIRA NICOLA CASTRONOVO

A PÓS longos anos de bons serviços D. Elvira Nicola Castronovo requereu e obteve merecida aposentadoria. Sua fôlha de serviços na Companhia é das mais meritorias, pois, começando como simples telefonista foi alcançando outros postos para ocupar, finalmente, o cargo de Chefe de Estação de São Manuel, Zona de Botucatu, Distrito de Bauru, S. Paulo.

Por ocasião do seu desligamento, foi-lhe tributada uma homenagem pelos seus colegas e chefes à qual estiveram presentes o sr. Antonio Dalaqua, Prefeito Municipal de São Manuel, Ney Marques Pontes, Chefe do Distrito de Tráfego de Bauru,

que saudou a homenageada em nome de G. Blum, ausente por motivo de doença; Aureliano Campos Araujo, Chefe de Distrito de Rêde; José Esteves de Souza, Chefe de Zona de Rêde e João Leopardi, Chefe de Zona que cumprimentou a homenageada em nome dos funcionários da Zona de Botucatu. Falaram ainda, congratulando-se com a homenageada, a telefonista Antinesca Carraro, que ofereceu em nome das colegas da Seção do Tráfego um rico presente; prof. Lino José Saglietti, em nome do sr. Prefeito Municipal e finalmente o jornalista Herminio Riqueti.

Na fotografia acima vê-se D. Elvira Castronovo cercada pelas pessoas que lhe renderam as homenagens de despedidas.

BAILE DE ANIVERSÁRIO DO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE

C OMEMORANDO seu décimo aniversário de fundação, que ocorreu no dia 30 de Dezembro último, o Telefônica Atlético Clube realizou um grandioso baile no salão do Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no R.º, que se achava ricamente ornamentado. A bela festa, animada por ótima orquestra estiveram presentes os Srs. Renault Castanheira, Superintendente Geral, e sua filha Magda; Edgar Evetts, Superintendente Geral do Pessoal; J. A. Wiltgen, Engenhei-

ro-Chefe, e sua esposa; além de outras pessoas de destaque na C. T. B. Simbolizando os dez anos de atividades do TAC, a diretoria ofereceu aos presentes um bôlo, sendo este partido pela Srta. Magda Castanheira.

Grande número de associados e suas famílias e representantes de diversos clubes das Companhias Associadas compareceram ao baile, que se prolongou até a madrugada.

As fotografias na página à esquerda mostram três aspectos tomados durante a festa.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

*P*OR ocasião da posse dos novos membros do Conselho Fiscal da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, D. Nella Polletti, funcionária da Companhia Telefônica Brasileira e membro do Conselho Fiscal que terminou o mandato, dirigiu aos novos conselheiros e aos que partiam as expressivas palavras que damos a seguir :

“Sr. presidente, Srs. conselheiros, meus senhores :

Feliz coincidência esta que nos reúne ao término do nosso mandato, justamente ao apagar das luzes deste ano de 1950 — santo pela ortodoxia católica e santificado, não há dúvida, pelos sofrimentos que atingiram a humanidade em todos os quadrantes da terra.

Feliz coincidência que reúne, sob a direção do atual presidente desta CAP, os conselheiros que partem e os conselheiros que chegam, irmanados todos pela mesma compreensão das responsabilidades que pesam sobre os ombros dos que tenham, no Brasil, a árdua missão de trabalhar nos setores da Previdência Social. Tarefa difícil, a que incumbe aos conselhos da natureza deste, sobretudo, se constatarmos que o nosso país, novo ainda, apresenta velhos males e velhos problemas importados de outras terras com os elementos que vêm aumentar nossos fracos índices demográficos. Não precisamos repetir a frase dolorosamente verdadeira do insigne Miguel Pereira, quando afirmava ser o Brasil “um vasto hospital”. Não precisamos transcrever os dolorosos índices da mortalidade e da morbidade infantil, para sentir os terríveis efeitos da desnutrição e da subnutrição, ceifando as novas gerações, nas quais repousa a própria segurança do futuro.

Para os que vivem nesta grande Metrópole, não passará despercebido o singularíssimo contraste da “Cidade Maravilhosa” com os fantasmas de tôdas as doenças e todos os males sociais, agravados muitas vezes por uma proverbial imprevidência de nossa gente.

Dentre todos êsses males, aí está sempre presente a tuberculose, cuja liderança nos obituários é disputada pelas doenças da nutrição, pelas febres endêmicas, não se contando o crescimento permanente do cancer e do Mal de Hansen. Tudo isso impõe que a Previdência Social caminhe de braços dados, tenha mesmo, como sua alavanca primordial, a Medicina Social, abrangendo não apenas as doenças sociais, mas também os chamados males sociais, entre os quais aí estão, em permanente desafio aos Governos que vêm e aos Governos que vão, a mendicância, a prostituição, o jogo, o alcoolismo e a infância abandonada.

Senhores, tudo isso aumenta extraor-

dinariamente a responsabilidade dos conselheiros desta e das demais Caixas, ressaltando o magno papel afeto aos presidentes das mesmas, como vanguardeiros da Administração Pública, na execução dos planos ou programas de Assistência, de Previdência; em suma, Serviço Social.

Não desejamos fique esquecido o ponto alto das atividades do Conselho que hoje encerra o seu mandato: referimo-nos à concordância sempre observada entre conselheiros do Grupo Patronal ou do Grupo dos Empregados, em face de direitos que transpareciam dos autos, direitos êsses sempre respeitados e defendidos pela unanimidade dos conselheiros.

Aos colegas de que nos separamos hoje, funcionalmente, seja-nos permitido afirmar que, espiritualmente e afetivamente, continuaremos muito próximos, porque essa simpatia vem de preocupações comuns, em dezenas de reuniões, nas quais só nos preocupava ressaltar os direitos alheios, os direitos dos mais fracos, quando, mais do que nunca, se verifica que a crise do mundo moderno se origina, fundamentalmente, de uma tremenda angústia de justiça social. Não podemos esquecer o saudoso presidente Dr. Carlos Eduardo Soares de Moura, tombado em plena ba'alha, como costumam tombos os homens fortes, no cumprimento do dever. Um novo presidente veio substituí-lo. Os poucos meses de convivio com êle nos permitiu grandes esperanças nos rumos desta Caixa e nas atividades deste Conselho, a quem sempre testemunhou a rara compreensão do seu espírito esclarecido. Aos colegas que partem, nosso agradecimento muito sincero, pelas inequívocas demonstrações de apreço e de tolerância com que sempre nos trataram, cativando o nosso reconhecimento e a nossa amizade. Ao Sr. secretário Roberto de Medeiros Pontes e à Didima, o mesmo imperecível reconhecimento, na certeza de que, neles, o novo Conselho encontrará a mesma dedicação e a mesma capacidade de trabalho. Aos conselheiros que chegam os nossos votos de boa-vinda, com o desejo mais sincero e mais firme de que o ano de 1951 encontre à frente deste Conselho homens conscientes da magnitude da missão que lhes é conferida.

Que não se esqueçam nunca de que no Brasil, tudo ainda está por fazer. E permitam-nos o Sr. presidente e os Srs. conselheiros, permitam lembrar que, se algum dia, alguma injustiça, algum desrespeito a lei tiver que ser aqui praticado, seja sempre em benefício de alguém, entre essa numerosa classe de tantos que anseiam, como todos nós, por um pouco dessa fugida felicidade aqui da terra.

Que o 1951, que está chegando, a todos e a tôda a humanidade traga a Paz, nas bênçãos de Deus”.

Postais da Europa



*Dr. Heitor Fenicio, do
Corpo Médico da C.A.P.
de São Paulo*

BIARRITZ — JUNHO, 1950

A velha Espanha sempre viveu em meu espírito como um país de alegrias fartas, festas chelas de mantilhas coloridas, ao som de inquietantes castanholas. Uma praça de touros com uma assistência delirante e Manóelito espetando um "Miura" sob os aplausos de mil olhares...

GUARDA, a última cidade portuguesa, já se distanciava de nossas vistas e êsses pensamentos se corporificavam ou desvaneciam num vai e vem de mulher *coquette*... Mas as informações acerca da velha Espanha eram mesmo de meter medo. Não se pode fazer nada. Cuidado! A terra de Mermoz é isso é aquilo! Neste lugar se entra na ponta dos pés. Ditadura! Murmurava-se à boca pequena. Não pode... Felizmente, nada

disso se positivou. Só boatos nefastos. "La aduana" franqueou os nossos passos. Aquele planície cheia de trigo verde era uma esperança. A guarda sorri. E tudo segue o seu curso normal. À passagem dos trilhos, os nossos ônibus trepidaram e um trenzinho a carvão, resfolegando, vem murmurando: — Es...panha, Es...panha...

O guia madrilenho, um moço magro e muito parecido com os nossos da Praça Ramos, nos conduz cada vez mais para o interior, para o coração da velha península ibérica — **AVILA VAL-LADOLID. SALAMANCA**...

E depois de um mundo de planícies, trigo, ovelhas, e um dilúvio de flores desperdiçadas ao léo, vem a célebre serra de Guadarrama, com seus hospitais para tuberculosos. E foi num pequeno intervalo, ao pé do monte, que cuvi enquanto tomava café bem brasileiro, uma conversa assim: —

— Bom clima para sanatórios. Há muita tuberculose aqui na Espanha. E' a fome, meu velho. A fome é tremenda. Não vê que o pão é negro como o carvão? O único país da Europa onde se come ainda, pão assim...

Murmurava-se! O dia está tão lindo, diáfano mas um pouco frio. Dona Ernestina cedeu-me por gentile-



Fronteira Portugal-Espanha. Grupo tirado em frente ao prédio da Aljandega espanhola

za seu casaco. O verão aqui por estes lados ainda tarda.

A periférica de Madri se assemelha à de São Paulo, dando-nos a idéia de Santo Amaro Interlagos com seus clubes, bares, piscinas e recantos pitorescos para fim de semana. Muita jovialidade, muita alegria. Surriadas sadias de crianças e uma raqueta que rebate uma bola branquinha...

X X X

Havia prometido a mim mesmo nada falar ou escrever sobre a Espanha. Seria um hiato, um grande silêncio. Mas seria também uma injustiça fragoosa. Gostei tanto de Madri! De sua praça de touros ensolarada, seus jardins e parques iluminados, museus, monumentos... Suas ruas bem tratadas — **LA GRAN VIA, LA PUERTA DE SOL AL-CELÁ**... Do suntuoso prédio dos correios, daquela moça magra, enrugada, que, tossindo sempre, vendia e pregava, ao mesmo tempo, os selos nas minhas cartas para o Brasil. As cartas que levariam um pouco de novidades aos olhos gulosos dos meus amigos da Pauli-



Um trecho de Biarritz, nos Baixos Pirineus, vendo-se o Cabo Saint Martin com o mar agitado



Vista parcial de Madri, apanhando um trecho da avenida José Antonio

céa. Gostei daqueles cartões postais em que Pedro (o toureiro) saída elegantemente Manoelita. Daquela fábrica de GOBELINS riquíssimos, tecidos por mãos emagrecidas e olhares fundos, onde reside a fome e a tuberculose espregueada... Gostei dos seus *cabarets* cheios de côres, que sonorizam as noites calmas com músicas alegres, até às duas da manhã, sem exploração... Que dizer do Museu do Prado, onde Tiziano, Murilo, Velasquez, Goya e outros trouxeram tintas do paraíso para fazer os traços mais lindos e perfeitos sobre a terra? Existirá coisa mais estupenda do que esta casa onde a história de Espanha, dos seus reis e príncipes, de mulheres nuas e formosas foram imortalizadas pelo gênio de tais artistas? O LOUVRE é outra história. Riquezas fáceis, apropriações, despojos de guerra... Mas a beleza divina das côres, que penetram fundo até a alma e ficam para sempre bailando em nosso espírito, está no Museu do Prado. E o palácio dos reis? Afonso XIII, que o diga. As balas feriram o seu coração em vários pontos, abrindo clareiras sacrílegas... É verdade que aquelas rique-

zas podem ter sido um desperdício de dinheiro naqueles velhos tempos mas... hoje é patrimônio da vida de uma nação é museu, é a própria história que comanda. Vamos respirar. Entre todos palácios reais, que chegamos a ver, este é realmente o mais imponente e precioso. Nada direi das riquezas que cobriam aqueles tetos, aquelas paredes, aquelas câmaras e corredores. Seria fastidioso, embora assombroso. A única imagem que ficou no meu interior foi a sala de grandes refeições. Que imponência de linhas! Que requinte de arte e bom gosto! Aqueles estores, aqueles tapetes, aquele pedacinho de céu... Onde foram buscar tais côres?

O Escorial é outro mundo perdido em que o gosto e a arte se aliam para dizer como é rica a revolucionária Espanha. E os seus templos, onde o dilúvio de ouro e brilhantes, sob a forma de colares, corôas espadadas e quejandos, constituem a cada instante uma surpresa? E por que há fome, então, na Espanha, ante tanta riqueza interior? São paradoxos que não se entendem e nem queremos compreender, mas apenas assinalar.

Gostei do Hotel Avenida, com seu quarteto de cordas às refeições e aquela voz doce de andaluza bonita a desperdiçar para nós uma cascata de canções universais, em trinados de valsas, minuets e boleros langorosos.

Um único hiato, porém, interrompe a nossa divagação laudatória. Ele vem depois da meia noite, quando MADRI começa a dormir. Um dilúvio de pedintes assalta a nossa algibeira na primeira esquina, com a demonstração mais evidente de que devem ser contemplados com alguns pesos. Mas isso não é nada. Em todo mundo há pedintes. O que Madri nos oferece de agradável compensa tudo o mais. Todo madrileno admira o Brasil. Todo espanhol é um candidato em potencial para uma emigração ao novo mundo.

Em Barcelona, o garção do bar pedia-me informações de como poderia ir ao Brasil — “*Yo estoy harto de esto*”. A mocinha que vendia sorvetes ao lado solicitava-me para dar notícias ao seu irmão que mora no Braz S. Paulo — “*Quiero ir para el Brasil, que mande la plata...*”

Restrição. Economia. Mas apesar de tudo gostei da inolvidável terra de Zorrilla. Compreende-se. Desculpa-se. Um país que sai de uma revolução tremenda. Cobiava dos maiores engenhos de guerra moderna.

Vai tardar um pouco mais sua restauração. O seu povo porém é bom, valente, amigo logo de primeira prosa. Tem um coração sempre aberto, um coração latino, todo sonhador.

Que Deus salve a Espanha das más línguas, apenas...

TOULOUSE — JUNHO, 950

PARTINDO de Biarritz em direção à Lourdes, a natureza nos oferece panoramas suaves de recortes verdes, campos bem cultivados sobre os quais a nossa

visão repousa, até alcançar a celebre cidade de PAU, primeira vila francesa e onde foi repellido o nosso querido Pedro II, posteriormente recambiado ao Brasil.

A medida que nos aproximamos de Lourdes, a emoção dos componentes de nossa caravana se torna maior tal a alegria que os empolga. Mais vielas, mais curvas. Rebanhos de cabras e carneiros, dando àquela paisagem uns tons de aquarela recente. Quando se inicia a última descida já a torre da igreja do celebre santuário nos saúda. A pequena vila de Lourdes está situada entre virides montanhas, formando um verdadeiro ninho de candura e poesia. O calor e o fervor dos orações que dali se evolvem dão uma atmosfera de santidade ao lugar em que a Virgem Santa, segundo a tradição, se dignou aparecer à "petite" Bernardette.

As caravanas se sucedem de tôdas as partes do mundo, numa mistura de línguas, dando à vila foros internacionais. A religião une tôdas as côres no vale da candura e do perdão. Lá encontramos, à primeira vista, indianos; dentro de suas vestes típicas belas, norte-americanos, italianos, etc.

Colunas e colunas de enfermos arrastam suas muletas ou são tracionados por pequenas carriolas formando o cordão do sofrimento, numa parada de angústia e de dor.

A gruta de N. S. de Lourdes é feita num so bloco de pedra, tendo uma rede de muletas e petrechos vários forrando o teto da pequena capela, como que protegendo a sua pequena entrada. O espetáculo, entretanto, mais comovente do maior santuário do mundo é a procissão que ali se realiza ao anoitecer. Um grupo de cinco mil operários belgas iniciaram o cortejo de louvores, com suas vestimentas típicas de obreiros trogloditas. Capacete escuro,



Lourdes, com a sua linda basilica, vendo-se o caudaloso rio que passa ao lado do celebre santuário

farda azul, lenço vermelho no pescoço e a lanterninha acesa presa à cinta. Orçam em trinta mil as pessoas que formam os cordões iluminados e que percorrem os jardins floridos de Lourdes. O éco das Ave-Marias reboam pelo vale da piedade em fora, dando repetições suaves e encantadoras, enquanto a noite vai descendo suavemente o seu manto escuro.

Um caudaloso rio divide as montanhas e entoa canções e queixumes de orações, atravessando o coração de Lourdes. São mensagens de fé que veem a vão de países distantes e daqueles que aqui não tiveram a felicidade de aportar.

A iluminação das milhares de velas forma um oratório de luz sobebo, simbolizando a fé e a esperança dos peregrinos contritos que aqui vieram pedir perdão, pedir saúde, pedir amor...

A fonte que ali jorra um líquido cristalino e puro é o pranto santificado que vem da montanha humidecer os olhos e o corpo dos fiéis. E quanto bem faz ao espíri-

to descrente e cansado das misérias humanas; contemplar tais espetáculos de fé e esperança! A fé remove montanhas. Mas em nenhum lugar do mundo essa frase teve melhor aplicação. Contam-se algumas centenas de milagres ali realizados. Uma junta médica procede aos exames clínicos antes e depois de tais acontecimentos.

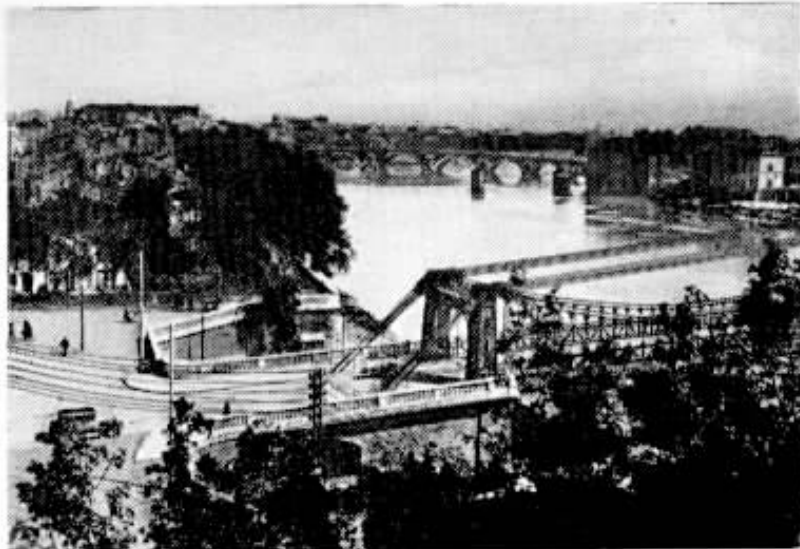
Deixámos pezarosos esta antecâmara do paraíso celeste, n'ua manhã diafana e cheia de luz com uma sensação de leveza e conforto espiritual, rumo a Toulouse.

ORLEANS, JUNHO, 950

A França é uma grande bicicleta pedalando sem cessar. Desde Hendaye na fronteira da Espanha até Paris, há uma verdadeira epidemia de bicicletas. Milhares de crianças, moços e velhos rodam pelas estradas, pela ruas e vielas, numa maratona indefinida. Até uma freira em Poitiers, com muita graça e elegância se dava ao trabalho de pedalar. E tão bem o fazem estas

francesas que nada se percebe de anormal no manejo de tal meio de transporte. Nervosamente, com pressa ou entusiasmo vai pedalando o loiro gaulez. É bem o símbolo da França moderna, que retoma o seu passo no mundo de após guerra.

A prova disso é a exuberante visão panorâmica que nos oferecem suas vastas campinas bem cultivadas. Alguns artistas geniais desenharam verdadeiros cantelros. Nestes setecentos quilômetros percorridos, só vemos um vasto lençol de verdura. O amarelo do trigo maduro se confunde com o verde das parreiras. A França de hoje nos mostra, positivamente, que vai se abastecendo a si mesma para o milagre da subsistência. E assim o rei dolar vai entrando no país por vários meios também. Esta famosa Biarritz, por exemplo, que vimos há pouco, é uma fada nua deitada à beira do Atlântico e posta maliciosamente aos olhos gulosos dos turistas estrangeiros. Bordéus com o seu porto fluvial e seus trezentos mil habitantes nos embriaga com seus vinhos "noir e blanc". As estradas são bem



Cidade de Toulouse, banhada pelo rio Garona, vendo-se a Ponte São Pedro e a Ponte Nova

asfaltadas e nos convidam a rolar. Leonardo imprime muita precisão nesta possante "Alfa Romeu"; enquanto isso, ainda tem tempo de recordar a sua bela Firenze e cantar árias da "Traviata", bem como algumas anedotas com pimentão italiano...

Vem Tours, Blois, enquanto o rio Loire à minha esquerda vai marcando uma linha líquida entre nós e os célebres castelos que aqui

nos trouxeram pelas suas celebridades como o Castelo de Chaumonteu Loir-et-Cher. Enquanto a história de uma França antiga vai ficando atrás nas paredes e nas torres enegrecidas destas fabulosas vivendas, onde se refugiaram os reis e suas côrtes, o horizonte, à nossa frente, nos mostra um pouco da nossa própria tradição na visão romântica e guerreira da romântica e fabulosa ORLEANS.



Mágica dos cegos

TÓDAS as segunda-feras, à noite, madame Zomah, presidente do Instituto de Mágicos da Grã-Bretanha, visita a instituição Santo Dunstan's, organização que cuida dos homens e mulheres cegos da guerra. Existem, atualmente, oito cegos, membros do Instituto de Mágicos, todos de St. Dunstan's.

Mr. Alfred Witshire, um dos mais destacados membros do círculo de mágicos de St. Dunstan's, que cegou na segunda guerra mundial e trabalha como telefonista em Londres, explicou que, quando realiza performances para seus próprios companheiros, segue uma técnica

especial, de forma que os cegos possam seguir a brincadeira com aproveitamento.

Madame Zomah não mede esforços para ensinar novos truques aos cegos, e declarou: "Eu fui criada em atmosfera de mágica e custome acreditar nas coisas de que são capazes os cegos!".



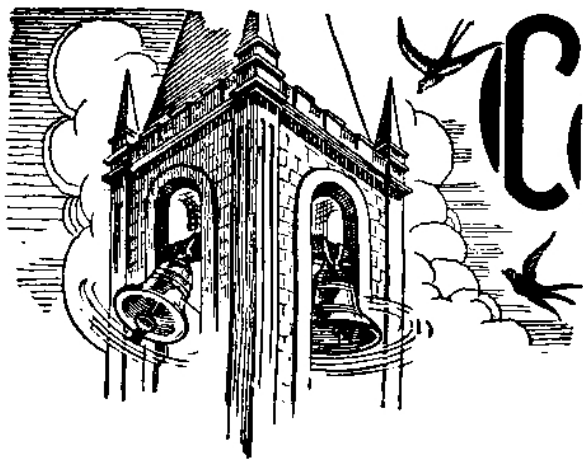
CONTEM UMA SUBSTÂNCIA QUIMICAMENTE VIZINHA DO CORTISONE

HÁ um ano, aproximadamente. Auguste Chevalier, membro da Academia

de Ciências, partia para a África Equatorial.

A missão do sábio botânico, especialista da flora africana, compreendia principalmente o estudo de uma planta tropical "strophantus Sarmmentosus", cujos grãos contêm uma substância quimicamente vizinha do cortisone, hormônio do cortex surrenal que se usa no tratamento do reumatismo artrítico.

O bioquímico suíço Reichstein, laureado pelo último prêmio Nobel de fisiologia, comunicou recentemente ao Sr. Chevalier, que lhe trouxera grãos de strophantus, que estes contêm efetivamente a substância útil, e em quantidade relativamente importante.



Campanhão...

O SERVIÇO TELEFÔNICO É UMA PROFISSÃO

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção de Serviços
Especiais do Departamento
de Administração Comercial

O serviço telefônico oferece muitas vantagens quando comparado com outros serviços. Já há muito que esse serviço deixou de ser uma simples ocupação para ser verdadeiramente uma profissão.

As atividades do serviço telefônico podem ser exercidas em vários setores, tais como: tráfego, comercial, contabilidade e rede, onde os candidatos se iniciam com um curso especializado, desde que sejam portadores de conhecimentos básicos.

O número de telefones no mundo inteiro é de aproximadamente 60 milhões e só no ano de 1948 o crescimento, na indústria telefônica, foi de 6 milhões de telefones.

Está em primeiro lugar, quanto ao número de telefones, com cerca de 35 milhões a América do Norte, seguindo-se-lhe a Europa, com aproximadamente 17 milhões e meio. Vem depois a Ásia, a América do Sul, a Oceania, com menos de dois milhões cada um e a África, com menos de um milhão.

O Brasil, que já conta cerca de 1 telefone por 100 pessoas, vai marchando com notável progresso no serviço telefônico, não obstante a sua grande extensão territorial.

Presentemente, no Brasil já existem muitas organizações que cuidam do serviço telefônico, tanto terrestre como pela via rádio. Os pontos principais extremos do país já estão ligados à capital da República e à rede em geral.

Já se contam por milhares os empregados, de todas as categorias, que se dedicam ao serviço telefônico em nossa terra. Segundo estatística de 1942 havia no Brasil, nessa época, cerca de 13.120 empregados de serviço telefônico, dos quais 5.588 eram do sexo feminino.

Os métodos de serviço que adotamos estão na altura do progresso alcançado pela indústria nos países mais adiantados, como testam os técnicos que nos visitam de quando em vez.

Quando, em maio de 1948, se realizou um congresso rotariano internacional, com sede na cidade do Rio de Janeiro, os grandes homens do mundo telefônico, aqui presentes, tiveram palavras elogiosas para com o nosso serviço.

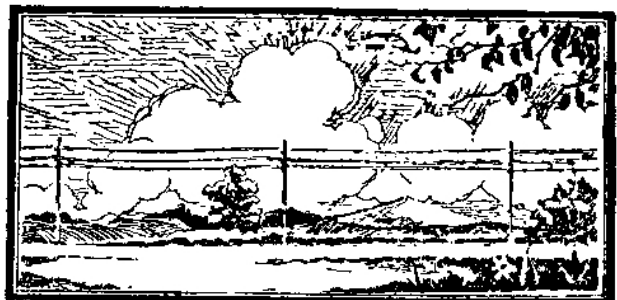
O serviço telefônico é atraente como profissão, especialmente para moças. Trata-se de uma função em que a técnica procura acerrar a operadora do maior conforto possível. A cadeira é calculada para dar à telefonista comodidade, visando condições da estrutura anatômica. A mesa de ligações, o aparelho de cabeça, o dispositivo do aparelhamento, nos seus mínimos detalhes, constituem uma preocupação constante de conforto para a telefonista.

A sala de descanso, o restaurante e os cursos de treinamento são cuidados que visam o aproveitamento máximo da capacidade de trabalho dentro de um programa em que o conforto é elemento principal.

A disciplina na execução do trabalho, aliada a um profundo sentimento de cooperação, faz do serviço telefônico um veículo de felicidade e de conforto moral.

São sem conta as histórias das heroínas do serviço telefônico, que se fazem heroínas porque o serviço as atrai de tal maneira que para elas se torna em verdadeira devoção.

Embora a tendência seja para a transformação dos telefones manuais em automáticos e do desenvolvimento pela instalação de novos telefones automáticos, tanto que no mundo já 60% dos telefones são automáticos, o serviço de telefonistas continua a ser uma profissão desejável porque, além dos serviços especiais na própria rede automática, nas comunicações interurbanas e internacionais ainda se faz necessária a interferência da telefonista, e esta espécie de serviço vai crescendo sempre de ano para ano.



Carnaval no Telefônica Clube de S. Paulo





BAILES CARNAVALESÇOS

DOS mais animados estiveram os bailes promovidos pela diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo no carnaval de 1951. Não faltou alegria, animação e entusiasmo. Todavia, causou surpresa o estrondoso êxito obtido pelo Baile Infantil. Foi grande o número de petizes que compareceram, ostentando fantasias maravilhosas. Tantas, tão variadas e interessantes foram as fantasias apresentadas, que lembraram a necessidade de um concurso para premiar a mais rica e mais interessante. Mas dada a

dificuldade que teria a Comissão Organizadora e o tempo que levaria em escolher o vencedor, nada pôde ser feito.

Fato digno de nota foi a presença do Rei Momo I e único e sua Augusta consorte, a Rainha. Estiveram eles em carne e osso, recebendo por parte dos presentes entusiásticas homenagens. Foi uma visita inesperada que causou grande alegria a todos os presentes.

Nas gravuras várias fotografias dos bailes promovidos pelo Telefônica Clube, no domingo e terça-feira de carnaval, cujo êxito foi sem precedentes.



PESQUISAS SUBMARINAS NO MEDITERRÂNEO ORIENTAL

A CHAM-SE em fase adiantada os planos para a viagem que o submarino inglês "H.M.S Talent" fará pelo Mediterrâneo oriental em Maio próximo, a fim de proceder a inspeções de gravidade. A expedição, que partirá de Malta, conta com o patrocínio da Sociedade Real da Grã-Bretanha, que por sua vez teve a inteira cooperação da Marinha Real. O trabalho de cunho científico será realizado pelo Departamento de Geodésia e Geofísica da Universidade de Cambridge na Inglaterra, sob a direção do sr. B.C. Browne. Além da tripulação normal, viajarão no submarino dois cientistas britânicos, o sr. R.I.B. Cooper e o sr. P. L. Willmore.

Uma sonda éco para águas profundas e outros dispositivos especiais, inclusive um

pêndulo cedido pela Comissão dinamarquesa de Geodésia, serão conduzidos no submarino. Espera-se que a excursão se prolongue por quase dois meses, durante cujo período serão tomadas pelo menos 120 medidas de gravidade.

A expedição tem dois objetivos. Em primeiro lugar, as medidas de gravidade serão usadas para se calcular a forma de superfície do mar na região inspecionada. Isto é de importância para a navegação, porquanto é fato sabido que grandes massas de material, tais como montanhas, atraem o mar em sua direção com o resultado de que a superfície da água próxima ao litoral prolonga-se pelo mar a dentro, em ligeiro declive descendente. Guiando-se pelos métodos astronômicos de navegação, os navios são portanto mal orientados quando se procura fixar sua posição pela medida da altura do sol ou das

Entrega de emblemas em Varginha

NO dia 10 de Março, Horacio F. Pedroza Filho, Gerente do Distrito B-4, da Divisão Tri-Estadual, fez entrega de emblemas, no seu escritório em Varginha, aos veteranos Aldrovando Chaves e Remo Nogueira de Miranda, ambos do Depto. Commercial, que completaram 10 anos de serviços. Horacio F. Pedroza F^o, depois de enaltecer as qualidades de cada homenageado, fez a entrega



do emblema de bronze a Remo N. de Miranda e so-

licitou a Alvaro de Castro Luz, Chefe de Zona em Varginha, que o fizesse com relação a Aldrovando Chaves.

Na mesma ocasião, João Motta da Camara, Chefe de Distrito da Rêde entregou o emblema de prata, simbolo de 20 anos de serviços, á José Duarte Junior, Guarda-Fios de L. IU, depois de elogiar as qualidades do homenageado.

Após a cerimonia de entrega, os veteranos foram cumprimentados por todos os colegas presentes.

As fotografias mostram um grupo com os veteranos e o momento em que eram entregues os emblemas.



BACITRACINA — PODEROSO ANTIBIÓTICO

SPES — S. Paulo

ENTRRE os antibióticos destaca-se, pela sua inocuidade, a bacitracina, recentemente descoberta. Foi isolada, não de cogumelos, como a penicilina e

outros antibióticos, mas de um bacilo denominado "subtilis", muito encontrado na natureza. Tem sido aplicada, em caráter experimental, com o maior sucesso contra os micróbios piogênicos banais, assim como no combate ao tétano, à difteria, à gangrena gástrica

e à disenteria amebiana. Entre as afecções tratadas com êxito pela bacitracina, devem ser citadas a paralisia infantil e as meningites agudas. Constitue, pois, mais uma arma de grande valor contra doenças de cura difícil.

J. M. R.

estrelas acima do horizonte. Ao sul da ilha de Chipre, por exemplo, sabe-se que já ocorreram erros de até 800 quilômetros.

Em segundo lugar, as medidas de gravidade podem ser usadas para localizar grandes massas de rochas sob o leito oceânico, dessa forma revelar estruturas geológicas submersas. Trabalhos realizados em terra indicaram que a bacia do Mediterrâneo oriental é uma região de grande interesse geológico. O litoral africano ao

sul dessa bacia parece ser uma área muito estável e que provavelmente não tem sofrido alterações há milhões de anos, mas ao norte a Itália, Grécia e Turquia experimentaram grandes transformações em períodos relativamente recentes. Ali, os movimentos da terra ocasionaram a formação de cadeias de montanhas como a de Tourus e os Apeninos. Ainda hoje deve haver forças poderosíssimas em ação, pois toda a região é sujeita a terremotos e ainda há vulcões ativos no sul da Itália.

“NOMK”

QUANDO uma jovem inglesa diz de um homem: — “É um nomk”, é que ela está em guarda.

“Nomk” é uma nova expressão feita com as iniciais das palavras “Not the marrying kind” — que não é do tipo que se casa.

O “nomk” assim se caracteriza:

1 — É ambicioso: prefere o sucesso na carreira a um casamento, mas não desdenha as corridas de cavalos e os bares.

2 — Ele detesta a doença dos outros. Mas se tem a menor indisposição se lamenta com todos.

3 — Gosta da vida fácil. Não deve chover, não deve ter moscas nem enguiços de carro. Ao menor pretexto se queixa de todo o coração.

4 — Não gosta das crianças. E não o confessa, mas veja sua reação quando um garoto segura as suas mãos.

5 — Veste-se perfeitamente, e leva uma hora escolhendo a gravata do dia.

6 — Gosta da elegância nos gestos. Arrumar flores, valsar agradavelmente é para ele arte para a arte. Mas não lhe peçam para decorar sua casa.

Acontece, no entanto, que uma mulher que conheceu um “nomk” ou dois se deixe seduzir e, se ela é bastante “nomk”, pode daí sair uma espécie de casamento.



“CRÔNICAS DE JERUSALÉM”

AS “Crônicas de Jerusalém” são um órgão mensal apresentado à maneira de diário e cujos títulos tornam perplexos aqueles que, pela primeira vez, lançam os olhos sobre o curioso jornal.

CIGANA!

Por E. A. TOLLER — Rêde — D. Federal
(PARA OS NOSSOS COLEGAS DA C.T.B.)

MULHER estranha ou diferente! Trazes no olhar a nostalgia dos caminhos percorridos, e no semblante vínculos indelévels de uma vida não sabemos se bem ou se mal vivida! És diferente, porque caminhas sempre ao encontro da própria vida, enquanto que nós outros estacionamos, cercados pelo convencionalismo ou lirismo que herdamos de nossos antepassados.

Quando passas exibindo as dobras de tuas vestes extravagantes e multicores, teus olhos suscitam sempre preocupações, sonhos ou esperanças daqueles que, cansados de auscultar os ensinamentos dos mestres, buscam em você alguma coisa nova oriunda da escola do palco da vida, onde és verdadeiramente artista! És a única que, por pouco pareça, vais distribuindo indistintamente, em tua passagem de sibila, esperanças, sonhos ou ilusões, o que para muitos representa sempre mais do que a verdade ou resultante do próprio senso comum.

“A cigana disse!” Essa frase tem tido sempre extraordinário poder de fixação no espírito de inúmeras criaturas, sendo tu, cigana, incontestavelmente uma fonte inesgotável de argumentos que ocuparam sempre o espírito ou a fama dos mais destacados escritores, em todos os campos da arte e seus segredos. Vetusta é tua história e podes conservar a vaidade de teres ilustrado, com tua presença, grandes obras líricas, trágicas ou românticas, de projeção universal pela profusão de emoções violentas, onde o amor, a paixão e o sangue foram os setores mais explorados em tua vida errante.

Cigana! Continua teu caminho, arrastando pela estrada da vida as impressões deixadas em tua passagem, enquanto que nós outros conservamos a convicção de que somos diferentes e mais felizes!

Lê-se, por exemplo:
“Chegada triunfal da Rainha de Sabá. Encontra-se em nossa cidade a mulher mais bela do mundo”.

Ou ainda:
“O Rei Salomão inaugura o Templo do Senhor”.

E, mais:
“Morte de Judas Macabeu. O General de Israel

morto pelo inimigo”.

A explicação é simples; as “Crônicas de Jerusalém” resolveram contar, à maneira de um jornal, a história de Israel, e para isso encarregaram jornalistas profissionais de apresentar os fatos históricos sob uma forma mais atraente do que os versículos da Bíblia.



CARNAVAL NO CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA



Três aspectos do carnaval no Clube de Tênis Independência, vendo-se no alto um grupo dos sócios que tomaram parte no torneio de tênis à fantasia; a seguir, dois grupos feitos durante o baile.



Outro aspecto tomado durante as danças

FOI de um brilhantismo notável a festa carnavalesca realizada a 27 de Janeiro último pelo Clube de Tênis Independência, prestigiosa agremiação de funcionários das Companhias Associadas no Rio de Janeiro.

A tarde realizou-se um torneio de Tênis a Fantasia que foi vencido pelas duplas Elpidio Mattos e Wilson Craveiro, em 1º lugar e, em 2º lugar, Hugo Villas Bôas e José Maria Pereira. A diretoria instituiu um prêmio para o tenista mais originalmente fantasiado e êste coube a Aldo Rocha que se apresentou travestido de "Vou

dormir". Aos vencedores do torneio foram ofertados prêmios.

As 22 horas fizeram-se ouvir os primeiros acordes da orquestra, dando início a um dos mais animados bailes já realizados pelo Independência. As 24 horas foi feita a escolha das fantasias mais elegantes, cabendo o primeiro lugar a Srta. Nancy Silva, lindamente fantasiada de "Escrava Grega". Em segundo e terceiro lugares, respectivamente fantasiadas de "Cigana Rica" e "Carmem", foram premiadas as Srtas. Regina Coeli Martins Couto e Lucia Verissimo.



ALIMENTAÇÃO DOS CANÁRIOS

MUITOS criadores de canários ignoram a grande influência da alimentação na cor da plumagem e no canto desses pássaros. Isso, entretanto, é muito importante. Certos passarinhos, como os canários, devem ter uma alimentação combinada de grão, que contém óleos diferentes. Estes

óleos são os que trazem uma benéfica influência no canto e na plumagem. Uma mistura adequada para canários finos deve conter: alpiste, canhamo, colza (semente de variedade de couve), aveia pelada e semente de nabo. A quantidade maior de mistura deve ser de alpiste. Os demais grãos devem ser postos em pouca quantidade.

Dá-se também ao canário, cenoura macia, bem ten-

ra e bem limpa, pedacinhos de maçã, laranja ou outras frutas. Uma vez ou outra, pode-se dar alface. Mas se eles ficam demasiado gordos ou tristes, deve-se suspender logo esta alimentação especial. Deve-se servir então, alpiste e meio limão bem maduro. Depois de alguns dias, pode-se voltar à alimentação anterior. As sementes devem ser sempre bem frescas, sendo mais certo comprá-las em casas especializadas.



ANIVERSÁRIO DO TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

Aspectos da brilhante festa : ao alto, Nelson Perroud, Presidente do Clube, quando dirigia a palavra aos seus companheiros; a seguir um flagrante do baile; em baixo, P. A. Applegate quando fazia entrega de um dos prêmios.

ANIVERSÁRIO DO TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

REALIZOU-SE no dia 7 de Abril último a festa de aniversário do Telefônica Clube de S. Paulo. Várias solenidades foram efetuadas naquele dia, contando-se entre elas disputas esportivas nos diversos setores. Futebol, boliche e xadrez, esportes que a maioria dos associados do Telefônica Clube pratica, tiveram disputas renhidas, evidenciando dessa forma o ótimo preparo dos telefônicos. Na parte de futebol, não faltou também o já célebre jogo "Veteranos" "versus" "Novatos", que se constituiu numa autêntica "pelada", em que velhos idosos e obesos puseram suas banhas a mostra, recordando seu passado.

A noite, na sede do Circle Suisse, pela diretoria do Telefônica Clube, tendo à frente o Dr. Nelson Perroud, seu presidente, foi procedida a entrega dos prêmios. Um elevado número de associados foi distinguido como participantes das várias modalidades de esportes, praticadas pelo Clube.

Após essa cerimônia, foi realizado um esplêndido baile, abrilhantado por uma grande orquestra da capital, o qual decorreu bastante animado, prolongando-se até alta madrugada.

Na página à esquerda, aspectos da festa de aniversário do Telefônica Clube de S. Paulo.



Dieta para os hipertensos

SPES — S. Paulo

ESTA cientificamente provada a vantagem da dieta do sal para os hipertensos, necessitados de rebaixamento da pressão. A prática tem demonstrado, a sociedade, que, com exceções quase que confirmatórias da regra, a pressão das pessoas hipertensas desce após a observância de dieta do sal, por determinado período.

Resultados apreciáveis têm sido apresentados quando os hipertensos seguem a dieta de Kapner, também denominada do arroz, em que esse cereal constitui o principal alimento. Essa dieta deve durar de três a quatro semanas e o arroz entra aí na proporção de 250 a 350 gramas diárias. O cereal deve ser cozido sem gordura de qualquer espécie. Pode ainda ser preparado em caldo de fruta ou simplesmente em água. Como é curial, não deve ser temperado com sal comum, o cloreto de sódio.

Nessa dieta, com exceção das nozes, do abacate, das tâmaras e frutas secas ou em conserva, todas as demais frutas frescas podem ser ingeridas à vontade, com restrições no que se refere à banana, que não deve passar de uma por dia. Caldo de tomate e de verduras não são permitidos. O açúcar



CATAGUASES — ENTREGA DE EMBLEMAS — No dia 3 de Março último, Abel P. Machado, Chefe do Distrito do Trâjeço de Cataguases, Minas Gerais, fez entrega de emblemas de tempo de serviço às seguintes veteranas: — Angelina Mantovão, com 20 anos de serviço; Maria Aparecida Barboza, Maria Rezende Costa Fonseca, Nilza Alcantara Ribeiro, Mariana Freitas Ramos e Nauma Lacerda, todas com 10 anos de serviço.

Abel P. Machado, em breves palavras, fez uma saudação às homenageadas, agradecendo em nome da C.T.B. os excelentes serviços pelas mesmas prestados.

branco pode ser consumido à razão de 100 a 500 gramas. A água não é permitida durante o período da dieta, sendo substituída por 700 a 1000cc de caldo de frutas diariamente. Vitaminas devem completar o cardápio. É aconselhável, entretanto,

antes de hipertenso pôr em prática essa como qualquer outra dieta, primeiramente ouvir o cardiologista, que facilmente decidirá da oportunidade ou não de sua observância, prescrevendo a dieta apropriada ao estado do paciente.



RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

SOLUÇÕES JANEIRO — FEVEREIRO

CHARADAS: auxiliar: quapetonear. Sincopada: Maluca — Maca. Casais: Marca-o; Horta-o. Logogrifo: Insulso. Novíssima: Salvador.

PROVERBIO: "O seguro morreu de velho".

PALAVRAS CRUZADAS: Horizontais: 1 — Acara; 6 — Anátema; 8 — Vi; 9 — Az; 10 — Irmã; 11 — Ora; 12 — Dá; 14 Ad; 15 — Adorado; 18 — Agora. Verticais: 1 — Animada; 2 — Cá; 3 — Ata; 4 — Ré; 5 — Amarrada; 6 — Ávida; 7 — Azado; 13 — Aro; 16 — Og; 17 — Ar.

PROBLEMAS PARA ESTE NÚMERO:

CHARADAS:

Novíssimas:

A maior parte do rebanho foi dada ao filho mais velho do fazendeiro. (1-2).

Vi o personagem d'O Guarany segurando uma "ave" e falando sobre o sistema filossófico de Aristóteles. (2-2)

Casais:

A punição foi cumprida pelo cartaginês. (2)

Desenhara uma figura musical num instrumento de fiação, (2).

Auxiliares:

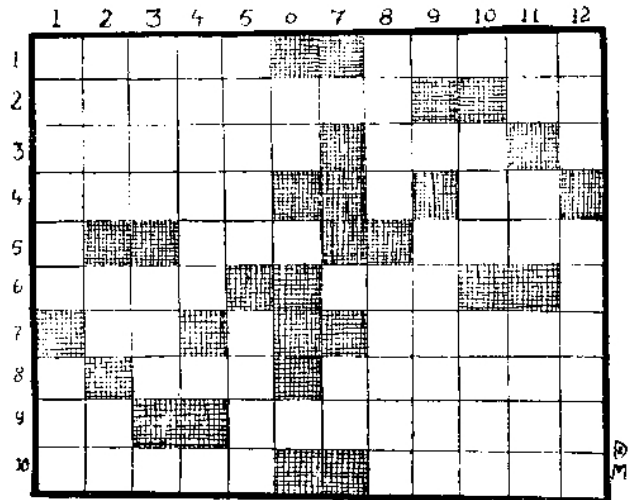
- + CA = Caipira.
- + CA = Possuidora de muitos bens.
- + Ca = Substância narcótica.

Conceito: **Jumento.**

- + CONA = Peça instrumental.
- + CONTO = Narrativa.
- + DO = Ameno.

Conceito: **Linguagem obscura.**

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1 — Indígenas do norte — mestiço de preto com índio; 2 — Comovente — Nota musical; 3 — Pia — Pronome pessoal; 4 — Planta da família das aristocóquias — ali; 5 — Rancor — Esfera; 6 — Trabalho — do verbo voar; 7 — Espécie de vinho do Marne — Punir; 8 — Fileira — O mesmo que taperá; 9 — Artigo (pl.) — Catadupa; 10 — Lavoura — Dessores.

Verticais: 1 — Céu da boca — Moléstia, dor; 2 — Rebordo do chapéu (pl.) — Tratamento dado às velhas amas de crianças — sobrenome; 3 — Planície rodeada de montanhas — Zombava; 4 — Fábrica de tijolos; 5 — Gôsto — Mamífero roedor; 6 — Contração; 7 — Antiga forma da nota dó; 8 — Acreditar — Misturas com ópio; 9 — Cada uma das divisões de uma cidade; 10 — Argola de cadeia — ter ciúmes; 11 — Cidade da Caldeia — Outra coisa — Ofício; 12 — do verbo saber — Desunias.

RONACIN

APRENDA DEVAGAR PARA APRENDER DEPRESSA

SPES — S. Paulo

DIZ um provérbio chinês: "Uma viagem de muitas léguas começa com o primeiro passo". A execução de qualquer ato não passa, pois, de uma série de atos. A aprendizagem rápida é ilusória, porque em regra conduzida irregularmente e por fim nada se aprende. Disse eminente educador certa ocasião: "O estudo ou a aprendizagem não é trabalho duro. Ele se torna inaproveitável porque o método é errado.

Entretanto, quando for ajustado ao tempo dispensável, o estudo se torna lucrativo e se transforma em prazer."

Para comprovar que se deve dar tempo ao tempo, William S. Knudsen, quando chefe do "Comité" de Produção de Guerra nos Estados Unidos, interpelado pelo Senado a fim de mostrar qual o progresso alcançado pela defesa nacional, respondeu: "A despeito das nossas modernas maternidades e da anestesia, a despeito do progresso da obstetria e dos nossos psicólogos, a despeito das descobertas científicas, sobretudo na medicina — a despeito de tudo isso, ainda são precisos nove meses para nascer uma criança..."

NOTÍCIAS SOCIAIS



MARLY, de um ano de idade, filha de João Gomes de Castro, do Departamento da Rede do Distrito Federal e de sua esposa D. Elza Faria de Castro.



LAZARO TAVARES e D. Neyd Pedro Paulo Tavares, funcionária da Secção do Tráfego do Distrito de Campinas, São Paulo, em companhia de seus dois filhinhos.



DIPLOMA — ANTONIO SEBASTIÃO, filho de Benedito Elisbão e de D. Aparecida R. Elisbão, no dia em que recebeu seu diploma do Grupo Escolar "Professor Jorge Americano", em 11 de Dezembro de 1950. Benedito Elisbão é Guarda-Fios da Secção da Rede local de Lins, São Paulo.



SAÚDE

PARA conservar a saúde é preciso uma vida ativa, mas bem ordenada.

Preste atenção a estas regras:

Dormir oito horas cada noite, em quarto bem ventilado.

Comer a horas certas, mastigando bem cada bocado.

Beber água pura, filtrada ou fervida. Muitas moléstias são trazidas pela água contaminada.

Evitar o álcool. O álcool é um terrível veneno.

Manter o maior asseio no corpo e na casa.

Acabar com as moscas, mosquitos e piolhos, que também nos trazem moléstias.

Evitar todos os excessos, e viver de acordo com os preceitos da moral cristã.

Sem saúde nada valem os.



LEMBRANÇA A UMA BOA COLEGA — D. Aparecida Dima Berto, telefonista na cidade de Campinas, S. Paulo, esteve na Itália durante a guerra e lá trabalhou na Companhia Telefônica de Milão. Desenvolveu no período crucial da guerra grandes esforços, ganhando por isso as simpatias gerais de seus colegas e chefes. Voltando ao Brasil após a guerra ingressou na Companhia Telefônica Brasileira. No mês de Março recebeu de Milão o postal acima, com dedicatória e assinatura de todas as suas ex-colegas daquela cidade. A fotografia apresenta a Catedral de Milão, célebre pela beleza de suas linhas arquitetônicas.



OTTO CORRÊA — RÊDE — DISTRITO FEDERAL

EM tôdas as partes deste mundo belicoso existem os tipos populares, criaturas que vivem vida diferente da normal.

No meu bairro eu já conhecera u'a meia dúzia deles : o Ruca, o Colomé, o Sete Chapeú, o Pepé, o Carlitos e outro que me foge à memória.

Mas, de uns tempos para cá, conheci Anísio, homem de físico apreciável, porém de estatura mediana. Ele tinha seu mundo próprio. Viviu sempre com um sorriso entre os lábios embrutecidos, não era chateado pela gurizada e todos o estimavam, pois, possuidor de uma solicitude sem igual, servia aos semelhantes sem distinção. Incapaz de cometer qualquer maldade, Anísio só tinha um defeito : bebia muito, afogava seus sentimentos ocultos — se é que ele sofria — no alcool. Quando bêbado, entretanto, não proferia uma só palavra de baixo calão. Sempre mantinha a sua linha. Podia-se dizer que era um anjo travestido em homem.

Nos dias de carnaval, sempre sorrindo, ia estava na frente de um bloco, ou com uma vistosa vaca ou com uma burrinha feitas especialmente para ele. Seu traje era de vários matizes, não tinha vestimenta certa; vestia o que lhe dessem.

Dava a vida por um "velório". Perdia noites velando cadáveres estranhos; levava centenas de bolos nas brincadeiras de costume, em compensação, porém, tinha direito ao clássico café com pão e manteiga.

Queimando o seu "bananeira", enfrentava biscates pesados; capinava terrenos,

limpava fossas, transportava mudanças, muitas das vezes era explorado, mas nem por isso se aborrecia. Não tinha ação nem para gritar com uma criança, quanto mais com homens ignorantes e bestiais que pululam por aí às centenas.

Apesar disso tudo, se quizesse poderia ter melhor meio de vida. Suas irmãs são esposas de comerciantes. Poucas vezes as incomodava. O que lhe interessava era viver sua vida. Não lhe valeria ter todo o conforto se teria que viver subjugado às ordens estranhas.

Últimamente, estava residindo com uma senhora, na casa da qual prestava pequenos serviços. Todo o santo dia lá estava o Anísio jogando futebol com as crianças, brincando de cavalinho e, volta e meia, varrendo o quintal. Ali, na casa abençoada, estava vivendo muito bem. Comia à vontade, tomava os seus traguinhos e não era molestado por ninguém.

Mas veio a ordem lá de cima. Anísio, bom e puro, já tinha cumprido a sua missão na terra. O Todo Poderoso o chamava para seu rebanho, — o rebanho das almas piás —, para o céu e não para o mefistofélico purgatório. Faleceu repentinamente em frente a um nosocômio, sendo, naturalmente, enterrado como indigente. Que importava para os passantes aquele trapo humano estirado no chão, exânime? Nada. Era um pobre coitado, diriam. Enganavam-se se pensavam que aquele corpo pertencia a um homem rude, sem ninguém que o amparasse. Não possuía amigos na terra, porém, do céu, Deus iluminava os seus passos, posto que ele era um dos mais humildes de seus servos.

Sua morte causou estupefação. Muitos a lamentaram, outros logo a maldisseram, — os despeitados é certo.

Anísio ficará perenemente em minha retina; nunca sairá do meu pensamento a sua figura alegre, solícita e bôa.

Morreu sorrindo. Enterraram-no com um sorriso nos lábios. Contento, sorridente, dava adeus a este mundo de pecados, subindo às alturas celestiais, carregado pelos anjos, para atender ao chamado do Divino.

Repousa na santa paz do Senhor, Anísio.



TRENS QUE PODEM CONDUZIR SEISCENTOS PASSAGEIROS

NOTÍCIAS procedentes de Estocolmo informam que o novo subterrâneo daquela capital, desde o centro da cidade (Slussen), até o subúrbio de Hokarangen, cerca de 8 quilômetros ao sul da mesma, foi solenemente inaugurado, estreando 100.000 passageiros este esperado meio de comunicação. Os trens são providos de numerosas novidades técnicas, entre elas um dispositivo de segurança, que os faz

parar automaticamente, se o condutor passa por um sinal de parada sem observá-lo, cada trem poderá transportar 600 passageiros. Na mesma cidade a construção de subterrâneos avança paralelamente com as linhas arteriais, que serão inauguradas dentro de um ou dois anos.

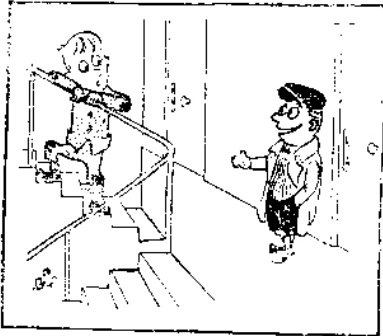




REPLICANDO



CRIANÇAS E PAPAI NOEL



— Pois é: o Papai Noel não me trouxe nada!
 — Tu ainda acreditas em Papai Noel? Eu ganhei um trem elétrico, mas há muito tempo que não acredito nisso.

(De "Ici Paris")

INCONVENIÊNCIAS DO NUDISMO

O porteiro duma colônia de nudismo fez parar um homem que procurava entrar: — Sinto muito, mas vestido o senhor não pôde entrar aqui.

— Não o entendo, disse o rapaz, como, vestido?

— Está se fazendo de tolo?! O senhor pensa que sou cego? ou daltônico? Então não vejo bem esse terno arroxado que traz?

— Você deve ser cego. Não vê que estou é roxo de frio?! Vamos, deixe-me entrar!

INIMIGOS

Depois de ler uma lista de condecorações recentemente concedidas, um senhor pergunta a um de seus amigos — médico reputado:

— Por que não fostes distinguido?

— Que queres?... Nós, os médicos, temos tantos inimigos neste mundo!

— E no outro também...

DECLARAÇÃO POR CARAMBOLA

O maior desejo daquele rapaz tímido era, de fato, casar-se com a moça, mas receiava não ter voz para pronunciar as palavras... "Casar comigo..."

Foi por isto que, após dar muitos tratos à bola, conseguiu murmurar: — Julia, você gostaria de ser enterada na sepultura de minha família?

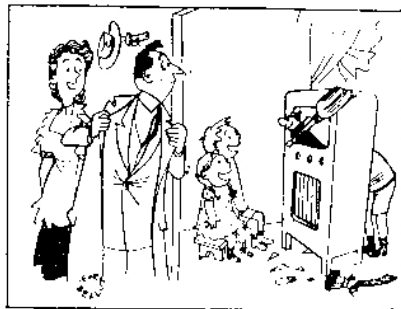
INEXPLICÁVEL

— Doutor, meu marido expele uns anéis de fumaça pelo nariz e eu estou alarmada.

— Não há razão para alarme; muitos fumantes fazem isso.

— Eu sei, doutor, mas meu marido não fuma.

"GRAN-GUIGNOL" MODERNO...



— Querido, as crianças brincaram o dia inteiro, com tanta graça, com o receptor de televisão...

(De "Ici Paris")

NO RESTAURANTE



— Freguez, faça o favor de não se esquecer do serviço!

— Absolutamente! Mas só daqui a dezoito meses.

(De "Ici Paris")

LÓGICA

— Por que diz você que a cenoura é boa para a vista?

— Você já viu algum coelho de olhos?

NOVA ORGANIZAÇÃO

O banqueiro, que vem da cidade inspecionar a fazenda cujo proprietário conta fazer uma operação financeira: — Aquêlê homem que ali está é o seu capataz?

O fazendeiro que já visitara bancos: — Não, senhor; é o 1.º vice-presidente responsável pelo nosso gado leiteiro.

PARADOXOS...



— Oh! Senhor! Esse telefone é um tormento!...

— No entanto todo o mundo quer ter telefone — e isso é também um tormento para a Companhia...

(De "A Gazeta")

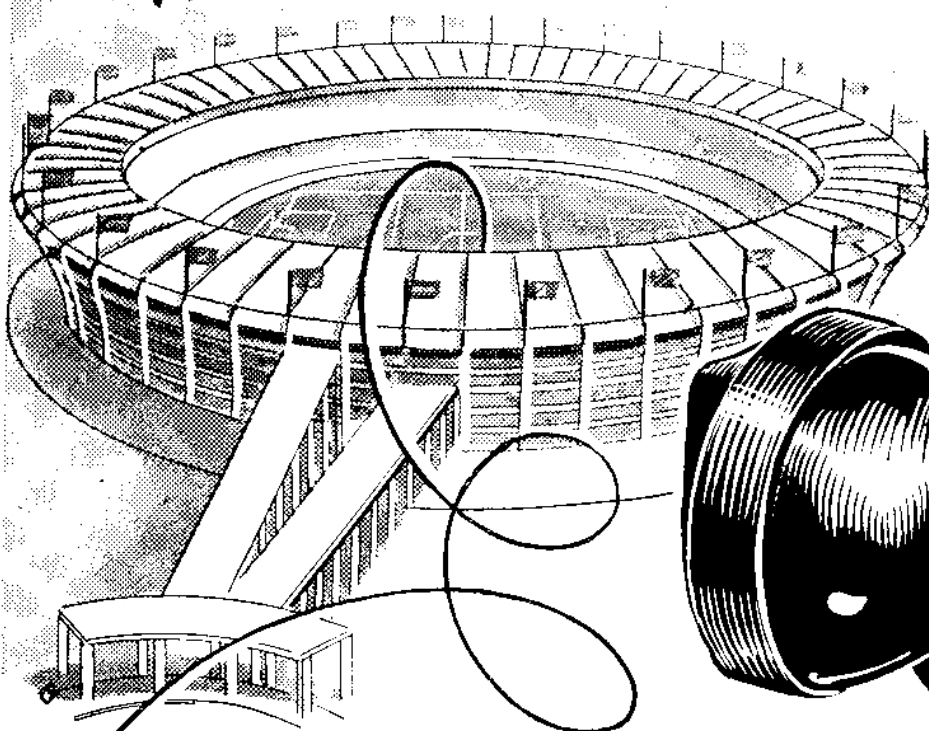
OPINIÃO DO TURISTA

Um individuo pergunta a um amigo seu, recém chegado da Europa:

— Que tal achaste a capital da Itália?

— Roma?... Bonitinha... Mas, o governo da cidade é muito desleixado... Quase todos os monumentos estão em ruínas, necessitando reparos...

LIGANDO O ESTÁDIO MUNICIPAL AO MUNDO!



O desenrolar dos jogos internacionais de foot-ball desperta o interesse de todo o Mundo, principalmente dos países cujas equipes tomarão parte nas partidas finais.

Nesses dias, milhares de pessoas estarão atentas, distantes do Brasil, na expectativa das notícias transmitidas do nosso ESTÁDIO.

A Companhia Telephonica Brasileira, colaborando para o exito desse grande acontecimento esportivo, manterá ligações diretas do Estádio com as estações radiofonicas, as quais levarão a todos os continentes os lances das grandes partidas do foot-ball mundial.



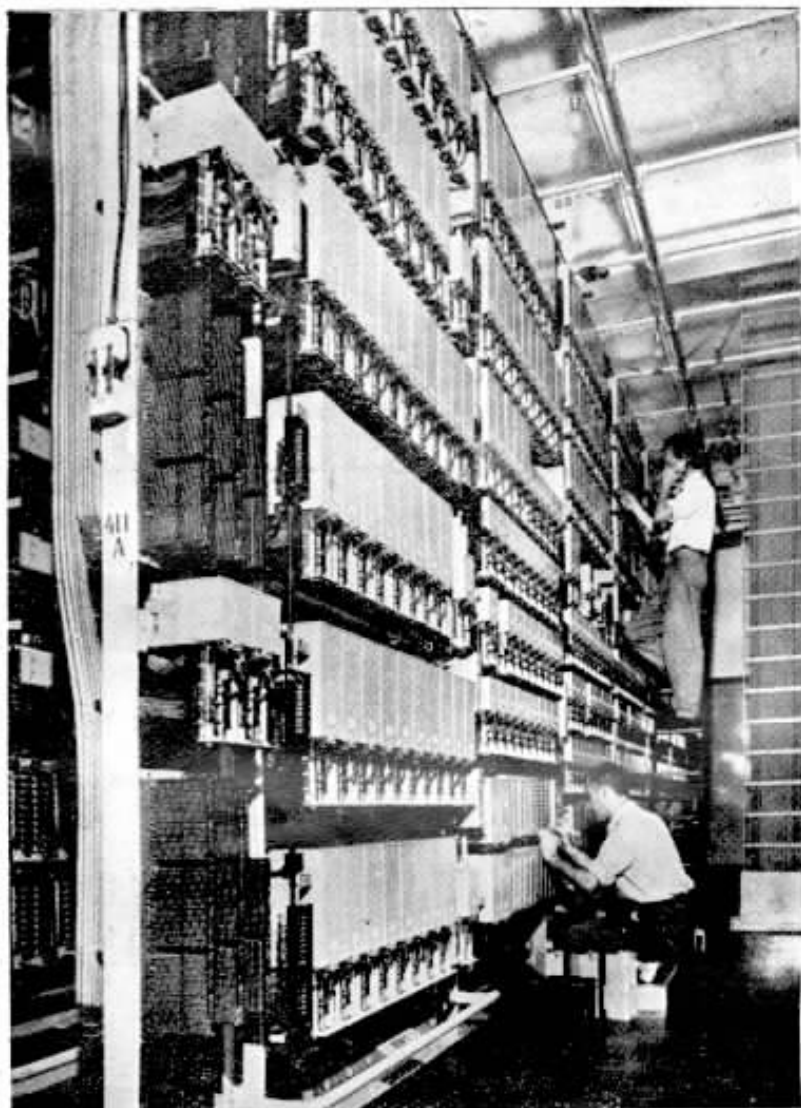
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



SINO AZUL



Julho-Agosto
1951
Ano XXIV
N.º 254



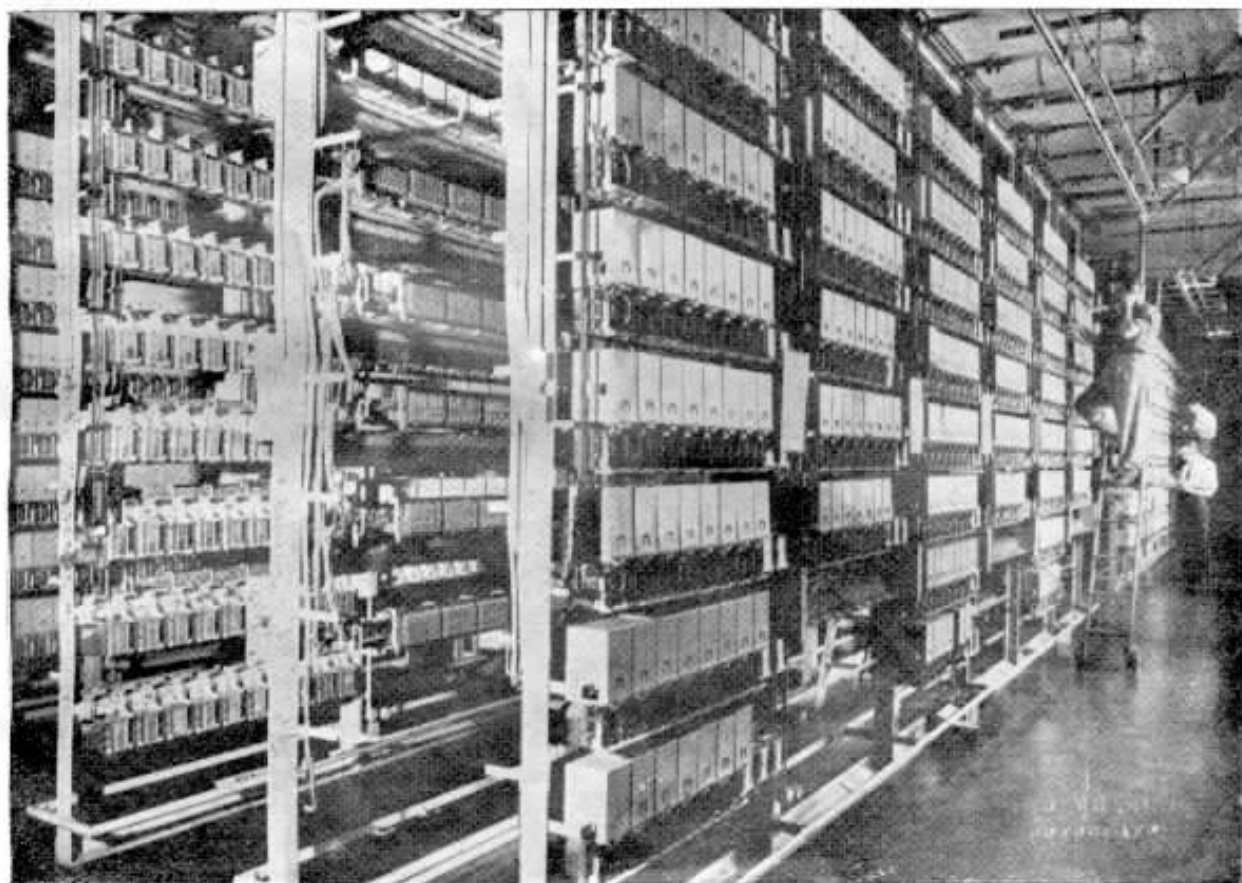
SÃO PAULO

**Mais uma amplia-
ção na rede tele-
fônica**

REALIZOU-SE no dia 30 de Junho próximo passado, às 11,30 a solenidade da inauguração da nova Estação "35" e da ampliação da Estação "36", ambas instaladas à rua Benjamim Constant, 174, na capital paulista.

Essa ampliação faz parte do plano de obras estabelecido no acôrdo assinado com

Em cima, equipamento da Estação "36" onde foi inaugurada a ampliação de 3.000 linhas. Em baixo, equipamento da nova Estação "35", inaugurada com a capacidade de 10.000 linhas



a Prefeitura Municipal de São Paulo em Janeiro do corrente ano. Trata-se do aumento de 13.000 novas linhas, com que serão atendidos novos assinantes no centro daquela capital, sendo 10.000 na nova Estação "35" e 3.000 com o acréscimo feito à Estação "36".

Ao ato inaugural estiveram presentes as seguintes pessoas: Capitão Genesio Nitri, representando o sr. Prefeito Municipal; Capitão Irineu Castro, representando o sr. Secretário da Viação e Obras Públicas; Dr. Christiano Ribeiro da Luz, diretor do Departamento de Serviços Municipais e Dr. Fábio Pereira Bueno, engenheiro daquele Departamento; Dr. Mario Cerqueira Leite, chefe da Inspeção de Serviços Públicos e os Drs. Guilherme A. Loyolla de Oliveira, Lino Guedes, Luiz São Thiago e Silvío Pires, engenheiros daquela Inspeção; Dr. Odilon de Souza, vice-presidente executivo da Light & Power; representantes da Automatic Telephone & Electric Co.; representantes da imprensa de rádio-emissoras e outros convidados. Viajando do Rio



O Sr. P. R. Castanheira em palestra com os Capitães Genesio Nitri e Irineu Castro

para São Paulo, esteve presente à inauguração o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, bem como vários chefes de serviço de nossa Companhia em Eão Paulo.

Em nome da Companhia falou Nelson Perroud, advogado-assistente do Departamento Jurídico em São Paulo, focalizando a importância do acontecimento, que outra coisa não era senão a concretização do programa de ampliação da rede telefô-

nica da cidade e o desejo de bem servir a toda a sua população.

Esta é a segunda amodação que a nossa Companhia executa este ano na rede daquela cidade, pôsto que em Janeiro último foram inauguradas duas novas estações, "7" e "70", com capacidade para 16.000 novas linhas.

Nossa frente de capa representa o momento em que o representante do Sr. Prefeito acionava a chave para pôr em movimento a nova estação.



Os representantes do Sr. Prefeito Municipal e do Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas, estando ao centro P. R. Castanheira, num grupo das pessoas que compareceram à solenidade



O Dr. Manoel Pacheco de Carvalho, Secretário da Viação, ligando a chave que põs em funcionamento as novas linhas

TERESÓPOLIS

INAUGURAÇÃO DE MAIS 1.000 LINHAS

COM a presença dos Srs. Drs. Manoel Pacheco de Carvalho, titular da pasta de Viação e Obras Públicas; Mário Pinheiro Motta, diretor do Departamento dos Serviços Públicos Contratuais; Roger Malhardes, prefeito Municipal; Alfredo Ferreira, Presidente da Câmara de Vereadores; Fernando Corrêa, secretário da Prefeitura, representantes da Administração e funcionários da Companhia, realizou-se no dia 3 de Julho, em Teresópolis, o ato oficial de entrega, para uso do público de 1.000 linhas adicionais ao equipamento automático da estação telefônica desse município.

A Companhia Telephonica Brasileira desobrigou-se com antecedência razoável, de um dos seus compromissos tomados em termo do acôrdo firmado com o governo em Janeiro do corrente ano antecipação que veio ao encontro dos justos anseios da população teresopolitana e do governador do Estado do Rio de Janeiro, Comandante Ernani do Amaral Peixoto.

Aos seus convidados de honra ofereceu a Companhia Telephonica Brasileira um almôço no Hotel La Magouro, após o qual teve lugar a solenidade da inauguração dos novos serviços.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; Newton Land e Waldemar Lima Paço, parentes de Distrito e Reginaldo de Castro, chefe da estação local, forneceram aos visitantes as explicações sobre o funcionamento do mecanismo automático, usando da palavra Dagoberto Mesquita, por parte da C.T.B. fazendo entrega das novas linhas e o Dr. Roger Malhardes, por delegação do Sr. Secretário de Viação, agradecendo os esforços da Companhia e do governo, dotando Teresópolis de maiores possibilidades de comunicações.

AS VITAMINAS E A PREPARAÇÃO DOS ALIMENTOS

E' uma questão de senso comum e de cuidado na preparação da comida, a alimentação correta do ponto de vista da saúde. A vitamina por exemplo, defende contra as infecções, prolonga a vida, protege a pele, é útil para desenvolver os dentes e mantê-los sãos proporciona uma notável sensação de placidez e evita os resfriados.

Quando nos falta a vitamina A sofremos fraqueza visual, nos resfriamos constantemente, as amígdalas não funcionam bem e as sinusites nos ameaçam.

VITAMINAS DE ORIGEM ANIMAL — A vitamina A encontra-se abundantemente no óleo de fígado de bacalhau, no queijo e na gema de ovo. A vitamina C no leite, no rim de vaca e de porco e os músculos destes animais.

A vitamina D é quase exclusivamente de origem animal, pois abunda no óleo de fígado de bacalhau, no creme, na manteiga na gema do ovo, nos mariscos no salmão, nas sardinhas no leite, na gordura de vaca e no queijo. O único vegetal que é rico dessa vitamina é a alface.

A vitamina C defende contra as infecções, impede a ulceração é grande vigorizador dos capilares sanguíneos, muito útil para a assimilação dos sais.

Quando sofremos dessa vitamina sofremos dores nas articulações, transtornos anêmicos, inchação de pernas hemorragias gerais e principalmente inchação das gengivas. Encontra-se no limão laranjas limas, fruta de conde, açafrão, espinafre, alface, rabaninhos, pepinos, tomates, pimenta, cebola e fava.

É anti-escorbútica, por excelência e também anti-reumática. Estimula o funcionamento da glândula supra-renal.

A vitamina E é indispensável para o desenvolvimento geral e sem ela sofremos debilidade, frio estivalidade. É encontrada na alface, arroz, trigo, azeitonas, feijão verde e espinafre.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXIV JULHO — AGOSTO 1951 N.º 254
E. M. BRANDAO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

A marcha bandeirante do telefone

A história universal é um registro de tôdas as espécies de “bandeiras” que se organizaram no mundo para desvendar o desconhecido e levar a novas terras e a novos povos a luz da civilização no grau em que se apresentava no momento.

O objetivo dessas incursões em territórios circunvisinhos ou distantes foi principalmente, a princípio, o domínio pela fôrça, para escravizar as gentes, apoderar-se das riquezas e obrigar ao pagamento permanente de impostos extorsivos.

Dai a enorme série de guerras que a história enumera desde a antiguidade até, pode-se dizer, aos nossos dias, das quais as mais célebres tiveram, entre outros, como grandes capitães Xerxes, Alexandre — o Grande, Julio Cesar, Gengis Kan, Napoleão, e modernamente Hitler.

Essas foram “bandeiras” de carater político, mas de finalidade usurpadora, em geral contra nações organizadas e povos já civilizados, embora de usos e costumes diferentes. Essas “bandeiras” foram mais terrestres do que marítimas.

Nos fins do século quinze é que se intensificaram propriamente as “bandeiras” marítimas, em que se distinguiram Vasco da Gama, Colombo, Américo Vespucio e Pedro Alvares Cabral. O fim dessas expedições foi abrir novos caminhos para regiões pouco conhecidas e descobrir terras desconhecidas que os cálculos demonstravam existir. Havia também o objetivo político e o interesse do enriquecimento à custa da posse de novos territórios.

Coube a essas “bandeiras” revelar ao mundo a existência de um continente novo, a América, onde apareceu ao norte Colombo e ao sul, entre outros, Pedro Alvares Cabral, que descobriu o Brasil. Foram “bandeiras” benfazejas, que trouxe am a esta parte da terra a civilização cristã e com ela a catequização dos aborígenes, encontrados em estado selvagem.

Quatro séculos e meio são passados e hoje o continente americano é um padrão de glórias da civilização, uma reunião de povos em constante evolução para o aperfeiçoamento material, moral e espiritual. Mas o Brasil deve a grande extensão do seu território também às “bandeiras” que se organizaram no norte e no sul, principalmente em S. Paulo, e se infiltraram pelo interior, submetendo os selvagens e expulsando de pontos de nosso país os intrusos que procuravam assegurar essas terras para a governos estrangeiros ao descobrimento do Brasil. Assim, brilham nas páginas da história de nossa pátria nomes de chefes bandeirantes como Antonio Raposo, Fernão Dias Paes Leme, Bartolomeu Bueno da Silva, primeiro a ser apelidado “Anhangueira” pelos indígenas, e muitos outros.

A civilização, porém, criou outras “bandeiras” igualmente desbravadoras, para que os seus benefícios se estendessem a toda a humanidade. São as “bandeiras” das comunicações telegráficas e telefônicas, que eliminaram distâncias aproximaram nações, entrelaçam povos. O telégrafo é a transmissão rápida da palavra escrita; o telefone é a transmissão instantânea da voz de quem se comunica, da palavra falada.

E se é emocionante receber um telegrama de pessoa amiga, maior é o regozijo de ouvir o timbre da fala de um ente querido pelo telefone. Dai a fôrça do desenvolvimento do serviço telefônico entre os núcleos de população da terra, num grandioso entrosamento de linhas que cruzam os continentes, numa conjugação de circuitos terrestres e de rádio.

O Brasil teve a ventura de ser dos primeiros países a ter telefone. A sua primeira rede telefônica foi inaugurada no Rio de Janeiro em 1881. A Companhia Tele-

Veterano do Departamento Geral de Engenharia

NO dia 29 de Maio último recebeu o emblema de 20 anos de serviço em nossa Companhia, João Neri, Chefe de Secção, no Escritório do Departamento Geral de Engenharia.

Fez entrega do sino de prata ao estimado veterano.



José Dias Coelho Junior, pelo Escritório desse Departamento Geral.

Na fotografia vemos João Neri cercado de chefes e colegas que o homenagearam



DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL

ENTREGA DE EMBLEMA A UMA VETERANA



COMPLETOU vinte cinco anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira D. Nair da Silva Mascarenhas, Telefonista Escriturária da Secção de Consérto, da Centralização Vila, no Distrito Federal.

Por esse motivo, no dia 18 de Maio último D. Nair da Silva Mascarenhas recebeu o emblema de ouro das



ações de J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, que lhe dirigiu palavras de congratulações e agradecimentos pela cooperação.

As fotografias mostram a estimada veterana ao receber o emblema e num grupo cercada de chefes e colegas que compareceram à cerimônia.

phonica Brasileira foi, vinte e cinco anos depois, a sucessora das empresas que operaram o serviço telefônico no Rio, adquirindo e instalando algumas em S. Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro.

Foi a nossa Companhia que acentuou em nossa terra o destino bandeirante do telefone, que vai se infiltrando pelos territórios mais importantes, atraindo para os centros mais civilizados os núcleos de população esparsos em regiões que os mantinham quasi isolados, pondo-os em contacto uns com os outros através da rede interurbana, que agora vai se estendendo também rumo ao norte, através do Estado do Espírito Santo.

Bandeirante da comunicação, o telefone vai levando pelos seus fios a fraternidade, a riqueza e o sentimento de brasilidade que brota dos corações de nossos patriotas, orgulhosos da imensidade de nosso país, mas que o telefone torna tão acessível!



Tráfego do Distrito Federal

NO dia 11 de Abril último, completou trinta anos de bons serviços na Comanhia Telephonica Brasileira D. Esmeraldina Alves de Souza, Telefonista-Instrutora, do Tráfego do Distrito Federal.

Nesse dia D. Esmeraldina

recebeu o emblema de ouro e esmeralda das mãos de João Gandara Martins, Chefe da Secção de Administração do Tráfego do Distrito Federal.

A estimada veterana foi alvo de carinhosa manifestação de aprêço de cole-

Entrega de emblemas

gas e auxiliares, que a cumprimentaram e abraçaram.

Vemos nas fotografias acima D. Esmeraldina Alves de Souza quando recebia o emblema e num grupo entre os que a homenagearam.



COMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviços em nossa, Companhia D. Iracema Rangel Waltz, Enfermeira da Secção de Acomodações de Telefonistas, do Departamento do Tráfego do Distrito Federal.

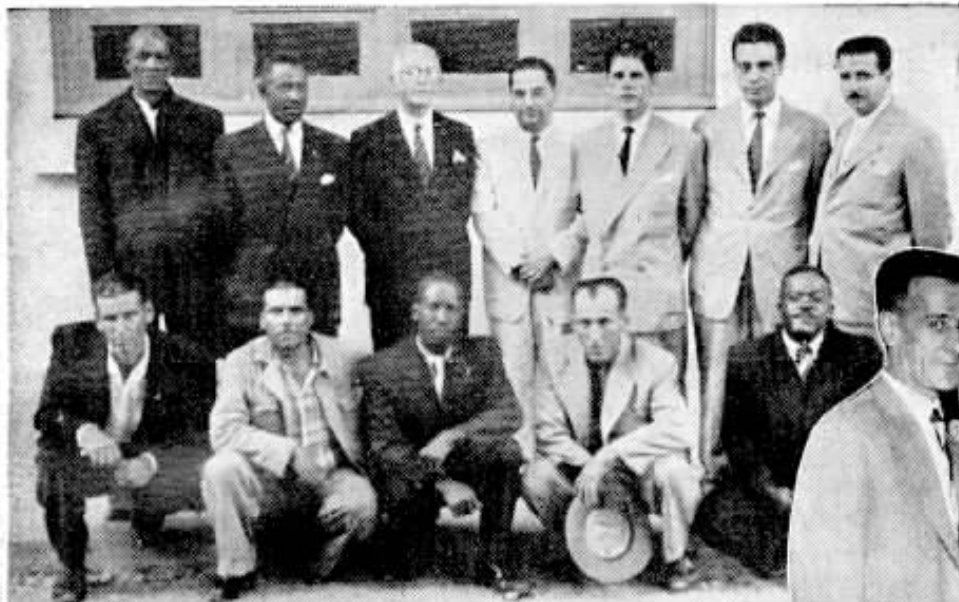
No dia 28 de Abril, recebeu D. Iracema o emblema de ouro, representativo de seus 25 anos de serviço, das mãos de Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, sendo abraçada e felicitada por chefes e colegas.

Vemos nas fotografias D.



Iracema Rangel Waltz quando recebia o emblema e num grupo entre chefes e colegas.





Em cima, veteranos de Construções. Ao centro, M. Liberalli e E. C. Oliveira, representando K. E. Trapp. Em baixo, veteranos do Distrito A-2; à direita, M. Liberalli colocando na lapela de Armando Cardoso o sino d'ouro e esmeralda

DEPARTAMENTO DA RÊDE DO DISTRITO FEDERAL

REALIZOU-SE no dia 28 de Abril último, no Largo da Cancellaria, a solenidade da entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários do Departamento da Rede de Divisão do Distrito Federal.

Nessa cerimônia esteve presente M. Liberalli, Superintendente do Departamento da Rede de Divisão, comparecendo também chefes de seção do Departamento, fazendo-se K. E. Trapp, Chefe da Seção de Construções, representar por E. C. Oliveira.

Como sempre acontece, esteve muito animada a solenidade da entrega dos emblemas de veteranos da Rede no Largo da Cancellaria e cuja relação damos a seguir.



DEPARTAMENTO DO PESSOAL E TREINAMENTO DA RÊDE

SECÇÃO ESCOLA DA RÊDE

João Guimarães, Instrutor, 20 anos de serviço.

DEPARTAMENTO DA RÊDE DE DIVISÃO

SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

25 anos: — Aloyzio Souza Marques e Hildebrando E. dos Santos.

20 anos: — Olegario E. Corpas, Eugenio Cardoso, Carlos Soares, João dos Santos, Milton Gomes Alverca e Rufino Ferreira.

10 anos: — Robinson Moreno Lopes, Abelardo Silva, Joaquim Ferreira Dias, José Velloso e Sebastião Ramos.



Em cima, veteranos do Distrito A-1 da Rede de Divisão, destacando-se ao centro M. Liberali; em baixo, veteranos, colegas, chefes de serviço e convidados que assistiram à solenidade

DISTRITO DA REDE A-1

25 anos : — Altamiro C. Saldanha.

20 anos : — Orlandino Figueiredo, Joaquim Venancio Paiva, Antenor de Oliveira Nery, Sylvio Claudino da Silva, Augusto Flavoni, Adherbal S. Nobrega, Marcelino M. Costa, Lino José Mariano, Chrysostomo de Carvalho, Jorge Baptista do Nascimento, João Ribeiro Lopes, Francisco da Rocha Corrêa, Pedro Francisco Cardoso, José Davel, Albano de Souza Cerejo, Ferdinand Konte, José Francisco da Silva, José da Costa, Julio Vieira Dantas, José Marques, Victor dos Santos e Djalma dos Santos.

10 anos : — Nelson Bastos de Sá, Alberto Mendes, Virgílio de Oliveira, Octavio Ramires da Silveira, Sebastião de Lacerda, Laurivaldo Costa e Oldemar Moreira Gama.

DISTRITO DA REDE A-2

30 anos : — Armando Teixeira Cardoso.
 25 anos : — Antonio José de Carvalho.
 20 anos : — Ruy Xavier Botelho, Nelson M. Tavares, Manoel Pires, Djalma B. Sá e Francisco Gomes Patrício.
 10 anos : — Geraldo R. Salles Valle, Alberto Seabra Guerra, Ampère Fernandes do Couto, Manoel Peixoto, José de Souza e Silva, Arlindo Araujo e Sebastião de Araujo Gabilan.

O pessoal telefônico ganha um Padroeiro

O Arcanjo Gabriel foi proclamado Padroeiro das Tele-comunicações, numa breve cerimônia apostólica do Papa Pio XII. Anteriormente consagrado patrono

dos empregados postais, o Arcanjo foi também designado padroeiro do telefone, telégrafo, rádio e televisão.

Gabriel é mencionado na Bíblia como anunciador da Incarnação à Abençoada Virgem Maria; predisse o nascimento de João Batista; vaticinou a destruição do Império Persa por Alexandre, o Grande, e interpretou a Daniel as proféticas visões.



Departamento de Administração do Tráfego

A entrega do símbolo de 20 anos de serviço foi feita a Hildebrando Rebello da Silva, Chefe da Seção de Resultados do Tráfego, do Departamento de Administração do Tráfego, no dia 8 de Maio.

Pelo seu espírito cavalheiresco e pela inteligência que sempre presidiu os seus atos,

recebeu Hildebrando carinhosa manifestação de apreço, tendo G. Vaz, Supte. de Administração do Tráfego em comovidas palavras, acentuado suas qualidades como ótimo funcionário que é da Companhia Telefônica Brasileira.

Além de muitos colegas e amigos, estiveram presentes

Entrega de emblemas

à homenagem E. Evetts Superintendente Geral do Pessoal e R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego.

Nas fotografias vemos Hildebrando R. Silva recebendo o emblema e no centro um grupo de chefes, colegas e amigos.



Veterana do Tráfego do Distrito Federal

TAMBÉM recebeu emblema de ouro e esmeralda, por ter completado trinta anos de bons serviços no Tráfego do Distrito Federal, D. Angela Costa Leite, telefonista da estação de Marechal Hermes.

Por esse motivo, no dia 18 de Abril D. Angela recebeu o sino de ouro e esmeralda das mãos de Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão.



Na fotografia, D. Angela ao receber o emblema e num grupo, entre chefes e colegas.



HOMENAGEM A GILBERT HEARN

DE todos quantos têm se interessado pelo desenvolvimento das práticas desportivas, em nosso meio, destaca-se a figura ímpar de Gilbert Hearn, tanto pelas suas inúmeras iniciativas nesse setor como pela projeção de sua personalidade acessível e comunicativa de verdadeiro desportista e democrata, a despeito das altas funções de que está investido na Administração Geral das Companhias Associadas.

Por todos os benefícios que sua atuação inteligente e dinâmica tem proporcionado aos sócios de todos os nossos



As fotografias mostram, do alto para baixo: aspecto do almoço, Sra. Gilbert Hearn recebendo um ramo de flores, Srta. Cordélia Maria ao receber um ramo de flores; à esquerda, Srta. Wilma Nogueira, filha de Jacob Ripper Nogueira, da Light, ao receber um presente do Clube por motivo de seu aniversário. No pé da página, grupo dos que compareceram à festa

clubes esportivos e, mais ainda, pela estima geral que soube conquistar entre os mesmos, tornou-se Gil-

bert Hearn digno do respeito e gratidão de todos quantos desfrutaram, em nosso meio, as vantagens e pra-

zeres da prática de esportes num ambiente de conforto e cordialidade.

Por esse motivo, o Clube





Grupo de tenistas que tomaram parte no torneio realizado em homenagem a Gilbert Hearn

de Tênis Independência tomou a feliz iniciativa de homenageá-lo com uma festa esportiva-social, elaborando para isso um esplêndido programa que foi executado nos dias 14 e 15 de Abril próximo passado.

No primeiro dia, porém, o mau tempo, infelizmente, prejudicou de certo modo o brilho da parte esportiva, principalmente o Campeonato de Tênis que teve de ser interrompido e no qual era disputada a "Taça Gilbert Hearn".

A segunda parte do programa, realizada no dia 15, constou de um almoço de

confraternização e, logo após, uma Tarde Dançante.

Como era de se esperar, o Clube de Tênis Independência encontrou a mais ampla adesão, em tôdas as Companhias Associadas, a sua iniciativa e, por isso, a êsse almoço compareceram as figuras mais representativas da nos a alta Administração além de inúmeros sócios e suas famílias.

O brinde de honra foi feito por Carlos Vaz da Silva Pimentel, Presidente do Clube de Tênis Independência que, dizendo da significação daquela festa, exaltou, numa oração feliz, todos os predi-

cados do homenageado.

Sensivelmente emocionado, Gilbert Hearn respondeu, em breve improviso, agradecendo as homenagens que lhe estavam sendo prestadas.

Durante o almoço, por gentileza para com a Diretoria do Clube e atenção especial ao patrono da festa, fez-se ouvir, ao piano, a Srta. Cordelia Maria, do Departamento da Administração da Companhia Telephonica Brasileira.

Em seguida teve início a Tarde Dançante que se prolongou animadamente até às 18 horas.

INDISPENSÁVEL A SAÚDE

O S seres vivos têm necessidade do oxigênio. Sem êle não pode haver vida. Na espécie humana, o oxigênio é levado aos pulmões pelo ar que se respira.

Procure respirar ar puro, abundantemente, dando ao organismo o oxigênio de que precisa — SNES.



DEFICIÊNCIAS ALIMENTARES

SPES — S. Paulo

F NSINAM os especialistas em nutrição que as doenças de origem alimentar resultam da quantidade ou da qualidade dos alimentos. No tocante ao excesso este pode suscitar, de início, a indigestão; persistindo-se no abuso, isto é, comendo-se

em demasia, aparece, mais tarde, a dilatação do estômago, a insuficiência hepática e as colites, entre outras consequências nocivas de que são vítimas os comilões.

Quando bebemos água além do limite normal, não só o estômago se dilata como a pressão arterial se eleva. E nas pessoas idosas a pressão arterial é sempre um perigo. Muito sal, sobretudo o de cozinha, provoca a irritação do estômago e dos rins. Os que têm predileção pelas gorduras e delas abusam acabam por cansar o próprio fígado, resultando de fato a produção de ácidos que modificam a reação do sangue e levam à obesidade.

Devemos, pois, ter todo cuidado ao alimentar-nos. Não almocemos nem jantemos como fazem os gulosos ou glutões. Convém dar ao organismo aquilo de que carece normalmente. Com isso o seu trabalho se processará em condições ideais.

Postais da Europa



*Dr. Heitor Fenício, do
Corpo Médico da C.A.P.
de São Paulo*

BERNA — JULHO 1950

A SUIÇA é mesmo o coração da Europa, na sua forma e posição topográficas. Seus inúmeros rios representam as veias e as artérias que se estendem por todos os países como pseudopodos multiformes, o seu ritmo é uníssono, sem hiperfoneses e bradicardias. Tudo é tão perfeito como Deus fez no seu primeiro dia criador.

Suíça, caixinha de música antiga, tão pura como as águas cristalinas de seus lagos tranquilos! Suíça, um grande carrilhão a soar somente horas alegres, de janelas abertas para o infinito, com mil cucos malucos a fazer cabriolas.

Suíça, caravana que parou olhando o céu, na dóida contemplação de montanhas infinitas. Tão altas, tão altas que a gente sente até o roçar das sandálias dos anjos...

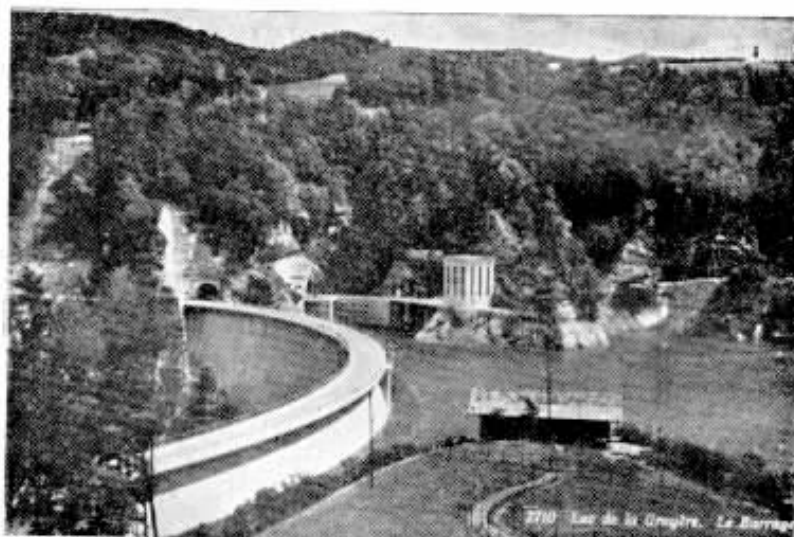
Suíça, palácio encantado de "Yungfrau" a três mil metros, onde mãos de fadas esculpíram no gelo estátuas celestiais!

Suíça, estes castelos de madeiras com gerânios por todas as janelas. Estes campos tão verdes, estes caminhos tão suaves que nos conduzem fatalmente às portas do paraíso...

Suíça, uma soberba colcha de retalhos coloridos, onde zingaros feiticeiros teceram com pedacinhos vários a república mais tranquila e feliz sobre a terra...

★

Os caminhos que ligam Lausana a Berna, nes-



Lausana — Lago da Gruyère. Barragem

tes claros dias de Julho, apresentam uma natureza cheia de encantos. Os lagos são placas de metal azul e verde, apenas perturbados pelos arrepios que a brisa produz. Brisa que embalsama e purifica esta atmosfera diáfana e cheia de atrativos. Daqui, dê-te primeiro banco, ouço o côro exclamativo da mulher brasileira, enquanto as rodas desta possante máquina italiana vão devorando estradas e mais estradas. Exclamações que são hinos de louvor a esta terra privilegiada. Certos recantos, como Ville du Bulle, lá embaixo, em que Maxima Augusta observou: — um lago envolvido por florestas verdes, entre montanhas e castelos de chocolate, verdadeira aquarela digna de pincel de Portinari. Um jardim suspenso entre o céu e a terra, onde princezas encantadas fizeram sua moradia ou seu refúgio.

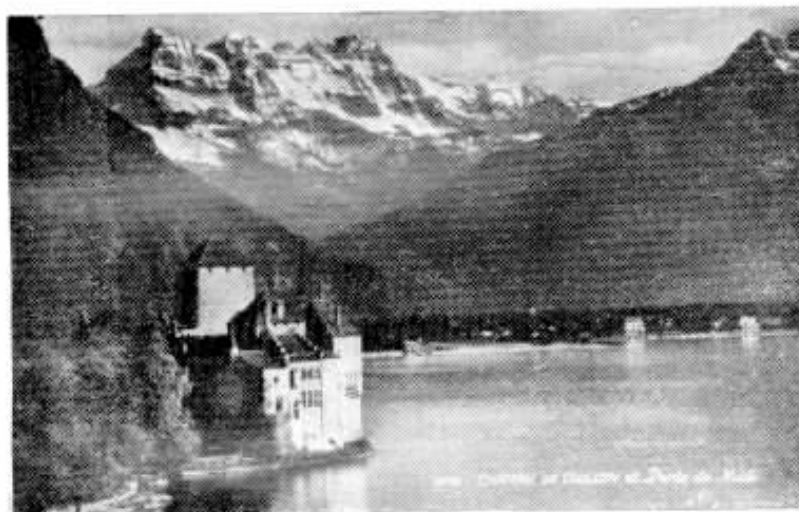
Lausana já se distancia, deslizando sobre magníficas estradas sem atropelos e sem inspetores com seus enervantes apitos, vamos nos aproximando de Friburgo. O almoço nessa estância climática de bons sanatórios foi servido no hotel do mesmo nome num vasto salão em semicírculo. Frei Raimundo aproveitou para os conselhos habituais de visitas e horário de partida. A ordem que se obser-

va no trânsito das ruas das cidades, como a sua limpeza, é impecável. A pureza de costumes de seu povo, sem exagero nos hábitos e nas alegrias, torna a Suíça o país da higiene mental.

O grau de civilização e cultura de seus habitantes atingiu um nível muito alto. O carregador que transportou minhas malas ao Wachter Bern Hotel é um indivíduo moco, forte, falando corretamente quatro línguas. Isto aqui me parece um imperativo, visto que se trata de país que adota várias línguas embora não oficialmente. Ontem, em Lausana, falávamos o francês, hoje ouvimos o alemão. As placas das ruas ontem eram em línguas diferentes.

Entrámos, portanto, numa cidade de costumes e aspectos germânicos. — Berna é pequena, de ruas estreitas. Limpinha cheirosa como criança que sai do banho. Um dilúvio de flores brota das janelas das casas e dos edifícios públicos, numa verdadeira competição anual. A disputa das sacadas coloridas constitui em estímulo para a conquista dos prêmios valiosos que a municipalidade proporciona o ano inteiro. Com isto a cidade nos dá um aspecto confuso de festa e se torna original.

A tarde, subindo a escadaria da Câmara e do Se-



Lausana — Castelo do Chillon e Dentes do Sul

nado da exemplar Suíça, o guia nos explicava tudo com detalhes. O distintivo da nação, por exemplo, é um urso e as palavras que cruzam o seu escudo resumem o seu modo de vida. — **“TODOS POR UM E UM POR TODOS. NÃO QUEREMOS, continua o guia, NADA DE NINGUEM, SO QUEREMOS O QUE É NOSSO”.** —

Os deputados e os senadores somente são remunerados quando frequentam as sessões de suas casas legislativas, ao contrário justamente do que acontece em nosso país.

Na manhã seguinte, em continuação à nossa viagem, novamente, em caminhos asfaltados, os picos nevados já vão mostrando as silhuetas brancas como bandeiras desfraldadas. É o São Gothard, o Simplon, etc.

Interlaken e Lucerna aguardam nossa visita e já uma pergunta vamos mentalmente fazendo: — Qual delas é a mais linda? É positivamente difícil responder.

LUCERNA — JULHO 1950

C OLOCADA no centro da Suíça, Lucerna se destaca como cidade moderna e pertence ao cantão germânico. Este foi o ponto mais longínquo de nossa viagem. Sita às margens do

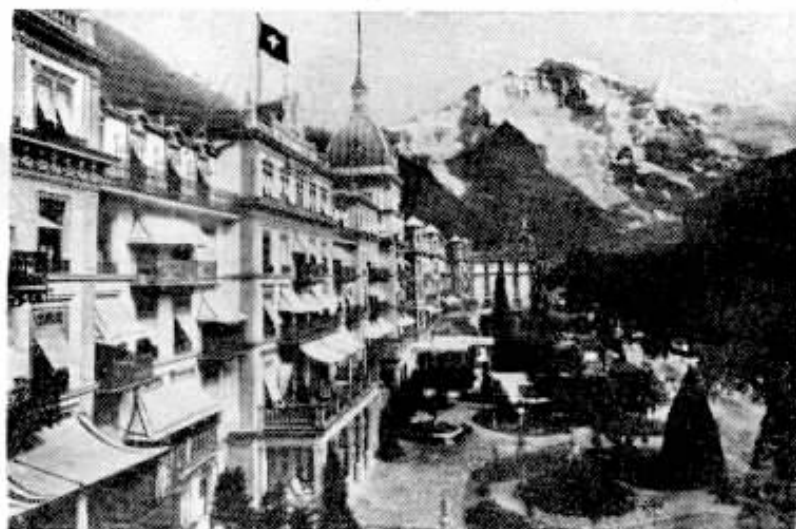
“Lac Des Quatres”, fala-se em suas ruas, predominantemente, a língua de Wagner. O lago é, entretanto, o principal atrativo local, proporcionando aos turistas toda sorte de prazeres e alegrias sãs. Os passeios são feitos através de barcos confortáveis e de tamanhos vários, durando até seis horas. Dona Maria Tereza Guilherme foi uma incansável e solícita propagandista das belezas naturais desse famoso lago. As águas são calmas e se aconchegam com blandícias aos pés dos altos montes. Pequenas vilas deleitam a nossa visão, enquanto a corrente cristalina brinca com a nossa sombra, formando um lençol líquido de todas as tonalidades.

Um outro passeio interessante, além desse misterioso e fascinante lago, é o monumento chamado Leão, em homenagem aos soldados suíços mortos nos jardins das Tuileries em Paris, no ano de 1792. O Leão, esculpido na rocha Grei, simboliza a força.

A Velha ponte Kapellbrücke, que pitorescamente liga as duas metades da cidade, tem um característico interessante. É toda feita de madeira de lei e data de 1326, portanto, mais velha que o nosso próprio Brasil. Toda coberta, protegendo o transeunte da neve e das chuvas, medindo 130 metros de comprimento e 2,50 de largura val, em zig-zag, enfrentando as intempéries. As pinturas internas contam ao viandante descuidado as lutas e a vida atribulada da cidade, enquanto os “magazins” à nossa direita ostentam motivos tentadores às nossas bolsas. A noitinha os casais humildes se refugiam sobre ela, procurando proteção, agasalho e sonorizando com beijos irreverentes os séculos que recobrem este simpático monumento.

★

Deixando a velha ponte, nos dirigimos ao Hotel Continental, onde nos recebe um porteiro jovem e simpático. Este homem re-

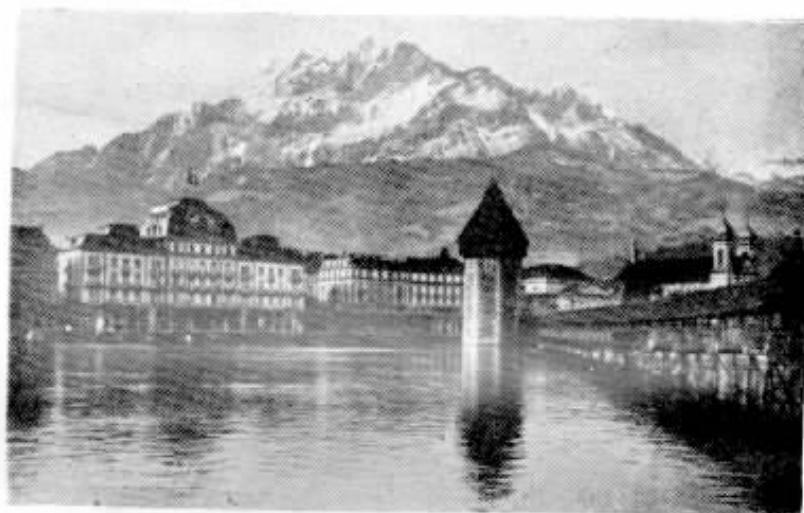


Interlaken — Aspecto da cidade

presenta o tipo clássico da juventude européia. Universitário aos 25 anos, conhece correntemente cinco línguas. E para aprendê-las vai ao próprio país de origem. Emprega-se como porteiro em troca de habitação e se demite quando senhor do idioma interessado. Agora o seu objetivo é o Brasil. Quer aprender o português, por isto lhe dei vários endereços dos melhores hotéis de São Paulo.

A dactilógrafa, por sua vez, era do cantão francês, e havia dois dias que iniciara seu aprendizado de língua alemã, em troca, naturalmente da comida. Ao fim de certo tempo, nova emigração. A nossa copeira, moça de beleza tipo gioconda, falava correntemente quatro línguas que aprendera fazendo esse mesmo sacrifício. Nos intervalos da refeição se refugiava numa saleta a ouvir "A Passionata" de Beethoven, Britz, frequentemente, ouvia abstrata sons divinos que lhe transportavam, talvez, o coração de moça aos céus da divina arte.

Isso tudo que acabamos de ver na mocidade suíça se chama cultura. O grau de conhecimentos gerais da classe média neste pedaço do mundo está muitos anos acima do nosso. Um carregador de Berna, um porteiro ou uma copeira de



Lucerna — Ponte de madeira

Lucerna sabem muita coisa em relação a nós, mas não deixaram, por isso mesmo de ser carregador, porteiro ou copeira, cujas ocupações lhes dão prazer e felicidade. Como é diferente a concepção da vida num e noutro canto da terra...

Não só as línguas e a música despertam o interesse dos patricios de Guilherme Tell. O gosto pela pintura reflete-se no carinho com que preparam os ambientes e os cantinhos, dando ao seu trabalho ares de aquarela viva. Aliás, o suíço aproveita com inteligência todas as razões da natureza para uma exploração turística. As pequenas casinhas são verdadeiras caixinhas de música adornadas de flôres.

As praças e jardins, rigorosamente traçados e atapetados de gerânios, camélias, etc., constituem monumentos de arte.

Ao longo das estradas bem cuidadas não se vêem favelas e casebres escorrendo-se nos barrancos. A moradia do camponês é um "bangalô" com biblioteca, luz elétrica, geladeira etc. Quem viaja pelo interior da Suíça não tem a impressão da existência de fazendas, chacaras ou sítios. A cidade se prolonga pelo interior dos campos com todas as conquistas da civilização.

De Lucerna, donde partimos numa manhã radiosa, plena de luz e de saudade, estamos seguindo para Lugano em direção à terra de Dante — a auspiciosa Itália.

O panorama montanhoso nestas regiões do celebre São Gothard atinge o máximo em beleza natural. Além da neve que é sempre um grande motivo de curiosidade para nós da América tropical, as águas se projetam das alturas em borbotões de renda dentro da engenharia e dos caminhos mais ousados que já tenho visto. São túneis e estradas cavadas na rocha, numa ascensão contínua, em zig-zag estonteante, à beira de abismos profundos, desafiando o perigo e a própria vida. Cá de cima destas montanhas erectas e



Veneza — Praça S. Marcos. Pombos em revoada



Firenze — Panorama da cidade, apanhado junto dos sinos do "Palazzo Vecchio"

arrogantes já avisto a bela e romântica cidade de Lugano e aproximando cada vez mais. O lago azul — retrato da mansidão e da paz — todo florido, pontilhado de barcos e velas brancas soltas ao léu. Lugano é a penúltima cidade da Suíça a ser vista.

Após o almoço no Hotel Continental, Pratese Leonardo, o nosso exímio chofer florentino, sorri, ritmado e triunfante com a sua preciosa carga brasileira, para a sua pátria que se avizinha, a cada momento. Iniciamos com esta etapa de hoje a nossa volta ao Brasil. Adeus! Feliz e formosa Suíça!

FLORENÇA — JULHO 1950

A ITÁLIA é bem o espírito e o coração sonoro e artístico da Europa. Sintetizando tudo o que vimos e sentimos até o momento, esta bela península reúne o que mais toca a alma e ao coração romântico.

A estrada que liga Lugano a Milão, obra prima de engenharia da península, é uma reta única e suave que nos leva a sala de vistas da Itália: "Piazza del uomo". Contemplar "Il Duomo", um templo incrível de 700 anos com suas inúmeras

torres, dentro de uma vistosa arquitetura gótica, é um merecido prêmio a quem se abala através tanta cansaça e tanto calor, vindo de terras tão longínquas. É em torno dêsse famoso tempio que giram tôdas as atenções turísticas. As pombas que enchem sua praça, mensageiras da paz, perseguem, à procura de alimentos, os intrusos passageiros que penetram o seu recinto. As interessantes galerias que se alongam lateralmente a essa praça dão a cidade um caráterístico especial, vendendo tudo durante o dia,

e à noite enchendo de música os céus de Milão, com seus cafés dansantes.

Enquanto Milão se entrega esquecida ao trabalho vigoroso de suas fábricas, a sua vizinha cidade, Verona, recorda um passado remoto, onde as lutas entre as grandes famílias eternizavam as questiúnculas domésticas, com cavalos e espadas. Romeu e Julieta foi o caso mais notável de Verona. Um halo de romance e poesia, entretanto envolve esta méca do amor frustrado, trazendo aqui milhares de turistas a contemplar o túmulo dos dois maiores amantes da terra. Parece-me, contudo, que a prática do amor é mesmo Veneza, onde o ambiente proporciona momentos de encantos e sedução. Sente-se qualquer coisa nesta ilha canalizada. Sem ruidos estranhos, sem businas de automóvel, nem cavalos e cachorros, gosa-se aqui de uma paz serena. Os barcos singram estas águas mansas, num meneio de mulher "coquette". As gôndolas deslizam com seus braços musculosos. Sim, porque o gondoleiro é parte dessa mesma gôndola. Corpo estirado, de pé na parte posterior, gira ritmado o seu guardião um único remo, enquanto pipilam dentro de suas tendas os casais de tôdas as partes do mundo.



Milão — Fotografia de sua célebre catedral gótica



TRINTA E CINCO ANOS DE SERVIÇO

AO completar 35 anos de serviços à C. T. B., E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral e Editor de SINO AZUL, recebeu das mãos do Sr. P. R. Cas-

tanheira, Superintendente Geral, o emblema de ouro e rubi, em presença de Superintendentes Gerais de Departamentos e chefes de serviço.

falando a sua linguagem clássica...

As mil quinquilharias das ruas fazem de Veneza um grande mercado. Tudo se encontra nesta curiosa cidade e tudo se vende. Desde pequenos colares, brincos, cristais e centenas de artefatos tentam a bolsa do turista. Um dos seus maiores atrativos, contudo, é a graciosa praça de São Marcos, para onde converge a maioria dos viajantes, a ouvir a história dos Dodges, da prisão dos "Chumbos" e tanta coisa passada...

Há quem não goste de Veneza. Mas se explica, dizia-me um velho casacaça experimentado: — "Só devem vir à Veneza os casais de namorados. Quem vem só não a pode compreender... Sim, porque aquelas serenatas em horas mortas da noite são bem os lamentos ou alegrias de quem que está em arrulhos de amor. Só os que amam podem entender.

A parte mais granfina de Veneza, entretanto, fica ao norte, onde Tirone e Cristina formam no momento o

para mais elegante. É a ilha do Lido, um remanso suave e doce onde se aloja todo fofasteiro cioso que procura sombra e água fresca. A noite que lá estivemos, Lido nos proporcionou um torneio policromo de mais ousada pirotécnica, enchendo os céus de Veneza de mil cores e mil sonhos, numa fantasia de mil e uma noites...

Realmente, este pedaço do norte da Itália está inteiramente dedicado ao culto do amor. Depois de Verona e Veneza, vem esta outra, a milagrosa Padova, que se dedica ao culto do boníssimo Santo Antônio, padroeiro dos casamenteiros. Santo Antônio é tido, universalmente, como bom auxiliar na procura difícil de um bom partido. E nesta época premente de após guerra as peregrinas se aglomeram em maior número, rezando com maior fervor...

Florença, entretanto, já não lembra essa dificuldade feminina. Aqui o espírito e o coração se uniram em torno da arte e da história, esquecendo-se de tudo o mais, por

um momento. Esta cidade deveria se chamar a capital da arte e da beleza. Sente-se ao transpor os seus umbrais, uma atmosfera de pureza, onde os deuses da arte antiga fizeram morada por algum tempo e aqui deixaram a "Galeria Pitt", onde a pintura revela as cenas e as figuras mais bem feitas sobre a terra... E as estatuas de Michelangelo esparsas pelas ruas de Florença, num verdadeiro desafio ao tempo e às guerras... O Battisterio, a Capela "dei Medici", a ponte "Vecchia" fazem do viajante um credor e admirador eterno desta artística e bela Itália...

E com esta fantástica Florença estamos caminhado para o centro da península. Na nossa última noite, Partesi Leonardo veio despedir-se da turma brasileira no Hotel Metropole. O bom velho tinha uma lágrima traiçoeira escondida nos olhos... Ela aflorou e veio definitivamente à tona...

Adeus, meu exímio chofer!! Até um dia, se DEUS QUISER...

VETERANOS



35 anos
João B. Fernandes — Réde
Tri-Estadual



35 anos
João Damasceno Santos — Réde
S. Paulo



30 anos
Alice C. Nobrega — Réde
D. Federal



30 anos
Gilda J. Ferreira — Réde
Campinas S. Paulo



25 anos
Roberto F. Almeida — Réde
Comercial — S. Paulo



25 anos
João Rios — Réde
Comercial — S. Paulo



30 anos
Iracema F. Pina — Réde
S. Paulo



30 anos
Baptista Pivello — Réde
Engenharia D. Federal



25 anos
Manoel Tubal — Réde
S. Paulo



25 anos
Sylvio Olympio — Réde
F. Pascini — S. Paulo



25 anos
Aloysio S. Marques — Réde
D. Federal



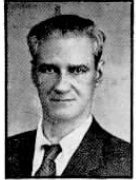
20 anos
Mar. Joseppina Sposito — Réde
Torrinha S. Paulo



20 anos
Rufino Ferreira — Réde
D. Federal



20 anos
Armindo R. Gama — Réde
S. Paulo



20 anos
Antenor O. Nery — Réde
D. Federal



20 anos
Joaquim V. Palva — Réde
D. Federal



20 anos
Milton G. Alverca — Réde
D. Federal



20 anos
Francisco Rodrigues — Réde
Suprimentos — S. Paulo



20 anos
João R. Lopes — Réde
D. Federal



20 anos
Antenor José Faria — Réde
Comercial Tri-Estadual



20 anos
Antonio B. V. Netto — Réde
Comercial D. Federal



20 anos
Manoel M. Falcão — Réde
D. Federal



20 anos
José R. Pacheco — Réde
D. Federal



20 anos
Altino P. Leite — Réde
Tri-Estadual



20 anos
Dante Tonini — Réde
D. Federal



20 anos
Gilberto Vianna — Réde
Pessoal D. Federal



20 anos
Ferdinand Konte — Réde
D. Federal



20 anos
Adherbal S. Nobrega — Réde
D. Federal



20 anos
Djaima B. Sá — Réde
D. Federal



20 anos
Firmino C. Abreu — Réde
D. Federal



10 anos
Ricardo P. Marigo
Engenharia
S. Paulo



10 anos
Edgard P. A. Pequeno - Engen-
nharia - D. F.



10 anos
Lucia C. Veiga
Tráfego
D. Federal



10 anos
Octavio P. Araujo - Rêde
D. Federal



10 anos
Julião da Silva
Rêde
D. Federal



10 anos
Alberico C. Lima
Rêde
D. Federal



10 anos
Sebastião A. Gabilan - Rêde
D. Federal



10 anos
Nilo F. Silva
Rêde
D. Federal



10 anos
Noel Araujo
Rêde
D. Federal



10 anos
Sebastião Lacerda
Rêde
D. Federal



10 anos
Vivian P. Fonseca
Rêde
D. Federal



10 anos
José dos Anjos
Rêde
S. Paulo



10 anos
Edson de Araujo
Rêde
D. Federal



10 anos
Waldemar Corrêa - Rêde
D. Federal



10 anos
Carlos Alberto Scaldaferrri - Rêde -
D. Federal



10 anos
Carlos Lopes
Rêde
D. Federal



10 anos
Antenor F. Oliveira - Rêde
D. Federal



10 anos
Vicente Gianini
Rêde
D. Federal



10 anos
Aluizio Bastos
Rêde
D. Federal



10 anos
Emmanuel R. Branco - Rêde
D. Federal



10 anos
Maria E S Vincentini — Bauru
S Paulo



10 anos
Brigida Ogera Pedreira
S Paulo



10 anos
Maria do Carmo Kauffman - Bauru — S Paulo



10 anos
Vanda C Zwicker — Bauru
S Paulo



10 anos
Lourdes Vedovatto — Jaboticabal
S Paulo



10 anos
Arnaldo Barbosa
Rêde
D Federal



10 anos
Hylario S Ribetiro — Santos
S Paulo



10 anos
João Siqueira
Rêde
D Federal



10 anos
Alberto Mendes
Rêde
D Federal



10 anos
Antonio A. Silva
Rêde
D Federal



10 anos
Setimo Pierosi
Rio Claro
S Paulo



10 anos
Flavio S Silva
Santos
S Paulo



10 anos
Ampere P Couto
Rêde
D Federal



10 anos
Arlindo Araujo
Rêde
D. Federal



10 anos
Patrick F. Pinnock F.º - Tráfego - Tri-Estadual



10 anos
José Veloso
Rêde
D. Federal



10 anos
Mariano Rodeiro
Rêde
D Federal



10 anos
Laurivaldo Costa
Rêde
D Federal



10 anos
Abelardo Silva
Rêde
D Federal



10 anos
Robinson M. Lopes - Rêde
D Federal

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Recomendações aos segurados

O PRESIDENTE da secção de S. Paulo da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal baixou as seguintes circulares para conhecimento dos segurados:

CIRCULAR: S. P. 1-51

SRS. SEGURADOS:

Temos observado que muitas reclamações de segurados acêrca dos benefícios prestados pela C. A. P., resultam quase sempre da falta de conhecimentos, por parte dos interessados, dos dispositivos legais.

Para conhecimento dos Srs. Segurados, e no sentido de prevenir situações futuras, damos abaixo algumas recomendações de caráter essencial:

A) — INSCRIÇÕES:

Somente a inscrição garante ao segurado e aos seus dependentes, o atendimento de qualquer pretensão junto à C. A. P., razão porque deve providenciar a sua regularização perante a Instituição, obtendo os necessários informes na Agência ou com os Srs. Representantes locais, no interior.

B) — QUALIDADE DE SEGURADO.

A qualidade de segurado é obtida após 30 dias de efetiva contribuição, quando, então, prevalecem os direitos assegurados aos que **ESTEJAM DEVIDAMENTE INSCRITOS NA C. A. P.**

C) — SERVIÇOS MÉDICO-HOSPITALARES:

E' de interesse dos segurados saberem que a C. A. P. **NÃO FICA RESPONSÁVEL** por qualquer tratamento médico ou hospitalar que não tenha sido previamente autorizado através seus órgãos locais competentes. **O SEGURADO QUE AGIR POR CONTA PRÓPRIA, ASSUME A INTEGRAL RESPONSABILIDADE DE SUA ATITUDE.**

D) — CHAMADOS DOMICILIARES:

No caso de ficar doente e impossibilitado de comparecer ao Posto Médico; — quando residente na Capital ou arredores, — deverá solicitar a assistência do S.A.M.D.U. (Telefone: 52-6430), fornecendo-lhe os seguintes esclarecimentos: — Nome do segurado, número de inscrição, nome exato do doente e endereço (rua número e bairro). No interior deve se entender com o Representante local, compreendendo-se que as visitas domiciliares só se admitem no caso de moléstia que impeça o comparecimento ao Posto Médico ou consultório, e assim em caso muito especial.

E) — AUXÍLIO DOENÇA:

A C.A.P. só se responsabiliza pelo pagamento do auxílio doença após o 16.º dia consecutivo da doença, e mediante requerimento feito em modelo próprio ao qual deverá ser anexado o laudo firmado por médico da C.A.P., devendo êsse laudo ser solicitado ao médico assistente, nas datas das consultas e não após o término das doenças, como simples justificativa de faltas, o que pode acarretar o indeferimento do pedido. Nos casos de prorrogação o laudo deve ser obtido mediante consulta, antes do término do prazo do laudo anterior, sendo que a divergência de datas pode ser causa do retardamento processual.

O SEGURADO FICA OBRIGADO A SEGUIR O TRATAMENTO MÉDICO QUE FOR PRESCRITO SOB PENA DE TER O BENEFÍCIO SUSPENSO, razão porque não serão aceitos atestados ou laudos firmados por médicos estranhos à Instituição. O pedido de auxílio-doença, entregue ao Representante da C.A.P. após 60 dias do início da doença, importará no indeferimento total ou parcial do benefício, conforme seja o caso.

CIRCULAR — SP-2

Srs. Segurados

DISTRITO DE BAURÚ

1 — Para conhecimento dos Srs. Segurados residentes no Distrito de Baurú, comunicamos que no sentido de lhes ser prestada uma assistência médico-hospitalar mais efetiva, foi firmado contrato com a C.A.P. dos Ferroviários da Noroeste do Brasil que, a partir de 10 de maio corrente, passou a atender os segurados e beneficiários residentes na **Cidade de Baurú.**

2 — Em referência às demais localidades do Distrito, até ordem em contrário, permanecerá o atual sistema de reembolso dentro dos padrões estabelecidos, estando o Sr. Representante local autorizado a examinar o assunto para a melhor solução face aos dispositivos legais que limitam as despesas médico-hospitalares.

3 — No sentido de um perfeito entendimento com a CAIXA contratante deverão os segurados regularizar seus "certificados de inscrição", dirigindo-se sempre ao Sr. Representante local que é a autoridade competente para decidir desses assuntos

Veterano do Departamento Geral de Engenharia

NO dia 7 de Maio completou dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira Edgar Portugal Alves Pequeno, desenhista da Secção de Desenhos do Escritório do Departamento Geral de Engenharia.

Numa reunião a que compareceram chefes e colegas, o homenageado recebeu o emblema de bronze das mãos de José E. Cleto, Chefe da Secção de Desenhos, sendo felicitado por todos.

As fotografias fixam dois aspectos da cerimônia.



Veterano do Departamento de Engenharia da Rêde Externa

TRINTA anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira completou Baptista Pivello, Inspetor de Linhas IU do Departamento de Engenharia da Rêde Externa.

Num ambiente de grande regosijo, recebeu Baptista



Pivello o emblema de ouro e esmeralda das mãos de Renato J. M. Fiuza, Enge-

nheiro da Rêde Externa, sendo muito abraçado e cumprimentado.

As fotografias mostram um grupo dos que assistiram ao ato e o momento em que o homenageado recebia o emblema.

COMO SE FAZ ÁGUA DE LAVANDA

ESSÊNCIA de lavanda, 12 gramas; essência de bergamota, 12 grs.; essência de rosas, 6 gotas; essência de rosmaninho, 3 grs.; tintura de musgo, 3 grs.; ácido benzóico, 2 grs.; mel 30 grs.; álcool a 45, 500 grs.

Ponha tudo num frasco de vidro grande, tampe bem e deixe macerar durante toda a noite (12 horas no mínimo). No dia seguinte filtre a mistura para outro frasco de vidro e que também possa ser bem arrolhada. Obter-se-á, assim, uma água de lavanda deliciosa em pureza e perfume.



Clube de Tênis Independência

FESTA JUNINA

NO dia 30 de Junho último, a diretoria do Clube de Tênis Independência, cumprindo o programa social a que se impoz, fez realizar a sua festa junina no salão do Ginásio das Companhias Associadas, no Rio de Janeiro.

A diretoria do Clube, não medindo esforços, proporcionou ao corpo social e aos seus convidados uma festa marcante, com todos os divertimentos comuns em festas dessa natureza. O salão, feêricamente iluminado com centenas de lanternas multicolors e engalanado de bandeirolas, foi transformado em um pequeno arraial, onde se encontravam barracas de sorte, de pescaria, de doces e de salgadinhos. Houve o indefectível casamento, transformado depois em um "show" na "casa da noiva", armada no palco do Ginásio.

Causou grande sucesso a quadrilha, bem como a dança das fitas que um grupo de meninos e meninas apresentou no salão do ginásio.

No jardim foi armada uma capela onde se realizou o casamento e ao lado, uma grande fogueira, onde foram assados batatas, canas e alpíns, havendo em seu redor muitos convidados que se beneficiavam com o calor do fogo.

O bailado das fitas, em baixo. Na página à esquerda, mais três aspectos da festa.



Charrete das meninas Marilena, Anna Lucia e Anna Maria, as duas primeiras filhas e a última sobrinha do Dr. Newton Motta, médico da Caixa de A. P. dos Funcionários da C.C.L.F. que acompanharam o cortejo dos "noivos" em sua passeata pelo Bairro do Grajaú.





DIVISÃO TRI-ESTADUAL

ENTREGA DE EMBLEMA



ROMULO SCARPA

COMPLETOU

25 ANOS DE SERVIÇO

NO mês de Maio do corrente ano, Romulo Scarpa, Chefe da Secção de Vendas do Departamento Comercial da Divisão Tri-Estadual, completou 25 anos de bons serviços prestados na Companhia Telephonica Brasileira.

O emblema de ouro foi-lhe entregue por Dagoberto Mesquita, Superintendente Co-

mrcial, após breves palavras em que fez o elogio do homenageado.

Ao ato compareceram em grande número colegas e Chefes de Serviço, que foram levar a Romulo Scarpa o abraço amigo.

As fotografias acima mostram R. Scarpa quando recebia o sino de ouro e num grupo de colegas e amigos que compareceram à cerimônia.



Postos Públicos em Andradas e Salto de Pirapora

FORAM inaugurados no dia 1.º de Julho os seguintes Postos Telefônicos Públicos:

Em Andradas, no município de Andradas, Estado de Minas Gerais, ligado em tráfego mútuo a S. João da Boa Vista, no Estado de S. Paulo.

Em Salto de Pirapora, no município de Sorocaba, Estado de S. Paulo, em ligação em tráfego mútuo à cidade de Sorocaba, no mesmo Estado.



ALFACE, UMA DAS MELHORES FONTES DE CÁLCIO E DE VITAMINA A

A alface é uma hortaliça de relevante utilidade em nossa alimentação. Como todas as verduras, possui baixíssimo teor em hidratos de carbono, proteínas e gorduras, podendo, pois, ser ingerida em boas quantidades mesmo pelas pessoas sujeitas a regime de emagrecimento.

O grande valor nutritivo da alface está nas suas vitaminas e sais minerais. É uma das melhores fontes de vitamina A. Convém lembrar que as folhas externas e mais verdes são mais ricas dessa vitamina do que as pálidas internas. Possui também as vitaminas B1, B2, embora em pequena quota e a vitamina C, em regular teor.

Quanto aos sais minerais a alface é qualitativamente uma das melhores fontes de cálcio, pois o fator de utilização biológica desse mineral é altíssimo, isto é, 84 por cento de seu conteúdo de cálcio é assinado pelos tecidos orgânicos. Comparando-se com o leite (a melhor fonte alimentar de cálcio), cujo fator de utilização do cálcio é de 87%, pode-se aquilatar o seu valor nutritivo em relação a esse indispensável mineral. É boa fonte de fósforo e ferro. — (SAPS).





PÁSCOA DOS FUNCIONÁRIOS DE SÃO PAULO

PARANINFADA por S. Excia. Revma. D. Antonio Maria Alves Siqueira, D.D. Bispo Auxiliar da Arquidiocese de S. Paulo, realizou-se em 17 de Junho do corrente ano, na Matriz da Consolação, em S. Paulo, a Páscoa dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, sediados naquela capital.

Essa cerimônia, que há 15 anos ali se vem repetindo regularmente, alcançou, desta vez, brilho excepcional, tanto pelo avultado número de comungantes, que vem aumentando de ano para ano, como pelos demais detalhes festivos criados pela comissão organizadora daquela solenidade.

Dias antes, a título preparatório, o ilustre parainfo fizera uma brilhante conferência sobre o assunto, no auditório do Instituto de Educação, a que compareceu grande número de funcionários.

Depois da solenidade principal, todos os participantes se reuniram em dependência de nossa Companhia, prévia e condignamente ornamentada, onde foram servidos bolos, café, chocolate, etc. aos presentes.

Nessa ocasião, usaram da palavra J. B. Oliveira Gomes, dizendo da significação do ato e S. Excia. Revma.



D. Antonio Siqueira, felicitando, mais uma vez, os organizadores e participantes da festa.

BAILE DA COROAÇÃO DA RAINHA DO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE

NO salão do Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Rio, o Telefônica Atlético Clube realizou, no dia 14 de Abril último, o tradicional baile para coroação da sua rainha, festa essa que leva a efeito todos os anos e que transcorreu num ambiente de grande animação.

O salão foi caprichosamente ornamentado e também, para seu maior brilhantismo, a festa teve o concurso de uma ótima orquestra.

As 24 horas foi feita a coroação da rainha, senhorita Lizete M. Alvim, que foi vivamente aplaudida, pois reúne de fato graça e beleza, mostrando assim a justiça da sua escolha. Nessa mesma ocasião as princezas eleitas, Srtas. Miriam Sammartino, Gelcira Rabello e Ivete Moreau, receberam suas faixas, que lhes foram entregues por espôsas de diretores do Clube.

A rainha recebeu como prêmio um lindo relógio de ouro e também vários presentes e as princezas foram obsequiadas com ricos mimos.

Compareceram à festa, além de grande número de associados e convidados, o Dr. João Machado, Presidente da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal; T. D. Christian, Superintendente Geral da Rêde e sua espôsa; R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego e sua espôsa, Hernani de Castro, Superintendente do Departamento de Estudos do Pessoal e sua espôsa.



A Srta. Lizete M. Alvim, do Departamento do Pessoal de Divisão do Distrito Federal, eleita rainha do Telefônica Atlético Clube, em seu trono.



As princezas Mirian Sammartino, Gelcira Rabello e Ivete Moreau, acompanhadas por diretores, e a Srta. Lizete M. Alvim, eleita rainha, entrando no salão acompanhada por Hernani de Castro e Jorge Miranda.



Aspecto da festa da coroação da rainha do Telefônica A. Clube, num flagrante do baile

VETERANO DO DEPARTAMENTO DO PESSOAL

COMPLETOU vinte anos de bons serviços em nossa Companhia José C. R. Portugal, Chefe da Secção de Movimento do Pessoal do Departamento do Pessoal de Divisão — Distrito Federal e Tri-Estadual.

Por esse motivo, no dia 12 de Maio, recebeu o estimado veterano, das mãos de E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, o

emblemático de prata, representativo de 20 anos de serviço.

José C. R. Portugal foi alvo de justa homenagem de seus superiores e auxiliares.

As fotografias representam o momento em que o veterano recebia o sino de prata e um grupo dos que assistiram à cerimônia.





APOSENTADORIA DE FRANCISCO GONÇALVES

NO dia 30 de Abril, deixou os serviços da Companhia Telephonica Brasileira, em virtude de sua aposentadoria, Francisco Gonçalves, funcionário da Secção da Réde de Santos, depois de uma longa jornada de 41 anos e 9 meses de serviço.

Por ocasião de sua despedida, reuniram-se chefes e funcionários das Secções

Comercial, Tráfego e Réde daquela cidade, que prestaram significativa homenagem ao aposentado.

J. E. Araujo, saudando o homenageado, ofereceu-lhe também uma lembrança dos seus colegas, tendo ainda José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de S. Paulo, dirigido algumas palavras a Francisco Gonçalves.



DEPARTAMENTO DO PESSOAL DE DIVISÃO

ENTREGA DE EMBLEMA

EM Maio último, completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Gilberto Vianna, do Departamento do Pessoal de Divisão do Distrito Federal e Tri-Estadual.

Por essa razão recebeu Gilberto Vianna o emblema de prata representativo de vin-

te anos de serviços, das mãos de E. Evetts, Superintendente do Departamento Geral do Pessoal, na presença de vários chefes e colegas que prestaram justa homenagem ao estimado veterano.

Na fotografia vemos Gilberto Vianna quando recebia o sino de prata das mãos de E. Evetts, rodeado pelos que compareceram à cerimônia.



Peristilo da Fama

A eleição de Alexandre Graham Bell

Um dos últimos retratos de Alexandre Graham Bell e ao lado, o Peristilo da Fama, edifício em colunatas, de New York, onde foi colocado o busto do inventor do telefone elétrico



O POVO norte-americano acaba de prestar justíssima homenagem a Alexandre Graham Bell, inventor do telefone, elegendo-o para o Peristilo da Fama, edifício em colunatas, de New York, para abrigar como reliquias os bustos em bronze de distintos americanos natos ou naturalizados, que se tornaram notáveis em todos os ramos das ciências, letras e artes.

Essa espécie de panteon foi criado pelo Dr. Henry J. MacCracken, antigo Chanceler da Universidade de New York, e tornado realidade graças à generosidade da Sra. Finley J. Shepard. O edifício consta de uma sub-estrutura maciça e de uma colunata ao ar livre; é situado em terreno elevado da Universidade de New York. A eleição se faz de cinco em cinco anos e a primeira foi realizada em 1900.

A décima primeira eleição efetuou-se em 1. de Novembro de 1950 e nela foram vitoriosos seis personalidades, entre as quais Alexandre Graham Bell, dos 186 candidatos apresentados.

A escolha de Bell obteve unanimidade num vasto grupo de estudantes de escolas superiores do país, participando dela membros de 373 assembléias de reputação nacional, bem como todos os estudantes de 33 escolas de todo o país.

Além de Alexandre Graham Bell, foram eleitos: mais os seguintes norte-americanos notáveis: Dr. William Gorgas, médico cien-

tista, que libertou da febre amarela a Zona do Canal; Woodrow Wilson, 28.º Presidente e inspirador da Liga das Nações; Susan B. Anthony, líder do movimento sufragista das mulheres e citava mulher que entrou para o Peristilo da Fama; Theodoro Roosevelt, 26.º Presidente e Josiah Willard Gibbs, fundador da ciência da química médica.

A eleição de Alexandre Graham Bell não se deu apenas pelo seu título de descobridor da corrente elétrica transmissora da fala e pelo invento do telefone elétrico, mas por outras atividades também, como o invento do fonofone, que transmitia a fala por ondas de luz e um aparelho de indução desenhado a localizar objetos de metal no corpo humano, Bell fez parte de um grupo que tirou patente para registros fonográficos sobre cilindros e discos de cera. Investigou a natureza e a causa da surdez e preparou um primoroso estudo sobre a sua hereditariedade. Fundou em 1853 a revista "Science", que se tornou o órgão oficial da Associação Americana para o Avanço da Ciência. Nos últimos anos de vida dedicou-se a aviação e desenvolveu o hidroplano.

Alexandre Graham Bell nasceu na Escócia em 1847 e faleceu nos Estados Unidos em 1922.

(Gentileza de "Indiana Telephone News")



INFRAÇÕES DE TRÂNSITO QUE SÃO CONTRAVENÇÕES PENAIS

- 1 — *Dirigir acima da velocidade limite permitida ou exceder a velocidade razoável em relação às más condições atmosféricas e à intensidade do tráfego no momento.*
- 2 — *Dirigir com freios insuficientes ou defeituosos.*
- 3 — *Trafegar na contra mão de direção ou ultrapassar quaisquer veículos em movimento nas lombadas, nas curvas em que a visão esteja obstruída por um obstáculo, nos cruzamentos e em qualquer outros locais onde a sinalização convencional o proíba.*
- 4 — *Passar entre o bonde e o meio-fio da direita quando aquele estiver parado num ponto desprovido de ilha de segurança, embarcando e desembarcando passageiros.*
- 5 — *Deixar de fazer uma parada completa antes de atravessar uma via-férrea ou de entrar numa rodovia vindo de uma via lateral, idem antes de entrar numa via marcada como preferencial ou onde determinar uma placa de parada obrigatória.*
- 6 — *Ir para o lado da contra-mão de direção sem que haja espaço suficiente e condições de segurança adequadas a retomada imediata da posição no lado da mão de direção.*



PIQUENIQUE DO TELEFÔNICA CLUBE — Realizou-se no dia 6 de Maio último um piquenique do Telefônica Clube de S. Paulo. A festa teve por local a cidade de Santos, onde os associados, suas famílias e convidados se deliciaram na praia de José Menino. Mais uma vez tiveram os "telefônicos" momentos de intensa alegria pois o passeio foi dos mais alegres e festivos, reinando durante o trajeto de ida e de volta uma alegria sã e contagiante.

A tarde animados por uma boa orquestra, os associados tiveram também alguns instantes divertidos, com o baile realizado nos salões do Hotel Internacional. Por esse motivo a ordem de regresso foi recebida com alguma tristeza, pois o desejo de todos era o de permanecer ainda por mais algumas horas na cidade praiana.

As fotografias mostram flagrantes do movimentado piquenique.



TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

BAILE A CAIPIRA

REALIZOU-SE a 16 de de Junho último, nos salões do Clube Suíço, na capital bandeirante, o tradicional Baile a Caipira, promovido pelo Telefônica Clube de S. Paulo. Grande foi o número de associados presentes, coroando-se a festa do mais completo êxito.

Gentis senhoritas, usando o tradicional vestido de chita, deram um brilho todo especial ao baile, ao qual não faltaram as dansas características.

Na gravura dois interessantes aspectos do baile.



INAUGURAÇÃO DE NOVOS CIRCUITOS EM TRÁFEGO MÚTUO

REALIZOU-SE no dia 20 de Maio último a inauguração do circuito interurbano que liga, em tráfego mútuo com a Companhia Telephonica Brasileira com ponto de ligação em Barretos, a localidade Guaira, no município da Guaira, na Estado de S. Paulo.

No mesmo Estado, foi inaugurado no

dia 1.º de Agosto o circuito telefônico de Pirambola a Anhembi, de propriedade da Prefeitura Municipal de Anhembi, o qual funcionará em tráfego mútuo com a nossa Companhia.

Foi inaugurado também naquele dia o circuito telefônico de Borborema a Itápolis, S. Paulo, de propriedade da Prefeitura Municipal de Borborema e que igualmente funcionará em tráfego mútuo com a C. T. B..

Notas Sociais



CASA-
MENTOS



ANIVERSÁRIOS



CELIA, que completou 13 anos de idade no dia 17 de Junho último, filha de Lou-rival de Carvalho Rosa, da Contabilidade do Distrito Federal e de D. Aquice de Andrade Rosa.



GERALDO da Silveira Me-deiros, da Réde Local de Barra do Pirai, Estado do Rio, cujo aniversário trans-correu a 15 de Julho.



UM VEGETAL RICO EM VITAMINA C

A cebola é um vegetal de valor para a alimentação, quer pelo sabor que em- presta às preparações como pela vitamina "C" que possui, além de ferro, cálcio e fos- toro, embora em pequenas proporções. É aconselhável o seu uso em saladas e mol- hos crus, a fim de que conserve melhor essa vitamina.



CASAMENTO de Sady Nunes de Oliveira, do Dis- trito A-1 da Réde do Distri- to Federal, com D. Maria de Lourdes Lopes, realizado no dia 26 de Maio último, em Mesquita, Estado do Rio de Janeiro.

FALECIMENTOS



REALIZOU-SE no dia 31 de Março último, na Matriz de Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros, no Rio, o enlace matrimonial da Srta. Gloria Rodrigues, funcioná- ria do Deptº. Geral de En- genharia, com Moysés S. Ser- ber, funcionário de Listas Telefônicas Brasileiras.

FALECEU no dia 5 de Ju- nho último Mário Silva, do Distrito A-2 da Réde do Dis- trito Federal, onde gozava de grande estima entre chefes e colegas. O seu passamen- to causou fundo pesar, pela convivência de quase 15 anos de serviço em nossa Com- panhia.

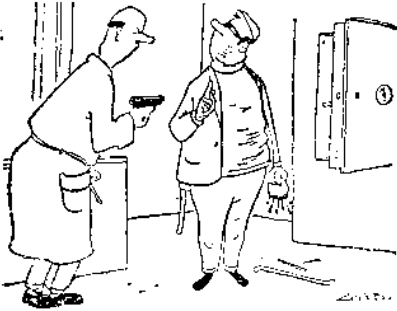
D. MARIA CLARA PORTELLI

APÓS longos pade- cimentos, faleceu em São Paulo, em 17 de Abril, D. Maria Clara Portelli, do Departa- mento de Relações en- tra Empresas. Funcio- nária possuidora de apreciável cultura e lhanura de trato, tornou-se exemplar e querida por todos. Seu infausto passamen- to consternou profundamente seus chefes e colegas.





A EXPLICAÇÃO



— O senhor está enganado, cavalheiro; eu sou um técnico!

(De "Ici Paris")

AULA DE COMPOSIÇÃO

O professor — Neste trabalho há uma falta absoluta de lógica: o senhor escreve as cousas exatamente ao contrário. Esta frase, por exemplo: "A mulher é capaz de sofrer muito em silêncio"...

O aluno — Como deveria escrever, então professor?

— Muito facilmente, rapaz: "O silêncio é capaz de fazer uma mulher sofrer muito"...

NUM CASAMENTO

— Por que a noiva vai sempre de branco?

— Porque o branco significa felicidade, alegria, ao passo que o preto simboliza desgraça e dor.

— Ah! agora compreendo porque os noivos usam fraque!...

LEMBRANDO O PASSADO

Juquinha: — Puxa papai! No circo vi um homem que pula nas costas de um cavalo, passa por baixo dele, segura no rabo e acaba pendurado no pescoço do animal.

Pai: — Isso é muito mais fácil do que parece, meu filho. Fiz tudo isso e logo na primeira vez que montei a cavalo na fazenda de seu avô.

REPICANDO



QUALQUER UM SERVE

Uma jovem mulher apresenta-se ao escritório das desaparecidas e enche um formulário. Em seguida entrega-o ao empregado.

— Mas, madame diz êste, a senhora esqueceu de pôr o nome do senhor que está procurando.

— Ora, eu não o conheço, — diz a jovem, mas se os senhores encontrarem um que preencha estas descrições, gostaria que me provenissem.

COISA RARA

— Não há outro remédio: vou divorciar-me de Aninha. Há mais de seis meses que não me dá uma palavra.

— Veja bem o que vai fazer! Mulheres assim, há poucas no mundo!

ROMPIENTO

— Por que rombeste teu noivado com a Lucia?

— Por culpa de um papagaio. Imagina que o bicho passava o dia inteiro dizendo: "João, não faças isso", "João, cuidado, que mamãe nos vê".

— E, em que poderia isso te aborrecer?

— Essa é boa! Pois se eu não me chamo João!...

MENINOS DE HOJE



— Este ano, de acôrdo com papai, pedi a Papai Noel uma irmazinha e com a gratificação de família êle me comprará uma bicicleta!...

(De "Ici Paris")

EPIDEMIAS ATUAIS...



A vítima do desastre: — E você, de que foi que morreu?

— Eu? Nada de grave; apenas de uma gripe.

(De "Ici Paris")

BOM SONHO

Ele — Sonhei, a noite passada, que havia morrido.

Ela — E quanto tempo estiveste no purgatório?...

Ele — Nem um instante, pois S. Pedro, assim que cheguei, foi dizendo: "Entra, meu filho, entra... Conheço perfeitamente a tua mulher..."

PATRÃO EXIGENTE

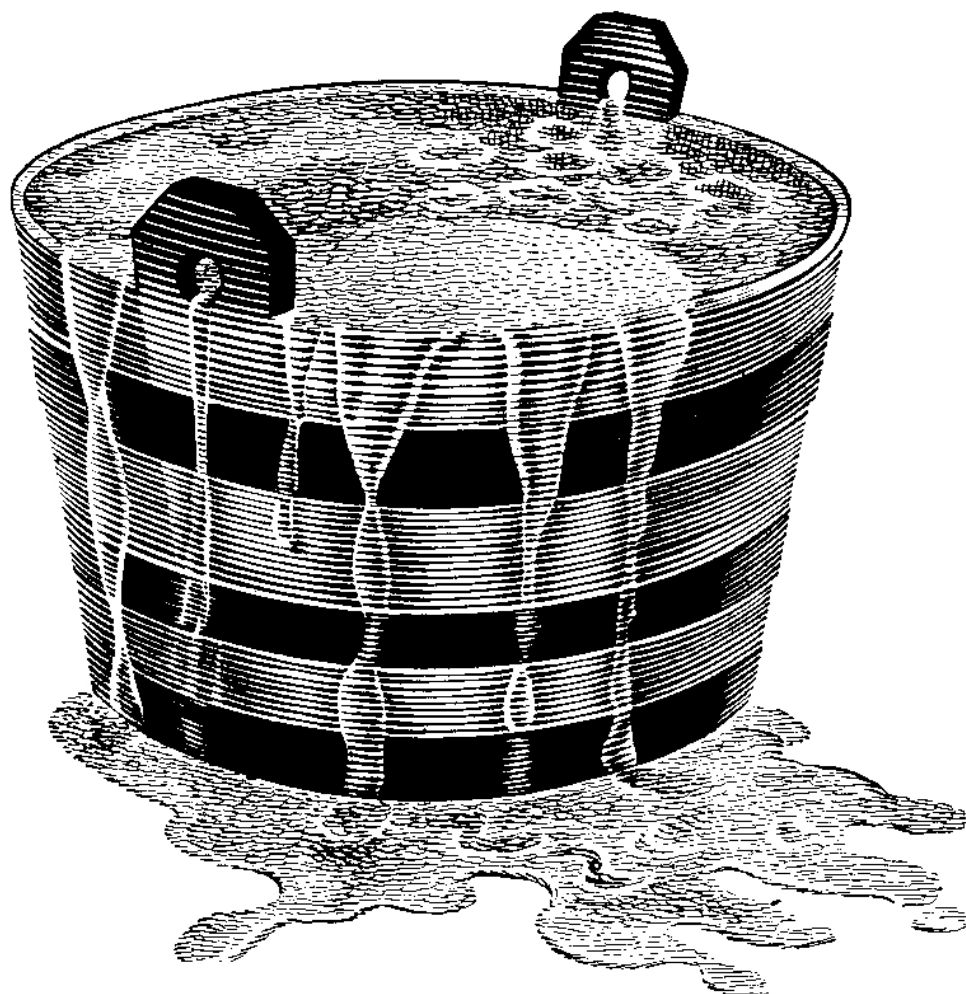
Um parisiense, empregado de quarto, de profissão, apresenta-se a um castelão da província, que pediu um empregado por meio dos pequenos anúncios. O castelão, muito sêco, olha-o de alto a baixo, à esquerda e à direita, com os óculos e sem os óculos e, finalmente, diz:

...— Pode trabalhar comigo, meu amigo, nas seguintes condições: Deverá levantar-se às seis horas da manhã. Levar o cachorro a passear. Depois, as crianças. Em seguida, fazer os quartos. Ir à feira. Polir o carro. Limpar a cozinha. Servir o aperitivo. Botar a mesa. Limpar os aposentos gerais. Enfim, ir ao jardim regar as plantas.

Então, o outro:

— O vosso terreno não é um pouco argiloso? Porque nos meus instantes de folga poderei fazer tijolos...

Quando está cheia



está cheia!

Assim é também o equipamento telefônico automático. Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o ruído de discar. E' que o equipamento automático está CHEIO, isto é, uma carga anormal de serviço ENCHE todos os seletores que transmitem o ruído de discar.

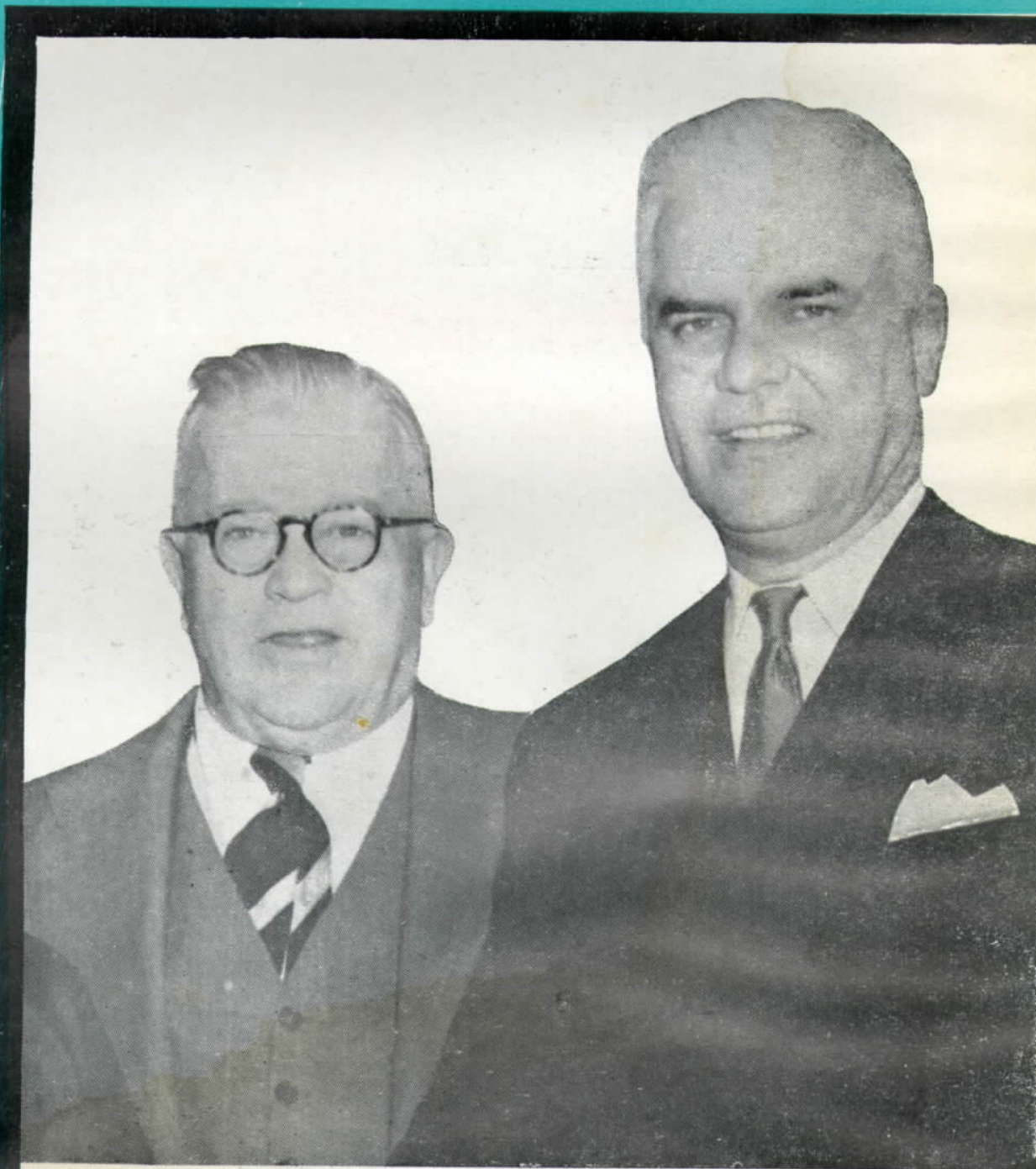
Não abandone o fone fora do aparelho, porque essa prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras de ruído para discar.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA



SINO AZUL



SR. J. M. BELL

SR. J. R. NICHOLSON

COBAST

Depois de 40 anos de inestimáveis serviços às Companhias Associadas, o Sr. J. M. Bell deixa as funções de Vice-Presidente Executivo da COBAST, sendo substituído pelo Sr. J. R. Nicholson

Setembro
Outubro
1951

Ano XXIV
N.º 255



O Sr. J. R. Nicholson recebendo as boas-vindas do Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira

Sr. J. R. Nicholson, novo Vice-Presidente Executivo da C.O.B.A.S.T.

RECENTEMENTE eleito, em Toronto, para o alto cargo de Vice-Presidente da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (C.O.B.A.S.T.), em substituição ao Sr. J. M. Bell que se aposentou, depois de 40 anos de inestimáveis serviços à frente das Companhias Associadas, chegou ao Rio, em 8 de Agosto último, o Sr. John Robert Nicholson, O. B. E., figura de grande projeção nos meios financeiros e industriais do Canadá.

Desde 1921 quando terminou, no Canadá, sua terra natal, seu curso universitário, bacharelando-se em Direito e Letras, vem o Sr. J. R. Nicholson desempenhando altas funções em várias organizações.

Inicialmente, atuou como advogado junto à Corte de Justiça de New Scotia, da qual é membro do Conselho e Secretário da Sec-

Grupo de representantes da alta Administração das Companhias Associadas presentes à chegada do Sr. J. R. Nicholson e sua Exma. Senhora





Aspectos da mesa de doces e das telefonistas em trabalho em suas posições

MARECHAL HERMES

10.º aniversário da Estação

NO dia 30 de Agosto último transcorreu o 10.º aniversário da inauguração da nova Estação de Marechal Hermes.

Essa data foi comemorada pelas telefonistas, sendo oferecida uma mesa de doces aos presentes, entre os quais se achavam R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão; G. Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego; E. Zambrano, Superintendente do Tráfego Interurbano; L. Goulart, Superintendente da Rede de Divisão; S. Rezende, Chefe do Dis-

trito de Tráfego Manual; J. Gandara, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; R. C. Leal, Chefe da Secção de Administração da Rede; Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito A-2; Orlando Cardoso, Encarregado do Tráfego Manual e J. Santos Encarregado da Rede.

Aproveitando a oportunidade R. I. Mabbs, G. Vaz e a Sta. Ely Meira Lira, Telefonista Encarregada da Estação usaram da palavra, congratulando-se com as funcionárias pela passagem daquela data.

ção de Seguros. Em 1924 passou a exercer as mesmas funções na Côte da British Columbia.

Posteriormente, de 1942 a 1943, foi Diretor Gerente e Secretário da Polymer Corporation Ltda, em Ontário, Canadá e sócio da firma Locke Lane, Nicholson & Sheppard, de Vancouver.

Também, durante a guerra, coube-lhe o importante encargo de Vice-Controlador de Suprimentos do Departamento de Munições e Suprimentos, em Ottawa, Canadá.

A par de toda sua larga experiência administrativa e profunda especialização técnica, o Sr. J. R. Nicholson é um entusiasta apaixonado das coisas do Brasil, há muito

se dedicando ao estudo de nosso desenvolvimento industrial, política financeira e progresso cultural.

Com as credenciais acima esboçadas e seu grande interesse pela causa brasileira, sem dúvida sua atuação será marcada por um grande surto de progresso em todos os setores de atividades a que se dedicam as Companhias Associadas em nosso país.

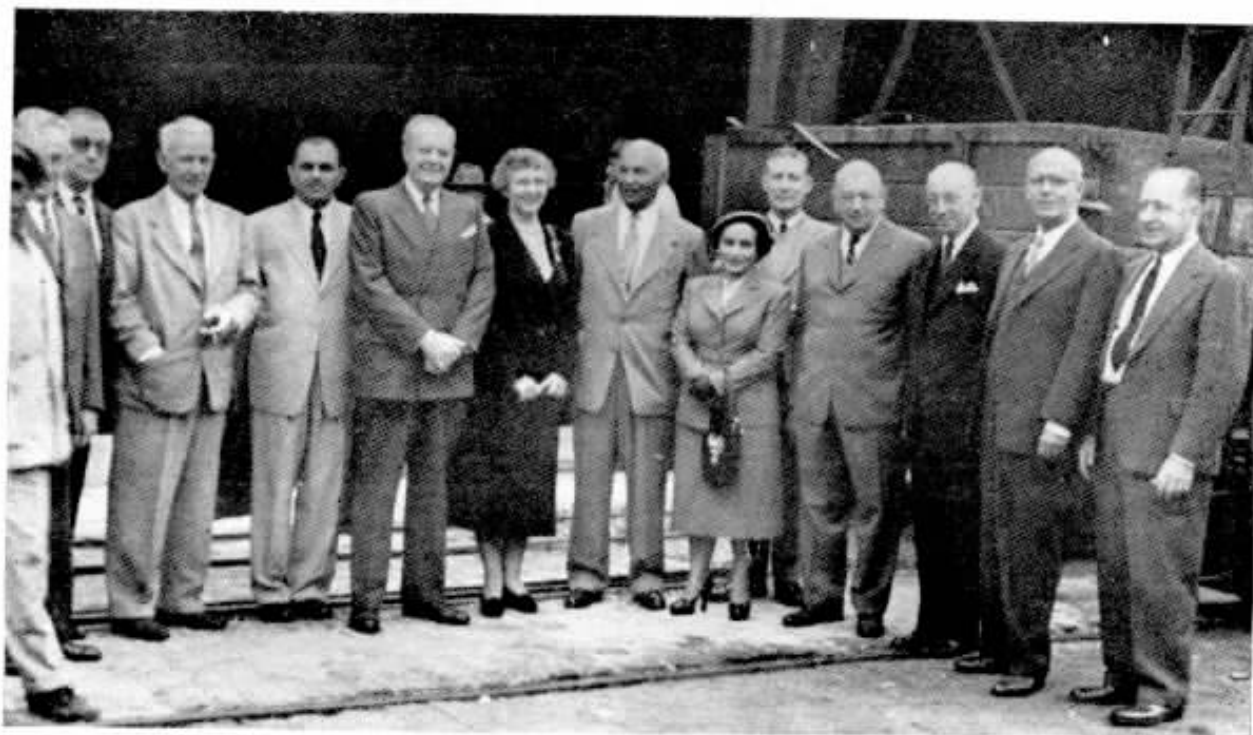
A sua chegada e de sua Exma. Senhora, compareceram, a bordo, para dar-lhes as boas-vindas, os elementos mais destacados da alta Administração das Companhias Associadas, conforme atestam os flagrantes fotográficos que ilustram esta notícia.

Sr. Henri Borden

EM sua visita habitual ao grupo de Companhias que dirige, chegou a 30 de Setembro último, ao Rio de Janeiro, o Sr. Henry Borden, Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company. O Sr. Henry Borden viajou acompanhado de sua exma. senhora e foi recebido no Cais do Pôrto pelo Sr. J. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo; pelo Sr. Osborne Mitchell, Vice-Presidente da Administração e demais Diretores da COBAST; pelo Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral de nossa Companhia e diretores de tôdas as Companhias Associadas.



Grupo em que se vê à direita o Sr. Henry Borden, quando falava com o Sr. P. R. Castanheira, estando ao centro o Dr. J. S. Monteiro Filho, Vice-Presidente da COBAST



Chegada de Gustav A. Kositzky

PELO paquete "Argentina", chegou ao Rio de Janeiro, no dia 3 de Setembro, Gustav A. Kositzky, Consultor Técnico Geral do Departamento Geral de Engenharia.

Tendo pertencido à Ohio Bell Telephone Company, Gustav A. Kositzky passou a exercer as suas atividades na Companhia Telephonica Brasileira, onde presta serviços técnicos de relevo, dado o seu longo tirocínio naquela empresa norte-americana.

Sua última visita ao Rio de Janeiro foi em Fevereiro de 1950 e a sua permanência entre nós será de dois meses.

Ao seu desembarque compareceram o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal; Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial; J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe; J. B. Anderson, da Administração, e vários outros Superintendentes e chefes de serviço.

Na fotografia acima vemos Gustav A. Kositzky, cercado pelos altos funcionários de nossa Companhia que compareceram ao seu desembarque no Cais do Pôrto.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



SR. P. RENAULT CASTANHEIRA



DR. CARLOS P. FERNANDES

ALTERAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO

A ascensão do Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, ao cargo de Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira e Vice-Presidente — Serviços Telefônicos da COBAST, causou, em nesso meio, a par de um júbilo geral pela justiça feita a seus méritos incontestáveis, também uma forte emoção de saudade antecipada em todos aqueles que, durante essas últimas décadas, se acostumaram ao seu convívio inefável, recebendo, do Homem e do "Leader", toda sorte de atenções e ensinamentos.

Ingressando na Companhia Telephonica Brasileira em 1.º de janeiro de 1916, em funções modestas de estenógrafo, o Sr. Renault Castanheira, à força de inteligência, aplicação e estudo, foi galgando todos os postos hierárquicos, por merecimento, destacando-se sempre pela alta capacidade de grande organizador administrativo, pela aquisição constante de novos conhecimentos técnicos, pelo devotamento incondicional à causa funcional e pública e, também, pelo alto nível de compreensão humana com que granjeou, em todos os meios, tanto no trabalho como na sociedade, o justo prestígio que o cerca.

Sua carreira, sôbre ser brilhante e profícua, foi ainda profundamente estimulante para todos os brasileiros que aqui militam e também dignificante para a alta ad-

ministração das Companhias Associadas, porque exprime iniludivelmente o justo reconhecimento do real mérito individual.

Em suas novas funções, pelo âmbito geral que o novo cargo lhe confere, o Sr. Renault Castanheira, em pleno vigor de suas capacidades realizadoras, certamente muito mais ainda fará pelo desenvolvimento e eficiência de nossas atividades e bem estar geral da coletividade que êle ajudou a criar dedicadamente, dirigiu com proficiência e, por isso mesmo, nela ficará integrado para sempre.



Em substituição ao Sr. R. Castanheira, como Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, foi nomeado o Dr. Carlos Pacheco Fernandes, até então Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial.

Esse é outro exemplo notável de merecimento individual, reconhecido e proclamado com máxima justiça.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes ingressou em nossa Companhia em 17 de junho de 1918, muito jovem ainda, mas já possuidor de apreciáveis dotes de inteligência, preparo e personalidade, provindo, além disso de tradicional família de pioneiros da telefonia no Brasil.

Estudioso, trabalhador e persistente, identificando-se bem com o novo meio, de-



DEOCLÉCIO O.
PINTO



MÁRIO S.
LEBERALLI



LINDOLPHO J.
GOULART



JACQUES TER
SARKISSOFF

dicou-se consciente e apaixonadamente a todos os métodos de Tráfego, de início, passando, depois, ao setor Comercial e, por fim, aperfeiçoando-se em assuntos de Administração, tendo feito várias viagens de especialização aos Estados Unidos e Canadá.

Detentor de uma ampla fôlha de relevantes serviços prestados à nossa Companhia, tanto no setor técnico-administrativo interno como nas relações governamentais, possui o novo Superintendente Geral, um considerável acervo de experiência e competência que plenamente justifica a excelência de sua escolha para esse alto posto.



SINO AZUL, certo de representar a opinião unânime de quantos trabalham em nossa Companhia, rejubila-se com a justiça das promoções acima referidas, augurando a seus beneficiários o máximo êxito em suas novas funções para gáudio de nossa coletividade e progresso de nossa Pátria.

NO DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

Jayme P. Figueiredo, que exercia, até então, as funções de Superintendente de Vendas e era responsável pelo Departamento de Estudos Comerciais, foi nomeado, a vigorar de 7 de Maio do corrente ano, Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais, tendo em vista a fusão daqueles dois departamentos em um só, continuando, porém, Jayme P. Figueiredo subordinado ao Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial.

Claudio Castanheira Brandão, que já era Chefe de Secção, foi designado para chefiar a nova Secção de Taxas Locais, Facilidades Especiais e Problemas Comerciais, criada, em 14 de Junho passado, pela fusão da Secção de Taxas Locais, Facilidades Especiais e Problemas Comerciais com a Secção de Taxas Interurbanas, Tarifas e Mapas de Tarifas.

A partir de 1.º de Setembro último foi criada, no Departamento de Vendas e Estudos Comerciais, a Secção de Estimativas, ficando automaticamente extinta a Secção de Estudos Comerciais (Divisão Tri-Estadual). Walkyr Feijó, que já era Chefe de Secção, ficou responsável pela nova Secção de Estimativas, subordinado ao Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais.

NO DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

José Dias Coelho Junior, até então Superintendente de Orçamento de Capital, passou a ter o título de Superintendente de Estimativas e Despesas, continuando subordinado ao Engenheiro-Chefe. Essa alteração entrou em vigor em 1.º de Junho último.

João Campos Junior foi nomeado, a partir de 1.º de Agosto último, Superintendente de Administração da Engenharia, subordinado diretamente ao Engenheiro-Chefe.

John Duncan Taylor foi nomeado, a partir de 3 de Agosto do corrente ano, Consultor Técnico em assuntos de engenharia referentes a Estudos Interurbanos e de Transmissão, cooperando com o Engenheiro de Transmissão.

Oliver Charles Hoff foi nomeado, a partir de 17 de Agosto último, Consultor Técnico em assuntos de engenharia referentes a Estudos Fundamentais e Gerais da Rede Externa, cooperando com o Engenheiro da Expansão da Rede Externa e o Engenheiro da Rede Externa.

NO DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

O. Kallut, que vinha exercendo as funções de Superintendente do Pessoal de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual), foi transferido, a 1.º de Maio do corrente ano, para o Departamento de Seleção e Orientação do Pes-



ANSELMO A.
PATRICIO

A. SCOTT
YOUNGER

soal, no cargo de Superintendente, subordinado ao Superintendente Geral do Pessoal.

Aldo Alves Rocha, nessa mesma data, foi nomeado Superintendente do Pessoal de Divisão (em comissão) e transferido, nessa função, para o Departamento do Pessoal de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual) subordinado ao Superintendente Geral do Pessoal.

João Lício Junior, Chefe de Secção do Departamento de Administração do Pessoal, foi transferido, em 1.º de Junho último, para o Departamento do Pessoal de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual), onde chefiará a Secção de Seleção do Pessoal.

Dr. Arthur Augusto de Oliveira Lima, Médico, que vinha exercendo interinamente a chefia daquela Secção, ficou, nessa mesma data, desobrigado daquelas funções.

NO DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

Levy Kaufman, em 1.º de Abril do corrente ano, foi nomeado Chefe de Distrito da Rede (em comissão) com exercício no Distrito da Rede A-1, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal), tendo sido confirmado nesse mesmo cargo em 1.º de Setembro último.

Rosalvo da Cunha Leal, naquela mesma data, foi nomeado Chefe da Secção de Administração da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal) subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal).

Chester James Mc Kee, a partir de 1.º de Maio deste ano, ficou incumbido de preparar e aplicar o programa de treinamento, estabelecer práticas de conservação e emitir as respectivas instruções para sua execução na Rede Interurbana, e, por isso, George Wilson Grange, na mesma data, assumiu a responsabilidade da direção da parte efetiva do serviço no Departamento

da Rede Interurbana (em comissão) subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Deoclecio de Oliveira Pinto, que era Superintendente da Rede de Divisão (Divisão Tri-Estadual), foi transferido, a partir de 16 de Agosto último, para o cargo de Superintendente da Rede de Divisão — Funções Especiais, subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Mario de Souza Liberalli, nessa mesma data, foi nomeado Superintendente da Rede de Divisão (Divisão Tri-Estadual) subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Lindolpho Joaquim Goulart, até então, Superintendente de Administração da Rede, foi nomeado, a partir de 16 de Agosto último, Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal) subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Jacques Ter Sarkissoff, nessa mesma data, foi nomeado Superintendente de Administração da Rede, subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

João Wirbuls foi confirmado, em 1.º de Agosto último, no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na Chefia do Distrito da Rede C-2, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão de S. Paulo).

José Tonello foi confirmado, nessa mesma data, no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na Chefia do Distrito da Rede D-4 (Araraquara), subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Interior de S. Paulo).

João Egydio Araujo foi confirmado, a partir de 1.º de Setembro último no cargo de Chefe de Distrito da Rede (Divisão de S. Paulo), continuando na Chefia do Distrito da Rede D-1 (Santos), subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

NO DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

Tendo sido transferido da Cia. de Carvão, Luz e Fôrça para a nossa Companhia a responsabilidade do controle de todo o material que nos pertencia e que se achava no Almoxarifado Geral daquela empresa, foram feitas, a partir de 1.º de Agosto de 1951, as seguintes alterações:

Raul B. Monteiro, até então Chefe da Secção de Controle de Estoque, foi nomeado Almoxarife de Divisão, subordinado ao Superintendente de Suprimentos de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual).

Octavio P. Monteiro foi nomeado Chefe da Secção de Controle de Estoque, também subordinado ao Superintendente de Suprimentos de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual).

(Continua na página seguinte)



LISTAS TELEFÔNICAS BRASILEIRAS

Reunião anual de agentes de vendas

LISTAS Telefônicas Brasileiras, S. A., organização que se encarrega da compilação, impressão e distribuição das Listas de Assinantes, realizou em Julho último, como faz todos os anos, antes de começar sua campanha de vendas, uma convenção reunindo todos os agentes que trabalham no Distrito Federal. Essa convenção realizou-se no Copacabana Palace Hotel, em dois dias, sob a direção de J. Baptista de Mello, Gerente de Vendas no Distrito Federal. Foram apresentados vários trabalhos muito apreciados, estendendo-se os oradores sobre assuntos que dizem respeito à sua profissão.

No último dia realizou-se um grande

almoço, com muita alegria e cordialidade, trocando-se amistosos brindes.

Pela C.T.B. estiveram presentes o Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial; Augusto Lima Neto, Gerente Comercial; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Triestadual; A. Cabral de Mello, Contador da Renda; Ramiro Oliveira, da Contadaria da Renda; E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral e Francisco X. de Jesus, representando Carlos Pacheco Fernandes, Sub-Superintendente Geral.

Da L. T. B. estiveram presentes todos os seus diretores e altos funcionários da administração.



(Conclusão da página anterior)

NO DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

Parcy Tomlinson foi nomeado, em 7 de Agosto último, Chefe de Métodos e Auditoria Local, subordinado ao Controlador Geral.

A. Scott Younger foi nomeado, a partir de 15 de Setembro último, Sub-Contador, subordinado ao Controlador.

Anselmo Patrício foi nomeado, nessa mesma data, Contador-Chefe das Divisões de São Paulo, subordinado ao Sub-Contador.

M. J. Bidwell foi nomeado, também na mesma data, Sub-Contador Chefe das Divisões de São Paulo, subordinado ao Contador Chefe das Divisões de S. Paulo.

NO DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Edgar de Faria Zambrano, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano (Divisão

do Distrito Federal) foi nomeado, em 20 de Julho último, Superintendente do Tráfego Interurbano, subordinado ao Superintendente Geral do Tráfego.

Luciano Roger Furtado da Rocha, Encarregado de Tráfego, foi nomeado, nessa mesma data, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano (Divisão do Distrito Federal), subordinado ao Superintendente do Tráfego de Divisão.



VÔO DA ÁGUIA

A águia, dentre todas as aves, é a única que, seguindo a voz do povo, pode olhar o sol de frente, sem sentir a menor perturbação visual. Isso acontece, porque ela tem a particularidade de possuir pálpebras duplas, o que lhe permite não só enfrentar os ardorosos raios solares, como voar, durante tempestades de neve, sem precisar cerrar completamente os olhos.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXIV SETEMBRO - OUTUBRO 1951 N.º 255
E. M. BRANDAO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

A fome mundial de telefones

O TELEFONE é um instrumento que faz parte das utilidades industriais mais necessárias à vida de relações entre os habitantes da terra. É um elo da corrente a que estão ligados todos os interesses comuns da coletividade: a corrente social que une os povos e entrelaça as nações.

Mas as populações aumentam por toda a parte e com elas a ânsia de se entrosarem naquela corrente por intermédio desse elo inestimável representado pelo telefone. Não só, porém, o aumento das populações mas, sem dúvida alguma, a inflação monetária e conseqüente desordenada elevação dos ganhos de cada um tornou possível candidatar-se à instalação de um telefone um grande número de pessoas para quem isso não é indispensável mas que passou a ser, em nosso meio, objeto de luxo de baixo custo. E neste momento dá-se um fenômeno de economia política de conseqüências imprevisíveis: a procura é maior do que a oferta de telefones.

O problema poderia ser facilmente resolvido se a fabricação do equipamento telefônico pudesse ser feita em todos os lugares, para suprir as necessidades locais. A indústria telefônica, porém, tem sua técnica especial, sua característica de padrões cientificamente estabelecidos em laboratórios de alto nível de estudos e pesquisas, onde se aperfeiçoam os equipamentos com o intuito não só de melhorar as transmissões como de baratear o custo.

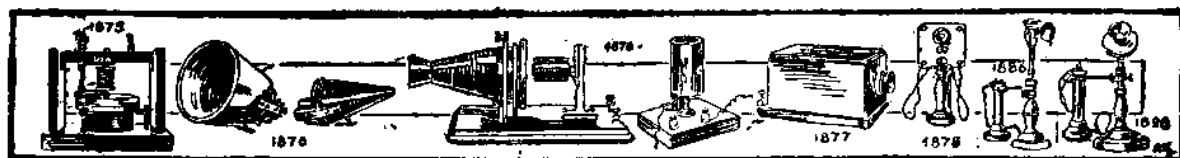
Por isso, as fontes do material telefônico se encontram em poucos países plenamente aparelhados para produzi-los em condições técnicas apreciáveis.

Restringida, assim, a produção a determinados centros, suas fábricas tornam-se impotentes para satisfazer à vasta clientela mundial, que aumenta cada vez mais. Daí o retardamento das entregas do material encomendado e o conseqüente desespêro dos pretendentes a telefones no mundo inteiro.

A procura sempre maior de telefones e o congestionamento de pedidos nas fábricas, devido à produção limitada, embora intensa e contínua, constituem, no entanto, motivo de glória e de orgulho para o serviço telefônico, que se vê assim tão ansiosamente solicitado.

O telefone, que a princípio precisou de tenaz propaganda para convencer o público da importância de seu uso, campanha em que tanto se empenhou seu inventor, Alexandre Graham Bell, com a previsão do futuro de seu invento, vê-se hoje elevado à categoria de instrumento estimado, apreciado e desejado por todos, como complemento dos órgãos da fala e da audição de cada pessoa.

Sobre o aumento de pedidos de telefones em várias partes do mundo SINO AZUL publica, em sua capa, dados estatísticos que corroboram o que acima dissemos. E o Brasil aparece entre os que têm fome de telefones, destacando-se Rio de Janeiro e São Paulo como as cidades brasileiras mais famintas desses aparelhos.



UM EXEMPLO QUE FICA

O Sr. J. Mac-Kim Bell, Presidente Executivo da COBAST, aposentou-se, agora, depois de mais de 40 anos de excepcionais serviços prestados à Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e depois à citada Companhia administradora — o que importa dizer que também à Companhia Telephonica Brasileira. Trabalhou, portanto, aquêlo longo espaço de tempo pelo progresso do Brasil.

O fato merece um registro especial pelos altos méritos dêsse "self-made man" que, começando como simples Engenheiro Auxiliar, chegou a alcançar o pôsto máximo a custa de competência, aplicação e persistência no trabalho, com o que atingiu um alto teor de produtividade.

Êle mesmo disse no banquete de despedida, no Gávea Golf Club, que, com o tempo, a natureza dos serviços de nossas companhias — Utilidade Pública — o empolgou de tal maneira que o fez esquecer a si mesmo para melhor e integralmente se dedicar à eficiência dos trabalhos que lhe estavam afetos, visando o incremento do progresso do Brasil, país que o recebeu de braços abertos, como o faz, aliás, com todos os estrangeiros dignos, capazes e operosos que aqui aportam.

Essa sincera e abnegada dedicação à causa pública, aliada a sua capacidade técnica e administrativa e secundada pela espontânea habilidade de trato com tôdas as camadas sociais foi sem dúvida o que propiciou ao Sr. Bell a escalada gradativa de tôdos os cargos de responsabilidade que ocupou naquelas emprêsas até a de dirigente máximo das Companhias Associadas, sempre distinguido pelos seus então superiores hierárquicos e estimado e acatado pelos auxiliares de tôda ordem.

Essa atuação brilhante de sua personalidade não poderia, naturalmente, ficar por muito tempo adstrita ao âmbito do trabalho; de fato, transbordou para os altos

círculos sociais de nosso país, onde o Sr. Bell conquistou merecidamente uma posição de grande destaque, que culminou com a condecoração da "Ordem do Cruzeiro do Sul", conferida pela Governô Federal, em reconhecimento pelos inestimáveis serviços prestados ao Brasil.

Vai, pois, agora, o Sr. Bell, com justiça, gosar relativo descanso de sua longa, laboriosa e proficiente atuação em nosso meio, certo, porém, da estima, respeito e gratidão de todos nós, para quem sua recordação, dentro da saudade, será um estímulo e um exemplo edificante.

Dissemos "relativo descanso", e assim é. O valioso cabedal representado por tudo quanto o Sr. J. Mac-Kim Bell encerra em si mesmo, concordou êle em continuar a pôr à disposição de tôdas emprêsas de serviços públicos que funcionam em nosso país sob a administração geral, técnica e financeira, da Brazilian Traction, Light & Power Co., de Toronto, de cuja Diretoria Geral já fazia parte e onde permanecerá.

Nós, na Companhia Telephonica Brasileira, ainda sentiremos, por muitos anos, os beneficios de seu alto saber, de sua experiência, de sua humana bondade, de seu amor ao Brasil.

Êsse digno exemplo de operosidade ficará, para sempre, em nossos pensamentos, incentivando-nos a tentar, na medida de nossas capacidades, escaladas semelhantes a sua, mais pelo progresso geral que pela ambição pessoal, tal como êle nos ensinou.

Cabe repetir aqui as palavras finais inspiradas por nosso Superintendente Geral, Sr. Renault Castanheira, na oração proferida por ocasião das homenagens prestadas pelas Companhias Associadas, no Rio, em Outubro findo — palavras ditas em côro pelos empregados da Companhia Telephonica Brasileira ali presentes: "Deus abençõe J. Mac-Kim Bell".



FONTES DE VITAMINA C

As frutas cítricas constituem uma das principais fontes de vitamina C. Frutas cítricas são: laranja (seleta, lima, pera, da Bahia, etc.), o limão, a "grape-fruit" e a tangerina. Tôdas elas contêm doses elevadas de vitamina C. Outros alimentos ricos nessa vitamina são: o cajú, (o mais rico de todos), o mamão, a goiaba, a manga, o abacaxi, a banana, o tomate, o agrião,

a alface a cenoura, a couve, o repolho, a couve-flor, o espinafre, o caruru, o pimentão e as vagens. Como vemos, os alimentos ricos em vitaminas C são as frutas, as verduras e os legumes. Só alimentos frescos contêm boa quantidade de vitamina C. O leite encerra pequena quantidade. A carne, o ovo, o arroz, o feijão, as farinhas, o açúcar, o pão e as gorduras não contêm essa vitamina, que é de grande importância para a manutenção da nossa saúde e do nosso bem-estar. — (SAPS).

Falecimento do Sr. C. Sylvester



PEZAROSAMENTE temos de registrar a notícia do falecimento do Sr. Carl Sylvester, ocorrido em 24 de Agosto último, no Maine, Estados Unidos da América do Norte.

O Sr. C. Sylvester, que nascera em 1878, em Boston, e completara com brilhantismo seu curso superior na Universidade de Harvard, veio para o Brasil em 1911, para ocupar o cargo de Vice-Superintendente da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro.

Demonstrando, desde logo, grande capacidade técnica e administrativa além de extraordinária habilidade no trato com as altas autoridades governamentais e a sociedade em geral, foi, pouco depois, elevado à categoria

de Superintendente Geral daquela Companhia, cargo em que permaneceu até 1927.

Nessa época, foi eleito Vice-Presidente das Companhias Associadas, cargo que desempenhou com eficiência até 1941, quando se aposentou, depois de 30 anos de inestimáveis serviços prestados não só às empresas que dirigia como também ao progresso do Rio de Janeiro, São Paulo e muitas outras cidades brasileiras por onde se estendiam as atividades das referidas Companhias.

Profundamente integrado em nossa sociedade, onde era largamente estimado e acatado pela sua cultura e lhanza de trato, o Sr. C. Sylvester, mesmo depois de aposentado, continuou a re-

partir seu tempo de lazer entre sua cidade natal e o Rio de Janeiro, passando parte do ano entre os brasileiros e parte nos Estados Unidos.



COBAST

O Sr. H. B. Churchill solicitou exoneração do cargo de Vice-Presidente de Finanças da "COBAST", a partir de 1.º de Outubro.

Nessa data o Sr. J. H. A'Court, atual Tesoureiro Assistente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., de Toronto, assumiu as funções do Sr. Churchill, com o título de Vice-Presidente e Tesoureiro.

HORA DA GINÁSTICA

COMO é do conhecimento geral, há vinte anos, o professor Oswaldo Diniz Magalhães, moço idealista e tenaz, criou e vem mantendo, com eficiência e geral aceitação, um curso de ginástica rítmica pelo rádio.

Independente do valor dessa iniciativa como elemento propiciador do desenvolvimento físico dos praticantes de ginástica, há a salientar a permanente difusão de cultura moral feita por esse abnegado professor através da sua Hora da Ginástica.

Não satisfeito ainda com os conselhos úteis e elevados que diariamente emite nos intervalos dos exercícios, foi ele ainda o criador da "Associação dos Rádio-Ginastas", formada por inúmeros grupos de seus rádio-alunos em todo o território nacional.

Esses vários agrupamentos dirigidos mesmo à distância, pelo seu criador, têm por base principal a solidariedade humana e, fazendo-se amigos sinceros pelo laço comum da rádio-ginástica promovem, com frequência, excursões, piqueniques, conferências etc., com o fim utilíssimo de se conhecerem melhor e desenvolverem uma sadia sociabilidade.

Para perfeita harmonia entre os incontáveis membros dessa Associação, criou ainda o professor Diniz Magalhães um código de ética de alto valor moral e patriótico para seus filiados, baseado no "Código do Bom Americano" que foi redigido por William J. Hutchins, do "Instituto de Educação do Caráter", de Washington.

Certos de que entre os membros de nossa grande família telefônica haverá inúmeros praticantes da ginástica pelo rádio, sugeriríamos que também fossem organizados, dentro de nossa Companhia, vários "Pelotões de Rádio-Ginastas" com o nome de "Sino Azul", conforme sugestão que acabamos de receber, em ofício, daquela Associação.

CATARINA II E PEDRO III, DA RÚSSIA

A imperatriz Catarina II, alemã de nascimento, casou-se com o príncipe herdeiro da Rússia, que, logo depois, subiu ao trôno com o nome de Pedro III. Princesa intrigante e de costumes pouco recomendáveis, foi, sem embargo, uma vez proclamada imperatriz, um dos elementos propulsores mais destacados da grandeza e poderio de sua pátria de adoção. Protegeu as ciências e as artes, fundou institutos, academias e seminários, reformou a organização administrativa, criou províncias, aboliu a tortura, favoreceu a indústria, o comércio e a navegação e seus exércitos conquistaram imensos territórios que foram agregados ao patrimônio nacional. Foi também escritora notável, tendo cultivado todos os gêneros, exceto a poesia. Morreu em São Petersburgo, com a idade de 67 anos.



A ERVILHA É UM BOM ALIMENTO

A ervilha está incluída entre os alimentos de boas qualidades nutritivas.

Essa leguminosa — diz o SAPS — pode ser usada fresca ou seca, sendo que esta última, com o que é evidente, apresenta maior concentração de proteínas, hidratos de carbono e sais minerais em virtude de sua menor percentagem de água. O mesmo já não se dá com relação às vitaminas A, B1, B2 e C, que, no vegetal fresco, alcançam mais elevado teor.

A ervilha seca contém 23 por cento de proteínas e 58 por cento de hidratos de carbono, sendo boa fonte de ferro. Possui também cálcio e fósforo, minerais esses que são encontrados em quota mais elevada na ervilha fresca.

Com a ervilha seca pode-

Vitória - Espírito Santo



Vários aspectos de Vitória: Convento da Penha, Rua Jerônimo Monteiro e vista do Porto

remos fazer ótimas sopas e papas de sua farinha e com a fresca deliciosas preparações, que adicionadas de ovos, serão ainda mais saborosas e nutritivas.

Podemos incluí-la em nossos cardápios em certos dias, em substituição ao feijão, evitando, assim, a monotonia da repetição diária deste alimento.

Companhia Telefônica do Espírito Santo

SUA FUNDAÇÃO

QUANDO as linhas da Companhia Telephônica Brasileira alcançaram a Capital do Estado e Vitória foi ligada à nossa Rede Interurbana, o governo de então, sob a chefia do Dr. Carlos Lindeberg, lembrou que a nossa Companhia podia

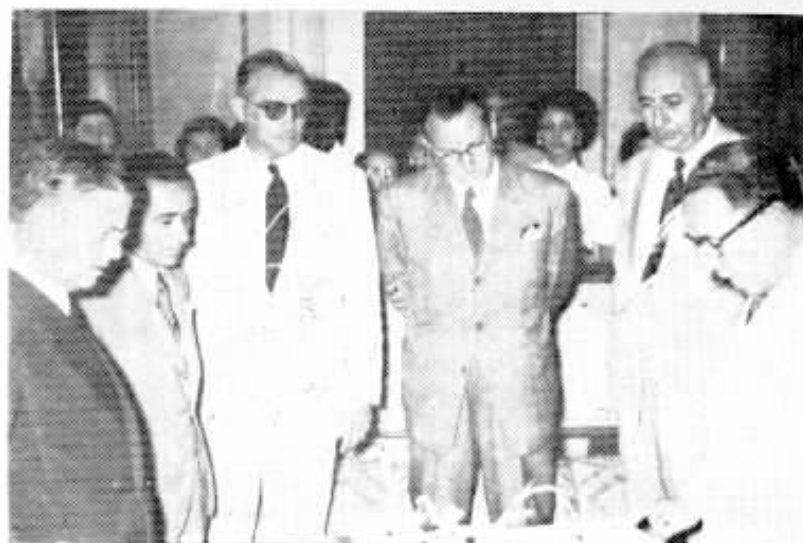
Aceita a idéia, nossos companheiros Carlos Pacheco Fernandes, Malvino Reis Netto e Eurico de Mello Brandão pediram em meados de 1950 à Câmara Municipal de Vitória uma concessão para exploração do serviço local na Capital do Estado, com a

n.º 129, de 4 de Julho de 1950, devidamente publicada no "Diário Oficial" do Estado, em 15 do referido mês.

Houve depois uma certa demora porque, já havendo uma concessão para fornecimento do serviço, dada pelo governo do Estado, foi necessário cancelar essa concessão para que a Prefeitura, na forma da Constituição, desse a concessão a outros.

Só a 12 de Fevereiro deste ano, já no regime do novo governo do Sr. Jones Santos Neves, foi lavrada a escritura de concessão assinando-a pela Prefeitura o Prefeito Alvaro de Castro Mattos, em cujo governo foi pedida a concessão e que continuou por algum tempo a servir o novo governo. O ato, como mostram as gravuras desta página, realizou-se com certa solenidade no salão nobre da Prefeitura, em presença do governador Jones Santos Neves e de altos representantes das Administrações do Estado e da Prefeitura.

Tratou-se depois da fundação da nova companhia, que seria a Companhia Telefônica do Espírito Santo,



Leitura do termo de concessão em presença do Governador, do Prefeito e dos concessionários

tomar conta do serviço local da Capital do Estado, operado até hoje pela empresa que fornece Luz, Força e Bondes à cidade.

A C.T.B., impossibilitada de atender então a esse anseio, não só do governo como da própria população, estudou, entretanto, um meio de satisfazê-lo, a princípio com certa dificuldade, devido à falta de material necessário, com a qual ela já lutava para atender ao aumento das redes das outras cidades onde já operava.

Assim, só em 1950 começou o assunto a ser tratado com mais firmeza, pensando a C.T.B. na fundação de uma Companhia local, na qual ela tivesse parte do capital, podendo o restante deste ser subscrito por acionistas locais

faculdade de transferi-lo à companhia que se organizasse. Essa concessão foi outorgada nos termos da Lei



O termo de concessão é assinado pelo Prefeito Alvaro de Castro Mattos

cumpridas as exigências da Lei nesse sentido. O capital foi imediatamente coberto, no total de 17 milhões de cruzeiros, subscritos pela C.T.B. e por acionistas locais.

A Companhia Telefônica do Espírito Santo foi fundada a 14 de Agosto último, sendo na mesma ocasião eleita a seguinte Diretoria:

Diretor-Presidente: doutor Ceciliano Abel de Almeida; Diretor Vice-Presidente, Eurico de Mello Brandão; Diretor-Superintendente, Jaime Pereira Figueiredo; Diretores, Howard Eyles e José Meira Quadros.

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos: Rowland Liddiard; Lourival Vasconcelos e Orlando Antenor Guimarães.

Suplentes: Walter Angus Moore; Joaquim Calhau e Manoel Alberto Silva.

O capital da Companhia Telefônica do Espírito Santo foi recentemente aumentado de 17 milhões de cruzeiros para 50 milhões, sendo 30 milhões em ações e 20 milhões em debentures.

A nova Companhia, da qual a Companhia Telephonica Brasileira é acionista majoritária, incorporou em



O Prefeito discursando após a assinatura da concessão

seu acervo a rede interurbana e intermunicipal do Estado do Espírito Santo com toda a propriedade que pertencia até então à Companhia Telephonica Brasileira naquele Estado.

Na conformidade dos Estatutos da nova Companhia, a administração da mesma está precisamente subordinada a seu Diretor Superintendente.

Será assinado, o mais breve possível, entre a Companhia Telephonica Brasileira e a Companhia Telefônica do Espírito Santo, um contrato de tráfego mútuo que determinará o rateio das

rendas interurbanas entre as Companhias.

Devemos aqui salientar a prestimosa colaboração do governo em todas as démarches, não só na administração Carlos Lindeberg, quando foi iniciado o assunto, por S. Excia. e pelo Prefeito Alvaro de Castro Mattos, como na atual administração do Sr. Jones Santos Neves. É digna de destaque também a colaboração sempre dedicada e desinteressada prestada pelo Dr. Anísio Fernandes Coelho, Presidente do Banco do Estado, na fundação e organização da nova Companhia.

Anel de compromisso

Sua primeira forma, provavelmente, era de palha trançada, nascida do costume de amarrar-se os pulsos e os tornozelos da noiva com junco, na época do casamento, por meio do rãpto. Quando a sujeição tornou-se mais simbólica do que física, o anel de palha foi substituído por anéis de metal e de pedras preciosas. O diamante é mencionado esporadicamente a partir do quarto século D. C. e, frequentemente, do século quinze em diante.

O diamante era chamado a pedra de Venus pelos an-

tigos, que comparavam sua beleza radiante com o planeta Venus ao crepúsculo. Como esta deusa, que era dedicada ao amor, o diamante, com o tempo, foi associado aos namorados e seu misterioso fogo interior era comparado às chamas, igualmente misteriosas, da paixão. Os gregos chamavam-no de adamas — eterno ou imutável — declaração relativa às profundidades de suas emoções, supomos. Mas é mais provável que o antigo nome venha da característica da pedra: a substância mais dura encontrada na natureza.

Os antigos acreditavam que uma veia especial, do

amor, vena amoris, corria do terceiro dedo direita ao coração. O anel prendia as afeições de forma que não pudessem correr para as pontas dos dedos! Este dedo, também, embora não seja o menor, é o mais fraco e mais dependente dos outros para levantar e segurar. Assim parecia simbolizar a jovem esposa sustentada pela força do marido. O anel tem sido colocado às vezes na mão esquerda, às vezes na direita, de acordo com o país ou o costume. Entre os povos de língua inglesa, tem sido usado na mão esquerda desde o édito de Eduardo VI em 1549 e no segundo dedo, ou dedo anular.

DIVISÃO TRI-ESTADUAL

ENTREGA DE EMBLEMA

NO dia 1 de Junho último, Luiz Rocha, escrivão do Departamento Comercial da Divisão Tri-Estadual, completou 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, em breves palavras, fez o elogio do homenageado, colocando à sua lapela o emblema de

prata sob uma salva de palma de todos os presentes.

A fotografia fixa um aspecto da cerimônia.



MAIS UM VETERANO NO TRÁFEGO — A 1.º de Junho último, Abel Corrêa de Mattos, Chefe do Escritório do Departamento Geral do Tráfego, completou 35 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Do prestígio e amizade que conquistou, em nosso meio, durante essa longa jornada, é um flagrante expressivo a presença do Sr. R. Castanheira, Superintendente Geral; R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal e muitos outros chefes e colegas, à cerimônia da entrega do "Sino de Ouro e Rubi" com que foi galardoado, naquela data, pelos seus bons e dedicados serviços prestados à nossa Companhia.

Nos clichês acima, apresentamos aspectos da referida solenidade.

CALCE BEM SEU FILHINHO...

SPES — S. Paulo

ASSIM que a criança começa a ficar de pé e ensaiar os primeiros passinhos é necessário protegê-lhe os pés. Os sapatos moles não são indicados, como é do uso comum: ao contrário, devem ter as solas firmes, embora flexíveis, retas ao longo da linha central, guardando a forma natural dos pézinhos da criança. Não terão saltos afim de que os pés, por inteiro, tenham seus movimentos livres e o couro de que são feitos, deve ser um tanto áspero para maior firmeza. Serão um centímetro maior que o pé e terão meio centímetro mais na largura e na altura dos dedos, afim de que estes tenham os movimentos livres e não cresçam tortos ou acavalados. A parte relativa ao calcanhar deve ser justa afim de serem evitadas fricções e manter o pé no lugar próprio dentro do sapato. Os de verniz não são recomendáveis, porque impedem a evaporação da humidade própria da pele dos pés.

Ao levar o bebê ao médico pergunte a este se os sapatos que a criança traz são-lhe apropriados.



MENSAGEM DE CAXAMBÚ

NELLA POLLETI Telefonista-Chefe de
Informações — DISTRITO FEDERAL

CAXAMBÚ! Pleno mês de Abril, trazendo as primeiras rajadas de vento frio. O horário de verão terminou há pouco. Os dias ficaram mais curtos; as noites agradavelmente mais longas. As tardes mais evocativas, na moldura dourada dos poentes de púrpura e violeta... E foi numa dessas tardes que me falei sobre o serviço que eu deixara lá em baixo, muito distante, junto das praias, como se fôra, visto daqui, numa visão de caleidoscópio oriental... Como nos sentimos bem e como também constatamos que a nossa vida sentimental e afetiva não deixa de estar, de certo modo, prêsas às nossas atividades funcionais, através dos horários, das refeições em comum, das amizades que, como as árvores velhas, criam raízes mais profundas com o correr dos anos...

Nossa Companhia já não é, apenas, para nós, um motivo sentimental. Ela faz parte hoje da vida e da tradição da cidade. Se escrevessemos, à maneira brilhante de um Luiz Edmundo, falando do "Rio de Janeiro do meu tempo" e do Rio turbilhante dos dias de hoje, quase que se poderia dividir a história dessa Maravilhosa Cidade em duas épocas bem características: antes e depois do telefone. Antes era a metrópole da Colônia ou do tempo dos vice-reis, da Regência, do Primeiro e Segundo Reinados, com a nobreza pelos arredores da Quinta de São Cristóvão ou pelas chácaras bonitas de Botafogo. Pagens ou moços de cavalaria, em carruagens ou em árdegos animais, levando e trazendo a correspondência — ordens do monarca, ou bilhetes apaixonados de condes e barões às senhoras duquezas e às vèzes custosos frascos de finos perfumes parisienses...

Os telefones apareceram no Rio de Janeiro em 1881, quando se instalou a primeira companhia telefônica em nosso país.

Depois, veio a abolição da escravatura, preparadora da queda da monarquia. Veiu a República. E com ela o desenvolvimento do serviço telefônico, que progrediu verdadeiramente depois do alvorecer dêste século. E' o que poderíamos chamar a "Era do Telefone", coincidindo com o automovel e com a luz elétrica, fazendo apagar os tradicionais lampeões de luz verde ou violácea que emprestavam à cidade e aos subúrbios tons indefiníveis de suave melancolia...

Neste pôr de sol de Caxambú, vêm à nossa lembrança os velhos lampeões coloniais que iluminaram os felguedos da nossa primeira infância... Mais tarde, era nosso ingresso na Telefônica, definitivamente, trocando profissões mais cômodas por essa em que temos de demonstrar um grande espírito público a serviço da coletividade. Bons tempos aquêles, do Serviço Manual, em que a telefonista, mesmo a contragosto, se tornava muda confidente de centenas de assinantes, que teimavam em provocar diálogos, que sempre se reduziam a monólogos pela força dos nossos regulamentos. Esses "monólogos" eram prolongados. Alguns assinantes tentavam contar suas rugas, seus romances felizes ou infelizes, alegrias ou tristezas que vivem nos permanentes conflitos da alma humana... E a única saída para a telefonista era transferir a ligação para que o assinante fosse surpreendido por uma interferência estranha e nem sempre muito amistosa: — "Encarregada"...

O ambiente de trabalho, entretanto, é hoje quase o mesmo de outros tempos: os mesmos salões amplos e iluminados, os mesmos ventiladores agradáveis. As mesas de ligações, porém, já não são as mesmas. tiveram que acompanhar os novos ritmos do progresso para melhor rendimento e maior comodidade, com a introdução do serviço automático...

Menor intercâmbio entre as telefonistas e os assinantes... E, apesar disso, quanto perigo externo rondando as nossas jovens auxiliares nesta tentacular metrópole, que teima em seguir os rumos de uma civilização que se escravisa ao luxo e ao conforto materialistas, numa ânsia quase de suicídio... Eis porque, nos tempos que correm uma coletividade feminina de trabalho deve ter à sua frente dirigentes de boa formação intelectual, mas sobretudo de perfeita grandeza moral. E' preciso que nesse ambiente de trabalho se observe, sempre, a serenidade, a tranquila placidez dos semblantes jovens e formosos — porque a mocidade é sempre bela —, demonstrando o inalterável controle daquelas que, no exercício de suas profissões, se colocam fora e acima da irritação ou do tratamento menos cortês que, por desventura lhes seja dispensado. A visita à Secção de Informações da-nos um instantâneo colhido num segundo de nossa vida de trabalho... Esse segundo é bem igual aos

Cataguases

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

NO dia 16 de Agosto do corrente ano, Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede B-3; José Xavier e Vicente Martins, Chefes de Zona da Rede, fizeram entrega de emblemas, em Cataguases, Minas, aos seguintes veteranos: Arcelino Rodrigues das Mercês, emblema de ouro, 25 anos, Agostinho



Alves Mariz Lebras, emblema de prata, 20 anos Jonas Xavier de Souza, emblema de bronze, 10 anos.

Oswaldo Geraldo, em breves e eloqüentes palavras, fez o elogio dos homenageados.

Ao ato compareceram Chefes do Departamento Comercial e Tráfego e grande número de colegas dos veteranos.

A fotografia acima foi tirada na ocasião em que os três estimados veteranos recebiam os respectivos emblemas das mãos de seus chefes, na presença dos chefes e colegas que os foram homenagear.



MANIFESTAÇÃO A RENÉ NIEMEYER

Por motivo do aniversário natalício de René Niemeyer, Encarregado de Instalações do Centro do Distrito A-1, da Rede do Distrito Federal, ocorrido no dia 30 de Agosto último, seus auxiliares, colegas e amigos lhe ofereceram um almoço. A sobremesa, saudando o aniversariante, falou Deodato Jair, em nome de seus colegas e amigos. O homenageado agradeceu a manifestação de apreço com palavras de repassado carinho. A fotografia acima mostra um aspecto do almoço, vendo-se à cabeceira o aniversariante.



outros segundos... E reunidos formam es minutos, todos bem iguais... E os minutos formando as horas, que correm, às vezes, monotonamente para essas moças que, de longe, adivinham o fervedoure das sessões elegantes nos cinemas ou nas reuniões mundanas das casas de chá, das sorveterias... A tôdas nós, porém, domina a consciência do dever. Nosso trabalho é indispensável à vida da cidade, senão à vida de todo o país. Daí, essa permanente atitude de vigilância e de atenção no serviço: Que lá fora a socie-

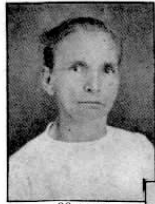
dade ria e se divirta... E que aí, entre as paredes silenciosas da nossa Secção de Informações, continuemos, modestas térmitas ou abelhas anônimas, a cumprir nossa missão, sempre a serviço do bem social, fazendo pelo nosso próximo tudo que desejariamos fosse feito a cada uma de nós...

E nestas palavras, através de SINO AZUL, segue a minha mensagem de simpatia e de saudade, envolvendo num comum amplexo tôdas as boas colegas e queridas auxiliares.

VETERANOS



35 anos
Sebastião M.
Guerra - Campi-
nas - S. Paulo



30 anos
Maria Amélia
Schirmer - Trá-
fego - D Federal



25 anos
Paschoal Cordo-
ne - Réde
S Paulo



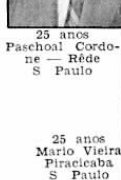
25 anos
Maria de Lourdes
C. Campos - Trá-
fego - S. Paulo



25 anos
Antonio A. Flo-
res - Réde
S Paulo



25 anos
Altamiro C. Sal-
danha - Réde
D Federal



25 anos
Mário Vieira
Piracicaba
S Paulo



25 anos
Emil Kruger
Engenharia
S Paulo



25 anos
Jayme Carvalho
Réde
D Federal



25 anos
José Perossi
Réde
S Paulo



25 anos
Abílio C. Ferraz
Santos
S Paulo



30 anos
Armando T. Car-
doso - Réde
D Federal



30 anos
Annita Gensani
Santos
S Paulo



25 anos
Vicente Gero
Réde
S Paulo



25 anos
Mário D. Ribeiro
Réde
D Federal



25 anos
Antônio D. C.
Fernandes - San-
tos - S. Paulo



25 anos
Marietta Carva-
lho - Tráfego
S Paulo



25 anos
Clementina Rosa
Tamborim - Trá-
fego - S. Paulo



25 anos
José T. Castro
Contabilidade
S Paulo



25 anos
Afonso Gomes
Réde
S Paulo



25 anos
Salvador Longo
Réde
S. Paulo



20 anos
José Davel
Réde
D Federal



20 anos
Pedro Lopes
Bebedouro
S Paulo



20 anos
Adriano Camargo
Réde
S Paulo



20 anos
Carlos José
Réde
D Federal



20 anos
Maria José Assis
Tráfego
S Paulo



20 anos
Francisco G. Pa-
trício - Réde
D Federal



20 anos
Ruy X. Boteinho
Réde
D Federal



20 anos
Carlos Janarelli
Engenharia
D Federal



20 anos
Sebastião P. Car-
doso - Comercial
S Paulo



30 anos
Reginaldo Glios-
ci - Engenharia
D Federal

VETERANOS



40 anos
José Manoel
Pires - Rêde
S. Paulo



40 anos
Magarino F. Bor-
ges - Rêde
S. Paulo



30 anos
Nilo M. Oliveira
Rêde
D. Federal



30 anos
Helena de Carva-
lho - Petrópolis
E. do Rio



30 anos
Antonino C. La-
cerda - Rêde
D. Federal



30 anos
Manoel Barroso
Pôrto Feliz
S. Paulo



30 anos
Cicero Ignacio
Rêde
D. Federal



25 anos
Anna Notari
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
Joaquim Reis
Campinas
S. Paulo



25 anos
Laura H. Mor-
gado - Tráfego
D. Federal



30 anos
Lauriano Fernan-
des - Rêde
D. Federal



25 anos
Nelly Rinaldi
Araraquara
S. Paulo



25 anos
Erothildes C.
Oliveira - Rêde
D. Federal



25 anos
Abílio Siqueira
Comercial
D. Federal



25 anos
Esther B. Olivei-
ra - Amparo
S. Paulo



25 anos
João C. Dias
Rêde
D. Federal



25 anos
Jorge Silva
Rêde
D. Federal



10 anos
Dalva O. Mello
Campinas
S. Paulo



10 anos
Concilia Mendes
Barbacena
Minas Gerais



10 anos
Maria José M.
Pereira - S. Vi-
cente - S. Paulo



10 anos
Palmyra Rehder
S. João da Boa
Vista - S. Paulo



10 anos
Leda Maria Lopes
Taquaritinga
S. Paulo



10 anos
Odette G. Vieira
Visc. Rio Branco
Minas Gerais



10 anos
Maria A. Olivei-
ra - B. Horizon-
te - M. Gerais



10 anos
Lybia Bitten-
court - Visc. Rio
Branco - M. G.



10 anos
Maria E. M. Rosa
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Maria Auxillado-
ra Santos - B. Ho-
rizonte - M. G.



10 anos
Firmino G. Al-
meida - Bebe-
douro - S. Paulo



10 anos
Sebastião Ramos
Rêde
D. Federal



10 anos
Egydio M. Andra-
de - Sta. Rita do
Passa Quatro-S.P.



10 anos
Hercílio Roncon
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Ubirajara P. Mi-
ramontes - Mogi
Mirim - S. Paulo



10 anos
Oswaldo Buzana
Contabilidade
S. Paulo



10 anos
Mario A. Freitas
Rêde
S. Paulo



10 anos
Antonio A. Fi-
gueiredo - Res-
tinga - S. Paulo



10 anos
Manoel da Silva
Rêde
S. Paulo



10 anos
Antonio S. Ale-
gria - Rêde
D. Federal



As fotografias mostram, a começar do alto; D. Cecília da Cunha e D. Nair Soutinho Homem, ao receberem as lembranças; a seguir, outros funcionários recebendo os brindes e em baixo, um funcionário do Ministério do Trabalho ao fazer uma saudação, vendo-se ao lado E. G. Taylor, Vice-Presidente do Pessoal da Cobast; Gilbert Hearn, Diretor Geral do Pessoal da Cobast, vários convidados e o herói do desastre do Pão de Açúcar

REALIZOU-SE no dia 20 de Maio último a festa anual dos trabalhadores das Companhias Associadas, para comemorar o transcurso da data de 1.º de Maio, considerada universalmente Dia do Trabalho.

Foi uma festa belíssima, que se realizou no Ginásio Independência, à rua José de Patrocínio, no Rio de Janeiro, levada a efeito pelas diretorias dos Sindicatos dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de

Festa dos Trabalhadores das Companhias Associadas

Janeiro e dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro.

O festival obedeceu ao seguinte programa previamente organizado:

As 14,30 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional ao som do Hino Nacional pela Banda de Música da Fábrica de Bangú; às 14,45 horas — Desfile dos escoteiros do Sindicato de Carris e dos jogadores que disputaram as partidas de "foot-ball", "volley-ball" e "basket-ball"; às 15,00 horas — Partida eliminatória de "foot-ball" para classificar os quadros disputantes da Taça Honório Monteiro, instituída em 1949; às 15,30 horas — Partida de "volley-ball", entre os quadros do Serviço de Recreação Operária e Tijuca Tênis Clube; às 15,45 horas — Primeiro tempo da partida de "foot-ball" para disputa da Taça Honório Monteiro; às 16,00 horas — Partida de basket-ball entre os quadros do Fôrça e Luz Atlético Clube e Telefônica Atlético Clube, e torneio de ténis, por equipes, por tenistas do Clube de Tênis Independência; às 16,30 horas — Segundo tempo da partida de "foot-ball" para disputa da Taça Honório Monteiro; às 17,15 horas — Brindes às autoridades, convidados e veteranos; às 18,00 horas — Entrega de prêmios aos empregados veteranos e aos vencedores dos jogos; às 18,40 horas — Sorteio de bicicleta, relógios, máquinas fotográficas, bonecas e outros brindes, entre os filhos dos trabalhadores presentes; às 20,00 horas — Show organizado pela Associação Brasileira de Rádio, tomando parte os artistas Dalva de Oliveira, Vera Lúcia, Carmélia Alves, Black-Out, Floriano Faissal, João Fernando, Altivo Diniz, Ema D'Ávila e outros e o Regional de Dante Santoro. Das 22 à 1 horas — Baile ao som da Orquestra de Rui Rei.

Todo o programa foi dirigido pelos diretores daqueles três Sindicatos: José Land, Odílio Nascimento da Gama e Domingos Ferreira de Andrade.

Estiveram presentes às solenidades além dos representantes do Sr. Presidente da República e dos Srs. Ministro da Guerra e do Trabalho, E. G. Taylor, vice-presidente do Pessoal da Cobast; Gilbert Hearn, Diretor Geral do Pessoal da Cobast. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B. e sua filha; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal da



Aspecto da assistência no salão do Ginásio Independência, quando se realizava o espetáculo dos artistas de rádio

C. T. B.; vários superintendentes e chefes de serviços das Companhias Associadas, bem como José Cabral e José Alonso García, presidente e secretário, respectivamente do Sindicato dos Trabalhadores da Energia Hidrelétrica do Estado de São Paulo, e Jacio Castro Leite, representante do Sindicato de Empresas Telefônicas daquele Estado.

O cumprimento do programa desenvolveu-se em meio de muita alegria, proporcionando a todos momentos de prazer e satisfação com os resultados dos prêmios e as várias cerimônias.

Para socorros de urgência foi instalado um serviço médico, que esteve a cargo do Dr. Arthur de Oliveira Lima, do Departamento do Pessoal do C.T.B.

Falou sobre o Dia do Trabalho, Domingos de Andrade, do Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias de Energia Elétrica e da Produção do Gás, tendo dirigido a saudação às autoridades, José Oldemar Land, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, a que

respondeu um representante do Ministério do Trabalho.

Em meio do festival foram homenageados vários funcionários das Companhias Associadas, como os mais antigos, entre os quais E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B.; D. Cecília Cunha, Telefonista-Chefe do Serviço Auxiliar Automático, também da C. T. B. Das demais Companhias Associadas foram homenageados os seguintes funcionários também veteranos: Arnaldo da Silva Abreu, com 47 anos de serviço; Sra. Nair Soutinho Homem, com 32 anos de serviço; Américo Modesto da Cruz, com 44 anos de serviço; Mancel Joaquim Gomes, 39 anos de serviço; João Pereira França, 41 anos de serviço; Ramon Pazos Quintani, 43 anos de serviço; e Augusto Gonçalves, o herói do bondinho do Pão de Açúcar.

Todos esses funcionários receberam presentes, que lhes foram entregues pelos representantes dos três Sindicatos.

As festividades foram irradiadas pela Rádio Vera Cruz.



NÃO PERTURBE O AMBIENTE

SPES — S. PAULO

A hora da mesa é a mais imprópria para repreender as crianças ou ameaçá-las com castigos. Tal fato prejudica-lhes a nutrição e não raro transforma a refeição de

toda a família, que deve decorrer num ambiente alegre, cordial e tranquilo.

É conveniente nessa hora não aperrear os pequenos com exigências, correções e ameaças que lhes tirariam o bom humor, despertando-lhes o espírito de reação e capricho e ao mesmo tempo tirando-lhes o apetite e o gosto dos alimentos.

INAUGURAÇÃO DA RÊDE LOCAL DE BAEPENDÍ

Realizou-se no dia 5 de Agosto a inauguração da rede local da cidade de Baependi, Minas Gerais, o que foi motivo de grande regosijo da população da próspera cidade do sul daquele Estado.

O novo equipamento instalado para 60 linhas substituiu um outro existente no antigo PS-1, constituído de uma caixa de "drops", tendo sido também o Posto Telefônico mudado para outro local.

O ato inaugural teve lugar na sede do Aéro Clube de Baependi às 14 horas, com a presença do prefeito municipal, presidente da Câmara, vereadores, autoridades, convidados e funcionários da Companhia.

A entrada na sede do Aéro Clube de Baependi foi franqueada ao público e para isso foram distribuídos convites pela Municipalidade a toda a população.

Dagoberto Mesquita, em nome da Companhia Telefônica Brasileira, em breves palavras disse da satisfação da mesma em poder ter atendido aos anseios da cidade, cumprindo assim o seu compromisso assumido por meio de contrato com a administração do Município em anos passados e pediu então ao Sr. Prefeito que fizesse a entrega da rede à sua população, procedendo à primeira ligação. Falou a seguir o Prefeito, inaugurando a rede e passando a palavra ao vice-presidente da Câmara, vereador Temístocles C. da Rocha.



Momento em que o Prefeito Municipal de Baependi, Sr. Antonio Alves Ferreira, fazia a primeira ligação da rede local, telefonando para a sua residência

Fizeram-se ouvir outros vereadores, inclusive um representante do visinho Município de Cruzília, após o que foi encerrada a cerimônia e servida uma taça de champanha aos presentes.

Das autoridades presentes e convidados foram anotados: o Prefeito Sr. Antônio Alves Ferreira; o Vice-Prefeito, Sr. Paulo Pelúcio; o Presidente da Câmara, Sr. Donato Pereira Leite; o Vice-Presidente da Câmara, Dr. Temístocles Coutinho Rocha; o Vereador Sr. Albino Melro; o Padre Ademar Pinto; Dr. João Arantes, Promotor Público; Sr. Sival Silva, Juiz de Paz; Mauro Lara, Jornalista; Dr. Geraldo Pereira Leite, Dr. Nunes Maciel, Sr. Luiz Timoth, Dr. J. Maria Cabral, Dr.

José Gifoni, Sr. Antônio Nicolielo, Sr. Geraldo Ferreira, Delegado de Polícia; Sr. Leônidas Iurri e Sr. João Toledo.

Compareceram ao ato por parte da Companhia: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão; Horácio Farnandes Pedrosa Filho, Gerente de Distrito; Ruy de Lima Barreto, Chefe de Distrito do Tráfego; José Figueiredo Galvão, Chefe de Zona e mais os seguintes funcionários: Sebastião Fernandes, Geraldo Ferreira, Elena Oselin, Raul Laborde Bravo e Adalberto Campante.

O ato da inauguração decorreu em ambiente de muita cordialidade e grande satisfação.

CIRCUITO INTERURBANO EM GARÇA, SÃO PAULO

Realizou-se no dia 1 de Setembro a inauguração do circuito interurbano para serviço telefônico a cargo da Prefeitura Municipal de Garça, Estado de S. Paulo, ligando entre si as localidades Patrimônio de Santa Terezinha e Garça.

Com essa inauguração ficaram ligadas também as localidades de Lupércio e Alvinândia.

NOVAS LOCALIDADES LIGADAS A NOSSA REDE

EM 17 de Abril do corrente ano, foram inaugurados postos públicos para serviço interurbano nas localidades de Cariacica, Santa Leopoldina e Santa Terêsa, e no dia 19 do mesmo mês, mais os de Colatina e São João de Petrópolis. Todas essas localidades estão situadas no Estado do Espírito Santo.

VETERANOS DO DEPARTAMENTO COMERCIAL — DISTRITO FEDERAL

Completaram 25 anos de ótimos serviços prestados à C. T. B. Esther Murillo Reis, chefe da Secção de Arquivo e Correspondência e Abílio Siqueira, chefe da Secção de Vendas, interino, ambos do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal. Com a presença do Cel. Malvino Reis Netto, diretor Comercial, chefes de serviço, colegas e amigos dos veteranos, estes receberam das mãos do Cel. Malvino, que aproveitou a ocasião para agradecer a valiosa colaboração desses dois funcionários, os emblemas de ouro, num ambiente bastante festivo, conforme ilustram os clichês.



D. Esther Reis quando recebia o sino de ouro das mãos do Cel. Malvino Reis Netto



Grupo em que se vêem D. Esther Reis e Abílio Siqueira, rodeados pelos chefes e colegas que os homenagearam

G U T E N B E R G

GUTENBERG, o inventor da imprensa, chamava-se realmente Johann Gensfleisch. Pelo fato, no entanto, de sua família morar em Gutenberg Hof, tornou-se êle mundial e historicamente conhecido por este penúltimo nome.



MALES DO ALCOOLISMO

O alcoolismo é uma das piores doenças sociais e tem levado à ruína gerações inteiras.

O álcool, ingerido em excesso, e habitualmente, vai aos poucos intoxicando o organismo, prejudicando o fígado e a mucosa gástrica, corrompendo a vontade, rou-

bando a energia do caráter, ocasionando proles enfraquecidas, quando não epilêpticas e débeis mentais.

O álcool produz no organismo 7 calorias por grama. Como na produção orgânica de calorias é consumida certa quota de vitamina B1, a ingestão exagerada de álcool provoca uma grande despesa de tiamina, dando lugar a distúrbios do sistema nervoso e outros que a carência de B1 acarreta.

Entre nós, sobretudo nas classes pobres, há o terrível hábito da cachaça, que aos poucos espolia as energias de muitos e depaupera ainda mais os organismos subnutridos.

Combater o uso das bebidas alcoólicas e, sobretudo, o vício da cachaça é um dever que se impõe para levantarmos o nível de saúde do nosso povo.



Alcides Pivello ao receber o emblema das mãos de Otto Brosig

Veteranos da Rêde de São Paulo

NA Secção de Estudos da Rêde de São Paulo foi feita a entrega de emblemas de tempo de serviço a Alcides Pivello e a Nicolau Lostchinin, os quais completaram vinte e cinco anos de bons serviços em nossa Companhia.

O primeiro recebeu o emblema de ouro das mãos de



Nicolau Lostchinin, quando Epiphânio Silva lhe colocava o emblema à lapela



Grupo em que se veem Alcides Pivello e Nicolau Lostchinin, após a entrega dos emblemas

Oto Brosig, Encarregado de Estudos de Linhas Interurbanas da Secção de Estudos da Rêde, e o segundo recebeu o emblema das mãos de Epiphânio Silva, Chefe da Secção de Estudos da Rêde.

Os dois estimados funcionários foram alvo de justa manifestação de apreço por parte de seus chefes e colegas.

Na Secção da Rêde, de S. Paulo, também se realizou a solenidade de entrega de emblemas aos empregados

Grupo formado pelos veteranos da Secção da Rêde, cercados por chefes e colegas



dos que se tornaram veteranos no corrente ano.

A solenidade contou com a presença de P. A. Applegate, Superintendente da Rede; D. Francisca Brum, Superintendente de Administração do Pessoal; Wilson Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rede; Vicente Vita Neto, Chefe da Secção de Movimento do Departamento Pessoal e chefes de diversas Secções.

Vários funcionários se fizeram ouvir, saudando os homenageados, sendo a cerimônia encerrada com uma mesa de doces oferecida aos presentes.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

40 anos — Evaristo de C Brito, José M. Pires e Alfredo Gomes, sino de ouro e brilhante.

35 anos — Francisco Rocco, José B. Polloni, Joaquim T. Silva e Antonio Araujo, sino de ouro e rubi.

30 anos — Guisepppe Rizzo e Frederico A. K Souza, sino de ouro e esmeralda.



Outro grupo de veteranos da Secção da Rede de S. Paulo

25 anos — Frederico E. Dolsner, Silvio C. Pascini, João Rios, Gabriel Moraes, Ignez M. Hawinsk, José M. Lopes, Domingos Fortunato, Evaristo Bizarro, Benedito, Pedroso, Manuel Tubal, Daniel Micheleti, Josephina A. Pizzolotti, Raul A. Fernandes, Affonso Gomes, João Wirbuls, Salvador Longo, Vicente Cero, Antonio A. Flores, João Pazzini, José Perrossi, Pascoal Cordone, José Barrela, Guido Salvador,

Luis B. da Silva, José Paredes, Arlindo J. Soave e Guilherme A. Augusto, sino de ouro.

20 anos — Armindo R. Gama, Juvenal A. Patricio, Adriano de Camargo e Diorama Sampaio, sino de prata.

10 anos — Dorvalino O. Jacinto, Mario Vagos, Apparicio de A. Garret, José dos Anjos e Valeriano A. Santos, sino de bronze.



Dois aspectos da mesa de doces oferecida aos veteranos da Secção da Rede e em que tomaram parte chefes e colegas



TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL

D. Jandyra A. Mendes completou 30 anos de serviço

Completo trinta anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Jandyra de Andrade Mendes, Telefonista Chefe da Secção Centralização Central do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Por esse motivo recebeu D. Jandyra A. Mendes, no dia 12 de Agosto último, o emblema de ouro e esmeralda, representativo de seus trinta anos de serviço, das mãos de Jayme Porciúncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua cooperação.

Ao ser alvo de justa ma-

nifestação de apreço de seus chefes, colegas e auxiliares, D. Jandyra foi saudada por W. Diniz, Chefe da Secção de Designações do Tráfego, que lhe enalteceu as qualidades e os exemplos de dedicação e lealdade, e por D. Leonidia Peixoto, que fez entrega de uma lembrança à estimada chefe, em nome de suas colegas.

Emocionada, a querida veterana agradeceu as homenagens recebidas e se congratulou com a Administração pelo alto espírito de compreensão e solidariedade reinante entre chefes e subordinados.



D. Jandyra A. Mendes, quando J. Porciuncula lhe entregava o sino de ouro e esmeralda

A D. Jandyra foi oferecida uma bela mesa de doces, merecida e carinhosa homenagem de suas auxiliares e colegas.



Grupo formado diante da mesa de doces oferecida a D. Jandyra A. Mendes, que se vê ao centro

PAROTIDITE OU CACHUMBA

SPES — S. PAULO

Estão logo abaixo dos pavilhões auricular, a inflamação das parótidas, glândulas que culares, é comumente chamada cachumba. Há a suposição de que esse mal se circunscreve apenas a essa parte do corpo, sendo pois considerada uma doença local sem gravidade. Puro engano, é, muitas vezes, altamente prejudicial aos doentes. A parotidite é, ao contrário, uma enfermidade geral, isto é, repercutindo sobre todo o organismo; tem preferência, mas não obrigatória pelas parótidas. É de gravidade potencial capaz de provocar uma grande varie-

dade de males conforme o ponto do corpo em que se localise; alguns de notável gravidade. Basta citar os seguintes: linfaticas, pancreatites, meningo-encefalites, miocardites e outros vários. Deante desses fatos assinalados pelos cientistas, é conveniente prestar mais atenção a essa doença que o nosso povo considera banal. O médico é a autoridade idônea para orientar convenientemente os doentes ou seus familiares em tais casos.



DEPARTAMENTO DA RÊDE INTERURBANA

ANTONINO CABRAL LACERDA COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU trinta anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Antonino Cabral Lacerda, estimado funcionário do Departamento da Rêde Interurbana, no Distrito Federal.

Por esse motivo, recebeu êle o emblema de ouro e esmeralda das mãos de G. W. Grange, Superintendente da Rêde Interurbana, em comissão.

A essa cerimônia estiveram presentes H. E. Smith, Consultor Técnico do De-



partamento Geral da Rêde; C. J. McKee, Superintendente da Rêde IU, além de outros chefes de serviço, colegas e amigos do homenageado, que foi abraçado e felicitado por todos.

Na fotografia vê-se Antonino Cabral Lacerda no momento em que G. W. Grange lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda, na presença dos que lhe foram render justa homenagem.



Veteranos do Equipamento do Distrito Federal

REALIZOU-SE nas Oficinas do Equipamento do Distrito Federal, na avenida Salvador de Sá, a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos seguintes funcionários, todos com vinte anos de bons serviços em nossa Companhia:

João Marques, eletricitista; Nysio Ferreira de Almeida, feitor; Manoel Lopes de Pinho, inspetor; Aprígio Ramos, pintor; Manoel Muniz

Falcão, consertador e Salvador Cianella, feitor.

Esses veteranos são vistos da esquerda para a direita no primeiro plano da fotografia acima, em companhia de G.

E. Neves, A. Costa, D. N. Pinheiro e C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, das mãos dos quais os homenageados receberam seus emblemas.



queça de que é impossível datilografar tôdas as palavras com o mesmo ritmo ou a mesma velocidade porque algumas requerem movimentos difíceis dos dedos. Ao encontrar uma palavra difícil, datilografe-a devagar e com correção — a rapidez virá com o tempo.

A medida que for ganhando prática do serviço, você mesma poderá organizar uma lista de palavras que apresentem dificuldade. Exercite essas palavras todos os dias, juntamente com outras que sejam fáceis de datilografar.

Estabeleça um alvo a atingir e faça um esforço definitivo para melhorar sua habilidade em datilografia. Execute fielmente seus exercícios diários e certamente aumentará sua velocidade e exatidão. Isso se refletirá em seu trabalho diário, porque é mais fácil uma datilógrafa rápida datilografar com exatidão do que uma lenta. Quando você datilografar com rapidez, estará trabalhando de modo mais suave e mais natural... e o serviço será mais bem executado.

(Gentileza de LONG LINES)



BAILE DO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE EM HOMENAGEM AOS ATLETAS CAMPEÕES

COMO regosijo e também para homenagear seus atletas vitoriosos em vários torneios desportivos realizados pela ADECA, no ano de 1950, o Telephonica Atlético Clube realizou um baile no dia 14 de Julho deste ano, no Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Rio, ao qual compareceram grande número de associados e suas famílias e também convidados, entre os quais destacamos Aldo Rocha, Superintendente do Pessoal de Divisão, sua esposa e filha; Carmelo Acuri, engenheiro capitão-tenente Carlos Carelli e a senhorita Lyzete Alvim, rainha do Clube. A meia noite foi realizada uma solenidade para entrega de medalhas aos atletas vencedores nos primeiros e segundos lugares nas diversas modalidades desportivas nos certames da ADECA. Para maior brilhantismo da festa os prêmios foram entregues aos atletas por convidados, esposa do presidente e pela rainha do clube.

Os contemplados foram os seguintes: **Futebol**, campeões: Hamilton A. Amaral, Alberto S. Arguelhes, Lael F. Oliveira, Everaldo Conceição, Edmundo V. Silveira Filho, Raphael Senisse, Wilson A. Oliveira, Paulo

Augusto Santos, Ladrício Silva Santos, Waldir Muniz, Jorge Braga, Wasinton Bastos Cherem, Oswaldo Medeiros e Adelino P. Pinho Filho. **Voleibol**, vice-campeões: Jorge Miranda Lima, Marçal Albuquerque Filho, Luiz Carlos M. Lima, José Monteiro Corrêa, Hailson Seabra Freire, Geraldo Martins Araujo e Castor Cid Filho. **Basquetebol**, vice-campeões: Leonardo Fernandes Vieira, José Gonzalez Prieto, Vicente Turco, Fausto Nunes Sá, Vicente Esteves, Nelson Scaramella, Heme-rito Guimarães Filho, Dario Lameirão, Luiz Carlos Motta Lima, Luiz Schmidt, Euripedes M. Carmo, Felix D Avila, Nelson Monteiro e Waldem D. Coelho. **Campeão de Lance Livre**: Nelson Scaramella. **Tênis de Mesa**, vice-campeões: José Ferreira de Abreu, João Beirelli Filho, Waldir Chagas e Nelson Moreira Rodrigues. Com êsses resultados podemos observar que o Telefônica teve atuação destacada na campanha desportiva da ADECA, pois obteve um campeonato e diversos segundos lugares, o que vem demonstrar o zelo pelo Departamento de Esportes do clube e o apuro técnico de seus atletas. As gravuras acima mostram a solenidade e um aspecto do baile.

VETERANOS DA RÊDE EXTERNA DE S. PAULO

COMPLETOU 25 anos de bons serviços em nossa Companhia Emil Krüger, Chefe da Secção da Rêde Externa em São Paulo.

Por esse motivo, Emil Krüger recebeu em 6 de Julho, das mãos de Renato J. M. Fiuza, Superintendente do Departamento da Rêde Externa, o sino de ouro, re-



presentativo de 25 anos de serviço.

A fotografia mostra o momento em que o estimado

veterano recebia o emblema, cercado dos chefes e amigos que compareceram à cerimônia para homenageá-lo.



REGATA DO RIO DE JANEIRO

GUARNIÇÃO do "yole" a 8 remos de principiantes do Natação e Regatas, em que se vê o nosso colega José Maria Gonçalves, da

Secção de Estudos do Tráfego no Distrito Federal, vencedora do 1.º páreo, com o tempo de 3,19", na regata realizada na Enseada de

Botafogo, no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Clube de Regatas Flamengo, no dia 13 de Maio, constituindo mais uma festa do "Rowing".

VELOCIDADE

Hélio Damante — SPES — S. Paulo

ÊSTE é o século da velocidade. Mas se poderia dizer também que é o século da morte causada pela velocidade. As estatísticas dos acidentes de tráfego assim o testemunham. As campanhas educativas e as medidas preventivas são hoje, porisso, fatores de salvação pública, tanto mais

necessárias quanto continua em ascensão, pelo menos em nosso país, o gráfico dos acidentes, cuja causa é sempre a mesma: a mania da velocidade. Tudo, porém, será inútil se não se procurar desenvolver, nas pessoas que têm a responsabilidade de dirigir um automóvel, apurado senso não só do valor da vida do próximo, como da própria integridade física. Em geral os causadores de desastres são também as vítimas de sua própria imprudência. E ainda que se salvem de danos físicos, que es-

capem das malhas da justiça, serão réus diante de si próprios.

"Guie com a cabeça, não com os pés", recomenda um sábio aviso da campanha de trânsito. Guiar requer não só habilidade como consciência. E a primeira jamais substitui esta, que quer dizer respeito pela vida alheia e pela própria. Mais vale perder um minuto na vida, que a vida num minuto, eis o brocardo moderno de que jamais se deveriam esquecer os maniacos da velocidade.



NOVA ASSOCIAÇÃO TELEFÔNICA BENEFICENTE

POR iniciativa de José Benedito de Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4, em Araraquara, foi fundada no dia 24 de Maio último, naquela cidade, a Associação Telefônica Beneficente, com a finalidade de prestar assistência médica, farmacêutica, hospitalar, etc., aos empregados da Companhia naquele Distrito.

No dia 9 de Junho último, quando foi apanhada a fotografia acima, foram eleitos o Conselho Deliberativo e a Diretoria da novel entidade.

José Tonelo, Chefe do Distrito da Réde, e Luís A. Lui, Chefe do Distrito de Tráfego foram eleitos presidentes do Conselho e da Diretoria, respectivamente.



O câncer e os exames periódicos

A luta contra o câncer é uma das campanhas da medicina que mais interessam à coletividade, pois embora não saibamos a que número atinge a mortalidade no Brasil dessa moléstia, é bastante que se saiba que nos Estados Unidos morrem por ano cerca de 20 mil pessoas e que 8 por cento dos homens e 11 por cento das mulheres estão sujeitos ali a morrer de câncer depois dos 35 anos de idade.

Ao nos dar essas informações em artigo publicado no "Diário Carioca" de 29 de Dezembro último, na secção "Mês do Câncer", o Dr. Adayr Eiras de Araujo, assistente do Serviço Nacional do Câncer, dá também os seguintes conselhos que convém a todos conhecer :

"Um dos meios eficientes de que dispomos para combater o câncer e que vem obtendo grande sucesso atualmente é o que se refere aos exames periódicos de saúde. Não um simples e rotineiro exame de saúde. Trata-se aqui de submeter o indivíduo são, ou aparentemente são, que nada sente e de nada se queixa, a uma rigorosa e cuidadosa inspeção de saúde, feita por médico ou equipe médica especializada e tendo por finalidade

exclusiva descobrir a lesão cancerosa em sua fase inicial, nos seus primórdios, quando ainda se podem, com segurança quase absoluta, aplicar as nossas atuais armas de combate. Assim procedendo, agimos de modo idêntico ao guerreiro que, não dispondo de um serviço de espionagem, ignora completamente o dia, a hora e o local em que o inimigo vai atacar e até mesmo se este ataque vai ser levado à efeito. Só lhe resta o recurso de colocar sentinelas vigilantes e atentas, dia e noite, em tórno do seu acampamento. Os exames periódicos de saúde desempenham, em relação ao câncer, o mesmo papel destas sentinelas. São exames em que todo o organismo é minuciosamente estudado, aliando-se à pesquisa clínica os dados endoscópicos, radiológicos e laboratoriais especializados.

Principalmente depois dos 35 anos esta vigilância deve ser redobrada."

"No Brasil, como em todo o resto do mundo, aumenta a frequência do câncer. Já também entre nós existem as primeiras Clínicas Preventivas, às quais devemos dar todo o nosso apóio e colaboração. Prestigiemos a obra que neste sentido vem realizando o Serviço Nacional do Câncer, certos de que assim estaremos contribuindo de modo eficiente para uma grande e nobre causa — a saúde do povo brasileiro".

ENTREGA DE EMBLEMAS EM CAMPOS

NO dia 21 de Julho realizou-se em Campos, Estado do Rio de Janeiro a entrega de emblemas de veteranos a vários empregados dos Departamentos Comercial e de Suprimentos.

Os agraciados foram Luiz Gonzaga Duarte, Gerente

Comercial; Newton Maia Gomes, Almojarife, que completaram 25 anos de serviço e Carlos Manhães, Escriturário que completou 10 anos.

Presidiu a entrega dos emblemas Newton Land, Gerente do Distrito B, que teve



oportunidade de salientar os relevantes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira pelos funcionários veteranos e agradecer a eficiente colaboração dos mesmos no desempenho das suas funções.

As duas fotografias mostram aspectos da solenidade



BOM SENSO

EM Paris, um marido recebe a conta da chapeleira: 70.000 francos por trinta e um chapéus comprados durante o ano por sua esposa. Indignado, recusa-se a pagar. Discussões, brigas, ameaças, processo.

Finalmente o juiz resolve a questão.

— "A esposa pagará com suas próprias economias, o máximo que puder. O restante ficará a cargo da chapeleira. Esta deveria ter tido bom senso de ver que a freguesa havia perdido o seu..."

Estariam mal as costureiras e chapeleiras se sentenças assim fossem distribuídas a torto e a direito...



Setembro - Outubro 1951

TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DO DISTRITO FEDERAL

☉ Telefônica Atlético Clube do Distrito Federal apresenta a seus associados, por intermédio de SINO 1951, o balancete do movimento de caixa correspondente ao primeiro semestre de 1951.

1.º — SEMESTRE — 1951

CRÉDITO	Cr\$	DÉBITO	Cr\$
Saldo em 1.º de Janeiro de 1951	2.446,20	Séde	1.766,10
Subvenção da Cia.	6.600,00	Sociais	32.403,80
Receita eventual	6.530,10	Esportes	8.345,50
Mensalidades	11.920,00	Comissão s/co-brança	679,00
Carteira Social ..	300,00	Obrigações a pagar	
Sociais	22.678,50	Adolfo Delvaux	496,00
		Diversas despesas	496,00
	50.474,80	Saldo em 30 de Junho de 1951	5.894,40
			50.474,80

Aloisio R. de Oliveira - Presid.

Rogério N. Cunha - 1.º Tes.

SINO AZUL

31



RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro. Simões da Fonseca, Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

Aceitamos colaborações sôbre novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas, por iniciais, provérbios a adivinhar, logógrafos e palavras cruzadas.

SOLUÇÕES DE MARÇO — ABRIL

CHARADAS :

Novíssima : Paca

Casais : Maranha-O; Maçã-O

Auxiliar : Dormitivo

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Cai; 4 — Alar; 6 — Laca — 7 — Danar, 10 — Afã; 12 — Lio.

Verticais: 1 — Cal; 2 — Alado; 3 — Iaca; 5 — Rana; 8 — Afilo; 9 — Rã; 11 — Ralos.

SOLUÇÕES DE MAIO — JUNHO

CHARADAS :

Novíssimas: 1 — Morgado; 2 — Peripato.

Casais: 1 — Pena-o; 2 — Fusa-o.

Auxiliar: Jerico.

PALAVRAS CRUZADAS :

Horizontais: 1 — Panos — Cafús; 2 — Abalador — Re; 3 — Lavado — Éle; 4 — Ásaro — La; 5 — Ira — Bola; 6 — Obra — Voa; 7 — Ai — Picar; 8 — Ala — Uriri; 9 — As — Catarata; 10 — Lavra — Sores.

Verticais: 1 — Palato — Mal; 2 — Abas — Ba — Sa; 3 — Nava — Ria; 4 — Olaria; 5 — Sabor — Paca; 6 — Do; 7 — Ut; 8 — Crer — Opias; 9 — Bairro; 10 — Elo — Ciar; 11 — Ur — Al — Arte; 12 — Sei — Abrias.

PROBLEMAS PARA ESTE NÚMERO :

PROVÉRBIOS A ADVINHAR (Dr. Marley)

Por sílabas

GO - TE - VG - QUEM - ME - AL - DE

Chaves:

1 — PRONOME.

2 — RECEIA.

3 — ALGUMA COISA.

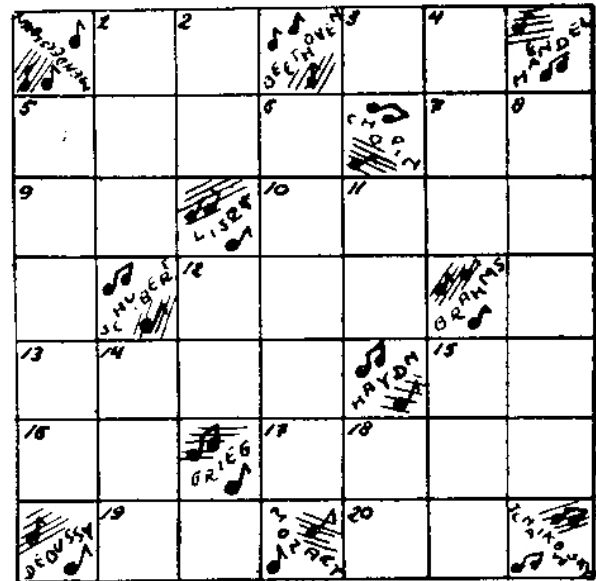
4 — TEM DÍVIDAS.

CHARADAS :

Sincopada (Dr. Marley)

Até para carregar um **FEIXE DE ESPIGAS**, Ele anda com **POMPA**. (3-2)

Palavras cruzadas (De Ronacin):



Ronacin

Horizontais: 1 — Nota musical; 3 — Rei de Basan; 5 — Ária; 7 — Prefixo; 9 — Simples; 10 — Gaita; 12 — Deusa; 13 — Lira; 15 — Prefixo; 16 — Remo; 17 — Flauta (entre os gregos); 19 — Nota musical; 20 — Alto lá!

Verticais: 1 — Ruído; 2 — Prefixo; 4 — Cidade da França; 5 — Trombêtas; 6 — Drama musicado; 8 — Trovador; 11 — Interjeição; 14 — Nota musical; 15 — Acolá; 18 — Dó (nota musical).

CASAL (Dr. Marley)

Fizeram-lhe uma **ZOMBARIA**, por causa de seu paletó cheio de **BOLOR**. (2)

ENIGMA POR INICIAL (POR LETRAS) — DR. MARLEY

A	N	T	O	G	S	P
1	5	5	2	5	3	6

Dr. Marley

A — CONTRAÇÃO
N — TREVAS (FIG.)
T — A HUMANIDADE
O — ARTIGO PLURAL
G — FELINOS
S — CURADO
P — QUASI ESCUROS



REPICANDO



NO HOSPITAL DA PENITENCIARIA



E os guardas 33 e 22 acudiram logo.

(De "Ici - Paris")

SÓ UM ANO!

Certo negociante, notando em seus livros, algumas irregularidades, foi consultar o seu advogado, a quem explicou direitinho o caso.

— Sinto muito, mas não posso fazer nada — disse-lhe o causídico. — O senhor vai pegar cinco anos de cadeia!

— Cinco anos? — perguntou o negociante. — Mas não se pode dar um jeito? Pois, olhe, eu estou disposto a gastar metade de minha fortuna, contanto que eu não "pegue" mais de que um ano!

E de fato, metade da fortuna do negociante voou! Gorjetas daqui, gorjetas d'acólá, foram distribuídas a rôdo. Mas o negociante só ficou um ano no cárcere.

Quando terminou a pena, querendo ainda demonstrar gratidão, o negociante deu um formidável banquete. Foram convidadas tôdas as pessoas que o tinham ajudado a ficar somente um ano na cadeia. A festa estava no auge, quando um senhor — já meio abatido pela bebida — se acercou do negociante e lhe disse:

— O senhor devia ver o trabalho que tivemos para que o senhor ficasse um ano na cadeia! Imagina só que os juizes queriam absolvê-lo...

PONTOS DE VISTA

— Não tem vergonha de pedir dinheiro aos outros?

— Não, senhor, porque, uma vez, tomei sem pedir e estive seis meses na cadeia...

NO "GUICHET"

— Que nome?

— Tcherniskitchiuk-Przymbowski.

— Como?

— Tcherniskitchiuk-Przymbowski.

— Como é que o senhor o escreve?

— Com um traço de união.

EM MÃO PRÓPRIA

O aurenento (a uma pessoa que lhe pede uma esmola para a igreja) — Para que quer êsse dinheiro?

— Para Deus.

— Quantos anos tem a senhora?

— Quarenta e dois.

— Bem; então, deixe-o comigo mesmo, pois tenho setenta anos e, verei a Deus, naturalmente, primeiro que a senhora.

RESPOSTA AMARGA

A dona da casa (velha e feia) — Se não fôr embora, chamarei meu marido!

O mendigo (ameaçador) — Ele não está em casa.

A senhora — Como é que o senhor sabe?

O mendigo — Um homem que tem uma mulher como a senhora, nunca pode estar em casa!...

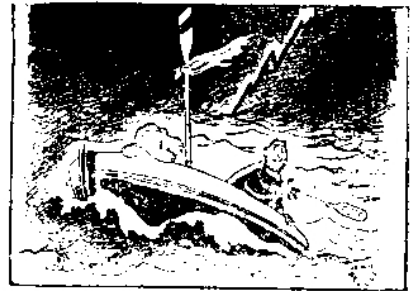
ÉPOCA DE FOME



— Com franqueza! Não se pode mais desenhar um ôsso que não apareça um cão?! —

(De "Ici - Paris")

CALMA E NAUFRAGIO



— Não te esqueças de enviar as nossas felicitações à tua prima Léa; ela é tão cheia de melindres.

(De "Ici - Paris")

NO TRIBUNAL

— Como ousas negar? pergunta o juiz ao acusado. Seis testemunhas te viram roubando êste carro.

— Isto nada prova, responde o acusado, eu poderia encontrar 6.000 que não me viram.

LIÇÕES DA VIDA

Perguntaram a um célebre lexicógrafo como conseguira êle terminar o seu grande "dicionário", em 10 volumes enormes.

— Oh, disse êle com bom humor, tal qual como quando discuto com minha mulher: uma palavra puxa outra!...

HABITO COMUM

Mark Twain, cuja biografia definitiva apareceu nos Estados Unidos, tinha o hábito de trabalhar na cama. Como alguém se espantasse êle respondeu:

— Não é quando escrevo que corro o risco de adormecer; é quando leio.

SEM ALUSÃO...

A mulher alpinista: — Estou exausta, meu bem Devíamos ter trazido um burro.

O espôso: — Encoste-se em mim, querida...

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA E SEUS INVESTIMENTOS NO DISTRITO FEDERAL

Valor da Rede em Junho de 1951:
CR\$ 1.823.652.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Custo aproximado de 44.800 linhas já encomendadas e em processo de execução - depois de instalados os telefones respectivos:
CR\$ 516.600.000,00



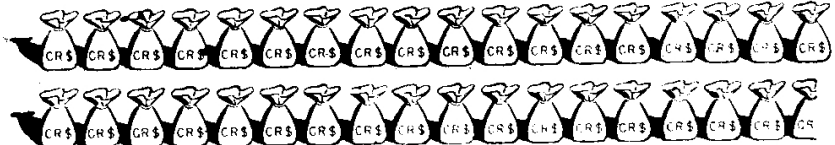
CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Custo aproximado de 92.000 linhas, cujas encomendas estão sendo negociadas - depois de instalados os telefones respectivos:
CR\$ 1.223.000.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Depois de atendidos os pedidos de telefones ora em carteira e mais os que forem registrados durante o período de atendimento dos mesmos, os investimentos da Telephonica no Distrito Federal montarão a mais de:
CR\$ 3.563.250.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

**NO
DISTRITO
FEDERAL**
ENQUANTO O NÚMERO DE
DOMICÍLIOS CRESCEU 29%
A REDE TELEFÔNICA
CRESCEU
87%

1940

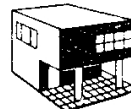


341.745 DOMICÍLIOS



113.248 TELEFONES

1950



443.594 DOMICÍLIOS



212.307 TELEFONES



CRESCIMENTO

29%

EM 11 ANOS



CRESCIMENTO

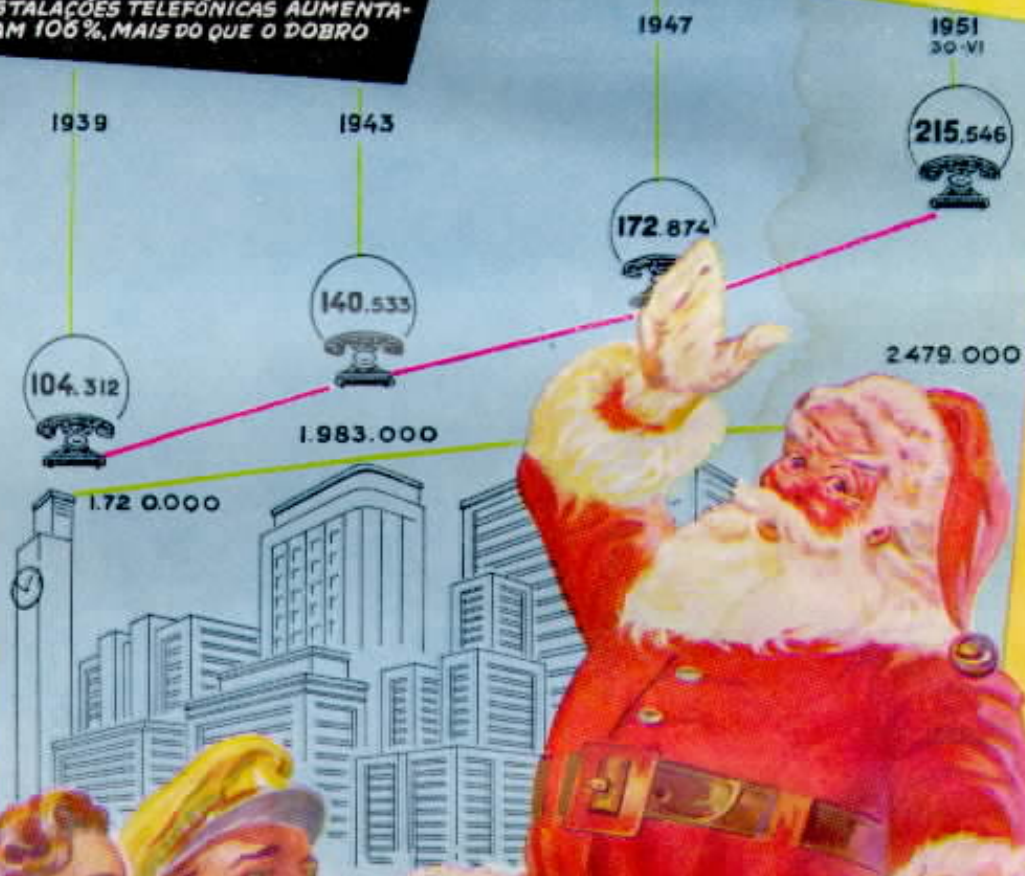
87%

EM 11 ANOS



Sino Azul

NESTES ÚLTIMOS ANOS, A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL AUMENTOU 44%. ENQUANTO QUE AS NOVAS INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS AUMENTARAM 106%, MAIS DO QUE O DOBRO



NATAL
1951
ANO XXIV
Nº 256



Boas Festas



AIS uma vez, como faz anualmente, **SINO AZUL** tem a oportunidade de enviar a seus inúmeros leitores e estimados colaboradores a sua mensagem de amizade fraternal pelo decurso de mais um período de Natal e Ano Bom.

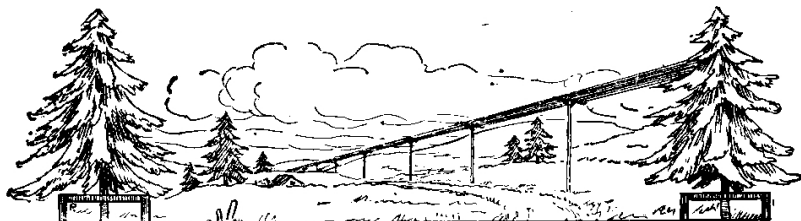
Companheiro de suas lides nos vários departamentos de nossa Companhia e conviva de todos os acontecimentos de sua vida, quer no desenvolvimento progressivo de suas carreiras, quer nos sucessos de seus lares, **SINO AZUL** sente-se grato pelo interesse despertado entre todos os que trabalham para o engrandecimento da C. T. B. e que em suas páginas encontram os reflexos de suas próprias realizações.

Nesta mensagem, **SINO AZUL** endereça a todos os que nêle colaboram e o lêem com simpatia os maiores votos de um feliz Natal e um Ano Bom iniciado entre a mais franca alegria e completa harmonia, no recesso sagrado de seus lares.

Que todos os pensamentos se voltem, em Natal e Ano Bom, para Deus, no sentido de preservar a paz do mundo, pelo afastamento do espírito demolidor de nossa civilização.

Apesar das duas últimas grandes guerras terem posto em perigo o gozo da liberdade de que desfrutavam os povos civilizados, desastre que não se verificou devido à vitória da Democracia, nunca foi tão grande como agora êsse perigo.

Que Deus nos ajude a provar que a verdade triunfa sôbre a mentira, assim como a luz triunfa sôbre a treva.





Dr. Carlos P. Fernandes
Superintendente Geral

NESTE período de festas, em que predominam no recesso dos lares as serenidades e profundas alegrias que as comemorações de Natal inspiram e entre os homens uma cordialidade maior se estabelece, é-me particularmente grato dirigir-me, por intermédio de "Sino Azul", a todos os que concorrem, com seu esforço e inteligência, para tornar cada vez mais eficiente e amplo o serviço telefônico que é prestado ao grande público no Distrito Federal e nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, pela Companhia Telephonica Brasileira.

Desejo, nesta oportunidade e quando mais um Ano Novo se aproxima, trazer a todos os valiosos colaboradores dessa tarefa comum o aplauso e o agradecimento da Administração desta Companhia, pelo notável trabalho realizado, graças ao qual foram superadas inúmeras dificuldades e pôde a Companhia demonstrar ao público e às autoridades governamentais a sua inabalável determinação de cumprir os compromissos assumidos até o máximo de suas forças e mesmo sob condições adversas.

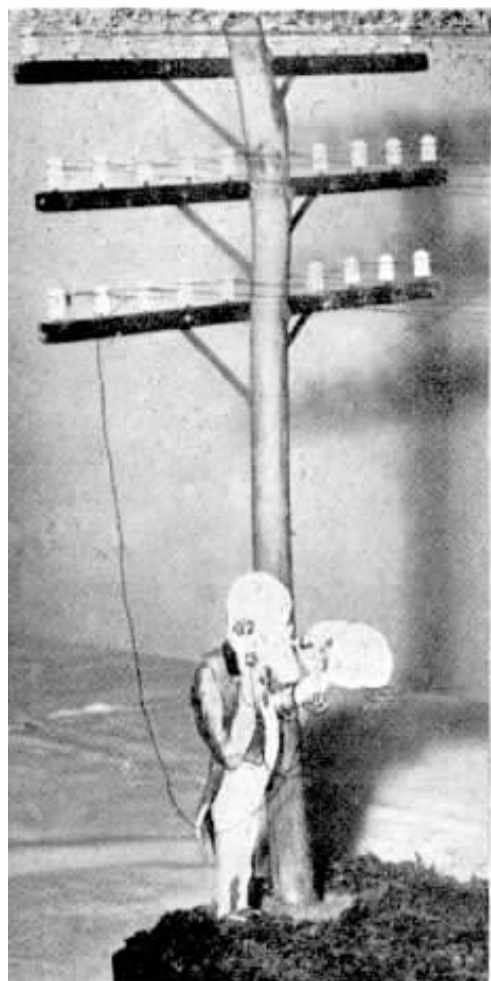
Fazendo um exame retrospectivo dos resultados do ano prestes a findar, sinto que os trabalhos e problemas dos anos vindouros podem ser encarados com ânimo e confiança, porque a C.T.B. já tem a prova cabal da capacidade, do entusiasmo e da lealdade de um pessoal consciente de suas responsabilidades perante as populações que serve e do significado de seu trabalho para a vida e para o progresso do país.

A todos os componentes da grande família telefônica envio sinceros votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

CARLOS P. FERNANDES
Superintendente Geral



Homenagem ao



Srs. Carlos P. Fernandes, H. L. Banfill, J. R. Nicholson e P. R. Castanheira

QUANDO a competência técnica e a capacidade administrativa se aliam, num mesmo indivíduo, a uma bondade natural e afaabilidade constante, essa pessoa se torna quase um ídolo de seus pares e subordinados.

Essas características se ajustam por completo à personalidade do Sr. Harold Leroy Banfill, Vice-Presidente de Operações da CO-BAST, que ora se retira de nosso meio para assumir novas e mais altas funções na Diretoria da Brazilian Traction, em Toronto, Canadá.

Nascido em 1896, em Richmond, Canadá, o sr. Banfill diplomou-se em Engenharia, em 1922, pela Universidade de McGill, naquele mesmo país.

Pouco depois ingressou, como Engenheiro, na Bell Telephone Co. of Canadá, de onde saiu, em 1927, para assumir as funções de En-

genheiro de Transmissão em nossa Companhia.

Do muito que, nesse posto, fez, pelo aperfeiçoamento técnico de nossa rede, constitui prova bastante as condições de transmissibilidade da mesma.

Tendo, por êsse e outros meios, revelado conhecimentos técnicos e qualidades de mando, foi o Sr. Banfill, em 1929, elevado ao cargo de Engenheiro Chefe da Companhia Telephonica Brasileira.

O Sr. J. R. Nicholson saudando os homenageados



casal H. L. Banfill

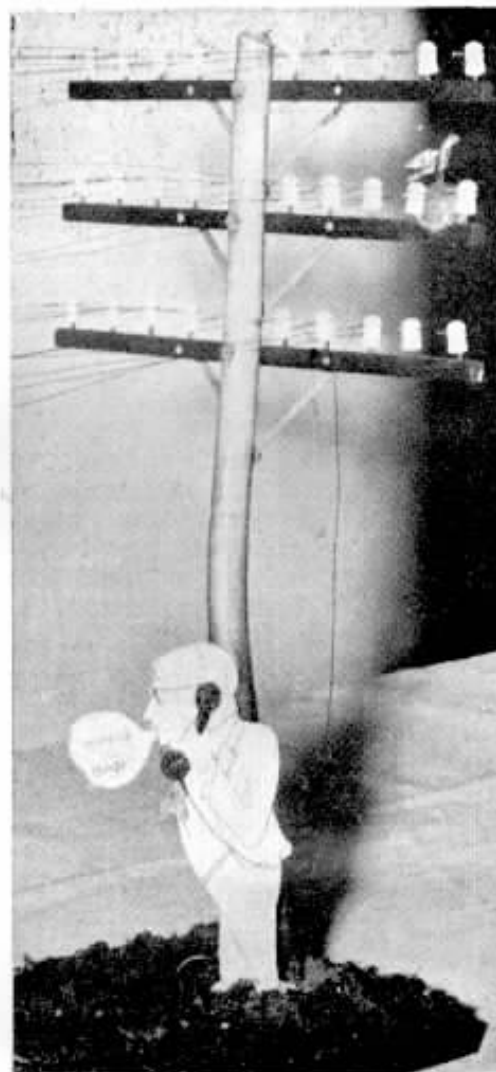


A linda lembrança oferecida ao casal H. L. Banfill

Em 1935, em vista do infáusto falecimento do Sr. L. Hill, acumulou, com estas funções, o encargo da Administração Geral de nossa Companhia, sendo, em 1938, efetivado como seu Superintendente Geral,

posto em que se manteve até 1947, quando foi eleito Vice-Presidente de Operações da COBAST, permanecendo, porém, ainda com as funções de Diretor e Vice-Presidente Executivo da Telephonica, que lhe ha-

O Sr. P. R. Castanheira lendo seu discurso de saudação



viam sido conferidas em 1946.

Durante toda sua longa e profícua atuação em nossa Companhia, o Sr. Banfill, além dos inestimáveis serviços prestados à Telephonica, tanto na parte técnica como na administrativa, ainda conquistou a amizade sincera e o mais elevado apreço de todos que com ele tiveram oportunidade de privar alguma vez e disso foi expressiva revelação o brilho e entusiasmo da festa no Hotel Glória, onde, além da Alta Administração da COBAST, compareceram os representantes de todos os Departamentos da Telephonica e demais Companhias Associadas.

Nessa festa de cordialidade, abrilhantada com a presença de inúmeras damas, foi também homena-

geada a Sra. Winifred Mabel Banfill que, assim como seu distinto espôso, soube merecer, durante sua permanência no Brasil, o respeito e estima de nossa melhor sociedade.

Ao distinto e prezado casal foi oferecido um serviço de café, em prata e porcelana, pedindo-se-lhe que, de regresso à sua pátria, ao usá-lo, se recordasse dos amigos que deixou no Brasil.

Nesta ocasião o Sr. Pedro Renault Castanheira, Vice-Presidente de nossa Companhia e Vice-Presidente — Serviços Telefônicos da COBAST pronunciou as seguintes palavras:

"Sra. Banfill,
Meu caro Ban,
Minhas senhoras, meus colegas, meus amigos:

Recebi de nosso prezado chefe e amigo John R. Nicholson, com muita alegria e satisfação, a honrosa incumbência de, nesta festa de hoje, trazer ao nosso Ban a palavra amiga e sincera de todos da Cobast, da

Telephonica e das demais Companhias Associadas.

É certo que o Sr. Nicholson poderia designar um de muitas centenas de intérpretes muito mais hábeis; mas, sua escolha teve uma virtude: — a de escolher dentre nós um dos dois amigos mais velhos do Ban. De fato, dos que aqui estão, somos o Carlos Fernandes e eu os dois que há mais tempo conhecem Ban na Companhia Telephonica Brasileira, isto é, desde o dia em que, em Julho de 1927, embarcou conosco no mesmo navio para o Brasil, como Engenheiro de Transmissão. Naquele tempo, a nossa rede telefônica — cento por cento manual — era apenas um esboço do que é hoje.

A nossa técnica era precária; nossa rede era pobre; nossos circuitos interurbanos muito poucos. Dizem até que Ban, ao fazer a sua primeira inspeção à linha Rio-São Paulo, olhou para ela e, parafraseando as célebres palavras de D. Pedro II, disse: -- *Meu Deus, isto fala?!*

Ban, como Engenheiro de Transmissão, tinha uma tarefa a cumprir na Companhia Telephonica Brasileira: — fazê-la falar e falar bem. E a C. T. B. falou. Padrões de transmissão foram adotados e hoje a C. T. B., pelo menos nesse particular, pode ser comparada a qualquer Companhia do Sistema Bell.

Mais tarde, Ban foi feito Engenheiro Chefe e nessa missão sua capacidade de administrador hábil, humano e amigo se demonstrou de maneira tão cabal que, ao vagar-se o cargo de Superintendente Geral, Ban era o candidato indicado não só pelos Chefes, mas por todos os chefiados.

Mais tarde ainda, Ban foi feito Vice-Presidente, continuando, entretanto, a dar cento por cento de sua atividade à Telephonica, até o momento em que a Cobast o chamou para estender a outros setores a sua atividade.

Agora, a caminho de Toronto, Ban pode olhar



Aspecto da assistência

Para trás com orgulho e ficar seguro de que, nos vinte e muitos anos que labutou no Brasil, êle não só trabalhou para a Companhia Telephonica Brasileira, mas também para a grandeza de nosso país, que lhe fica devendo serviços de real valia.

O casal Banfill nos deixa dentro de dois dias, mas o Brasil e a Companhia Telephonica ainda os vão ver de quando em vez, pois êle aqui virá no exercicio de suas novas funções.

Que o casal Banfill, na sua nova residência em Toronto, junto aos filhos e

brevemente junto aos netos, tenha a saúde e a felicidade que merecem.

A vida acelerada de hoje faz com que o casal Banfill viaje de avião. Eu gostaria poder fazer o calendário voltar vinte e nos atrás, quando o navio era a única condução para o Canadá, e quando o navio de Ban partisse acompanhar — como todos nós — de todo o coração, os três apitos clássicos da partida, que significam: — GOOD-BYE — GOOD-LUCK — TILL WE MEET AGAIN!"

A sensação de saudade pelo afastamento do Sr.

H. L. Banfill de nosso convívio foi amenizada pela certeza que temos de que, em suas novas atribuições em Toronto, êle terá oportunidade de fazer frequentes viagens ao Brasil, continuando, pois, a proporcionar-nos não só o prazer de revê-lo como ainda o de nos beneficiar com sua grande experiência, para o desenvolvimento de nossos serviços.

"Sino Azul", como intérprete dos nobres sentimentos de todos os funcionários da Telephonica, augura ao distinto casal as muitas felicidades de que se faz merecedor.



Outro aspecto da assistência

Mamíferos estranhos

NA Austrália ocorrem dois gêneros de mamíferos — *Ornithorhynchus* e *Echidna*, que são os sobreviventes de formas primitivas, nos quais não se encontram muitas das características próprias desse grupo de animais. Os filhotes não se desenvolvem, recebendo nutrição do órgão vascular denominado *placenta*, no útero materno, e não apresentam duas dentições.

Como os répteis e as aves, possuem glându-

las mamárias mas não têm tetas. A presença de um bico córneo, semelhante ao das aves, dá aos ornitorrincos um aspecto realmente estranho para um mamífero.

Os zoólogos os classificam, mesmo assim, na classe dos mamíferos, reservando-lhes uma sub-classe especial, — a dos *Prototérios*, formada por uma única ordem — a dos *Monotremos*. Mas não deixam de reconhecer os estreitos laços de parentesco que os ligam à classe dos répteis, considerando-os como

uma forma intermediária que estabelece a passagem entre estes e as espécies de mamíferos mais evoluídas.



A utilidade do Limão

SAO tantas as utilidades do limão que um volume nutrido não chegaria para contê-las.

Submergindo as medalhas oxidadas em sumo de limão, durante 24 horas, recuperarão as mesmas seu brilho natural.

COBAST

ORGANIZAÇÃO

FORAM feitas as seguintes modificações na organização da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (COBAST).

Foi extinto, a partir de 2 de Outubro, o cargo de Vice-Presidente de Operações.

O Sr. H. L. Banfill continuará a exercer as funções especiais que já lhe foram atribuídas pelo Presidente.

Na mesma data foram feitas as seguintes nomeações:

Sr. Osborne Mitchell, para o cargo, então criado, de Vice-Presidente de Administração, reportando ao Vice-Presidente Executivo. Como consequência, o sr. Mitchell resignou o cargo de Secretário da Brazilian Traction Light and Power Co., Ltd. e Empresas Associadas.

Sr. W. L. Simpson, para o cargo, então criado, de Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados, resignando, em consequência o cargo de Superintendente Geral da The São Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd. e da São Paulo Electric Co. Ltd. Em suas novas funções o Sr. Simpson reportará ao Vice-Presidente de Administração.

Dr. J. S. Monteiro Filho, para o cargo ora criado de Vice-Presidente Comercial. O Dr. Monteiro reportará ao Vice-Presidente de Administração.

O Sr. Harold Greig exercerá interinamente as funções de Vice-Presidente — Administração, durante o período de ausência do Sr. Osborne Mitchell, ora em viagem para o Canadá.

Nêste mesmo período o Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados e o Vice-Presidente de Serviços Telefônicos reportar-se-ão ao Vice-Presidente Executivo.

O Sr. E. G. Taylor resignou, em 15 de Outubro, as funções de Vice-Presidente do Pessoal, cargo este que foi extinto, de acôrdo com a reorganização já executada.

O Sr. R. W. Robinson, que exercia as funções de Superintendente Geral do Departamento de Tração e Oficinas, da Cia. de Carris, foi nomeado Superintendente do Departamento do Pessoal, na COBAST, reportando ao Vice-Presidente de Administração.

O título de Diretor de Suprimentos foi mudado para Superintendente e o Sr. J. W. Thompson reportará ao Vice-Presidente de Administração.

O Gerente dos Escritórios da COBAST, Sr. T. L. Keener reportará também ao Vice-Presidente de Administração.

A partir de 1 de Novembro, os Departamentos de Engenharia e de Construção ficam estruturados em uma organização sob o título "Serviços de Engenharia, COBAST". Oportunamente, serão expedidos outros Avisos referentes à organização ora criada.

Também, a partir da mesma data, o Sr. A. L. Tennyson resigna o cargo de Superintendente Geral Adjunto da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. e é nomeado Superintendente Geral — Serviços de Engenharia, "COBAST". Em suas novas funções, o Sr. Tennyson reportará ao Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados.

Até que o Sr. H. Greig reassuma o cargo de Superintendente Geral da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda., continuará o Sr. Tennyson como Superintendente Geral Interino dessa Companhia e o Sr. A. V. DeBeech como Diretor Interino — Serviços de Engenharia, "COBAST".

A 2 de Outubro, o Dr. J. G. de Aragão resignou o cargo de Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, sendo nomeado Vice-Presidente da mesma Companhia e um dos Vice-Presidentes da "COBAST".

Na mesma data, o Dr. Odilon E. A. Souza resignou o cargo de Vice-Presidente Executivo da The São Paulo Tramway, Light and Power Company, Limited, sendo nomeado Vice-Presidente da mesma Companhia e um dos Vice-Presidentes da "COBAST".

O Dr. Orion Lobo foi nomeado a 1 de Novembro Assistente do Vice-Presidente Executivo, em substituição ao Dr. João da Silva Monteiro F^o., nomeado Vice Presidente Comercial.

A 2 de Outubro, o Dr. W. R. M. Lutz foi nomeado Superintendente Geral da The São Paulo Tramway, Light and Power Co. Ltd. e da São Paulo Electric Co. Ltd., reportando ao Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados, COBAST.

A 31 de Outubro os Drs. Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Arnaldo da Costa Faro e Alfredo Lanny Filho foram nomeados Assistentes Jurídicos do Vice-Presidente — Consultor Geral, Dr. A. Gallotti.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXIV NOVEMBRO - DEZEMBRO 1951 N.º 256
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

Patriotismo e Espiritualidade



ENÔMENOS de nosso mundo interior, o patriotismo e a espiritualidade têm pontos de contato. O patriotismo leva à exaltação da pátria; a espiritualidade, à consagração de Deus. Ambos se originam da alma: um, demarcando limites na terra; outra, fixando esperanças no céu. Manifestações originadas em nosso íntimo, elas representam o ansêio dos que necessitam render justiça à terra que lhes serviu de berço e provar o seu amor ao torrão natal e uma justificação da razão de ser da existência do homem neste planeta, situando-o acima das injunções materialistas da vida.

A flama sagrada do patriotismo é alimentada por um combustível imponderável que se chama idealismo, no seu sentido puro, nessa acepção sublime de liberdade plena, de combate ao jugo, à submissão ao despotismo escravizador. Esse idealismo enche as páginas da história da humanidade e por ele chegamos ao estado atual de nossa civilização, muito embora as forças da destruição, ostentando um idealismo falso e negativo, tentem de tempos em tempos anular os passos que os povos têm dado no caminho do progresso.

Foi aquele idealismo que inscreveu nos livros da crônica histórica do mundo nomes de homens e povos que se tornaram imorredouros e alvo da gratidão das gerações que se sucederam e neles viram o padrão de dignidade por que se há-de nortear as gerações sucessivas, para felicidade das nações e elevação moral dos homens.

O idealismo patriótico, que nos proporcionou os grandes feitos da independência americana e da revolução francesa, para só falar nos dois maiores marcos da história contemporânea, também nos deu os empolgantes fatos que figuram nas páginas da história do Brasil, onde brilham Tiradentes, José Bonifácio, a princesa Isabel e o marechal Deodoro, para citarmos somente os principais vultos da conjuração mineira, da Independência, da Abolição da escravatura e da proclamação da República.

O sexagesimo terceiro aniversário da implantação da República Brasileira e a festa da Bandeira, respectivamente, em 15 e 19 de Novembro, são o resultado desse idealismo que sempre caracterizou o povo brasileiro e o há-de levar a conduzir o Brasil aos destinos que lhe estão reservados no grande conserto das nações.

* * *

E se o idealismo tem sido o alimentador da chama que ilumina e aquece os corações patriotas, foi ele também que acendeu em nossas almas o farol da fé, para que na caminhada terrena nos conduzíssemos com a certeza de que a existência humana não se confina nos fenômenos regulados pelas leis da matéria.

A projeção luminosa da fé abriu-nos os olhos para a espiritualidade, através das diversas religiões que se espalham pelos vários continentes e tiveram seu berço na Ásia, há milênios. Todas essas religiões propagam a imortalidade da alma e conduzem a Deus, ministrando princípios morais elevados por meio de uma filosofia amena e simples, que conforta a alma e justifica o porquê da existência.

No mundo ocidental, após a vitória sobre o paganismo, religião primitiva, cheia de poesia mas isenta do poder espiritual que tornou predominantes as outras religiões — o cristianismo impôs-se pela beleza de seus ensinamentos e pureza de sua filosofia.

E a humanidade inaugurou no Ocidente a civilização atualmente em marcha, a civilização cristã, tomando como ponto de partida justamente o nascimento do criador da doutrina do bem, do amor, da caridade e do perdão: Jesus Cristo.

O dia 25 de Dezembro, dia de Natal, foi escolhido para comemorar o início da civilização cristã e a vinda do Messias. Pode-se dizer que é o maior dia do espiritualismo, porque é quando nos sentimos envolvidos por um ambiente de harmonia, uma calma religiosa e um prurido de fraternidade comunicativa.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

COM a promoção do Sr. Carlos P. Fernandes ao alto posto de Superintendente Geral de nossa Companhia, foi criado em nossa organização o lugar de Superintendente Geral Comercial, pois o Sr. Carlos P. Fernandes, como Sub-Superintendente Geral, acumulava suas funções com as de Encarregado do Departamento Comercial.

Para o novo cargo de Superintendente Geral Comercial foi promovido o Coronel Malvino Reis Netto, que exercia as funções de Diretor Comercial da Divisão do Distrito Federal.

Figura muito conhecida em nossa Companhia, onde já havia trabalhado anteriormente a 1931, antes da sua volta ao Exército, o Coronel Malvino Reis Netto destaca-se por sua grande ilustração e competência, a par de uma invejável capacidade de trabalho.

Reformando-se no Exército, depois de ter feito a campanha da Itália durante a última guerra, o Coronel Malvino Reis Netto voltou ao seio dos seus antigos companheiros da C.T.B. em 1947, exercendo as funções de Chefe da Secção de Eficiência e logo depois as de Assistente do Superintendente Geral.

Com a nova organização funcional dada aos quadros de nossa Companhia, os serviços do Coronel Malvino Reis Netto tornaram-se necessários ao Departamento Comercial de Divisão do Distrito Federal, onde sua ação já se vinha notando no estudo das novas tarifas e contratos.

Sua gerência no Departamento Comercial tem sido profícua, dando aos serviços do Departamento, de onde se espalham tôdas as funções inerentes aos demais trabalhos da Companhia, nesta época de dificuldades gerais, uma ação enérgica e proveitosa, reconhecida não só interna como externamente.

Criado o cargo de Superintendente Geral Comercial o nome do Coronel Malvino Reis Netto estava logicamente indicado e sua promoção foi recebida sem surpresas e com gerais aplausos.

Foram feitas ainda as seguintes alterações :

ADMINISTRAÇÃO

A partir de 1.º de Novembro, J. B. Anderson foi nomeado Estatístico Chefe Interino, subordinado ao Superintendente Geral.

Por motivo de sua recente eleição para o cargo de Diretor-Superintendente da Companhia Telefônica do Espírito Santo, e



**Cel. Malvino
Reis Netto,
Superintendente
Geral Comercial**



por ter sido convidado para prestar serviços especiais junto ao escritório do Vice-Presidente, Sr. Renault Castanheira, Jayme P. Figueiredo pediu dispensa, nesta data, das funções de Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais do Departamento Geral Comercial da Companhia Telephonica Brasileira.

DEPT. GERAL COMERCIAL

Com a dispensa de Jayme P. Figueiredo do cargo de Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais do Departamento Geral Comercial, passou Victor Keller, até novo aviso a responder pela Superintendência do Departamento de Vendas e Estudos Comerciais, acima referida.

A vigorar de 1.º de Novembro, Aníbal Augusto de Lima Neto foi nomeado Superintendente Comercial de Divisão, designado para a Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Geral Comercial.

Na mesma data Augusto de Faria foi nomeado Gerente Comercial de Divisão, sendo designado para a Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão, da mesma Divisão.

Da. Esther Murillo Reis, Chefe de Secção, passou a servir junto ao Superintendente Geral Comercial, com funções especiais que lhe serão pelo mesmo atribuídas.

Em face da transferência de Da. Esther Murillo Reis para a Superintendência Geral Comercial, a chefia da Secção

de Correspondência e Arquivo da Superintendência Comercial de Divisão, Distrito Federal, passou a ser exercida, até ulterior deliberação, pelo Chefe da Secção de Administração Comercial da Divisão do Distrito Federal, Octavio D'Azevedo.

A partir de 1.º de Novembro, Nicolau Aquilino foi transferido do Departamento Geral de Contabilidade, S. Paulo, para o Departamento Geral Comercial na mesma cidade com as funções de Assistente do Diretor Comercial, do Departamento Comercial de Divisão, (Divisão de São Paulo), subordinado a Carlos Reis Filho, Diretor Comercial de dita Divisão.

José Rodrigues Fampa foi confirmado no cargo de Chefe de Secção da Gerência Comercial da Divisão do Distrito Federal.

Foram confirmados no cargo de Encarregados da mesma Gerência Comercial: — Mario Jacinto de Araujo, Mario Forli e Lauro Vasconcellos.

Foram nomeados Encarregados, na mesma Secção: — Eduardo Pereira da Cunha, Maria Barbosa Leite Moura, Djalma Pereira Pacheco e Armando Caruso.

Foi nomeado Encarregado na Secção de Vendas, Distrito Federal, Dario da Silveira Sarmento.

José das Chagas Guimarães foi nomeado Gerente Comercial, em comissão, com exercício na Zona de Cataguases e diretamente subordinado ao Gerente de Distrito, em substituição a Geraldo Carvalhaes, a quem foram designadas novas funções.

DEPT. GERAL DE CONTABILIDADE

Eric H. Binnie foi nomeado Sub-Contador Chefe, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, subordinado ao Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual. Marino Vasconcellos foi nomeado chefe da Divisão da Contadoria Geral, Divisão de São Paulo, subordinado ao Sub-Contador Chefe das Divisões de São Paulo.

DEPT. GERAL DE SUPRIMENTOS

Alfred Brooking foi transferido da Divisão de São Paulo para a sede do Departamento Geral de Suprimentos, no Rio de Janeiro, com as funções especiais que lhe sejam atribuídas pelo Superintendente Geral de Suprimentos, a quem continuará a reportar.

Em virtude da transferência de Alfred Brooking foi Carlos Dale, a partir de 1.º de Novembro, nomeado Superintendente de Suprimentos de Divisão, designado para a Divisão de São Paulo, e subordinado ao Superintendente Geral de Suprimentos.

DEPT. GERAL DE ENGENHARIA

Charles Mirtle, Superintendente, passou a dirigir a Secção de Programas, Estudos Avaliação e Custo Unitário, reportando ao Engenheiro de Expansão da Rede.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

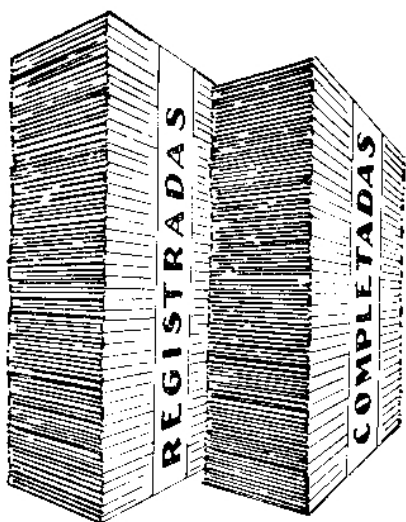
Aldo Alves da Rocha foi confirmado no cargo de Superintendente do Pessoal de Divisão, Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual, reportando ao Superintendente Geral do Pessoal.

Francisco Palha Sobral foi nomeado Encarregado, ficando diretamente subordinado ao Chefe da Secção de Estatística do Pessoal.

DEPT. GERAL DA REDE

Manoel Pereira de Figueiredo foi nomeado Chefe de Secção e designado para chefiar a Secção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte do Departamento da Rede de Divisão — Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente da Rede da Divisão.

Eugenio Barrella foi confirmado no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na chefia do Distrito da Rede C-1, subordinado ao Superintendente da Rede da Divisão.

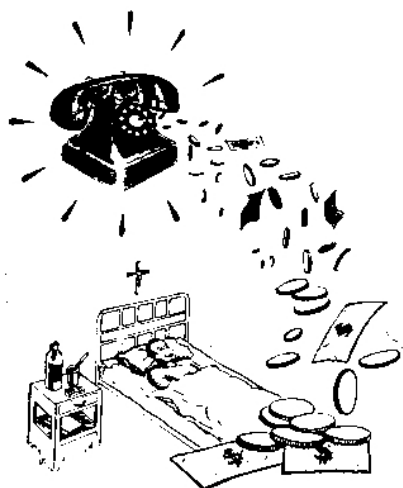


SERVIÇO INTERURBANO

★
O total de ligações interurbanas registradas, em 1950, foi de 22.707.344, tendo sido completadas, 20.620.472 ou seja 90.8% do total de registradas.
★



AUXÍLIO-ENFERMIDADE



DURANTE o ano de 1950, nossa Companhia pagou a importância de Cr\$.. 1.839.955,10 de Auxílio-Enfermidade, sendo Cr\$... 1.422.360,10 correspondente aos 2/3 dos salários dos licenciados por doença, conforme manda a lei, e mais Cr\$ 417.595,00, graciosamente, como complemento de ordenados em caso de mérito, ou sejam 22.70% do total geral pago como Auxílio-Enfermidade.



PROVA DE AMOR

E M algumas aldeias da Suíça, o homem que oferece um ramo de "edelweiss" a uma moça, significa que a pede em casamento, pois essa planta só nasce nos despenhadeiros e quem a retira dá prova de ter arriscado a própria vida para presentear a eleita de seu coração...



Um homem e um chefe

"Talhado para as grandezas
P'ra crescer, criar, subir,
O Novo Mundo, em seus músculos,
Sente a seiva do porvir."

(Castro Alves)

AS palavras que o grande Castro Alves escreveu, há quase um século, servem aqui perfeitamente para os fins desta pequena homenagem.

Para que alguém possa, de fato, receber de seus semelhantes o honroso título de Chefe, muito tem de fazer, de esforçar-se e impor-se no dia-a-dia das labutas intermináveis, no sofrimento moral das desilusões de momento ou no próprio sofrimento físico que, muitas vezes, só a fôrça inquebrantável de um caráter forte e o perfeito senso do equilíbrio podem vencer.

E o vencedor dêesses e de outros mil contratempos que, a todos os momentos, surgem pela vida terá, por certo, credenciais para tal pôsto.

Muitas vezes a reação natural provocada por um imprevisto, por isso mesmo sem preparação e espontânea, revela a nobreza ou a insignificância de um caráter. E quando, na repetição de fatos semelhantes, a nobreza de atitudes e a compostura dos gestos traduzem ponderação e auto-contrôle e afirmam bom-senso e orientação, podemos crer que estamos diante de um Chefe.

Um fato eu presenciei há muitos anos — e nunca mais o esqueci — que, para mim, definiu o valor e a qualidade de um homem.

Certa noite íamos, êle e eu, à Central do Brasil, quando, ao tentarmos transpôr a rua, percebi que meu companheiro levava um formidável sôco em plena face. A cena fôra tão rápida que mal me apercebi do seu desfecho. Nêsse mesmo instante êle voltou-se para mim e simplesmente comentou: "Êste sôco salvou-me a vida".

Fôra o caso de um automóvel que passava em disparada, e o chofer não tivera tempo de freiar; e a única coisa a fazer era aquilo mesmo: um bom sôco desferido pelo ajudante do chofer, e no instante preciso.

Êsse homem a quem rendo aqui as mais sinceras homenagens e que tão bem se houve naquêle momento chama-se Pedro Renault Castanheira.

OCTAVIO MANO



ELÓI MENDES

INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO LOCAL

NO dia 13 de Outubro, realizou-se a inauguração do serviço telefônico local de Elói Mendes, próspera cidade do Sul de Minas, Distrito B-4.

A inauguração do serviço telefônico se deu no Clube de Elói Mendes para o aparelho da residência do Sr. Prefeito Municipal, tendo o mesmo em seguida falado com o deputado federal Sr. Oswaldo Costa, que se encontrava nesta Capital.

As pessoas gradas foi oferecida uma lauta mesa de doces, refrescos, etc., servida por distintas senhorinhas da sociedade local.

Entre os convidados notamos a presença dos seguintes: Srs. José Ferreira Mendes Prefeito Municipal; Astolfo Moreira de Carvalho, Vice-Prefeito Municipal; José Adélio de Rezende, Presidente da Câmara; Joaquim Mariano da Silva, Vice-Presidente da Câmara; Euclides de Azevedo, Secretário da Prefeitura; José Augusto Machado Filho, Secretário da Câmara; Geraldo Casemiro Machado, Vereador; Dr. Affonso Soares Ferreira, Juiz de Direito; Geraldo Machado, Coletor Estadual; João Baptista Ximenes, Gerente do Banco do Distrito Federal S. A.; Mon-senhor José Umbelino de Mello Reis, Dr. Casemiro Viçoso, Diretor do Ginásio São Luiz e outras pessoas.

Ao champanha, falou o sr. Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, entregando o serviço telefônico em nome da Companhia, dizendo da grande satisfação que sentia, pois a Companhia Telephonica Brasileira, atendendo ao justo apêlo dos moradores de Elói Mendes,



Em cima, o Sr. Prefeito falando para o Rio de Janeiro com o Deputado Oswaldo Costa. A seguir, S. S. ao fazer entrega do serviço à cidade.

proporcionava à população local um serviço perfeito.

Em seguida falou o Sr. José Ferreira Mendes, Prefeito Municipal, que em breves palavras se congratulou com a população e recebeu, em nome da cidade, o serviço telefônico local.

Da Companhia Telephonica Brasileira, além do Superintendente Comercial, compareceram mais os seguintes funcionários: — Horácio F. Pedroza Filho, Gerente de Distrito; João Motta da Câmara, Chefe de Distrito da Rede; Ruy de Lima Barreto, Chefe de Distrito do Tráfego; Moacyr Pompeu Sêrio, Encarregado de Estudos da Rede; Alvaro de Castro Luz, Chefe de Zona Comercial; José Tavares Castelar, Chefe de

Zona da Rede; Adalberto Campante, Feitor de Construções, e outros.

Em Elói Mendes foi instalada uma Mesa tipo 8091-B com capacidade para 165 linhas e equipada com 60 drops para linhas locais, 5 drops para linhas interurbanas e 15 pares de cordões.

Foram instaladas 2 armações, sendo uma do tipo CTB-1 e outra CTB-1-A, 8 montagens 2027A com protetores 2056-A.

Os serviços foram executados pelos instaladores da Secção de Instalação de Equipamento da Divisão Tri-Estadual, Sylvio Fernando Arêas e Nilo de Abreu, sob a direção de Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Instalação de Equipamento.

VETERANOS DA SECÇÃO DE ESTUDOS COMERCIAIS DE S. PAULO



D. Aurora Martinho, quando colocava o emblema de ouro na lapela de Thiers José de Barros



Raphael Correia Soares no momento em que recebia o emblema de ouro pelos seus vinte e cinco anos de serviço

REALIZOU-SE no dia 4 de Outubro, nos Escritórios Centrais, em S. Paulo, a entrega de emblemas a dois funcionários da Secção de Estudos Comerciais, que se tornaram veteranos. A reunião compareceu Jayme P. Figueiredo, Superintendente do Departamento de Vendas e Estudos

Comerciais e os emblemas foram entregues a Raphael Correia Soares e a Thiers José de Barros, ambos completando 25 anos de bons serviços.

Na ocasião, Jayme P. Figueiredo dirigiu algumas palavras aos homenageados. A entrega dos emblemas foi feita pela Srta. Aurora Martins, funcionária daquele Departamento.



Grupo de pessoas presentes à entrega dos emblemas, vendo-se os homenageados: Raphael Correia Soares e Thiers José de Barros, tendo ao centro Jayme P. Figueiredo e ladoado por chefes e colegas.





Nas fotografias acima vemos um aspecto da mesa de frios e refrigerantes e um grupo formado pelos veteranos, cercados pelos chefes e colegas que os foram homenagear

Departamento da Rêde do Distrito Federal

Entrega de emblemas a veteranos

REALIZOU-SE no dia 1.º de Setembro último a entrega de emblemas a veteranos do Departamento da Rêde do Distrito Federal, o que constituiu, como sempre, motivo de regosijo entre os funcionários que afluíram aos escritórios da rua S. Luiz Gonzaga, 275, local mais conhecido por Largo da Cancela.

A solenidade da entrega dos emblemas teve a presença de Wilson P. Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde; L. J. Goulart, Superintendente de Administração da Rêde; Aldo A. da Rocha, R. C. Leal, Leonel de Azevedo e outros chefes de serviço, além de vários colegas dos veteranos homenageados.

Após a entrega do distintivos representativos do tempo de serviço, foi oferecida aos veteranos uma mesa de frios e refrigerantes.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas.

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO — 10

anos, Pedro Garcia de Freitas; 20 anos, Pedro da Cunha Loureiro; 25 anos, Manoel Antonio de Mello.

DISTRITO A-1 DA RÉDE — 10 anos, Nelson Bastos de Sá, Mariano Rodeiro, Jayme Rocha, Antonio Araújo da Silva, Carlos Dantas, Vicente Gianini, Magno Augusto, Carlos Lopes, Enéas Fontes de Vasconcellos e Jair Vieira Cortez.

20 anos, Esterlito Antonio da Rosa, Carlos José, José Rodrigues Pacheco, David Vieira de Mello, Adelvino Gomes Coelho, Carlos de Souza Lima e Orlandino Figueiredo.

25 anos, Mario Dias Ribeiro e Altamiro Carvalho Saldanha.

30 anos, Antenor Lindessay.

DISTRITO A-2 DA RÉDE — 10 anos, Emanuel Rio Branco e Vivan Pinto da Fonseca; 20 anos, Antonio Peixoto Pedrosa; 25 anos, Jayme de Carvalho; 30 anos, Cicero Ignacio.



VINHAS DE UM BAILE...

Vinhas de um baile à fantasia.
Ainda o cabelo empoado de ouro
ao sol-montante refulgia
como um tesouro.

Rara emoção suspensos tinha
quantos andavam pela estrada:
— Quem era aquela princesinha
que despertava com a alvorada?

A gente rude (pobre gente!),
sem já cuidar de seus misteres,
dizia, a olhar-te longamente:
— E' a mais formosa das mulheres!

Como escutando aquelas vozes,
os velhos sinos das igrejas,
ora a compasso, ora velozes,
vibravam no ar: — Bendita sejas!

Olheiras fundas de cansaço,
vinhas, num sonho, estrada fora;
eis senão quando, em certo passo,
lembra-te ver Nossa Senhora.

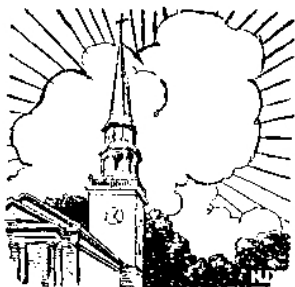
O templo aberto convidou-te...
Sem reparares no vestido,
quiseste o sonho de uma noute
ter por momentos esquecido.

Tôda candura,
baixa a cabeça, as mãos cruzaste.
Eras assim, nessa postura,
tal uma flor pendida na haste;

mas uma flor que, meia rosa
e meia lírio, em si trouxesse
a ebbriez do Instinto deliciosa,
a sobreümana ebbriez da Prece.

Certo, porém, quando transpunhas
— já noutro sonho — o umbral do templo,
à fé juraram testemunhas
caso ter visto sem exemplo:

Tôda de azul, de azul profundo,
o olhar pisado de quem chora,
vendo-te assim, viu todo o mundo
dali fugir Nossa Senhora...



OCTUS



HUGO MARONI



35 anos
de
serviço

COMPLETOU trinta e cinco anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira Hugo Maroni, Chefe da Seção de Prédios do Departamento Geral de Engenharia.

Por esse motivo recebeu ele o emblema de ouro e rubi das mãos de J. A. Wilgen, Engenheiro Chefe, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua colaboração no desenvolvimento de nossos serviços durante o longo período que tem passado entre nós.

Muito estimado entre chefes e colegas, foi grande o número de funcionários que compareceram à solenidade da entrega do emblema, como justa homenagem ao velho companheiro.

Hugo Maroni foi muito abraçado e cumprimento por esse motivo.

Nas fotografias acima, vemos Hugo Maroni no centro de um grupo dos que o homenagearam e no momento em que J. A. Wilgen lhe colocava à lapela o sino de ouro e rubi.



ORIGEM DO GUARDANAPO

As guardanapos tiveram origem na antiga Roma. Era aí costume que os convidados para um banquete levassem consigo um grande guardanapo, o qual seria, depois da refeição, usado para carregar, para a casa dos mesmos, porções dos vários acepipes, que tivessem feito parte do "menu". Era isso considerado uma honra, sendo esse guardanapo, depois de cheio, levado ao domicílio do comensal por um escravo próprio para tal missão. Daí, a abundância de pratos de que se compunham os banquetes romanos e a quantidade de artigos que os mesmos consumiam. Mais tarde, o guardanapo, parecendo-lhes

pequeno foi substituído por um cesto... Sômente na Idade Média teve o guardanapo o uso a que até hoje se destina.



AGRADECIMENTO

ABEL MUNIZ BOMFIM, da Seção de Estudos da Rede da Divisão Tri-Estadual, apresenta, por intermédio de SINO AZUL, ao Dr. Fernando Guaraná, seus pendorados agradecimentos pela maneira impar de desvelo e simpatia com que o acolheu, quando da realização de uma intervenção cirúrgica, que culminou em êxito integral, mercê da completa perícia com que agiu.



Pessoas que estiveram presentes ao coquetel, vendo-se da esquerda para a direita: Raul Bicuo, E. Silva, R. Sussekind, M. J. Bidwell, A. Moura Abreu, P. Salatini, C. Dale, Carlos Reis Filho, Anselmo A. Patrício, José Portugal Gouvêa, A. S. Younger e D. Aznive Waldner.

HOMENAGEM A A. S. YOUNGER

FOI homenageado com um coquetel, em virtude de sua transferência para o Rio de Janeiro, A. S. Younger, que vinha exercendo as funções de Contador Chefe das Divisões de São Paulo e que foi nomeado Sub-Controlador. Numerosos amigos do homenageado estiveram presentes, destacando-se todos os Superintendentes de Departamentos da Divisão de São Paulo,

elementos do Departamento de Contabilidade onde A. S. Younger era bastante estimado, além de funcionários de outras secções.

A homenagem decorreu num ambiente de grande camaradagem e as fotos que apresentamos ilustram dois aspectos da reunião.

Biblioteca dos funcionários em São Carlos

Realizou-se no dia 28 de Agosto último a cerimônia de posse da nova diretoria da Biblioteca dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, em São Carlos, S. Paulo.

A nova diretoria está assim constituída: Presidente: Gulomar Farto do Amaral; vice-presidente: Maria Luiz Micheloni; 1.^a secretária: Sídney Ana Caliguri; 2.^a secretária: Ester Maria Bertalli; 1.^a tesoureira: Oneide



Javaroti; 2.^o tesoureiro: João Gaspar; 1.^o fiscal: Irerine Capaldi; 1.^a bibliotecária: Julieta Giamei e 2.^a bibliotecária: Ofélia Conti.

A fotografia mostra as pessoas presentes, vendo-se sentada a diretoria empossada.



Grupo dos veteranos que receberam emblemas em Santos, cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam

Entrega de emblemas aos veteranos de Santos

NO dia 6 de Outubro, no prédio da Escola "2", em Santos, foi realizada mais uma solenidade para entrega de emblemas aos funcionários que se fizeram veteranos no ano de 1951.

Estiveram presentes, José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo; Marialva F. de Mello, Superintendente do Tráfego; Pedro Salatini, Superintendente da Rêde; Mário Messenberg, Gerente de Distrito de Santos, Chefes de Secção dos vários Departamentos de Santos e grande número de funcionários.

Usou da palavra, inicialmente, Marialva F. de Mello, que ressaltou a significação da solenidade.

Em seguida, com termos de amizade e carinho, José Portugal Gouvêa aludiu àquele ambiente de confraternização, de maneira a incentivar a continuação desse mesmo entusiasmo e coragem no cumprimento do dever, motivo que conserva os bons funcionários no largo espaço de tempo de permanência na C. T. B., fazendo, então, juntamente com A. S. Roni, a entrega de emblemas a funcionários da Secção Comercial. Marialva F. de Mello passou a fazer entrega de emblemas a funcionárias da Secção do Tráfego, o mesmo sucedendo com Pedro Salatini que desempenhou sua tarefa com os funcionários da Secção da Rêde.

Recebeu justa homenagem D. Annita Gensani, da Secção do Tráfego, que por motivo de sua aposentadoria, deixava os serviços da Companhia.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas:

COMERCIAL — Maria José Beeckes, 25 anos e Juanita Fernandes, 10 anos.

RÊDE — João Damasceno, 35 anos; Pedro Gaido, 35 anos; Joaquim Togores, 30 anos; Antonio Del Castilho Fernandes, 25 anos; Abilio Coelho Ferraz, 20 anos; João Nicanor de Oliveira, 20 anos; Joaquim Brito Lopes, 20 anos; Flávio da Silveira e Silva, 10 anos; Hylario Saraiva Ribeiro, 10 anos; Ignacio de Oliveira, 10 anos; João Xavier de Barros, 10 anos; José Maria dos Santos, 10 e Orlando Branger de Oliveira, 10 anos;

TRÁFEGO — Annita Gensani, 30 anos, Maria Augusta Franco Martins, 25 anos; Maria José Menezes Pereira (S. Vicente), 10 anos e Ruth Denges Vicente, 10 anos.

Foi entregue o emblema de 10 anos a D. Alice Ferreira, da Secção Comercial que, por motivo de força maior, deixou de recebê-lo em 1950.

Em nome dos empregados João E. Araújo, Chefe de Distrito da Rêde de Santos, usou da palavra, encerrando com chave de ouro aquela festiva reunião.

Finos doces, salgadinhos e refrigerantes, foram servidos aos presentes.





Grupo de pessoas que estiveram presentes à solenidade da entrega de emblemas aos veteranos de Taubaté

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS DO DISTRITO DE TAUBATÉ

REALIZOU-SE no dia 23 de Setembro último, no salão nobre da Associação dos Empregados no Comércio, de Taubaté, gentilmente cedido, a cerimônia de entrega de emblemas a empregados da Companhia Telephonica Brasileira, que se fizeram veteranos. A exemplo do que sucedeu no ano passado, foram distribuídos os emblemas a todos os funcionários do Distrito, numa reunião das mais agradáveis e que contou com a presença dos Superintendentes da Divisão do Interior de São Paulo, a saber: José Portugal Gouvêa, Comercial; Marialva F. de Mello, Tráfego; Pedro Salatini, Réde; Carlos Dale, Suprimentos (interino). Estiveram ainda presentes os Chefes de Administração das Secções: Comercial, Tráfego e Réde, respectivamente A. S. Roni, Tarcísio Grellet e Alexandre Puchkarew, bem como Fernando Lanzoni, Gerente Comercial, do Distrito de Taubaté. Encontravam-se ainda inúmeros chefes de secções, além de funcionários dos diversos departamentos.

José Portugal Gouvêa saudou os homenageados, num feliz improviso, cujas palavras repercutiram magnificamente entre todos. Em nome dos funcionários falou Walter Thaumaturgo, Encarregado. Sua oração foi também bastante aclamada.



Nessa ocasião a srta. Julieta Abifadel declamou um poema de autoria de Cesidio Ambrogi. Ei-lo:

“Alô! Quem fala? Pronto! Faz favor,
Número, sim? Pois não! Pode falar.
E a ligação se faz sem mais tardança,
Fazendo renascer um velho amor,
Ou pondo, numa réstea de luar,
Um sonho a refflorir numa esperança!”

Todos te reconhecem a importância,
Ó Telefone! E eu te amo pelo que és:
Se, num segundo, anulas a distância,
Pões, num minuto, o mundo a nosso pé!

Os emblemas dos empregados veteranos foram entregues por José Portugal Gouvêa, Pedro Salatini e Marialva F. de Mello.

Foram os seguintes os empregados que se fizeram veteranos: Luiz Veronezi, 35 anos; Paulo Ferraz de Siqueira, 25 anos; Maria Bom Sucesso Alves Pereira, 25 anos; Benedita Vieira Marcondes, 25 anos; Maria A. A. de Matos, 20 anos; Iria Pais Lápido, 10 anos; Geny Cardoso Machado, 10 anos; Elza Marcondes, 10 anos; Odete Sampaio Nogueira, 10 anos; Doracides A. P. Conceição, 10 anos e José Francisco de Oliveira, 10 anos.

Encontravam-se também presentes às solenidades os srs. Prof. Clovis Cesar Miné, Inspetor Federal do Ensino Comercial em Taubaté e Newton Câmara Leal Barros, presidente da Associação dos Empregados no Comércio e Vereador à Câmara Municipal de Taubaté. O prof. Clovis Cesar Miné também usou da palavra, sendo sua saudação bastante aplaudida.



REUNIÃO DO TRÁFEGO EM SANTOS

FOTOGRAFIA tirada por ocasião de uma das habituais reuniões do Departamento do Tráfego da Divisão do Interior de S. Paulo, realizada em Santos, que contou com a presença de Da. Lillian Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego,

Telefonistas Chefes de Santos e São Vicente, Instrutoras, Encarregadas, José Portugal Gouvêa, Lauro Leite de Souza, Francisco Quirino dos Santos, Ney Rodriguez e Marialva F. de Mello, onde foram discutidos assuntos de interesse geral.

NÃO CRIE MOSQUITOS

SPEŞ — S. Paulo

NA época das chuvas é comum a formação das poças d'água nas depressões dos terrenos baldios e quintais. Também as vasilhas velhas, latas de conservas e outros recipientes (barris, tinas, cacos de vasos de barro e de vidro) são aptos a se tornarem depósitos do líquido das chuvas.

Nessas coleções de água vêm desovar os pernilongos, dando origem a nuvens de insetos que vão invadir os domicílios, perturbando o sossego e o sono de seus moradores. Podem, mesmo, em certas zonas, transmitir-lhes a malária e a febre amarela.

É de boa prática, ao se lançar fora esses recipientes desprezados, amassar, antes, completamente as latas e vasilhas de metal e quebrar em pequenos pedaços os restos de peças de barro e de vidro, quando não se puder levá-los diretamente ao ve-



ARAXÁ — ENTREGA DE EMBLEMA

NO dia 14 de Setembro, Horácio F. Pedroza Filho, Gerente do Distrito B-4, fez entrega do emblema de bronze a Rosendo Paiva e Silva, Agente Comercial, da cidade de Araxá, que completou 10 anos de serviço.

culo de transporte do lixo vem ser mantidos livres de mato e de depressões, para não reterem as águas.

LETTERANOS



40 anos
Evaristo C Brito
Réde
S Paulo



30 anos
Antenor Lindesay
Réde
D Federal



25 anos
Henrique Salvador
Contabilidade — S Paulo



25 anos
José Saraceni
Suprimentos
S Paulo



35 anos
João B Poltoni
Réde
S Paulo



35 anos
Emilio Alberto
Toller — Réde
D Federal



25 anos
João Wirbuls
Réde
S Paulo



25 anos
José I Barrella
Réde
S Paulo



25 anos
José M Paredes
Réde
S Paulo



25 anos
João B R Pazini
Réde
S Paulo



25 anos
Raul Augusto
Fernandes - Réde
- S Paulo



20 anos
Hildebrando R
Silva — Tráfego
D Federal



20 anos
Julieta Dompiéri
Franca
S Paulo



20 anos
João Marques
Réde
D Federal



20 anos
Luis S Rocha
Comercial
Tri-Estadual



20 anos
Manoel Pires
Réde
D Federal



20 anos
Abimaél Leal
Juridico
D Federal



20 anos
Nysto F Almeida
Réde
D Federal



20 anos
Mancel M Barba-
sa P^e - Ribeirão
Prêto - S Paulo



20 anos
Nelson M Tava-
res - Réde
D Federal



20 anos
Augusto Flavoni
Réde
D Federal



20 anos
Clodoaldo Couti-
nho — Réde
D Federal



20 anos
Jose Francisco
Silva — Réde
D Federal



20 anos
Carlos Soares
Réde
D Federal



20 anos
José da Costa
Réde
D Federal



20 anos
Oriandino Figuei-
redo — Réde
D Federal



20 anos
Lino José M. A-
riano — Réde
D Federal



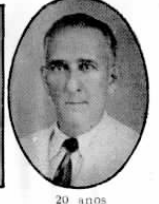
20 anos
José Clarindo R
Portugal - Pes-
soal — D Federal



20 anos
João Machado
Réde
D Federal



20 anos
Aldevino G
Coelho — Réde
D Federal



20 anos
Armando C La-
cerda - Réde
Tri-Estadual



35 anos
Vicente Viola
Rêde
S. Paulo

VETERANOS



35 anos
Domingos Bevilacqua - Rêde
S. Paulo



25 anos
Manoel A. Salles
Rêde
S. Paulo



25 anos
José Hermenegildo Souza - Rêde
D. Federal



25 anos
Augusto Cucci
Comercial
S. Paulo



25 anos
Francisco J. Kwasnicka
Tráfego - S. P



20 anos
Oswaldo Affonso
Rêde
S. Paulo



25 anos
Nicolau Lostchin - Rêde
S. Paulo



25 anos
João Gaspar
São Carlos
S. Paulo



25 anos
Luiz B. Silva
Rêde
S. Paulo



25 anos
João F. Azevedo
Rêde
D. Federal



20 anos
Rinaldo Marchesin - Franca
S. Paulo



25 anos
Mario Cordeiro
Rêde
D. Federal



25 anos
Adalberto Loureiro - Rêde
D. Federal



20 anos
Esterlito Antonio Rosa - Rêde
D. Federal



25 anos
João C. Silva
Rêde
D. Federal



25 anos
José T. Dias
Rêde
D. Federal



10 anos
Guilherme Martins - Suprimentos - S. Paulo



10 anos
José B. Campilongo - Rede - S. Paulo



10 anos
Sylvia Lourenção
Barra Bonita
S. Paulo



10 anos
Emmanuel V. Franco - Rede - S. Paulo



10 anos
Jair V. Cortez
Rede
D. Federal



10 anos
Antonio Ganhito
Rede
S. Paulo



10 anos
Pedro G. Freitas
Rede
D. Federal



10 anos
Amada P. Santos - Nova Iguaçu - E. do Rio



10 anos
Pedro J. Galvagni
Rede
S. Paulo



10 anos
Victor Miller
Comercial
D. Federal



10 anos
Máximo R. Souza
Rede
D. Federal



10 anos
Bruno Costa
Rede
S. Paulo



10 anos
Zelia Zelinda A. Caldo - Taiuva
S. Paulo



10 anos
Enéas F. Vasconcelos - Rede
D. Federal



10 anos
Carlos José F. Mendes - Rede
D. Federal



10 anos
Gilberto D. Tavares - Rede
D. Federal



10 anos
José A. Silva
Suprimentos
S. Paulo



10 anos
Nilza A. Ribeiro
Cataguases
Minas Gerais



10 anos
José B. Carqueijo
Rede
S. Paulo



10 anos
Manoel Martini
Rede
S. Paulo



10 anos
Geraldo C. Sa
Rêde
S. Paulo



10 anos
José Corso So-
brinho - Rêde
D. Federal



10 anos
Yolanda R. Ca-
valheiro - Petro-
polis - E do Rio



10 anos
Dyonisio P. Silva
Rêde
S. Paulo



10 anos
Rosendo P. Silva
Araxá
Minas Gerais



10 anos
Serafim Anun-
ciação - Supri-
mentos - S. P.



10 anos
João Felipe
Rêde
S. Paulo



10 anos
Lulza G. Comito
Socorro
S. Paulo



10 anos
Ittalo Angerami
Rêde
S. Paulo



10 anos
Carlos Villani
Rêde
S. Paulo



10 anos
João A. Souza
Engenharia
S. Paulo



10 anos
Antonio dos
Santos - Rêde
S. Paulo



10 anos
Josefina Diester
Miguel Pereira
E. do Rio



10 anos
Vicente Buc-
celli Filho - Rê-
de - S. Paulo



10 anos
Liberato Vitiello
Rêde
S. Paulo



10 anos
Agostinho Anto-
nini - Rêde
S. Paulo



10 anos
Miguel A. Barros
Marília
S. Paulo



10 anos
Maria Apareci-
da B. Lopes - Li-
meira - S. Paulo



10 anos
Guerino Caputo
Rêde
S. Paulo



10 anos
Licínio C. Toie-
do - Engenha-
ria - S. Paulo

A ORIGEM DO ÓBULO

Ó almas imperfeitas, obcecadas
Pela atração das forças da matéria!
Meditai um momento na miséria
Que espera o abrir de vossas mãos fechadas!

O óbulo é das prendas mais sagradas!
Provém de inesgotável fonte etérea!
Dêle está cheia a abóbada sidérea,
De onde cai sob formas variadas!

São esmolas que vêm de mãos abertas,
De quem semeia os dons da natureza
E a todos nós destina essas ofertas!

Abri também as vossas mãos glaciais!
Amparai os que vivem na pobreza,
Como quem dá o que lhe veio a mais!



**CARVALHO
DE
ABREU**

O CORPO E A ALMA

“Quanto mais juntos, tanto mais sòzinhos”
GUILHERME DE ALMEIDA

O corpo e a alma vivem conjugados
E juntos seguem rumos paralelos,
Ele, a sofrer seus múltiplos flagelos;
Ela, a saldar os débitos sagrados!

O corpo às vêzes tenta ver frustrados
Os planos da alma, em seus designios belos,
Mas não consegue lhe afrouxar os elos
Que ao mundo espiritual estão ligados!

Vão nessa luta, assim, o corpo e a alma!
No ânimo, porém, frente aos espinhos,
Não pode o corpo lhe levar a palma!

Quando êle, inerte, cai pelos caminhos,
A alma sobe e diz, serena e calma:
Quanto mais juntos, tanto mais sòzinhos!

ANDORINHAS

Esvoaça alacremenente o bando de andorinhas,
Enchendo o espaço azul de tal sonoridade
Que faz lembrar um grupo, em plena liberdade,
De crianças correndo, aos gritos, às tontinhas.



E as andorinhas vão e vêm, pelas tardinhas,
Numa demonstração do que é felicidade,
Em torneios de som e amor, na imensidade,
Em remígios gentis, de harmoniosas linhas.

Andorinhas do bem, do ideal e do sonho,
Os poetas vão voando em céus da fantasia,
Despertando, a cantar, a beleza adormecida!

Se as andorinhas dão ao céu um ar risonho,
Os poetas vêm trazer, nas asas da poesia,
O bálsamo que alegre a alma e exalta a vida!

Aos Novos

AO transpor o marco que assinala 35 anos de serviço efetivo e de interesse coletivo, objetivo primordial de nossa Companhia, onde unidos militamos, cumpre-nos dizer aos novos sobre as emoções que experimentam os que alcançam esse elevado pico.

Nesse marco se inicia a descida da escarpada que se destina ao término de esperanças, sonhos ou maiores possibilidades!

Do cimo da escarpada, olhando para a frente, divisamos mais nitidamente o crepúsculo da vida, que passa célere, como que levada por corséis cavalgando velozmente na pista invisível do tempo. Observando o passado, descortinamos a planície ou caminhos percorridos, confortando-nos a convicção de que as sementes oriundas de nossa experiência encontraram terreno fértil e frutificaram, entusiasmando a mocidade que nos sucede na luta para o aperfeiçoamento da obra da qual somos ainda os vanguardeiros e foi sempre o nosso apálgio.

Tudo nesse pico é diferente, colegas e amigos! Sopra forte vendaval de reminiscências de fatos, homens e atos, vividos em nosso passado, ressaltando do nosso subconsciente toda a carga emotiva, recalçada no transcurso de nossa luta pela existência ou oculta pelo sorriso que a sociedade exige para que possamos viver.

Não nos referimos ao vendaval que agita a cabeleira verde da floresta exuberante, porém a que se oculta dentro do nosso eu, nas análises ponderadas da própria experiência, sobre o que poderíamos ter feito muito além do que nos foi possível fazer.

A vida nessas paragens é estacionária, como que parada, porque, quando cessam as possibilidades maiores, paramos dentro da própria vida!

Para nós, que sempre lutamos, a quietude nessas paragens é até mesmo enervante; é quase o término!

Alegra-nos, entretanto, a certeza de que fomos úteis ao progresso geral e não fomos, pelo menos, anônimos no seio da classe em que vivemos. Conservamos até mesmo uma certa parcela de vaidade, o que é peculiar aos velhos que evoluíram sempre, acompanhando e auxiliando essa mocidade que com seu cabedal de maiores conhecimentos técnicos representa hoje o que fomos no passado.

Vamos descer a escarpada que se inicia neste alto pico! Como, porém, nos encontramos mais perto do "infinito", deixamos, nesse marco, um pedido ao Supremo Comandante das Almas para que lhes conceda dias sempre felizes junto de suas famílias e que não permita que lhes faltem nunca entusiasmo e energia, fatores importantes para que a Telephonica se eleve, cada vez mais, às culminâncias do aperfeiçoamento moderno, o que depende indiscutivelmente do interesse de seus abnegados servidores.

Sejam, assim, estes nossos votos, ao transpor esse marco, uma advertência aos amigos e colegas, para que se preservem quanto possível, dos efeitos de ideologias de ordem secundária ou interpretações bisantinas, fatores que representam sempre sinuosidades no progresso individual e coletivo.

A "SINO AZUL", amigo e confidente, nossa imensa gratidão pela indulgência que sempre o caracterizou, agasalhando, em suas páginas, nossas produções, talvez estranhas e muito pessoais, mas sempre sinceras e construtivas.

ALBERTO TOLLER

NOVO PÔSTO TELEFÔNICO INTERURBANO

INAUGUROU-SE no dia 11 de Novembro um Pôsto Telefônico Público Interurbano no Campo de Aviação da cidade de Ubá, Estado de Minas Gerais, tendo ficado ligado ao circuito Cataguases — Ubá n.º 1.

MÉTODOS MODERNOS

NUM palco, 12 moças, que visivelmente vão ser dentro em breve mães, fazem exercícios de dança e mostram pernas perfeitas!

São voluntárias, que atenderam ao apelo do dr. Nixon, professor de obstetria e ginecologia na Universidade de Londres. O desejo do dr. Nixon é afastar todo o medo que as futuras mães possam ter, fazendo-as compreender que estão cumprindo uma função normal.

Para ele nada há que torne uma mulher doente como estar fechada num hospital ou confinada no seu quarto de dormir.



Leroy A. Wilson

Falecimento do Presidente da A. T. & T. Co.

FALECEU no dia 28 de Junho último, em New York, o Sr. Leroy A. Wilson, Presidente da American Telephone and Telegraph Company.

O passamento do Sr. Leroy A. Wilson, aos 50 anos de idade, causou fundo pesar entre seus colegas da administração dessa importante empresa, bem como entre todos os funcionários que dirigia e orientava, com o seu tino administrativo, o seu critério, a alta visão, enfim, do seu espírito culto e empreendedor.

Sua figura destaca-se entre os homens que atingiram altas posições pelo seu valor próprio, único propulsor de sua ascensão aos postos de responsabilidade, culminando com a sua escolha para presidente da maior companhia de comunicações dos Estados Unidos.

O Sr. Leroy A. Wilson, como SINO AZUL destacou em seu número de Maio de 1948, estudou trabalhando, o que torna maior a justiça dos lugares de destaque a que foi chamado a ocupar. Está nessa circunstância o motivo da máguia que atingiu o coração de quantos lhe acompanhavam a gestão administrativa nas várias posições em que foi investido.

O Sr. Leroy A. Wilson nasceu em Fevereiro de 1901 em Terre Haute, Indiana, Estados Unidos. Ainda rapazinho, trabalhou em jornais e mais tarde obteve o dinheiro para o seu curso superior trabalhando na inspeção de minas, projetos de pontes, construções de estradas de ferro e de rotação, instalações telefônicas e outros serviços.



Pôde, assim, conquistar o título de engenheiro civil pelo Rose Polytechnic Institute em 1922. Foram-lhe, então, oferecidos seis lugares para trabalhar, escolhendo a Indiana Bell Telephone Company sediada em Indianópolis, onde entrou naquele ano, ocupando um lugar no Tráfego. Depois de desempenhar vários cargos, inclusive o de Superintendente do Tráfego em Indianópolis, em 1927, passou em 1929 a fazer parte da American Telephone and Telegraph Company, em New York, ocupando-se, primeiramente, dos problemas de engenharia do tráfego telefônico e equipamento automático. Mais tarde transferiu-se para o Departamento Comercial, sendo em 1942 nomeado engenheiro geral comercial.

Leroy A. Wilson passou a exercer o cargo de vice-presidente da A. T. & T. Co. em 1944 e vice-presidente financeiro em 1946, sendo eleito presidente em 1948, com a saída do Sr. Walter S. Gifford. Nesse elevado cargo é que a morte o colheu em Junho último.

O Sr. Leroy A. Wilson ocupava também os seguintes cargos, conquistados pelo seu valor e sua cultura: diretor do Chase National Bank e da Metropolitan Life Insurance Company; membro da Board of Managers of Rose Polytechnic Institute; síndico da Denison University, The Carnegie Corporation of New York, The East River Savings Bank e Grand Central Art Galleries.

Além de Doutor Engenheiro pelo Rose Polytechnic Institute em 1948 era Doutor em Leis pelo Hamilton College em 1950. Deixa viúva, uma irmã e seu pai, o Senhor Garrett A. Wilson, de Brasil, Indiana.

American Telephone and Telegraph Company

Eleito Presidente o Sr. Cleo F. Craig

EM virtude do falecimento do Sr. Leroy A. Wilson, a American Telephone and Telegraph Company elegeu seu novo presidente o Sr. Cleo F. Craig, na reunião do Conselho de Diretores realizada em 2 de Julho último. O eleito era vice-presidente daquela empresa desde 1940 e vice-presidente encarregado das finanças a partir de Novembro de 1949.

Nascido em Rich Hill, Missouri, o Sr. Cleo F. Craig tirou os cursos primário e secundário ali, concluindo-os aos 16 anos de idade. Formou-se em engenharia na Universidade de Missouri, em 1913, quando recebeu o diploma de Bacharel de Ciência em Engenharia Elétrica. Durante esse curso tornou-se notável desportista, exercendo um cargo na biblioteca local e por seu preparo nos cursos técnicos, também, de assistente do professor de mecânica da Universidade.

Ao se formar, era membro de várias associações de engenharia; logo depois casou-se com a Sra. D. Laura Heck, de São Luiz, onde ingressara na A. T. and T. Co. local, servindo no departamento do equipamento de linhas de longa distância. Chefe de Distrito da Planta desde 1919, foi em 1922 transferido para o Departamento de Long Lines de New York. Prestando seus serviços em Atlanta em 1925, voltou a New York em 1927 como representante especial do Departamento Geral para assumir contratos de força, luz, estradas de ferro e de rodagem e companhias telegráficas e de óleo.

Em 1933, voltou ao Departamento de Long Lines como Superintendente Geral e



7 anos depois foi eleito vice-presidente encarregado daquele departamento. Em 1941, foi eleito vice-presidente do Departamento de Relações Pessoais até 1948, quando foi designado para dirigir o Departamento de Operações e Engenharia. Em 1949, eleito vice-presidente encarregado de finanças e afinal, agora, em 1951, foi elevado ao cargo de presidente da American Telegraph and Telephone Company.

O Sr. Cleo F. Craig, cuja personalidade se destaca pela sua modéstia e calma, além de diretor da A. T. and T. Co. e de várias companhias associadas e membro da Long Lines, é também diretor do Chase National Bank, do Citizens First National Bank & Trust Company of Ridgewood, N. J. e do National Safety Council, síndico do Central Savings Bank, de New York, membro da corporação do Hospital Presbiteriano de New York, sócio do Instituto Americano de Engenheiros Elétricos e membro do University Club e Links Club de New York.



DEEM ÁGUA ÀS CRIANÇAS

SPES S. PAULO

*D*evido à sua pequena superfície cutânea as crianças reagem menos que os adultos às temperaturas extremas, como sejam o calor e o frio fortes.

Quanto mais novo o ser humano, mais sensível às alterações térmicas do ambiente. É esse o motivo pelo qual devem permanecer bem agasalhados no inverno e com roupas mais leves no verão.

Durante esta última estação, cuidados especiais devem as crianças merecer da parte dos pais no que concerne à água para beber que deve ser abundante.

A criança de poucos meses, como a de poucos anos, deve ser proporcionada mais vezes, providência que constantemente é esquecida, por se acreditar ser suficiente a água proporcionada com o leite ou com os costumeiros cházzinhos.

A água, entretanto, dada aos bebês deve ser pura, filtrada ou fervida.



LUIZ HOMERO E MARIA HELENA, gêmeos, filhos de Benedito de Oliveira, da Turma de Conservação do D-4, e de D. Vicentina Jerônimo de Oliveira.



Página Infantil

★

DARCY, filha de Lázaro Cândido de Oliveira, da Secção da Rêde da Capital de S. Paulo e de D. Clementina Pelúcio de Oliveira.



WAGNER ANTONIO, filho de Lázaro Cândido de Oliveira, da Secção da Rêde da Capital de São Paulo, e de D. Clementina Pelúcio de Oliveira.



JOAO CARLOS GALLERANI, filho de Brazil Gallerani, do Depto. da Rêde, e de D. Elza Massa Gallerani, do Depto. do Tráfego, em Campinas, S. Paulo.

★

VERA LÚCIA, filha de Brasílio de Moraes, da Secção de Construções, São Paulo, e de D. Maria R. Moraes.





ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO EM ARARAQUARA

REALIZOU-SE no dia 13 de Outubro último, em Araraquara, um almoço de confraternização dos Departamentos da Divisão do Interior de São Paulo. A ele compareceram José Portugal Gouvêa, Lauro Leite de Sousa, Pedro Salatini, A. S. Roni, Tarciso Grellet, Alexandre Puchkarew, José B. C. Melo e funcionários do Distri-

to bem como Chefes das Zonas do D-4. O almoço realizou-se na casa de Cesarino D'Alessandro, tendo sido a peixada habilmente preparada por sua Exma. esposa D. Paula Celiberto D'Alessandrô.

A fotografia acima foi tirada durante o almoço de confraternização realizado em Araraquara.



ROLHAS RUINS

SPES — São Paulo

O desejo sem dúvida louvável de fazer economia, leva muitas donas de casa a guardar rolhas já usadas, afim de aproveitá-las outra vez, ou outras vêzes. Em muitos casos não há nisso inconveniente apreciável, mas noutros o uso de rolhas já servidas resulta francamente prejudicial, quando, por exemplo, elas provêm de frascos e garrafas que contiverem líquidos de sabor ou cheiro forte, que podem se comunicado ao novo material engarrafado, danificando-o parcial ou totalmente. De outras vêzes a contaminação por meio de rolhas usadas pode ser grave, quando elas contêm vestígios de substâncias prejudiciais ao organismo humano. Já se tem verificado que de uma rolha servida passam para outra, quando guardadas junto, cheiro sabor e até mesmo elementos que podem causar intoxicações mais ou menos graves. Assim, pois, em se tratando de líquidos destinados a ser bebidos, devem ser evitadas as rolhas ruins.

NOVIDADES

Uma loja de luxo em Nova York acaba de expor em sua vitrina, com enorme sensação, um soutien-gorge de 17.000 dólares!! Em veludo cravejado de brilhantes, êsse complemento da lingerie feminina destina-se a ser usado com vestido de noite.

Duas mulheres detetives montam guarda noite e dia junto do soutien-jôia que desperta a cobiça de muita gente...

Marian Osties, joalheiro em Nova York, reclama a paternidade da idéia, alegando que foi o primeiro a lançar a moda dos brilhantes soltos, fixados diretamente sobre a pele por um processo novo, de sua invenção. As mulheres elegantes trazem, pois, um brilhante sobre o colo alabastrino ou sobre o pescoço, como um precioso grain de beauté.

Seria a vez das mulheres indus reclamarem os direitos, pois não é de hoje que, conforme a casta a que pertencem, trazem sobre a testa, preso à pele morena, um fascinante solitário... Nihil novo...



Os excursionistas no interior do Cemitério de Pistoia, ao lado da cruz de flores por eles oferecida

Postais da Europa



Dr. Heitor Fenício, do Corpo Médico da C.A.P. de São Paulo

ROMA — JULHO 1950

NAQUELA manhã clara de 13 de Julho, antes de seguirmos para a decantada Roma dos cesares, partindo de Florença, tínhamos um sagrado dever a cumprir. Era a visita ao cemitério de Pistoia, onde 458 pracinhas tinham sido enterrados. Mortos na última guerra por um ideal comum, terras italianas, agora, servem de berço em sua última morada. Alguns quilômetros a mais de percurso nos levam à uma vereda suave de uns trezentos metros, mais ou menos, da via principal, chamada Via Sestina. Ai, em formação solene, cem paulistas iniciam a pé o cortejo da saudade, levando uma grande cruz de flores. Ladeiam a nossa senda uma cerca de arame farpado, parreiras e casinhas toscas; um dilúvio de cravos multicóres dá a atmosfera um ar festivo.



Um caminho pedregoso vai cedendo, agora, lugar aos nossos passos. Mais adiante, uma Vendita de Vino, e, depois de um grande pórtico com inscrições no frontispício, eis-nos diante de um terreno plano, todo crivado de cruzeiros do mesmo tamanho e cor. Na parte lateral esquerda, em grandes letras feitas com cipreste, a palavra Brasil. A alameda principal nos leva da porta ao centro do cemitério, formado por um pião, em torno do qual as brancas cruzeiros se alinham e se perfilam numa continência muda à bandeira brasileira. Tudo está bem arrumadinho e até com muito gosto, como se fora



Grupo de excursionistas no Pórtico do Cemitério de Pistoia



A Piedade, de Miguel Angelo, Roma



Praça e Basílica de S. Pedro, em Roma



Interior da Basílica de S. Paulo, em Roma

para uma parada militar. Nota-se que há alguém empenhado em manter sempre presente o espírito de brasilidade, da disciplina, da ordem e do asseio. Esse alguém soubemos depois ser o 2.º sargento gaúcho Miguel Pereira, soldado delicado, solícito e zeloso no seu mistér de mantenedor desta tão singela morada de valentes soldados das terras de Vera Cruz.

As inscrições que se sobrepõem às cruzes vão contando a vida daqueles que morreram em plena juventude por um ideal sagrado. Aqui e ali, surgem nomes desconhecidos que resumem sofrimento e lágrimas, narrando, talvez, a história amarga de um moço moreno que partiu para os campos de batalha, deixando a noiva em pleno idílio de amor e sonhos mil...

Quem seria Hortencio Rosas, Alberto Melo Costa, Francisco Costa? Este Frei Orlando, que deixou o sossego de sua paróquia, lá em Cabo Verde de Minas, para vir aumentar o número de mártires da Igreja Católica em terras estrangeiras? Como transpiram brasilidade estes nomes plantados na pesinsula itálica: — Simplicio — Andráz — Benedito...

Já não se pode dizer que só encontramos alegrias nesta longa caminhada. Houve um momento em que o pranto veiu também umidecer, por instantes, a nossa trajetória. Todos choraram o desaparecimento deste punhado de irmãos. Velhos e moços. Foi um momento de angústia quando Frei Raimundo iniciou as homenagens tecendo palavras de carinho à bravura dos nossos patrícios desaparecidos na voragem da guerra. E foi também um instante de orgulho para todos nós quando o capitão italiano Mario Silas confessou com palavras comovidas que:

"os únicos soldados que combateram por um ideal foram os soldados brasileiros. Nenhum interesse político os movera a tal fim..."

A poetisa Judith de Oliveira Ribeiro leu emocionada versos ardorosos, de um patriotismo são, em que as rimas compassadas se assemelham à marcha cadenciada dos nossos queridos soldados...

Partimos com uma mágua imensa a nos supliciar o coração. Mas a nossa grande cruz de flôres lá ficou de pé, sobranceira, testemunhando as nossas homenagens.

Não foi em vão, soldado patrício, o teu enorme sacrifício. A pátria, estou certo, através as páginas da história de suas lutas épicas, não te esquecerá. Vejo não muito distante a chamada para a grande parada da glória e os clarins da gratidão a soar, a soar: — Hortencio — Simplicio — Andráz...

Presente...

Presente...

Presente...

Deusa Esmeralda

MUITOS historiadores mencionam a Deusa Esmeralda entre as divindades adoradas pelos nativos do Perú. Era essa deusa representada por uma pedra verde (talvez uma esmeralda verdadeira), do tamanho de um ovo grande e estava exposta no vale de Minta, num templo que lhe era consagrado. Era exibida durante as grandes festas, acudindo os índios ao templo, em romaria, levando-lhe numerosas oferendas.



A BANANA

A banana — esse delicioso fruto nativo — é também uma das frutas de maior poder nutritivo.

Quanto às proteínas, possui pequena cota não alcançando em nenhum tipo mais de 3%.

A gordura é outro elemento que aparece em diminutas proporções.

Em relação aos hidratos de carbono a banana é a fruta que mais os possui, sendo a banana ouro o tipo em que atinge o mais alto teor (36,80), seguindo-se-lhe a banana da terra (29%), a banana maçã (20,44%), a banana d'agua e a nanica (22%), a prata (21,6%) e em último lugar a São Tomé (20,80%), sendo essa a que possui maior percentagem de água.

As bananas, em geral, contêm pequeninas porções de cálcio, fósforo, ferro, magnésio, potássio, sódio, cloro e enxofre.

Dos tipos acima citados, a que possui maior teor de ferro é a banana nanica. Aliás, essa banana é também boa fonte de vitamina B1, B2 e C. Porém a banana maçã é que é o tipo em que a taxa de ácido ascórbico (vit. C) é maior.

Além da fruta em natureza, podemos usar, com vantagens, os doces de banana, as passas e a farinha de banana.

A banana pode ser incluída na dieta infantil desde os seis meses de idade. Nos Estados Unidos é costume dá-la mais cedo às crianças, incluindo-a na mamadeira depois de passá-la no liquidificador. — (SAPS).

A ROUPA E O CLIMA

O excesso de roupa impede a perda de calor do corpo. As roupas de lã, por exemplo, são indicadas no tempo frio e não há motivo para usá-las nos climas quentes, ou quando faz calor. As capas de borra-chas só devem ser usadas para nos abrigar na chuva, pois dificultam a evaporação do suor e aumentam a temperatura do corpo.

Procure usar roupas adequadas ao clima e à temperatura — SNES.



CASAL SUSPEITO

Um jovem advogado faz sua estreia no fóro.

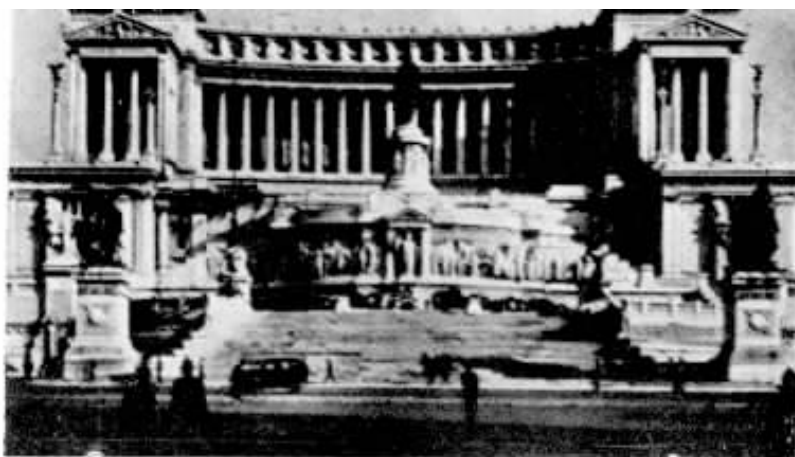
Trata-se de um assalto do qual nunca foi descoberto o autor. A vítima supõe que uma empregada que esteve alguns dias trabalhando em sua casa tenha qualquer ligação com o fato. A mulher, entretanto, desapareceu.

O jovem causidico faz o que pode lançando mão de todos os recursos de oratória.

Durante esse tempo um comissário que se ocupou do caso avista no fundo da sala uma mulher que, de vez em quando se abaixa, procurando visivelmente ocultar-se atrás de alguém. A seu lado um homem faz o mesmo. Essa estranha atitude desperta a atenção do comissário principalmente porque os sinais da mulher correspondem ao da criada desaparecida.

O policial precipita-se. — "Acompanhem-me imediatamente", ordena ele o casal. E sem demora os conduz à sala das testemunhas. O homem e a mulher protestam:

— "O senhor está enganado, senhor comissário... Nós estávamos na sala para ouvir, nosso filho falar... Sim o advogado é nosso filho. Ele nos havia proibido de vir, para não perturbá-lo. E como desobedecemos, procurávamos nos esconder..."



Altar da Pátria, em Roma

ROMA — AGOSTO 950

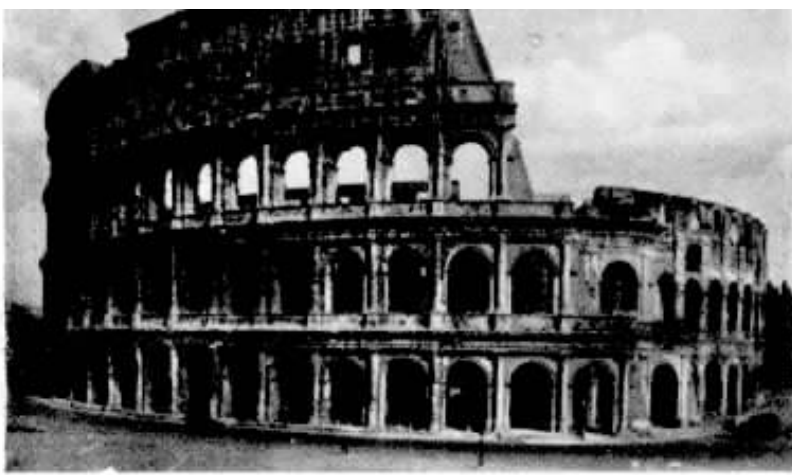
ROMA é uma cidade "sui generis". Aqui se conjugam bem o antigo e o moderno. O que Paris não soube distribuir, Roma dividiu satisfatoriamente. O passado e o presente se completam perfeitamente. Vive-se num moderno sem olvidar o passado. Junto ao "Altar da Pátria", o "Coliseu". Uma "Via Appia Nuova" nos leva às catacumbas de São Calixto, a ver o passado religioso dentro de fossas frias, a 30 metros de profundidade, se estendendo por 40 longos e incríveis quilômetros. Ao lado de suas largas avenidas, o "Arco de Constantino". Junto à "Piazza del Popolo", "Il Pantheon". O "Foro Romano" se une bem à "Piazza Navona" e mais esta graciosa "Via dell Imperio".

O motivo principal, entretanto, de quem vem a esta fabulosa meca espiritual é a Igreja do Apóstolo Pedro. Roma se torna por isso não só a capital da fé, mas também da arte e da história da humanidade. A arte eternizando a fé e a história de um passado de indelével memórias cristãs, nos seus inúmeros monumentos que se erguem para o céu. Quando se penetra no Vaticano, quando se toca comovido em "La Pietá", em "Moisés", de Michelangelo, nas correntes de São Pedro, naquele mundo de relíquias sagradas, não se pode separar a sedução artística da fé e a história da religião que o gênio soube magistralmente criar e esculpir no bronze ou na teta. A beleza do mármore se projeta para as alturas, perpetuando uma era de lutas que precedeu os primeiros vagidos da cristandade sobre a terra. Os nossos pés vão medindo, pari-passo, as riquezas materiais mescladas com a arte, num requinte de grandeza histórica. Assim, a fé imortalizou no bronze e na pedra as pelejas e as conquistas dos primeiros mártires da igreja, num testemunho de que a semente lançada pelos primeiros apóstolos é realmente indestrutível.

Fé, arte, história, uma trindade que resume uma só existência.

"Ir a Roma e não ver o Papa..." — diz o adágio popular. Nós, porém, vimos o Santo Padre. Mas como se poderia descrever este quadro de fé e entusiasmo religioso? Traduzir essa cadeia de emoções, que, por sua vez, sentimos ao transpor a Cidade Eterna?

Primeiro, nos envolve, como num abraço carinhoso, aquela graciosa praça em semicírculo de colunas romanas, tão nossas conhecidas do cinema e dos cartões postais. A "Piazza S. Pietro" tem no centro um pião dando a idéia de um obelisco. Depois, vêm estas escadas tão amplas, tão espaçosas como a bondade dos anjos, e que nos levam até à porta lateral esquerda, onde invariavelmente são tiradas as clássicas fotografias. Af, já os cé-



As ruínas do Coliseu, em Roma

lebres guardas suíços, bem alinhadinhos, compridos como a torre de Pisa, com fardamentos bizarros, fiscalizam meticulosamente todos os interessados em penetrar no Vaticano.

A nave está repleta. Gente por todos os cantos, até dentro de camarotes improvisados. Povo de todos os confins do mundo se comprime nervosamente neste recinto. Lá está também nosso grupo. Cem brasileiros perdidos no meio de um dilúvio de europeus, indianos, americanos, árabes, etc. A fé reúne no pátio cristão tôdas as raças e tôdas as nações, a comungar a mesma doutrina numa demonstração de unidade da igreja. Quando, então, Sua Santidade surge na extremidade direita, carregado numa espécie de trono, dedo em riste prodigalizando a sua bênção, as manifestações gerais atingem seu auge! Os gritos e os vivas são ensurdecedores e prolongados. Este é um particular que deverá nos chamar a atenção. A presença de Sua Santidade dá motivos de manifestações ruidosas. Depois, aquela figura esguia, magra e pálida, atrás daqueles dois aros, cresce e se transforma no maior dos políglotas dominando a massa humana, que ali anseia a sua palavra como se fôra uma bênção divina. Uma sabedoria inspiradora se apossa daquela personalidade de físico tão débil e faz dela um gigante. Todos os povos o entendem porque sabe tôdas as línguas da terra e do céu também. Até em português êle se fez compreender... E, aí então, o nosso orgulho patriótico renasceu. Sua Santidade, o Papa, sabe falar o nosso idioma... Que poderia mais desejar?...

Saindo do Vaticano, essa massa imensa de peregrinos, deste revolucionário Ano Santo, tem várias belezas, ainda, a contemplar. Dentre elas não se pode, de forma alguma, silenciar as quatro basílicas: — São Pedro, São Paulo, São João de Latrão e Santa Maria Maggiore. Que singeleza de arquiteturas! Quanta graça e beleza na sua delicada estrutura interna. O mármore daquelas naves e colunas, o rendilhado daquele teto! E quando à tardinha o sol vem brincar com os anjos destes vitrôs, formando rendas e círculos coloridos numa policromia divina...

Aquêle silêncio evocativo que enche o recinto de um doce mistério... Nunca me senti tão enlevado. Aí! o poder da arte a serviço da causa de Deus...

Fica-se, afinal, sem saber qual das basílicas é a preferida; tão similares no seu conjunto de belezas eternas...

Tudo, enfim, que se refere à história dos primeiros cristãos martirisados, Roma, a cidade Eterna, nos conta, através de seus monumentos e suas preciosas telas.

Ela é realmente a cidade da fé, arte e história da humanidade, por isso deve ser de todos conhecida.

AS UNHAS

As unhas crescem mais rapidamente na mão direita que na esquerda. Num pessoa em bom estado de saúde, aumentam à razão de um quarto de centímetro por semana e esse crescimento faz-se mais depressa no verão do que no inverno. As unhas das crianças desenvolvem-se com maior rapidez do que as das pessoas adultas.



Panelas de pressão

Nuno Guerner de Almeida
— SPES — S. Paulo

UM grande número de inovações que hoje em dia representam maravilhas para a vida, não passam de aperfeiçoamentos ou atualizações de velhos aparelhos, instrumentos ou práticas já em uso nos tempos remotos. É o caso da tão decantada primitiva "marmitta de Papin", inventada por esse físico aí pelo ano de 1700, e que deu origem à locomotiva. Baseados nessa marmitta, os técnicos daquele tempo idealizaram os "digestores", destinados a cozinhar rapidamente os alimentos com economia de combustível.

A humanidade atual, premissa pela urgência, pela falta de tempo, de criados e pela necessidade de economizar combustível, recebeu com o maior agrado, principalmente da parte das modernas donas de casa, essa feliz inovação no campo da culinária.

Mais uma vez, pois, confirma-se a sentença de Salomão: "Nihil novum sub sole" — nada existe novo sobre a terra.





VETERANOS DA SECÇÃO DE ESTUDOS DA RÊDE DE SÃO PAULO

REALIZOU-SE no dia 16 de Outubro, nos Escritórios Centrais, em São Paulo, a entrega de emblemas a três funcionários da Secção de Estudos da Rêde, que se tornaram veteranos.

A reunião contou com a presença de numerosos colegas dos homenageados, além

do chefe da Secção, E. Silva, que colocou o emblema na lapela de Aquiles Taurizano, por completar este funcionário 25 anos de bons serviços à Companhia. Aquiles Taurizano por sua vez pôs o emblema em Geraldo Camargo, enquanto Leonel Rodrigues Truite (os dois últi-

mos com dez anos), recebeu o emblema das mãos de Oto Brösig.

Na gravura dois flagrantes da solenidade realizada naquela Secção, vendo-se os homenageados no momento em que recebiam os emblemas, além de um grupo de funcionários.



O PERIGO DO ESCORPIAO

NO Brasil existem mais de 60 espécies, sub-espécies e variedades de escorpiões, cujas picadas são mais ou menos graves, mas que podem provocar dores, aleijões temporários ou permanentes, ou mesmo causar a morte, especialmente quando se trata de crianças ou de pessoas predispostas, pela idade, estado de saúde e outras condições que as tornam mais ou menos sensíveis à ação do veneno desses bichos.

Pode-se afirmar que, em regra, a picada de um escorpião é sempre perigosa e como tal deve ser considerada. Contra seus efeitos prejudiciais os remédios caseiros nada valem. É preciso procurar um médico ou o centro de saúde mais próximo, com toda urgência, afim de que seja feita, em tempo oportuno, a aplicação do soro anti-escorpiônico, de ação rápida e positiva. Essa aplicação não dói e faz cessar as dores resultantes da picada, evitando seus efeitos prejudiciais, que não raro podem ser fatais.





Grupo formado durante o ato da entrega do emblema a D. Adelina F. Vieira

Veterana do Departamento Geral de Engenharia

D. ADELINA F. VIEIRA COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

Completo trinta anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Adelina Fernandes Vieira, Encarregada do "Pool" de Datilografia do Departamento Geral de Engenharia.

Por esse motivo, recebeu D. Adelina F. Vieira o em-

blema de ouro e esmeralda das mãos de J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela cooperação prestada à nossa Companhia.

D. Adelina F. Vieira foi cumprimentada por chefes de serviço e colegas que compareceram à cerimônia.



D. Adelina F. Vieira, quando recebia o sino de ouro e esmeralda das mãos de J. A. Wiltgen.

PRIMEIRA COMUNHÃO



PRIMEIRA comunhão de Bolival Aparecido, filho de Bento Mendonça, de Araraquara, S. Paulo

CARNE PARA AS MAEZINHAS E OS BEBÊS

SPES — São Paulo

E' da maior importância a dieta alimentar para as mãezinhas, principalmente nos últimos meses de gestação e durante o período de aleitamento. As mais recentes recomendações dos especialistas em nutrição prescrevem uma dieta bem balanceada na qual as proteínas, as vitaminas e os sais minerais entrem em proporções ótimas e seguramente utilizáveis pelos organismos da gestante e do ser em formação, e deverá ser continuada após o parto. Dentre os alimentos obrigatórios em qualquer desses períodos já referidos, a carne está em primeiro plano por se tratar de substância que fornece grande quantidade de proteínas e de vitaminas, além dos sais minerais indispensáveis.

FALECIMENTO



FALECEU no dia 5 de Agosto último D. Conceição V. Corrêa, ex-telefonista encarregada da Estação Telefônica de Cruzeiro, S. Paulo, cujo passamento causou funda impressão.



ENTREGA DE EMBLEMAS NO DISTRITO DE BAURU

NO dia 28 de Outubro último, teve lugar a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito. A solenidade foi aberta por Geraldo Blum. Tomaram parte na mesa dirigente dos trabalhos, as senhoras d. Acyr F. de Mello e d. Rina Blum e os srs. José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial; Mariaiva F. Mello, Supte. de Tráfego; Pedro Salatini, Supte. da Réde; Lourenço Fletcher, Almoxarife; Tarcísio Grellet, Chefe de Administração de Tráfego; Gesuê Napolitano, representante da SER e Alexandre Puchkarew, Chefe da Administração da Réde.

Por solicitação de G. Blum, assumiu a presidência José Portugal Gouvêa, que soube, com o desembaraço que lhe é peculiar, imprimir à solenidade um cunho de cordialidade e alegria, muito concorrendo para que todos se sentissem à vontade.

J. P. Gouvêa, Mariaiva Mello e Pedro Salatini, exaltaram os méritos dos veteranos, recordando-lhes que a distribuição dos funcionários pelos vários Departamentos obedece à exigências de ordem técnica, sem nenhuma preocupação de classificar este ou aquele Departamento como melhor ou mais importante. Os funcionários são, antes e acima de tudo, funcionários da CTB., pois a nossa Companhia é *uma só*.

Após a entrega dos emblemas foi oferecida aos veteranos e demais presentes uma lauta mesa de doces.

Receberam emblemas os seguintes veteranos: —

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO —
 Antonia da Silva Veiga, Botucatu, 25 anos;
 Joseppina Sposito, Torrinha, 20 anos;
 Wanda de Carvalho Zucker, Bauru, 10 anos;
 Maria do Carmo Kauffman, Bauru 10

Peixada de confraternização em Araraquara

A fotografia ao lado foi tomada quando empregados da Companhia, em Araraquara, "Tráfegamente" ligados por uma "Rêde" de camaradagem, terminavam de "SER" os devoradores do "Suprimento" de uma peixada "Comercialmente" combinada, na residência do Almojarife do Distrito



e gentilmente preparada fundo, ladeada por sua ga-
por sua Sra. D. Paula C. lante filha Senhorinha
D'Allessandro que se vê ao Elza.



PIMENTÃO — GRANDE FONTE DE VITAMINA C

O pimentão é um vegetal que se recomenda sobretudo por sua riqueza em vitamina A, niacina e vitamina C, possuindo cálcio, fósforo e ferro.

Pesquisas realizadas no SAPS revelaram que o pimentão é uma das maiores fontes conhecidas de vitamina C, sendo de salientar que uma variedade, a amarela, possui excepcional teor em vitamina C, isto é, 331 miligramas, ultrapassando o caju vermelho, que era considerado como a maior fonte conhecida, com 274 miligramas.

Seu sabor é requintado e podemos usá-lo em saladas cruas, como condimento, sobretudo em molhos. Também pode ser usado recheado com carne ou ovo, duas saborosas preparações.

anos; Iby Nunes, Bauru, 10 anos; Maria Edith Moreira, Bauru, 10 anos; Beatriz Rabelo, Bauru, 10 anos; Suzana Geraldês, Bauru, 10 anos; Maria Depaule, Marília, 10 anos; Miquelina Aparecida Petrazuolo, S. Manoel, 10 anos; Helena Carlos, S. Manoel, 10 anos; Zilda Sandano, Pres. Prudente, 10 anos; Anita Zope, Torrinhã, 10 anos; Maria Seraphina Lara Camargo, Lenç. Paulista, 10 anos; Sylvia Lourenção, B. Bonita, 10 anos; e Maria Escobar Soares Vicentini, Bauru, 10 anos.

DEPARTAMENTO COMERCIAL — Zélia Tossi, Bauru, 10 anos.

DEPARTAMENTO DA RÊDE — João P. Rodrigues, Avanhandava, 10 anos; Acrísio Porto, Bauru, 20 anos; Nicolau F. Valerio, Botucatu, 25 anos; José Sforcin, Botucatu, 10 anos; Alberto Cesario, Botucatu, 10 anos; José Sebastião Amaral, Jaú, 20

CASAMENTO



Casamento, em 2 de Setembro último, de Rubens Gencvez, do Distrito A-2 da Rêde do Distrito Federal, com a Srta. Sylvia Mandarino.

anos; Miguel A. de Barros, Marília, 10 anos; Lourival Quaggio, Ourinhos, 10 anos; Ernesto Tonon, Ourinhos, 10 anos e Vicente C. Gonzalez, Pres. Alves, 20 anos.

As fotografias foram tiradas durante a solenidade, vendo-se os veteranos entre chefes e colegas.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Recomendações aos segurados

CESSAÇÃO DA JÓIA INICIAL

A jóia inicial, correspondente ao mês de vencimentos, é paga em 60 prestações (cinco anos). Si persistir êsse desconto após a 60.^a prestação reclame por escrito à C. A. P. — quer diretamente, quer por intermédio do Agente ou Representante local

INSCREVA-SE IMEDIATAMENTE

Sem "inscrição" nenhum benefício lhe será concedido pela C. A. P.

O segurado que não cogitar dessa providência é imprevidente e como tal fica responsável pelos prejuízos que vier a sofrer por falta de inscrição.

Indague na C. A. P., ao Agente ou Representante local de como se inscrever corretamente

DEMORA PREJUDICIAL

Os documentos sobre concessão e prorrogação do auxílio-doença devem ser entregues ao Agente ou Representante local, imediatamente à assinatura.

O conservar tais documentos (requerimentos, laudos e atestados) em poder do se-

gurado, pôde ser a causa de indeferimentos com fundamento legal

USE UM NOME APENAS

Verifique si o nome constante do "Certificado de Inscrição" fornecido pela C. A. P. é "exatamente" igual ao de sua fôlha de pagamento, solicitando à C. A. P. a retificação no caso de divergência gráfica.

Lembre-se que por mínima que seja a diferença no nome, ela causará o atraso em qualquer pretensão do segurado ou mesmo o indeferimento do que fôr pleiteado

INSCREVA SEU DEPENDENTE

Providencie já a inscrição de seu dependente, pois caso venha a falecer será difícil aos seus descendentes corrigir qualquer falha em documento legal. Uma tarefa que é fácil para ser resolvida por si mesmo, pôde se tornar impossível ao seu dependente

AUXILIO DOENÇA

Lembre-se que o seguro-doença é devido pela C. A. P. apenas após o 16.^o dia consecutivo ao início da do-

ença. Faça o requerimento no modelo próprio fornecido pela Instituição, juntando o laudo médico firmado no modelo adotado

NADA ALÉM DE 60 DIAS

O "seguro-doença" deve ser requerido até o 60.^o dia do início da licença, juntados os documentos hábeis fornecidos por médico credenciado pela C. A. P. firmados "na época própria."

Por motivo legal, qualquer requerimento "registrado na C. A. P." após o 60.^o dia, será indeferido.

EXIJA RECIBO

Sempre que entregar um requerimento à C. A. P. peça ao servidor que o atendeu o cartão-protocolo. Si fizer entrega ao Agente, Representante, ou qualquer outra pessoa credenciada, peça um documento (recibo) que equivale ao cartão-protocolo, garantindo a exatidão do prazo do requerimento.

SIGA O TRATAMENTO PRESCRITO

O segurado em gôso de auxílio-doença é obrigado seguir o tratamento determinado pelo médico da C. A. P. sob pena de ser suspenso ou negado aquêle benefício.



O ASSEIO É VIDA

SPES de S. Paulo

SABE-SE que, dentre todos os seres vivos, o homem é aquele que nasce mais desabrigado e sem meios naturais de proteção. O recém-nascido, assim, se entregue a si mesmo, estaria fatalmente condenado à morte. Daí ser o asseio indispensável à vida humana, desde o primeiro minuto que a criança se liberta do organismo materno, onde possuía proteção natural. A primeira infância é toda uma vigília dos preceitos da higiene e da boa alimentação con-

tra os perigos que rendam o sêr ainda frágil e incapaz de defender-se sozinho. Com o tempo vai o organismo ganhando resistência e, se houver o conjunto de circunstâncias necessárias favoráveis, pode facilmente chegar à perfeição em vitalidade, ou seja, saúde física e mental. Mas o asseio será sempre o guarda da vida e, ainda ante as mais imprevisas infecções que podem atacar o organismo, êle constitui o primeiro remédio. Ter presente os seus preceitos, criar, pela força do hábito, o jugo necessário de suas leis, é a forma justa e adequada de assegurar ao dom divino da vida a sua perfeição e plenitude.



RECREANDO

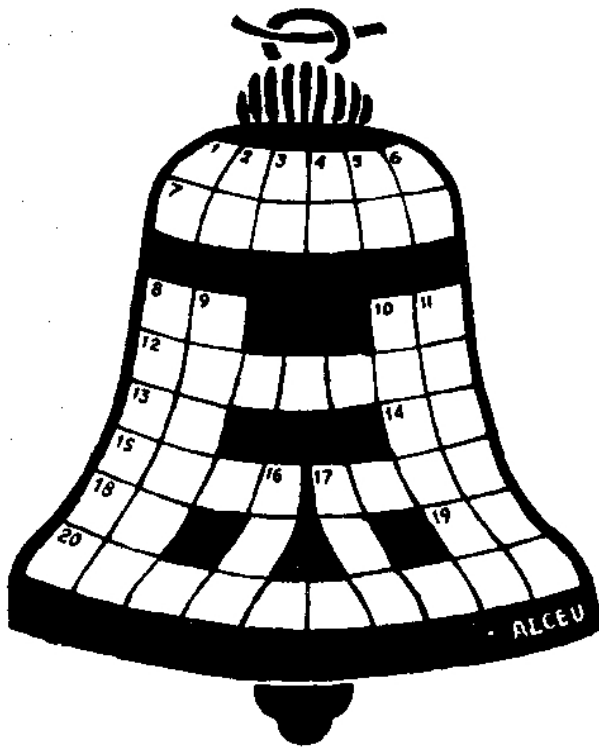
DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro. Simões da Fonseca. Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

Aceitamos colaborações sôbre novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas, por iniciais, provérbios a adivinhar, logógrafos e palavras cruzadas.



Problemas deste número:

PALAVRAS CRUZADAS

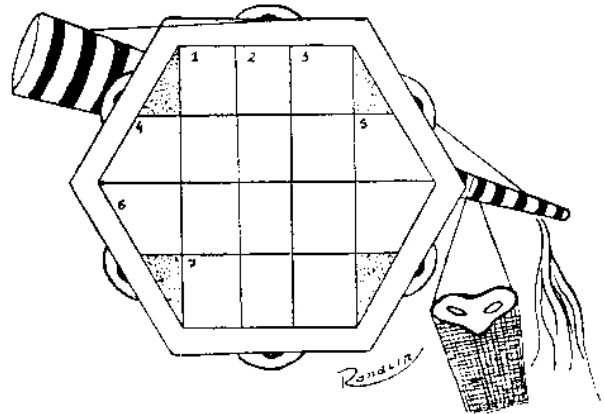


(José Alceu Portocarrero)

Horizontais: 1 — Indiferente; 7 — Cordilheira da Rússia; — 8 — Batráquio; 10 — Neste lugar; 12 — Fronteiros; 13 — Interjeição; 14 — Deus do sol; 15 — Apre!; 17 — O clarão da lua; 18 — Contração; 19 — Piedade; 20 — Sócias.

Verticais: — 1 Laço apertado; 2 — Pronome pessoal; 3 — Cidade da Caldéia; 4 — Para! Chiton!; 5 — Nota musical; 6 — Pêso romano; 8 — Uso geral; 9 — Sobras; 10 — Envergonhada; 11 — Orelha de homem (P. L.); 16 — Metal muito duro; 17 — Mau humor.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1 — Íntimo; 4 — Pessoa adorada; 6 — Lutar; 7 — Moendas.

Verticais: 1 — O mesmo; 2 — Representação mímica; 3 — Folhas de palma, na Índia Portuguesa; 4 — Decorrer; 5 — Sufixo — Designa ofício, ocupação.

CHARADAS:

CASAL (DR. MARLEY)

Espera um **MOMENTO**. Estou fazendo o **RASCUNHO**. (3)

SINCOPADA (DR. MARLEY)

Dansei uma **MÚSICA ANTIGA** com minha **IRMÃ**. (3-2)

Charada sincopada (Leba):

O **fandango** é muito popular num **Estado do Brasil** (3-2)

Um pensamento:

"A honra não consiste em não cair nunca, mas em levantar de cada vez que se cai".
— **Confúcio**.

RONACIN

SÓ PARA HOMENS...

Extraímos de "Telephone Engineer and Management" a seguinte nota: Em uma lista de assinantes de 1888, nos Estados Unidos, havia um aviso mais ou menos assim: "O Telephone tem um bocal niquelado, onde você deve falar. Coloque seus lábios dentro desse bocal, tendo, porém, o cuidado de deixar os bigodes do lado de fora; fale diretamente no bocal. Siga essas instruções que são muito fáceis e não se zangue conosco".



PRESENTE DE ANIVERSÁRIO



— e depois de tanto procurar uma coisa que lhe pudesse agradar, minha tia, me lembrei: Ah!! por que não há de ser uma navalha elétrica?

(“De Ici-Paris”)

DE VOLTA DO COLÉGIO

— Que é que ensinaram a você, hoje meu filho? — perguntou a mãe, carinhosamente, ao primeiro dia de aula de seu primogênito. ... — Não ensinaram muito, não — respondeu o menino. Tenho que voltar amanhã.

ÚLTIMA VONTADE

— Há alguma coisa de especial que você gostaria de comer? Perguntou o diretor da Penitenciária, pouco antes da hora da execução.

— Champignons — disse o condenado. É o que sempre tive medo de provar.

TESOURO ENTERRADO

A cartomante: Eu vejo... vejo um tesouro enterrado!

O cliente: Está bem, mas não vale a pena falar nisso. Deve ser o primeiro marido de minha mulher... Ela não fala outra coisa...

Replicando

EDUCAÇÃO DE HOJE

O médico: — Como! Ontem, recomendei que não dessem ao menino mais que uma colher, de quatro em quatro horas, da poção, e, hoje, encontro o vidro vazio?

A mãe: — É que cada vez que ele vai tomar o remédio, temos todos de casa, de tomar também, para dar-lhe coragem...

BOA INTENÇÃO

Ela — Eu desejava ser mais bonita do que sou.

Ele — Os homens superiores não dão valor nenhum à beleza, querida!

Ela — Mas, eu digo isso, não é pensando nos homens superiores, meu bem, e sim em ti...

EM CASA DA CANTORA

A visita — Sua filha pretende ser artista?

A dona da casa — Oh! não. Ela canta apenas para matar o tempo!

A visita — Ah! então ela pode estar certa de que possui uma arma bem poderosa...

LIGAÇÃO ACERTADA...



— Alô! Não, não é o Armazem Bom Gôsto. Como é que o senhor está vendo os números no disco? Um pouco confusos, não? Aqui é justamente o consultório do oculista doutor Gama.

(De “Telephony”)

AUTÓGRAFO NA APÓLICE DE SEGURO...



— Minha senhora, antes de dar o salto esportivo, faça o favor de me deixar aqui o seu autógrafo.

(De “Ici-Paris”)

RESPONDENDO SEM OLHAR

A moça, sondando seu namorado: — Notas alguma diferença em mim?

— Vestido novo?

— Não.

— Sapatos...

— Não. Outra coisa.

— Desisto.

— Esta máscara contra gases, que estou usando.

VIDA MODERNA

Dois velhos amigos se revêm após longo período de vários anos.

— Duas filhas já moças?! Interessante! Moram com você?

— Ah! Não! Ainda não se casaram.

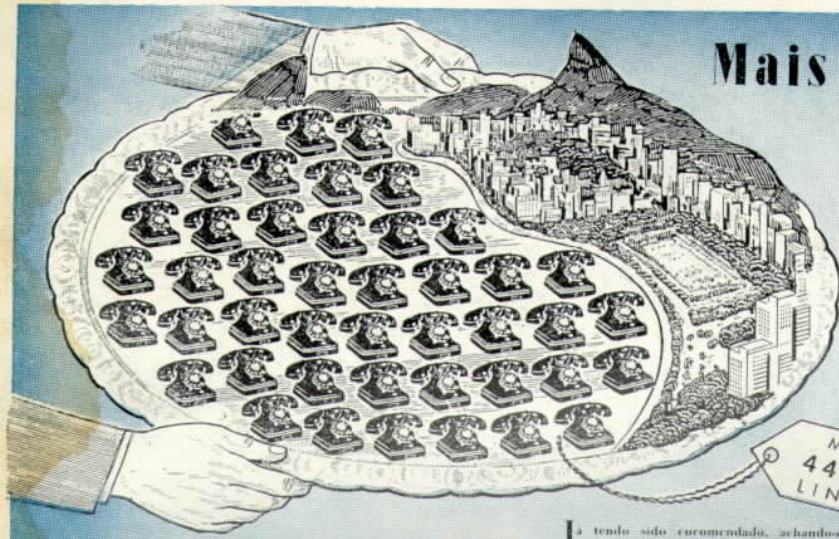
MORTO MILIONÁRIO

Conta-se a história de um homem que morreu afogado em sua própria piscina, deixando à viúva um confortável bilhão de cruzeiros. Um amigo comentou.

— É muito dinheiro para um homem como ele, que não sabia ler nem escrever.

— Nem nadar, acrescentou a viúva.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



Mais Telefones
para o
Pic de Janeiro

Já tendo sido encaminhado, achando-se em processo de financiamento, o equipamento necessário para mais 44.800 linhas telefônicas, as quais serão instaladas no mais curto prazo, a Companhia Telephonica Brasileira prossegue no seu plano de expansão da rede telefônica do Distrito Federal. Está, ainda, em estudos, dependendo de

financiamento, a encomenda de mais outras linhas. A Companhia Telephonica Brasileira muito se tem esforçado para dotar o Rio de Janeiro de um serviço telefônico que corresponda ao desenvolvimento da cidade, tanto que, no período de 1939 a 1951, enquanto a população cresceu 44%, o número de telefones ligados aumentou 106%.



SEMPRE A SERVIÇO DA POPULAÇÃO CARIOCA

ENQUANTO A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL CRESCER 44%
DE 1939 A JUNHO DE 1951, A RÊDE TELEFÔNICA TEVE UM
ACRÉSCIMO DE 106% NÊSSE MESMO PERÍODO.

215.546
ATE JUNHO



CADA SIMBOLO REPRESENTA
20.000 TELEFONES INSTALADOS



1939 • 1940 • 1941 • 1942 • 1943 • 1944 • 1945 • 1946 • 1947 • 1948 • 1949 • 1950 • 1951